CRL
CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS

2016

RELATÓRIO DO 1º SEMESTRE SOBRE EMPREGO E FORMAÇÃO

Ficha Técnica:

Título: ***Relatório do 1º Semestre sobre Emprego e Formação*** *– 2016*

Data de edição: Outubro de 2016

CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS

Praça de Londres, nº 2 - Piso 9

1049-056 – Lisboa, Portugal

Email: geral@crl.mtsss.pt

Documento redigido segundo o Acordo Ortográfico em vigor à data.

Ficha Técnica

CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS

– ***Composição:***

Presidente**: Gregório da Rocha Novo** (CIP)

Organizações Governamentais:

- ACT **- Jorge Manuel M. Pinhal** (efetivo); Maria José Tiago (suplente)
- DGERT **- Fernando Catarino José** (suplente)[1]
- GEP - **Antonieta do Rosário P. S. Ministro** (efetivo); Teresa Feliciano (suplente)
- IEFP – **António Valadas da Silva** (efetivo); Catarina Campos (suplente)

Organizações Sindicais:

- CGTP-IN - **João F. Freitas Torres** (efetivo) ; Carlos Manuel A. Trindade (suplente)
  José Rodrigues Oliveira (efetivo) ; Fernando M. Pires Marques (suplente)
- UGT - **Sérgio Monteiro do Monte** (efetivo) ; Eng.º João Proença (suplente)

Organizações Empresariais:

- CAP - **Cristina Nagy Morais** (efetivo) ; João Baguinho Valentim (suplente)
- CCP - **Ana Cristina Vieira** (efetivo) ; Alberto J. Lança de Sá e Mello (suplente)
- CTP - **Nuno da Silva Bernardo** (efetivo) ; Pedro Petrucci de Freitas (suplente)

Autores do Relatório

Equipa técnica:

Perito convidado: **Mário Caldeira Dias** (Coordenação Científica)

Teresa Pina Amaro (CRL)

Teresa Sabido Costa (CRL)

Colaboração técnica:

Miguel Ramos dos Santos (CRL)

COMISSÃO CIENTÍFICA PARA O RELATÓRIO DO 2º SEMESTRE SOBRE EMPREGO E FORMAÇÃO – 2015

Composição

- **António Figueiredo** (Quaternnaire)
- **Francisco Lima** (Instituto Superior Técnico)
- **Francisco Madelino** (ISCTE)
- **João Cerejeira** (Universidade do Minho)
- **Cristina Rodrigues** (Universidade NOVA de Lisboa)

[1] Isilda Maria C. Fernandes (efetivo de 23-07-2015 a 12-10-2016).

CRL CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 7

NOTA PRÉVIA 10

SUMÁRIO EXECUTIVO 12

I. BREVE ENQUADRAMENTO PLURIANUAL 18

II. ANÁLISE DO 1º SEMESTRE DE 2016 24

1. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO 24

1.1. POPULAÇÃO ATIVA E TAXAS DE ATIVIDADE 24
1.2. EMPREGO E TAXAS DE EMPREGO 27
1.3. POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO 29
1.4. POPULAÇÃO EMPREGADA POR REGIME DE DURAÇÃO DO TRABALHO 30
1.5. TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM 33
1.6. EMPREGO POR SECTORES DE ATIVIDADE 34

2. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO 38

2.1. DESEMPREGO E TAXAS DE DESEMPREGO 38
2.2. DESEMPREGO POR GRUPOS ETÁRIOS 38
2.3. DESEMPREGADOS À PROCURA DE NOVO EMPREGO POR SECTORES DE ATIVIDADE 41
2.4. DESEMPREGO POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO 43
2.5. DESEMPREGADOS POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES E DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO 45
2.6. DESEMPREGADOS DE LONGA E MUITO LONGA DURAÇÃO POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES 46

3. FLUXOS DE MÃO DE OBRA ENTRE EMPREGO, DESEMPREGO E INATIVIDADE 48

4. DESEMPREGO REGISTADO E PEDIDOS DE EMPREGO NOS CENTROS DE EMPREGO 50

4.1. DESEMPREGO REGISTADO NO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DO MÊS DE JUNHO 50
4.2. ANÁLISE DOS PEDIDOS DE EMPREGO REGISTADOS NO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES 56
4.3. ANÁLISE DOS PEDIDOS DE EMPREGO REGISTADOS NOS CENTROS DE EMPREGO – MOVIMENTO AO LONGO DO MÊS 65

5. OFERTAS E COLOCAÇÕES DOS CENTROS DE EMPREGO 68

5.1. OFERTAS DE EMPREGO NO FIM DO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES 68
5.2. OFERTAS E PEDIDOS DE EMPREGO REGISTADOS NO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES 70
5.3. ANÁLISE DAS OFERTAS DE EMPREGO E COLOCAÇÕES REGISTADAS NO 1º SEMESTRE DE 2016 – MOVIMENTO AO LONGO DOS MESES 71

6. SITUAÇÃO DO DESEMPREGO SUBSIDIADO 76

7. REMUNERAÇÕES 78

7.1. REMUNERAÇÕES: GANHO MÉDIO, REMUNERAÇÃO BASE E REMUNERAÇÃO BASE MAIS PRESTAÇÕES REGULARES 78

8. MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO 86

8.1. MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO NO INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL 86

ANEXO ESTATÍSTICO
CONCEITOS UTILIZADOS
PARECER DA COMISSÃO CIENTÍFICA
COMENTÁRIOS DOS MEMBROS DO CRL

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

1. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES 17
2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA POR SEXO 24
3. EVOLUÇÃO DA TAXA DE ATIVIDADE POR ESCALÃO ETÁRIO 25
4. EVOLUÇÃO DA TAXA DE EMPREGO POR SEXO 27
5. VARIAÇÃO DA TAXA DE EMPREGO POR ESCALÃO ETÁRIO 28
6. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR REGIÕES 29
7. POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO – 2º TRIMESTRE DE 2016 30
8. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR REGIME DE DURAÇÃO DO TRABALHO 31
9. POPULAÇÃO EMPREGADA POR ESCALÃO DE DURAÇÃO HABITUAL DE TRABALHO 32
10. TCO COM CONTRATOS A TERMO E SEM TERMO 33
11. POPULAÇÃO EMPREGADA POR GRANDES ÁREAS DE ATIVIDADE 34
12. EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS SECTORES DE ATIVIDADE MAIS REPRESENTATIVOS 35
13. EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SUBSECTORES DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS 36
14. EVOLUÇÃO DA TAXA DE EMPREGO POR SEXO 38
15. TAXAS DE DESEMPREGO POR GRUPOS ETÁRIOS 39
16. DESEMPREGO POR EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE TRABALHO 40
17. DESEMPREGADOS À PROCURA DE NOVO EMPREGO POR SECTORES DE ATIVIDADE 41
18. DESEMPREGADOS À PROCURA DE NOVO EMPREGO POR GRUPOS PROFISSIONAIS 42
19. DESEMPREGO POR DURAÇÃO DA PROCURA 44
20. DESEMPREGADOS DE LONGA E MUITO LONGA DURAÇÃO 44
21. DESEMPREGADOS POR DURAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES 45
22. DESEMPREGADOS DE LONGA E MUITO LONGA DURAÇÃO POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES 47
23. FLUXOS DE MÃO DE OBRA NO 2º TRIMESTRE DE 2016 48
24. FLUXOS DE MÃO DE OBRA NO 2º TRIMESTRE DE 2015 49
25. EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO POR GÉNERO 50
26. PERCENTAGEM DO DESEMPREGO JOVEM E DO DLD NO DESEMPREGO REGISTADO 51
27. EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO POR REGIÕES 51
28. DESEMPREGO REGISTADO POR SECTORES DE ATIVIDADE 52
29. DESEMPREGO REGISTADO NA INDÚSTRIA 53
30. DESEMPREGO REGISTADO NOS SERVIÇOS 54
31. DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR PROFISSÕES 55
32. EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES 56
33. EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS DE EMPREGO 56
34. PEDIDOS DE EMPREGO POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO 57
35. EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO 57
36. DESEMPREGO REGISTADO POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO 57
37. DESEMPREGO REGISTADO POR SEXO 58
38. DESEMPREGO REGISTADO POR GRUPO ETÁRIO 58
39. DESEMPREGO REGISTADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO 58
40. DESEMPREGO REGISTADO POR REGIÃO 59
41. DESEMPREGO REGISTADO POR GRUPO ETÁRIO 60
42. DESEMPREGO REGISTADO POR GRUPO ETÁRIO E REGIÃO 60
43. DESEMPREGO REGISTADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO 61
44. DESEMPREGO REGISTADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO E REGIÃO 61
45. DESEMPREGO REGISTADO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO 62
46. DESEMPREGO REGISTADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO E REGIÃO 62
47. DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR ATIVIDADE ECONÓMICA 63
48. DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR ATIVIDADE ECONÓMICA E SEXO 63
49. DESEMPREGO REGISTADO DE CIDADÃOS ESTRANGEIROS POR NACIONALIDADE 64
50. DESEMPREGO REGISTADO DE CIDADÃOS ESTRANGEIROS POR NACIONALIDADE E SEXO 64
51. PEDIDOS DE EMPREGO POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO 65
52. PEDIDOS DE EMPREGO POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO 66
53. PEDIDOS DE EMPREGO POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO E POR SEXO 66
54. DESEMPREGADOS INSCRITOS (NOVO EMPREGO) POR SECTOR DE ATIVIDADE 67
55. DESEMPREGADOS INSCRITOS (NOVO EMPREGO) POR ATIVIDADE ECONÓMICA E SEXO 67
56. OFERTAS DE EMPREGO QUE PERMANECEM POR SATISFAZER – SERVIÇOS 68
57. OFERTAS DE EMPREGO QUE PERMANECEM POR SATISFAZER – INDÚSTRIA 69
58. OFERTAS DE EMPREGO QUE PERMANECEM POR SATISFAZER, POR GRUPOS PROFISSIONAIS 70
59. EVOLUÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO 70

60. EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS E OFERTAS DE EMPREGO....70
61. OFERTAS DE EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÓMICA....71
62. OFERTAS E COLOCAÇÕES RECEBIDAS NOS CENTROS DE EMPREGO....72
63. OFERTAS DE EMPREGO POR ATIVIDADE ATIVIDADE ECONÓMICA....72
64. COLOCAÇÕES POR ATIVIDADE ECONÓMICA....73
65. COLOCAÇÕES POR ATIVIDADE ECONÓMICA E SEXO....73
66. OFERTAS E COLOCAÇÕES....74
67. PEDIDOS E COLOCAÇÕES....74
68. PEDIDOS, OFERTAS E COLOCAÇÕES....75
69. VARIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS COM PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO ENTRE JUNHO DE 2015 E JUNHO DE 2016 POR TIPO DE SUBSÍDIO....76
70. BENEFICIÁRIOS COM PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO DEFERIDAS ENTRE JUNHO DE 2015 E JUNHO DE 2016....77
71. EVOLUÇÃO DO GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR SEXO....78
72. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR ATIVIDADE ECONÓMICA....79
73. REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL E REMUNERAÇÃO BASE MAIS PRESTAÇÕES REGULARES EM PERCENTAGEM DO GANHO MÉDIO MENSAL POR ATIVIDADE ECONÓMICA....81
74. PERCENTAGEM DE TCO QUE GANHAVAM A RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL RELATIVAMENTE AO TOTAL DOS TCO POR SECTOR DE ATIVIDADE....82
75. VARIAÇÃO DO PESO DOS TCO ABRANGIDOS PELO RMMG RELATIVAMENTE AO MÊS HOMÓLOGO E A ABRIL DE 2015....83
76. EVOLUÇÃO DO GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR REGIÃO....84
77. NÚMERO DE ABRANGIDOS POR AÇÕES DE FORMAÇÃO PROMOVIDAS PELO IEFP....87
78. ABRANGIDOS POR AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO POR ESCALÕES ETÁRIOS....88
79. ABRANGIDOS POR AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES....89
80. PERCENTAGEM DE ABRANGIDOS NAS AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO NO INÍCIO DA FORMAÇÃO....90
81. PERCENTAGEM DE ABRANGIDOS PELAS MEDIDAS DE APOIO AO EMPREGO....91
82. ABRANGIDOS PELAS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO POR ESCALÕES ETÁRIOS....91
83. ABRANGIDOS PELAS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO....93

INTRODUÇÃO

O Centro de Relações Laborais (CRL) - criado pelo Decreto-Lei n.º 189/2012, 22 de agosto - é um órgão colegial tripartido, com funções técnicas, dotado de autonomia administrativa e personalidade jurídica, que funciona na dependência do Ministério Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

De entre os domínios que, legalmente, lhe ficaram cometidos compete ao CRL elaborar e divulgar, semestralmente, um **relatório de informação socioeconómica sobre o mercado de emprego.**

É neste quadro que se apresenta o segundo Relatório, reportado ao 1.º semestre de 2016, sobre emprego e formação profissional.

A sua elaboração não foi isenta de dificuldades, por razões de vária ordem, destacando-se o caráter limitado dos recursos humanos e financeiros disponíveis.

Mau grado essa circunstância, que é um facto, cumpre dar nota do apoio que o CRL recebeu do Governo, neste período, bem como do IEFP,I.P., de quem depende a cedência dos recursos humanos e financeiros.

Quanto à elaboração deste Relatório, similarmente ao que ocorrera com o Relatório relativo ao segundo semestre de 2015, o processo foi aprovado, passo a passo, pelo CRL, mantendo-se como parâmetros relevantes:

i. A decisão de haver um **Coordenador Científico** para acompanhar, apoiar e orientar a elaboração do Relatório – funções que, em continuidade, ficaram cometidas ao Professor Dr. Mário Caldeira Dias, anterior Presidente do OEFP cuja dedicação, qualidade do trabalho e disponibilidade são sobejamente reconhecidas.

ii. A decisão de manter uma **Comissão Científica**, com membros pertencentes à Comunidade Académica e perspetivas à partida diferentes sobre a matéria, a qual teve a seguinte composição:

   - António Figueiredo (QUATERNAIRE)
   - Francisco Lima (IST)
   - Francisco Madelino (ISCTE)
   - João Cerejeira (Universidade do Minho)
   - Cristina Rodrigues (Universidade Nova)

Para além dos contactos individuais, houve uma reunião onde foi possível receber orientações e comentários, que se revelaram da maior utilidade para a realização do trabalho. É de salientar não só o elevado nível científico das referidas personalidades, como também a disponibilidade e o trabalho totalmente *pro bono*. Na reunião participou o Coordenador Científico, a Coordenadora Executiva e os Técnicos do CRL e foi orientada pelo Presidente do CRL.

iii. A equipa técnica constituída no CRL, teve como elementos fundamentais as Dr.as Teresa Sabido Costa e Teresa Pina Amaro, que constituíram com o Coordenador Científico uma equipa de excecional competência e dedicação.

No **plano metodológico**, foi definida uma Metodologia Final para aprovação deste Relatório:

- Esta Introdução, sob a responsabilidade do CRL, discutida e aprovada no Plenário, e aqui sujeita a alterações;
- O Relatório, da responsabilidade do Coordenador Científico e da equipa do CRL, a ser adotado em Plenário do CRL.

Além disso, foi deliberado anexar ao Relatório:

- Os comentários individuais dos Membros do CRL que assim o entenderem.
- O Parecer Conjunto da Comissão Científica.

Para finalizar, agradece-se a cooperação recebida de outros Organismos da Administração Pública, nomeadamente, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Instituto Nacional de Estatística e o Gabinete de Estratégia e Planeamento.

Em conclusão, e submetido o relatório aos membros do CRL para efeitos de adoção, veio esta a verificar-se com o voto maioritário dos seus membros e a abstenção dos representantes da CGTP.

Lisboa, 15 de novembro de 2016

Pelo CRL,

O Presidente

Gregório da Rocha Novo

NOTA PRÉVIA

A iniciativa do CRL, quando promoveu a elaboração de relatórios sobre emprego e formação profissional, centrava-se na perspetiva semestral enquanto forma de acompanhamento sistemático e de curto prazo da situação do mercado de trabalho e do conjunto de variáveis relevantes para uma adequada compreensão da sua evolução.

Aquando da elaboração do 1º relatório semestral sentiu-se a necessidade de não o apresentar de forma descontextualizada, na medida em que, a situação atual se apresenta com particularidades muito sublinhadas pela crise económica e pelos problemas de financiamento daí decorrentes. Acresce que a nossa inserção na União Europeia veio a acarretar um conjunto de compromissos que condicionam a margem de manobra das políticas económicas e sociais.

Por outro lado, é muito difícil interpretar a situação e a evolução do emprego e do mercado de trabalho sem compreender o percurso de outras variáveis que contribuem para determinar a referida situação ou que constituem as suas consequências mais relevantes.

Tal constatação encaminhou-nos para a elaboração de um relatório plurianual que permitisse enquadrar de forma dinâmica e estática a evolução dos semestres subsequentes.

Encontramo-nos, nesta fase, no âmbito da análise semestral que ganhará sentido na comparação com o semestre anterior e homólogo.

A lógica da sua apresentação decorre dos seguintes pressupostos:

- O enquadramento global plurianual apenas se atualiza no que se refere às variáveis macroeconómicas mais relevantes como o produto, o emprego/desemprego, os rendimentos e os preços. Em sede de atualização anual, a desagregação pode ser mais alargada;
- O relatório semestral deverá concentrar-se apenas sobre as variáveis mais significativas no sentido de permitirem compreender, de uma forma tão simples quanto possível, a essência das dinâmicas semestrais;
- A comparabilidade com as variáveis já constantes do semestre anterior e homólogo é essencial;
- Poderão, por exceção, juntar-se outras variáveis que completem a compreensão das alterações semestrais.

Assim, poderemos encontrar:

- Um breve enquadramento plurianual;
- A evolução do emprego, e respetivas taxas, de acordo com os critérios habituais – população ativa e população empregada por sexos, regiões sectores, tipo de contracto, duração…
- A evolução do desemprego, e respetivas taxas, de acordo com os critérios adequados incluindo os grupos etários, os grupos profissionais, os empregos anteriores, a duração, as habilitações…
- Os fluxos entre o emprego, desemprego e inatividade tendo em conta a perspetiva dinâmica da evolução ao longo do período de tempo em causa;
- Os ganhos e as remunerações que constituem uma dimensão muito importante da caracterização da qualidade do emprego e da sua relação com a inserção social;
- As medidas ativas de emprego e formação que se apresentam como a dimensão política da responsabilidade pública e social pelos problemas de emprego e formação.

SUMÁRIO EXECUTIVO

- ***População ativa***

Segundo o *Inquérito ao Emprego* do INE, no 2º trimestre de 2016, a população ativa no Continente era de 4.908,8 mil pessoas, o que significa uma diminuição quer relativamente ao trimestre homólogo (-0,8%) quer relativamente ao 4º trimestre de 2015.

A taxa de atividade da população com 15 e mais anos era de 58,2%,. A taxa de atividade masculina era de 63,9% e a feminina era de 53,2%. A taxa de atividade diminuiu ligeiramente relativamente ao trimestre homólogo, devido ao decréscimo da taxa de atividade feminina e também relativamente ao 4º trimestre de 2015. A taxa de atividade cresceu nos escalões dos 15 aos 24 anos (face ao trimestre homólogo) e no grupo dos 55 aos 64 anos.

- ***Emprego***

No 2º trimestre de 2016 estavam empregadas no Continente, 4.379,9 mil pessoas, (+20 mil face ao trimestre homólogo), o que representou um aumento de +0,8%.

A taxa de emprego da população com 15 e mais anos era de 51,9% e cresceu, no período em análise, em todos os escalões etários, (exceto no dos 65 e mais anos).O acréscimo relativamente ao 2º trimestre de 2015 deveu-se ao aumento da taxa de emprego masculina.

Dos 4.379,9 mil empregados, 82% eram trabalhadores por conta de outrem (TCO), tendo o seu número aumentado durante o período em análise, enquanto o dos trabalhadores por conta própria (TCP) diminuiu.

No 2º trimestre de 2016, 3.864 mil pessoas (88,2% dos empregados) trabalhavam a tempo completo, e cerca de 515,9 mil, (11,8%) a tempo parcial. Quer relativamente ao trimestre homólogo quer ao 4º trimestre de 2015, a população que trabalhava a tempo completo cresceu e a população que trabalhava a tempo parcial diminuiu. O subemprego[2] constituía 41,2% do emprego a tempo parcial e 4,9% do total do emprego, mas o número de pessoas nesta situação diminuiu cerca de 6% relativamente quer ao trimestre homólogo quer ao trimestre anterior.

[2] Pessoas com disponibilidade para trabalhar mais horas mas que não o conseguem.

Dos 3.590,4 mil indivíduos que trabalhavam por conta de outrem no 2º trimestre de 2016, 77,3% tinham contratos sem termo e 18,9% tinham contratos a termo. Relativamente ao trimestre homólogo, ambas as categorias aumentaram.

No 2º trimestre de 2016, 68,2% da população empregada (2.986,3 mil pessoas) trabalhavam nos Serviços, 24,8% (1.088,4 mil pessoas) trabalhavam na Indústria, Construção Energia e Água, e 7% (305,3 mil pessoas) trabalhavam na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Relativamente quer ao trimestre homólogo quer ao 4º trimestre de 2015 os sectores onde o emprego mais cresceu foram os *Transportes e Armazenagem* e *o Alojamento, restauração e similares* Por outro lado, os sectores onde o emprego diminuiu mais acentuadamente, relativamente ao trimestre homólogo foram a *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* e a *Administração pública, defesa e segurança social obrigatória*. Já entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, os mais decréscimos verificaram-se neste último sector e no sector do *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos.*

- ***Desemprego***

No 2º trimestre de 2016 havia, no Continente, de acordo com o *Inquérito ao Emprego* do INE, 528,8 mil indivíduos desempregados (-10,2% face ao trimestre homólogo).

A taxa de desemprego era de 10,8%, tendo diminuído (-1,1 p.p.) relativamente ao 2º trimestre de 2015 para ambos os sexos e em todos os escalões etários, mas sobretudo no grupo dos mais jovens[3].

Dos 528,8 mil indivíduos desempregados no 2º trimestre de 2016, 11,3% estavam à procura do 1º emprego e 88,7% estavam à procura de novo emprego. Relativamente ao trimestre homólogo, ambas as categorias diminuíram (-10%). Relativamente ao 4º trimestre de 2015, o número de desempregados à procura do 1º emprego diminuiu -30,1% (depois de ter crescido +27,7% relativamente ao 2º trimestre de 2015[4]) e o número de desempregados à procura de novo emprego também decresceu (-8,7%).

Dos 469,2 mil desempregados que procuravam novo emprego, no 2º trimestre de 2016, 18,3% provinham do sector *do Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos*; 16,5% eram oriundos das *Indústrias Transformadoras*; 11,8% da *Construção* e 10,5% do *Alojamento, restauração e similares.* Relativamente ao trimestre homólogo e também ao 4º trimestre de 2015, os desempregados à

[3] Neste escalão etário o desemprego cresce sempre, no 2º semestre do ano, com o ingresso dos recém-diplomados no mercado de trabalho e depois diminui, no 1º semestre do ano seguinte, quando o mercado já absorveu parte destes recém-chegados.
[4] Nesta categoria o desemprego cresce e diminui de acordo com a mesma lógica referida na Nota 1.

procura de novo emprego diminuíram em todos os sectores de atividade, exceto nas *Atividades administrativas e dos serviços de apoio.* Os maiores decréscimos, em termos absolutos, registaram-se no sector das *Indústrias Transformadoras.*

No 2º trimestre de 2016, 338,1 mil indivíduos encontravam-se desempregados há 12 e mais meses, (63,9% do total dos desempregados). Destes, 248,7 mil procurava emprego há 25 ou mais meses, ou seja, eram desempregados de muito longa duração (DMLD). Os DMLD constituíam assim 47% do total dos desempregados. O seu número diminuiu, quer relativamente ao 2º, quer face ao 4º trimestre de 2015.

- ***Fluxos de mão de obra entre atividade, emprego e desemprego***

De acordo com os dados do *Inquérito ao Emprego* do INE relativos a Portugal[5], no 2º trimestre de 2016, e relativamente à situação no 4º trimestre de 2015, a população empregada apresentava um saldo positivo de cerca de 40,8 mil pessoas, resultado da entrada de indivíduos vindos de uma situação de desemprego. A população desempregada, em contrapartida, diminuiu cerca de -74,4 mil pessoas, sobretudo devido ao número de transitados do desemprego para o emprego. Já o número de inativos aumentou, sobretudo devido à saída de empregados.

- ***Desemprego registado***

De acordo com os dados disponibilizados pelo IEFP para Portugal continental, no final do 1º semestre de 2016, estavam inscritos nos Centros de Emprego do Continente, cerca de 480 mil desempregados, o que representou uma diminuição de 4,6% em termos homólogos e de 8% face ao final do semestre anterior (-23,4 mil e -41,5 mil pessoas, respetivamente). Apesar deste decréscimo do desemprego registado se ter verificado tanto nos homens como nas mulheres, foi no contingente masculino que se evidenciou uma quebra mais expressiva, quer face ao semestre anterior, quer face ao semestre homólogo.

Durante o 1º semestre de 2016 foram recebidas nos Centro de Emprego 94.240 ofertas, tendo o seu número aumentado face ao trimestre anterior, não obstante em termos homólogos se ter verificado um ligeiro decréscimo na ordem dos 2%, o que correspondeu a uma diminuição de 1,9 mil no total das ofertas recebidas. Por seu turno, tendo em conta as colocações efetuadas pelos Centros de Emprego, no mesmo período de análise (62.965 colocações), verifica-se que o número de colocações foi superior, quer face ao semestre anterior (+4,1 mil colocações), quer face ao período homólogo (+121 colocações).

[5] A informação sobre fluxos de mão de obra no Continente não é disponibilizada pelo INE.

- ***Situação do desemprego subsidiado***

De acordo com a informação fornecida pelo Instituto de Informática (MTSSS), em Junho de 2016 havia cerca de 208 mil beneficiários com processamento de prestações de desemprego. Destes, 347 indivíduos beneficiavam de subsídio por cessação de atividade, ou seja, eram trabalhadores independentes. O número de beneficiários com prestações diminuiu, quer relativamente ao semestre homólogo (-20,5%) quer relativamente ao semestre anterior (-18%).

- ***Remunerações***

Em outubro de 2015, o ganho médio mensal no continente dos trabalhadores por conta de outrem que trabalhavam a tempo inteiro[6] era de 1.130,37 € o que significou um aumento de +0,5% relativamente a outubro de 2014, mas um decréscimo de -0,9% relativamente ao mês de abril de 2015. O ganho médio mensal masculino era de 1.245,8 € e o feminino constituía cerca de 79,3% daquele valor (989,0 €). Esta diferença entre sexos atenuou-se, contudo, relativamente a outubro de 2014.

O valor da remuneração base média mensal, em outubro de 2015, era de 952,67 €, tendo aumentado +0,6% relativamente ao mês homólogo e +0,2% relativamente a abril de 2015. A remuneração base média representava 84,3% do ganho médio. A remuneração base média mensal masculina representava 83% do ganho médio mensal masculino, enquanto a percentagem da remuneração base média feminina relativamente ao ganho médio feminino era de 86,2%.

Analisando o ganho médio mensal por sectores de atividade em outubro de 2015, os sectores que registavam os valores mais elevados eram a *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio*, as *Atividades financeiras e de seguros* e as *Atividades de informação e comunicação*. Em contrapartida, os sectores do *Alojamento, restauração e similares* e das *Atividades de saúde humana e apoio social* (que não inclui o sector público) apresentavam os ganhos médios mensais mais baixos. Relativamente ao mês homólogo, o valor do ganho médio cresceu em todos os sectores mais significativos em termos de emprego, exceto na *Educação*.

Em Outubro de 2015, os sectores de atividade onde a percentagem de TCO abrangidos pela Remuneração Mínima Mensal Garantida (RMMG) era mais significativa eram: *o Alojamento, restauração e similares*

[6] Para análise das remunerações médias mensais e dos ganhos recorreu-se à informação constante do "Inquérito aos ganhos e à duração do trabalho" do GEP, que é realizado semestralmente, por amostragem, tendo como períodos de referência os meses de abril e outubro. Os últimos dados disponibilizados deste inquérito respeitam a outubro de 2015.

(34,7%); as *Outras Atividades dos serviços* (27,4%); as *Indústrias Transformadoras* (26,2%) e as *Atividades Administrativas e dos serviços de apoio* (26,2%). O peso dos TCO abrangidos pela RMMG aumentou entre Outubro de 2014 e Outubro de 2015 na maior parte dos sectores de atividade, tendo aumentado sobretudo nos sectores do Alojamento, restauração e similares (+9,1 p.p.). No que respeita às variações relativamente a Abril de 2015, destaca-se o decréscimo do peso destes TCO registado no sector da Construção (-2,2 p.p.)

- ***Medidas ativas de emprego promovidas pelo IEFP***

Em Junho de 2016, as ações de formação promovidas pelo IEFP abrangiam 95,5 mil pessoas das quais 80,3% estavam enquadradas em ações de **Qualificação de adultos**. Relativamente ao semestre homólogo isto traduziu-se num decréscimo de cerca de -126 mil abrangidos, sobretudo nas ações de **Qualificação de adultos** (-117,3 mil pessoas).

Das 76,6 mil pessoas que as ações de **Qualificação de adultos** abrangiam, 40,7 mil estavam integradas na medida "Vida Ativa", 24,7 mil nos "Cursos de Educação e Formação de Adultos" e cerca de 9 mil na medida "Formação modular – ativos empregados". Quanto à **Qualificação de Jovens,** em junho de 2016, a esmagadora maioria dos abrangidos (96,3%) enquadrava-se na medida "Aprendizagem".

A esmagadora maioria dos formandos encontrava-se desempregada no início da formação. Os empregados só tinham expressão na medida "Formação modular – ativos empregados" (em que constituíam, naturalmente, a totalidade) e na medida de "Formação de Formadores".

Em Junho de 2016, as medidas de apoio ao emprego promovidas pelo IEFP envolviam 77,3 mil pessoas. Destas, cerca de 34,5 mil (44,7%) tinha "Contratos de emprego-inserção"[7]; 32,5 mil (42%), frequentava estágios ao abrigo da medida "Inserção profissional"[8], cerca de 8 mil (10,3%) tinha beneficiado de "Apoios à contratação".

No que respeita à situação face ao emprego no início do apoio, 97,2% dos abrangidos pelas medidas de emprego promovidas pelo IEFP eram desempregados. Os empregados tinham apenas alguma expressão na medida "Apoio à criação do próprio emprego e empresa", em que representavam 7,9% dos apoiados.

[7] Medida dirigida a desempregados beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego e de rendimento social de inserção para que desenvolvam trabalho socialmente útil durante um período de até 12 meses, em entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos.

[8] A medida Inserção Profissional respeita a estágios profissionais de diferentes tipos e designações: "INOV" "Impulso Jovem ", "Estágios Emprego"; "Emprego – Jovem Ativo"; "Reativar".

1. Evolução dos principais indicadores

Continente (milhares)	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 - 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 - 4ºtri.2015	2ºtrim 2016/ 2ºtri.2015 %	2ºtrim 2016/4ºtri.2015 %
População total	9810,5	-26,6	-2,9		
População ativa	4908,8	-39,4	-34,6	-0,8	-0,7
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,2	-0,4	-0,4		
População empregada	4379,9	20,5	35,9	0,5	0,8
População empregada (15 aos 24 anos)	246,6	13,2	8,0	5,7	3,4
População empregada a tempo completo	3864,0	43,7	57,6	1,1	1,5
População empregada a tempo parcial	515,9	-23,2	-21,6	-4,3	-4,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	212,8	-14,0	-15,6	-6,2	-6,8
Trabalhadores por conta própria	762,3	-37,1	-7,4	-4,6	-1,0
Trabalhadores por conta de outrem (TCO)	3590,4	49,6	36,0	1,4	1,0
TCO contratados sem termo	2775,4	23,6	11,1	0,9	0,4
TCO contratados a termo	677,3	10,3	8,6	1,5	1,3
Emprego na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	305,3	-34,1	4,3	-10,1	1,4
Emprego na Industria, construção, energia e água	1088,4	9,5	3,0	0,9	0,3
Emprego nos serviços	2986,3	45,2	28,8	1,5	1,0
Taxa de emprego (%)	51,9	0,3	0,4		
Taxa de emprego (população 15 aos 24 anos) (%)	23,8	1,3	0,7		
Taxa de emprego (população 25 aos 54 anos) (%)	80,3	0,7	0,6		
Taxa de emprego (população 55 aos 64 anos) (%)	52,1	1,7	1,6		
População desempregada	528,8	-59,9	-70,6	-10,2	-11,8
População desempregada 15 aos 24 anos	88,5	-9,0	-25,8	-9,2	-22,6
Desemprego de longa duração (DLD)	338,1	-37	-32,9	-9,9	-8,9
Desemprego de muito longa duração (DMLD)	248,7	-21,7	-25,6	-8,0	-9,3
Desemprego na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	9,2	-0,7	-4,1	-7,1	-30,8
Desemprego na Industria, construção, energia e água	132,5	-26,7	-14,3	-16,8	-9,7
Desemprego nos serviços	280,3	-29,2	-24,5	-9,4	-8,0
Taxa de desemprego (%)	10,8	-1,1	-1,3		
Taxa de desemprego (população 15 aos 24 anos) (%)	26,4	-3,1	-6,0		
Taxa de desemprego (população 25 aos 54 anos) (%)	9,7	-1,1	-1,1		
Taxa de desemprego (população 55 aos 64 anos) (%)	11,5	-0,8	-0,4		

Fim do período	Junho 2016	Junho 20016 - Junho de 2015	Junho 20016 - Dezembro de 2015	Junho 2016/ Junho 2015 %	Junho 2016/ Dez. 2015 %
Desemprego registado	480,1	-22,4	-41,5	-4,6	-8,0
Desempregados registados à procura de novo emprego na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	17,6	0,4	-2,2	2,3	-11,0
Desempregados registados à procura de novo emprego na Industria, co	117,0	-16,2	-12,2	-12,2	-9,5
Desempregados registados à procura de novo emprego nos serviços	290,0	-9,1	-18,1	-3,0	-5,9
Ofertas de emprego	21,4	0,6	7,7	2,8	36,1
Ofertas de emprego na Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1,3	0,3	0,1	21,6	6,2
Ofertas na Industria, construção, energia e água	5,1	0,1	1,7	1,9	33,5
Ofertas nos serviços	15,0	0,2	5,9	1,5	39,5

	Outubro de 2015	Out. 15/ Out. 14 Variação %	Out. 15/ Abril 15 Variação %
Ganho médio mensal (€)	1130,4	0,5	-0,9
Remuneração base média mensal (€)	952,7	0,6	0,2

	Junho de 2016	Junho de 2016 - Junho de 2015	% total abrangidos
Abrangidos em medidas activas de emprego do IEFP	**172,8**	**-181,8**	**100**
Formação profissional	95,5	-126,0	55,3
Qualificação de jovens	18,7	-7,9	10,8
Aprendizagem	18,1	-7,7	10,4
Qualificação de adultos	76,6	-117,3	44,4
Vida Ativa	40,7	-87,0	23,6
Educação e formação de adultos	24,7	-5,3	14,3
Formação modular- ativos empregados	9,0	-20,7	5,2
Apoios à Inserção no mercado de trabalho	77,3	-55,8	44,7
Inserção Profissional	32,5	-21,7	18,8
Apoios à contratação	8,0	-21,3	4,6
CEI, CEI + E CEI -Património	34,6	-12,2	20,0

I. BREVE ENQUADRAMENTO PLURIANUAL

O enquadramento macroeconómico inscreve-se numa tendência de melhoria lenta e gradual compatível com restrições orçamentais duradouras inscritas no contexto das regras impostas pela moeda única e pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento. A competitividade externa e as suas determinantes assumirão um papel chave na explicação do crescimento, do rendimento e do emprego/desemprego.

Relativamente à média dos 28 países da U. E. a taxa de atividade em Portugal manteve-se superior, nos últimos 10 anos enquanto a taxa de emprego evidenciou, a partir de 2011, uma inversão de tendência, tendo-se fixado abaixo dos valores da média da U E. Quanto à taxa de desemprego, esta foi superior em Portugal, desde 2006 e, em 2015 era 3,2 p.p. superior à taxa da média da UE.

- ***População total, ativa e inativa***

De acordo com os dados do Inquérito ao Emprego, a população total residente no Continente era, em 2015, de 9.831,1 milhares de indivíduos. A população residente registou uma diminuição desde 2011, que resultou de um decréscimo do saldo natural mas também de um saldo migratório negativo.

A taxa de atividade evoluiu desfavoravelmente, nos últimos 10 anos e esse decréscimo concentrou-se, essencialmente, nos escalões mais jovens (15 aos 34 anos). Em 2015, a taxa de atividade (população com 15 e mais anos) era de 58,5%, A taxa de atividade masculina era bastante superior à feminina, (64% e 53,8%, respetivamente) mas evoluiu de forma claramente mais desfavorável. A taxa de atividade dos indivíduos com até o ensino básico, era de 46,8%, sendo de 74,7% relativamente aos indivíduos com o ensino secundário e de 82,7%, relativamente à população com o ensino superior.

No que respeita à população inativa sublinhe-se o enorme aumento, a partir de 2011, do número de inativos "disponíveis que não procuram emprego" que, em 2015, eram já 7% desse total, o que equivalia a cerca de 235 mil pessoas.

- ***Emprego***

Em 2015, no Continente, havia 4.329,6 mil pessoas empregadas. A partir de 2008 e até 2013 o emprego diminuiu acentuadamente para, a partir daí, voltar a crescer. Nos últimos 10 anos a taxa de emprego dos homens evoluiu de forma mais desfavorável do que a das mulheres, embora se tenha mantido bastante mais alta.

No escalão entre os 15 e os 24 anos, a taxa de emprego diminuiu acentuadamente, sobretudo a partir de 2008, situação que se inverteu, a partir de 2014. Nos escalões etários mais elevados a taxa manteve-se mais ou menos estável, tendo aumentado nos últimos dois anos, embora nos escalões entre os 25 e os 44 anos se tenha registado um decréscimo com algum significado entre 2011 e 2013.

Em 2015, no Continente, cerca de metade das pessoas empregadas tinham até ao ensino básico. As pessoas empregadas com o ensino secundário e com o ensino superior representavam cerca de 25% do total. À semelhança da taxa de atividade, a taxa de emprego era tanto mais elevada quanto mais elevado o nível de escolaridade.

Os trabalhadores por conta de outrem (TCO) constituíam 81,5% da população empregada, em 2015, e os trabalhadores por conta própria (TCP) representavam 18%. Os trabalhadores familiares não remunerados constituíam 0,5%. O peso dos TCO aumentou sempre, nos últimos 10 anos, em particular nos dois últimos anos.

Os trabalhadores a tempo parcial diminuíram sempre, desde 2008, mesmo quando, a partir de 2013, o emprego começou a aumentar, sendo que, em 2015, 42% destes trabalhadores estava em situação de subemprego, ou seja, queriam trabalhar mais horas, tendo esta percentagem crescido consideravelmente nos últimos cinco anos.

Dos 3.529,3 TCO registados em 2015, 78%, ou seja, 2.751,2 mil pessoas tinham contratos sem termo e 18,6% (655,9 mil) tinham contratos a termo. Para além disso, 122,3 mil TCO tinham outro tipo e contratos. O número de contratados a termo, cujo peso, em Portugal, é bastante superior ao da média dos países da U E, diminuiu menos e cresceu mais e mais rapidamente, nos últimos 10 anos, do que os contratados sem termo.

Os **sectores** mais representativos em termos do emprego eram, em 2015: as *Indústrias Transformadoras* (17,4% do emprego total); o C*omércio por grosso e a retalho, reparação e veículos automóveis e motociclos* (15,5%); as *Atividades de saúde humana e apoio social* (8,8%) e a *Educação* (8,3%). Destes, o sector onde o decréscimo do emprego foi mais acentuado nos últimos 10 anos foi a *Construção*. As *Indústrias Transformadoras* e *o Comércio por grosso e a retalho, reparação e veículos automóveis e motociclos* também sofreram um decréscimo pronunciado a partir de 2008, mas aumentaram a partir de 2013. O maior acréscimo registou-se no sector das *Atividades de saúde humana e apoio social.*

- ***Desemprego***

De acordo com os dados do Inquérito ao Emprego do INE, em 2015, 611,5 mil pessoas estavam desempregadas no Continente, um número inferior ao verificado em 2011. Entre 2008 e 2013, o desemprego cresceu, para depois diminuir, sobretudo entre 2013 e 2014. A taxa de desemprego da população com 15 e mais anos aumentou de 7,6% em 2006 para 12,4%, em 2015. A taxa de desemprego a feminina manteve-se mais alta do que a masculina ao longo de toda a série.

Ao longo de toda a série, a **taxa de desemprego** foi, de uma forma geral, tanto mais alta quando menor o escalão etário. No escalão dos 15 aos 24 anos, a taxa de desemprego foi bastante superior à dos restantes escalões, tendo atingido 37,6% em 2013. Em 2015 era de 31,6%.

Em 2015, a taxa de desemprego da população ativa com até o ensino básico era ligeiramente mais baixa do que a da população ativa com o ensino secundário que era de 13,9%. A taxa de desemprego da população ativa com o ensino superior era de 9,3%. A taxa de desemprego da população ativa com até ao ensino básico e com o ensino secundário aumentou, a partir de 2008 e, no que se refere à população com o ensino superior, a partir de 2011. Entre 2013 e 2015 a taxa de desemprego diminuiu para todos os níveis de habilitações.

Em 2015, 75,3 mil indivíduos (12,3% do total dos desempregados) estavam **à procura do 1º emprego.** Os desempregados à **procura de novo emprego** totalizavam 563,3 mil pessoas, e representavam 87,7% do total. Entre 2008 e 2013 ambas as categorias cresceram apesar de, a partir de 2011, os desempregados à procura do primeiro emprego terem evidenciado, proporcionalmente, um aumento superior. O decréscimo registado a partir de 2013 deveu-se sobretudo à diminuição daqueles que procuravam novo emprego.

Os **sectores de atividade** que, em 2015, concentravam maior número de desempregados à procura de novo emprego eram o *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos* (17,5% dos desempregados), as *Indústrias Transformadoras* (16,9%), a *Construção* (11,7%) e o *Alojamento, restauração e similares* (10,5%). Estes sectores, juntamente com a *Educação* e as *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* mantiveram-se como os sectores com maior volume de desempregados ao longo de toda a década.

Os **grupos profissionais** que, em 2015, reuniam maior número de desempregados eram: o *Pessoal dos serviços e vendedores* (20,1% do total), *Operários, artífices e trabalhadores similares* (16,2%) e *Trabalhadores não qualificados* (15,6%). No início da série, estes eram também os três grupos com maior

volume de desempregados, apesar do grupo dos *Operários, artífices e trabalhadores similares* ser, na altura, o mais representativo.

Em 2015, 63,3% das pessoas desempregadas no Continente, ou seja, cerca de 386,9 mil indivíduos, estavam desempregados há 1 ano ou mais. A percentagem de homens e mulheres era muito equilibrada. Em 2006, os **DLD** constituíam pouco mais de metade do total dos desempregados (52,3%), tendo o seu peso decrescido, sobretudo em 2009, devido ao fluxo de novos desempregados e depois crescido até 2014. Ao longo da década, os desempregados com entre 15 e 34 anos constituíram cerca de um terço do total dos DLD.

Dos 386,9 mil indivíduos que, no ano de 2015, se encontravam desempregados há mais de 1 ano, 279,3 mil estavam nessa situação há mais de 2 anos, ou seja, eram **desempregados de muito longa duração** (DMLD) (45,7% do desemprego total). No início da década, os DMLD representavam cerca de 30,3% do total dos desempregados e o seu peso relativo no total dos desempregados aumentou sempre.

- ***Desemprego registado***

De acordo com a informação disponibilizada pelo IEFP, no final de Dezembro de 2015, havia cerca de 521,6 mil **desempregados inscritos** nos Centros de Emprego do Continente. O desemprego masculino representava 47,7% do total do desemprego registado. Os desempregados de longa duração (DLD) registados constituíam 46,7% do total (-2,6 p.p. que no ano anterior) e os jovens (15 aos 24 anos), 12,3%.

As **ofertas de emprego** recebidas nos Centros de Emprego continuaram a aumentar ao longo de 2015 (quase 178 mil), tal como vinha acontecendo desde 2013. Por outro lado, o número de colocações efetuadas nos Centros de Emprego apresentou igualmente uma subida de 25,6% (mais 24,8 mil colocações).

Em termos absolutos, o maior número de ofertas recebidas respeitavam às *Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio* (16,6%), do *Comércio por grosso e a retalho* (13,6%) e do *Alojamento, restauração e similares* (12,2%).

- ***Estrutura Empresarial***

Em 2014 (últimos dados disponíveis), 270.181 empresas responderam aos *Quadros de Pessoal*, o que se traduz num acréscimo de cerca de 4 mil **empresas** comparativamente ao ano anterior e numa inversão da

tendência registada entre os anos 2008 e 2014[9]. Os **sectores** que reuniam maior número de empresas eram o *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos*, as *Indústrias Transformadoras*, o *Alojamento, restauração e similares* e a *Construção*.

Entre 2008 e 2014, a redução do número de empresas foi mais acentuada no *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos* e na *Construção*. Já o número de empresas das *Atividades de saúde humana e apoio social* e das *Atividades de Consultoria, Cientificas, Técnica e similares* aumentou.

- ***Remunerações***

De acordo com os dados dos Quadros de Pessoal, em 2014, o ganho médio mensal era de 1.093,21 €, tendo aumentado +2,6% entre 2008 e 2009, e depois +3,8% entre 2009 e 2010 para se manter em cerca de +1% nos anos seguintes e começar a decrescer, embora muito ligeiramente, nos dois últimos anos da série. O ganho médio mensal feminino constituía, em 2014, cerca de 80% do ganho médio mensal masculino. A diferença entre sexos tem vindo a atenuar-se ao longo da série.

Analisando o ganho médio mensal por sectores de atividade constata-se que, em 2014, os sectores que registavam os valores mais elevados eram a *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio*, seguido pelas *Atividades financeiras e de seguros*, pelas *Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais* e pelas *Atividades de informação e comunicação*. Em contrapartida os sectores do *Alojamento, restauração e similares*, e o sector da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* tinham os ganhos médios mensais mais baixos.

A mediana do ganho era de 787€ em 2014. Ao longo da década a mediana representou sempre cerca de 71,5% do ganho médio.

Relativamente à estrutura remuneratória dos Trabalhadores por Conta de Outrem, em 2014, e considerando a remuneração base mais as prestações regulares, o escalão remuneratório que reunia maior percentagem de trabalhadores era o escalão dos "600 aos 999,99 €", (48% do total). Seguia-se-lhe o escalão dos "1.000 aos 2.499,9 €" (26,8%) e depois o escalão "SMN aos 599,9 €" (14%). Entre 2010 e 2014 o peso do escalão remuneratório entre "600 e 999,99 €" aumentou 5,7 p.p. e o escalão entre os "1.000 aos 2.499,9 €", 0,6 p.p., em prejuízo dos escalões de remuneração mais baixos.

[9] Relativamente aos Quadros de Pessoal e tendo em conta que a CAE foi revista em 2008, os dados analisados referem-se ao período entre 2008 e 2014 (últimos dados disponibilizados pelo GEP).

- ***Medidas ativas de emprego promovidas pelo IEFP***

Em Novembro de 2015[10], 327,2 pessoas foram abrangidas por **ações de formação promovidas pelo IEFP**. Destas, 244,8 mil pessoas tinham concluído ações de formação. 94% tinham concluído ações de **Qualificação de adultos**, designadamente ações da medida "Vida Ativa"[11], (167,5 mil) e da medida "Formação modular – ativos empregados" (40 mil pessoas). Quanto à **Qualificação de Jovens**, na medida "Aprendizagem", tinham concluído formação 13,3 mil pessoas.

Os homens constituíam 62,2% dos abrangidos em ações de **Qualificação de Jovens** e as mulheres 59% dos abrangidos nas ações de **Qualificação de Adultos.** Nas ações de **Qualificação de Jovens** os abrangidos com até 24 anos constituíam 89,4% do total e nas ações de **Qualificação de Adultos**, a maioria dos abrangidos tinha entre 35 e 49 anos e o escalão entre os 25 e os 34 anos constituía 31,6%. O escalão 50 e mais anos foi o que mais cresceu, no decurso dos três anos.

Relativamente aos níveis de habilitações, nas medidas de **Qualificação de Jovens,** 96,2% dos abrangidos tinham até ao 3º ciclo do ensino básico. No que se refere às ações de **Qualificação de Adultos**, 29,2% dos abrangidos tinha o ensino secundário e 14,6%, o ensino superior. No início da formação a esmagadora maioria dos abrangidos eram desempregados, designadamente, desempregados à procura de novo emprego.

Em Novembro de 2015, as medidas de apoio ao emprego promovidas pelo IEFP envolviam 186,45 mil pessoas Destes, 51,5 mil tinham beneficiado de apoios à contratação; 41,4 mil tinham concluído estágios; 32,7 mil tinham concluído contratos de emprego-inserção e 1,4 mil pessoas tinham beneficiado de apoios à criação do próprio emprego ou empresa. Entre 2013 e 2015 o número de pessoas que concluíram medidas de apoio ao emprego aumentou sempre.

As mulheres eram maioritárias em todas as medidas, exceto no *Apoio à criação do próprio emprego e empresa*. No que se refere aos escalões etários, 31,7% dos abrangidos tinha entre 25 e 34 anos e os escalões entre os "35 e 49 anos" e "até aos 24 anos" representavam cerca de 26%. Relativamente aos níveis de habilitações, 40% tinha até ao 3º ciclo do ensino básico, 31,3% tinha o ensino superior e 27,9% o ensino secundário. No início da frequência da medida 93% dos abrangidos encontravam-se desempregados.

[10] Considerando as alterações introduzidas na tipologia das medidas, e para permitir comparações com os anos anteriores, a análise centrou-se nos relatórios de execução física e financeira do IEFP de 2013, 2014 e 2015.

[11] A medida Vida Ativa é dirigida a desempregados que não possuam o 9º ano de escolaridade ou uma qualificação ajustada ao mercado de trabalho e visa promover a (re)integração no mercado de trabalho através da frequência de unidades de formação de curta duração. Os percursos de formação têm uma duração entre 25 e 300 horas.

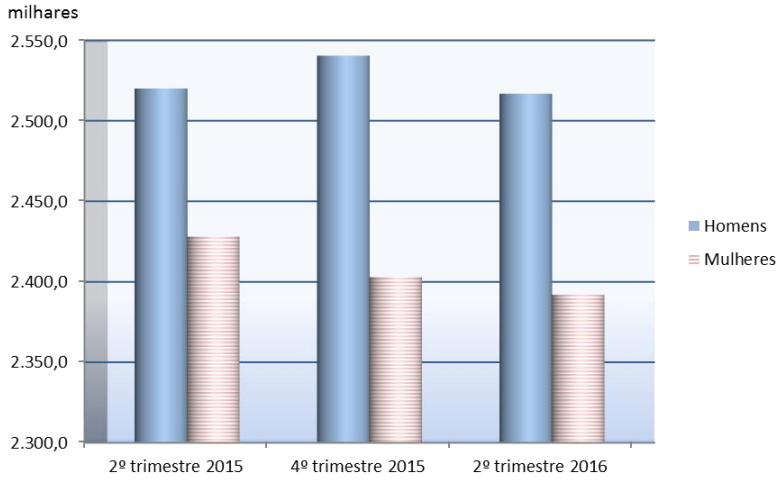
II. ANÁLISE DO 1º SEMESTRE DE 2016

1. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO

1.1. POPULAÇÃO ATIVA E TAXAS DE ATIVIDADE

Segundo o Inquérito ao Emprego do INE, no 2º trimestre de 2016[12] a população ativa no Continente era de 4.908,8 mil pessoas, o que significa uma diminuição quer relativamente ao trimestre homólogo (-0,8%) quer relativamente ao 4º trimestre de 2015, confirmando a tendência que se vem verificando já há alguns anos.

2. Evolução da população ativa por sexo



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

O decréscimo relativamente ao 2º trimestre de 2015 deveu-se quase inteiramente à diminuição do número de mulheres ativas (-1,5%). Relativamente ao 4º trimestre de 2015 a percentagem de homens ativos diminuiu ligeiramente mais do que a das mulheres.

No que se refere aos diferentes escalões etários, os únicos aumentos relativamente ao trimestre homólogo registaram-se no escalão etário mais jovem (+1,3%) e sobretudo no escalão entre 55 e os 64 anos (+3,4%). O escalão entre os 25 e os 54 anos diminuiu em -1,5%. Registe-se que, no que se refere ao escalão entre os 15 e os 24 anos, o número de ativos homens aumentou +6,2% enquanto o número de

[12] Para análise da evolução relativa ao 1º semestre de 2016, e considerando que os dados do Inquérito ao Emprego do INE são trimestrais, foram considerados os dados relativos ao 2º trimestre de 2016 utilizando-se, para comparação com o semestre homólogo os dados relativos ao 2º trimestre de 2015 e, para comparação com o 2º semestre de 2015, os dados relativos ao 4º trimestre.

ativos mulheres decrescia em -4%. Relativamente ao 4º trimestre de 2015 o único escalão etário que aumentou em número de ativos foi o escalão entre os 55 e os 64 anos.

Também no que respeita à taxa de atividade da população com 15 e mais anos, que era de 58,2% no 2º trimestre de 2016, se verificou um decréscimo de -0,4%, quer relativamente ao trimestre homólogo quer relativamente ao 4º trimestre de 2015, o que vai ao encontro do decréscimo registado em anos anteriores. Contudo, entre o 4º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2015, a taxa tinha aumentado ligeiramente.

No 2º trimestre de 2016 a taxa de atividade masculina era de 63,9% tal como no trimestre homólogo, e a taxa de atividade feminina mais de 10 p.p. inferior (53,2%), tendo para além disso diminuído relativamente ao trimestre homólogo. Já no que se refere ao 4º trimestre de 2015, a taxa de atividade masculina decresceu ligeiramente mais do que a das mulheres.

Esta tendência para um crescimento da taxa de atividade masculina e decréscimo da feminina já se tinha verificado no 4º trimestre de 2015. Nos últimos anos, a taxa de atividade masculina evoluiu de forma claramente mais desfavorável.

3. Evolução da taxa de atividade por escalão etário

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Relativamente às taxas de atividade por escalão etário, a taxa de atividade do escalão dos 54 aos 65 anos, no 2º trimestre de 2016 era de 58,9%, e tinha aumentado, em cerca de +1,5 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de atividade dos 15 aos 24 anos, que era de 32,4%, tinha também crescido

ligeiramente, e a dos 25 aos 54 anos, que era de 89% tinha diminuído -0,2 p.p.. No escalão dos 65 e mais anos (10,9%) o decréscimo foi de -1 p.p..

Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, a única diferença significativa que se constatou relativamente ao trimestre homólogo foi o decréscimo de -1,7 p.p. na taxa de atividade no escalão mais jovem.

Entre o 4º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2015 a taxa de atividade tinha aumentado em todos os escalões.

- ***Por regiões***

A região de Lisboa, onde a população ativa era de cerca de 1.395,9 mil indivíduos, no 2º trimestre de 2016, foi a região do Continente em que o número de ativos mais aumentou, relativamente ao trimestre homólogo (+1,2%). Do mesmo modo, o Alentejo, que tinha uma população ativa de 339,4 mil pessoas, foi a região onde a população ativa sofreu maior decréscimo (-3,6%) relativamente ao 2º trimestre de 2015. O segundo maior decréscimo da população ativa verificou-se na região Centro (-2,3%, numa população ativa de 1.140,9 mil pessoas). Em contrapartida, a região do Algarve, que tinha uma população ativa de 225,8 mil pessoas, registou, no 2º trimestre de 2016, um acréscimo relativamente ao trimestre homólogo.

Em todas as regiões o decréscimo foi superior no que respeita à população ativa feminina exceto na região do Algarve, onde apenas a população ativa masculina diminuiu. Em Lisboa o número de ativos mulheres cresceu menos do que o número de ativos homens.

No que se refere à evolução relativamente ao 4º trimestre de 2015, a única região onde se verificou um aumento da população ativa foi a região do Algarve. (3,3%)

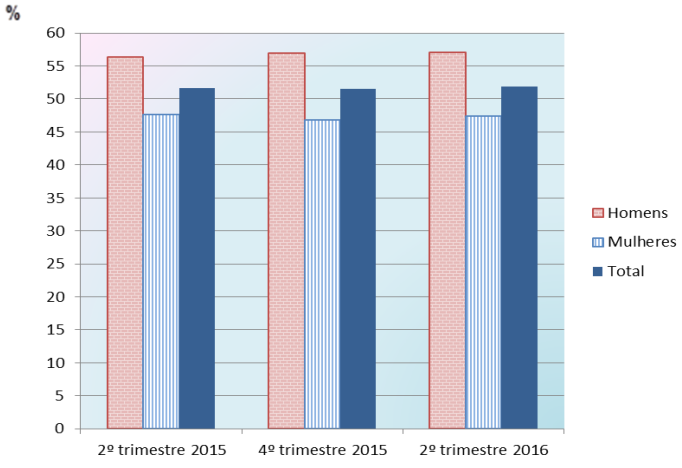
A análise das taxas de atividade por região permite corroborar que, no 2º trimestre de 2016, quer relativamente ao 2º trimestre de 2015, quer relativamente ao 4º trimestre do mesmo ano, a taxa de atividade decresceu mais no Centro e no Alentejo e que o Algarve foi a única região onde a taxa de atividade aumentou, quer relativamente ao trimestre homólogo, quer ao trimestre anterior.

1.2. EMPREGO E TAXAS DE EMPREGO

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE estavam empregadas no Continente, no 2º trimestre de 2016, 4.379,9 mil pessoas, mais cerca de 20 mil do que no trimestre homólogo, o que representava um aumento de +0,5%. Este acréscimo deve-se totalmente ao aumento dos empregados homens, uma vez que o número de mulheres diminuiu ligeiramente. Esta é uma tendência já verificada no semestre anterior. No 2º trimestre de 2016 os homens constituíam 51,4% dos empregados. Também entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 o emprego aumentou, mas neste caso devido sobretudo ao aumento do número de mulheres empregadas.

No que se refere à evolução da população empregada por escalões etários, constata-se que o escalão que mais cresceu, no 2º trimestre de 2016, relativamente quer ao trimestre homólogo quer ao 4º trimestre de 2015, foi o escalão dos 15 aos 24 anos, (246,6 mil empregados, +5,7% do que no 2º trimestre de 2015 e +3,4% do que no 4º trimestre daquele ano), tendo esse aumento sido bastante mais acentuado no que respeita aos homens. Seguiu-se o escalão dos 55 aos 64 anos, que totalizava 677,3 mil empregados no 2º trimestre de 2016, tendo crescido em +4,4% relativamente ao trimestre homólogo e +3,7% relativamente ao 4º trimestre de 2015. O escalão dos 25 aos 54 anos que, no mesmo período, incluía 3.232,7 mil pessoas, diminuiu -0,3% entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 mas aumentou +0,5% entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016. O escalão que mais diminuiu foi o de 65 e mais anos.

4. Evolução da taxa de emprego por sexo



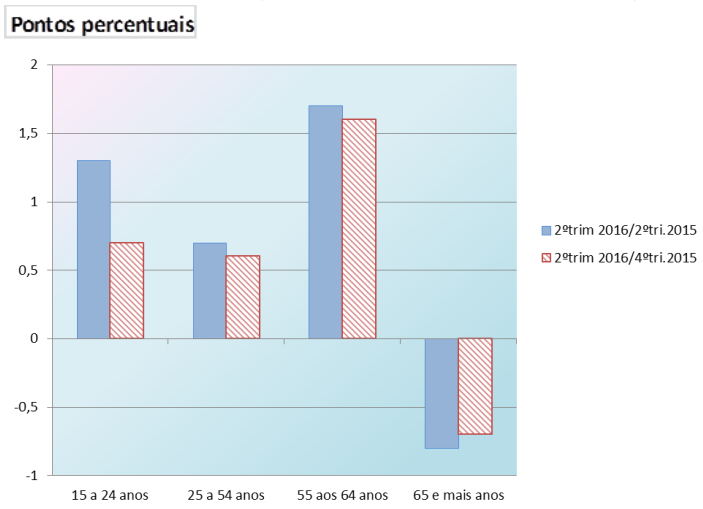
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

A taxa de emprego da população com 15 e mais anos era de 51,9% no 2º trimestre de 2016, tendo evoluído +0,3 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e +0,4 p.p. relativamente ao 4º trimestre de 2015. Este acréscimo deveu-se ao aumento da taxa de emprego masculina, que foi de +0,8p.p.

relativamente ao trimestre homólogo, tendo a taxa de emprego feminina registado um ligeiro decréscimo. Relativamente ao 4º trimestre de 2015, contudo a taxa de emprego cresceu, para ambos os sexos, e mais para as mulheres.

5. Variação da taxa de emprego por escalão etário

(2º trimestre 2015 a 2º trimestre 2016)



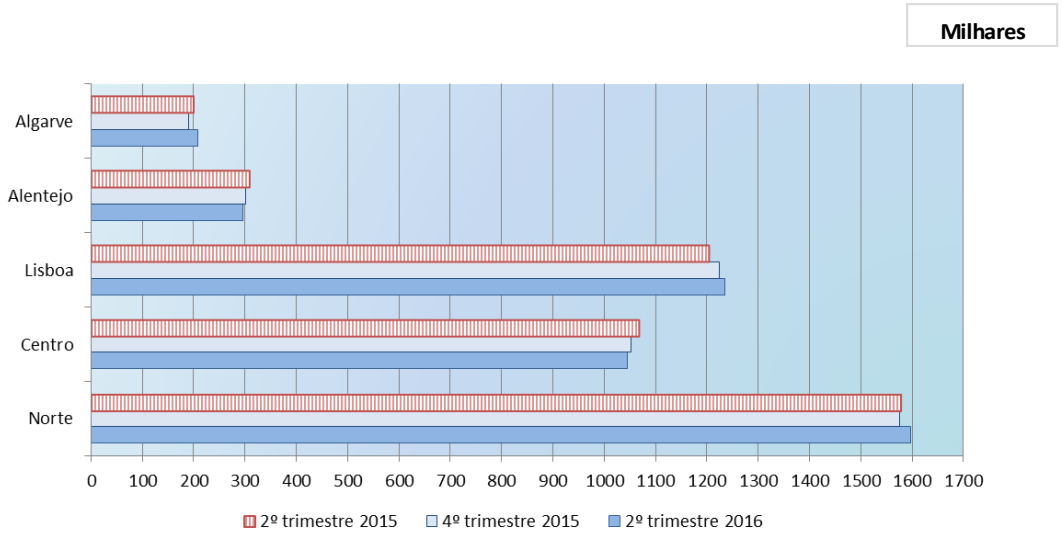
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

No 2º trimestre de 2016, a taxa de emprego cresceu em todos os escalões etários exceto no escalão de 65 e mais anos, quer relativamente ao trimestre homólogo quer relativamente ao 4º trimestre de 2015. Tal como já se constatara no relatório relativo ao 2º semestre de 2015, o escalão que mais cresceu foi o dos 55 aos 64 anos. A taxa de emprego neste escalão etário, no 2º trimestre de 2016, era de 52,1%, + 1,7 p.p. do que no trimestre homólogo e +1,6 p.p. do que 4º trimestre de 2015. O segundo escalão que mais cresceu foi o dos 15 aos 24 anos. A taxa de emprego neste escalão era de 23,8%, no 2º trimestre de 2016, e tinha aumentado +1,3 p.p. relativamente ao 2º trimestre de 2015 e +0,7 p.p. relativamente ao 4º trimestre de 2015.No escalão dos 25 aos 54 anos a taxa de emprego era de 80,3%, no 2º trimestre de 2016 (+0,7 p.p. do que no trimestre homólogo).

- ***Por regiões***

No 2º trimestre de 2016, 36,5% dos empregados estavam na região Norte e 28,2%, na região de Lisboa. O Centro concentrava 23,9% da população empregada. Contudo, a região onde o emprego mais cresceu percentualmente, relativamente ao trimestre homólogo, foi a região do Algarve. Seguiu-se a região de Lisboa. O Alentejo registou um decréscimo no número de empregados, assim como o Centro.

6. Evolução da população empregada por regiões



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Entre o 2º e o 4º trimestre de 2015 o emprego aumentou quase +9% no Algarve (aumento que em parte de devido à sazonalidade) +1,3% no Norte e +0,8% em Lisboa e diminuiu no Centro e mais ainda no Alentejo.

Quanto às taxas de emprego o valor mais elevado verificou-se no Algarve (55,3%) e depois no Centro (53,2%), seguindo-se-lhe a região de Lisboa e depois a região Norte. A taxa de emprego no Alentejo era de 47,3%. No que respeita à evolução das taxas de emprego relativamente ao trimestre homólogo e também ao 4º trimestre de 2015, estas acompanharam a evolução no número de empregados, mas o decréscimo verificado no Centro e no Alentejo foi equivalente, em termos de taxas de emprego.

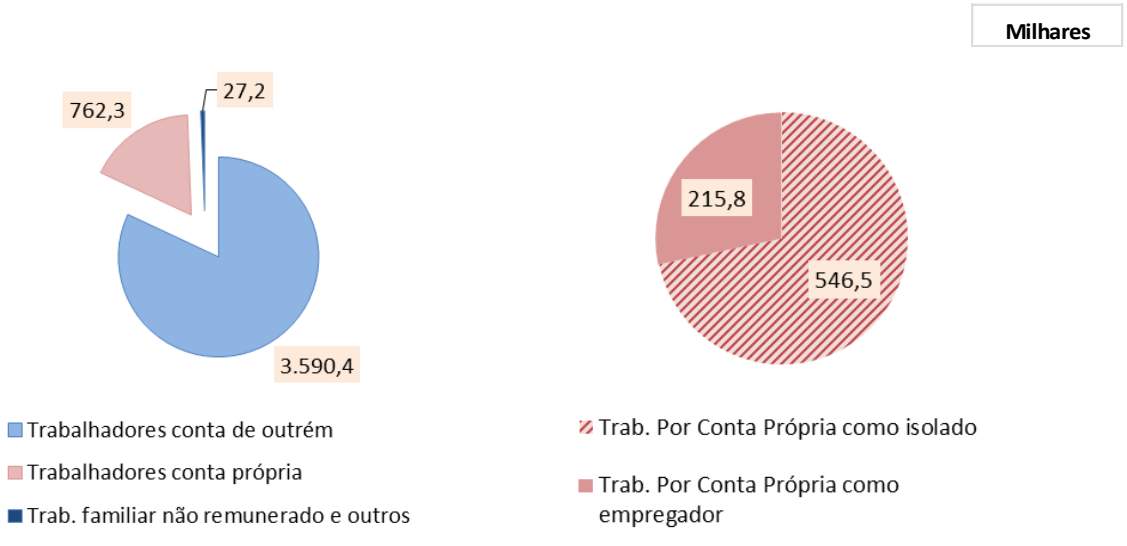
Relativamente às taxas de emprego por sexo, no Norte e no Algarve a taxa de emprego masculina cresceu mais do que a feminina entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 e no Centro a taxa de emprego feminina diminuiu mais. Apenas em Lisboa a taxa de emprego feminina cresceu mais do que a masculina. A evolução é semelhante entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 no Algarve, no Norte e em Lisboa. Na região do Alentejo a taxa de emprego masculina diminuiu mais do que a feminina, assim como na região Centro, onde a taxa de emprego das mulheres cresceu ligeiramente.

1.3. POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

No 2º trimestre de 2016, 82% dos 4.379,9 mil indivíduos empregados, ou seja, cerca de 3.590,4 mil, eram trabalhadores por conta de outrem (TCO), 17,4% (762,3 mil indivíduos) eram trabalhadores por conta própria (TCP) e 0,6% (27,2 mil) eram trabalhadores familiares não remunerados e outros. No que respeita

aos trabalhadores por conta própria (TCP), 546,5 mil (71,6% do total dos TCP) trabalhavam isoladamente e 215,8 mil trabalhavam como empregadores.

7. População empregada por situação na profissão – 2º trimestre de 2016



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Relativamente ao trimestre homólogo, os trabalhadores por conta de outrem (TCO) cresceram cerca de +1,4% e os trabalhadores por conta própria (TCP) diminuíram -4,6% devido ao decréscimo dos TCP isolados já que os TCP empregadores registaram um aumento de +0,7%.

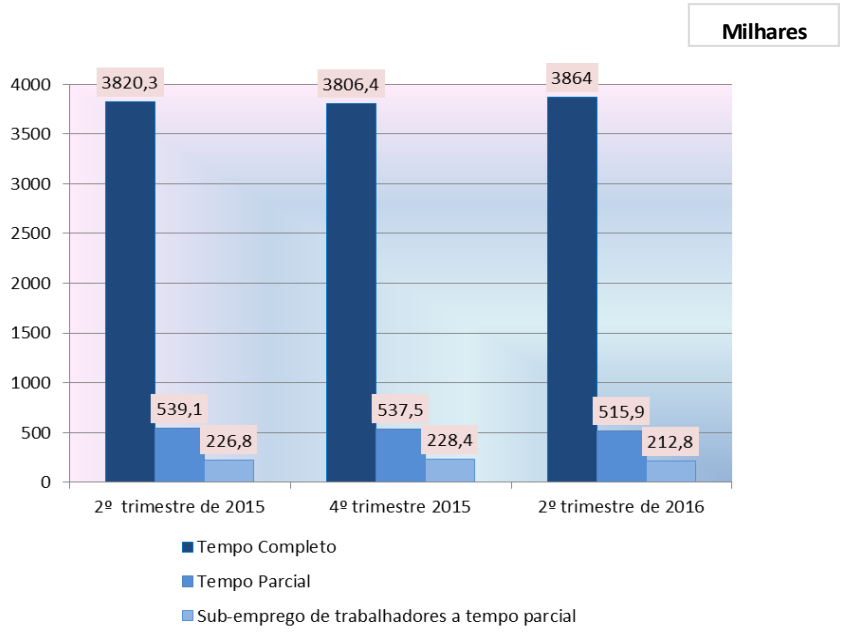
Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, a evolução foi idêntica, embora os TCO tenham crescido +1% e os TCP diminuído -1%, registando os TCP empregadores um aumento de +4,3%. Nos últimos anos os TCO têm vindo a ganhar progressivamente mais peso no emprego.

No 2º trimestre de 2016, as mulheres representavam 51,2% dos TCO e os homens 63,2% dos TCP, embora as TCO mulheres tenham crescido percentualmente menos do que os homens relativamente ao trimestre homólogo.

1.4. POPULAÇÃO EMPREGADA POR REGIME DE DURAÇÃO DO TRABALHO

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE no 2º trimestre de 2016, 3.864 mil pessoas representando 88,2% dos empregados, trabalhavam a tempo completo, e cerca de 515,9 mil, (11,8%) a tempo parcial. Relativamente ao trimestre homólogo o peso da população que trabalhava a tempo completo cresceu em +1,1% e a população que trabalhava a tempo parcial decresceu -4,3%. Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 a evolução foi semelhante.

8. Evolução da população empregada por regime de duração do trabalho



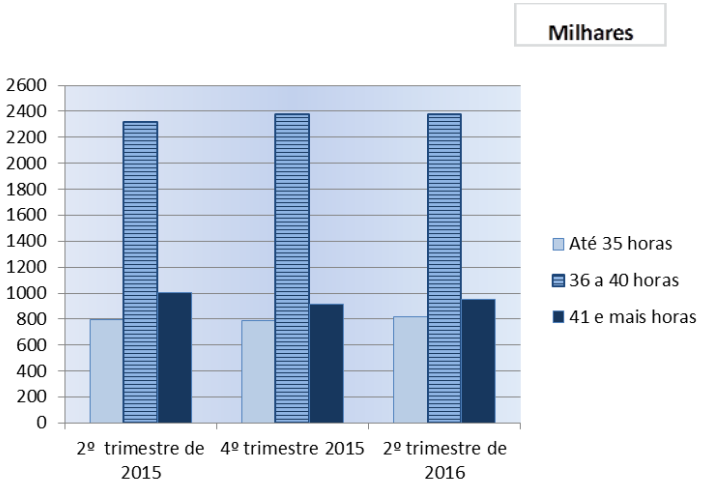
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

A população empregada a tempo parcial tem assim vindo a diminuir consecutivamente desde 2012.

No que se refere às diferenças entre sexos, os homens eram maioritários na categoria dos que trabalhavam a tempo completo e as mulheres na categoria dos que trabalhavam a tempo parcial. Entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, o aumento na população que trabalhava a tempo completo respeitou quase exclusivamente aos homens enquanto, na segunda categoria, o decréscimo se repartiu por ambos os sexos de forma equilibrada. Já no que se refere à evolução relativamente ao 4º trimestre de 2015, o aumento na primeira categoria foi praticamente equivalente para os dois sexos mas, na segunda categoria, a diminuição concentrou-se quase por inteiro nos homens.

No 2º trimestre de 2016, o subemprego (pessoas com disponibilidade para trabalhar mais horas mas que não o conseguem) constituía 41,2% do emprego a tempo parcial e 4,9% do total do emprego mas, o número de pessoas nesta situação diminuiu, cerca de -6% relativamente quer ao trimestre homólogo quer ao trimestre anterior. 64% dos trabalhadores a tempo parcial em situação de subemprego eram mulheres embora o seu número tenha diminuído relativamente ao trimestre homólogo (-5,6%) e mais ainda relativamente ao trimestre anterior (-8,3%), ao contrário do que se verificou com os homens.

9. População empregada por escalão de duração habitual de trabalho



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Mais de metade da população empregada no 2º trimestre de 2016 trabalhava habitualmente entre 36 e 40 horas por semana (54,3%, ou seja, 2.380,1 mil pessoas); 21,8% trabalhava 41 e mais horas (952,8 mil pessoas) e 18,7% até 35 horas (819,9 mil indivíduos).

Entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, o aumento na categoria dos que trabalhavam habitualmente até às 35 horas e entre as 36 e as 40 horas foi muito semelhante (cerca de +2,6%) Já os que trabalhavam habitualmente mais de 41 horas diminuíram -4,8%. Na categoria dos que trabalhavam até 35 horas, a subcategoria dos que trabalhavam entre 11 e 30 horas continuou a ser a mais numerosa embora a subcategoria dos que trabalhavam entre as 31 e as 35 horas tenha crescido de forma muito mais acentuada.

As mulheres tinham um peso bastante superior ao dos homens na categoria dos que trabalhavam habitualmente até 35 horas, mas relativamente ao trimestre homólogo, os homens cresceram mais. Na categoria dos que trabalhavam habitualmente entre 36 e 40 horas, o peso dos homens e das mulheres era muito equilibrado e o crescimento foi equivalente. Já na categoria dos que trabalhavam habitualmente 41 e mais horas os homens estavam em maioria, e o número de mulheres diminuiu mais.

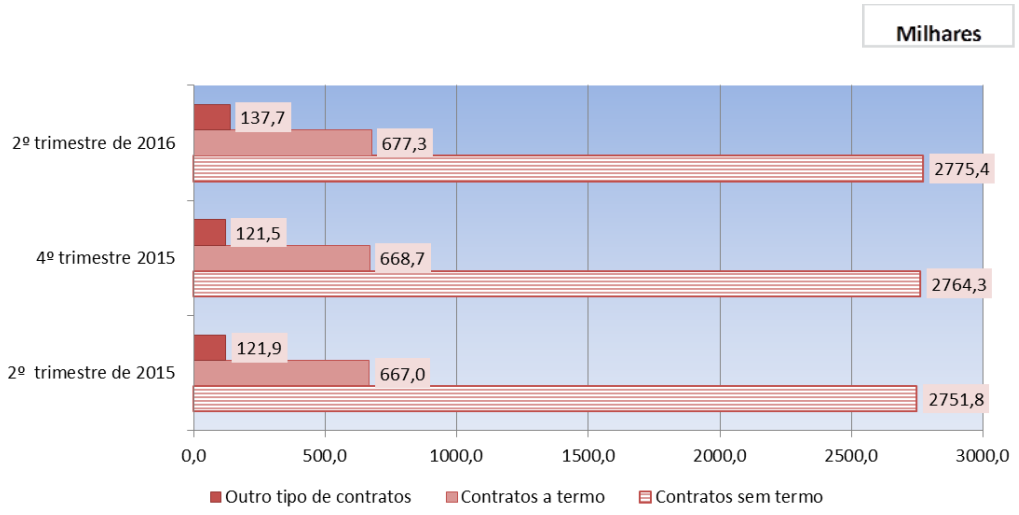
Relativamente ao 4º trimestre de 2015 todas as categoria cresceram, embora a dos que trabalhavam habitualmente entre 36 a 40 horas apenas levemente. A categoria dos que trabalhavam habitualmente até 35 horas aumentou +4,3% e a terceira categoria, +3,8%.

1.5. TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM

- ***Por tipo de contrato***

Dos 3.590,4 mil indivíduos que trabalhavam por conta de outrem no 2º trimestre de 2016, 77,3% tinham contratos sem termo (2.775,4 mil pessoas), 18,9% tinham contratos a termo (677,3 mil empregados) e 3,8% tinha outro tipo de contratos (137,7 mil) 51,2% dos TCO eram mulheres que eram também maioritárias relativamente a todos os tipos de contrato mas sobretudo nos "Outros tipos de contrato" (55,6%).

10. TCO com contratos a termo e sem termo



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Relativamente ao trimestre homólogo, o número de TCO com contratos a termo aumentou +1,5%, enquanto os TCO com contratos sem termo cresceram +0,9%, o que em termos absolutos significou um aumento de cerca de 10,3 mil e 23,6 mil TCO respetivamente. Registe-se que o número de TCO com "Outro tipo de contratos" cresceu, em termos absolutos em cerca de 15,8 mil pessoas, ou seja, mais do que o número de TCO com contratos a termo (ao contrário do que aconteceu entre o 4º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2015, em que o número dos TCO com "Outro tipo de contratos" diminuiu).

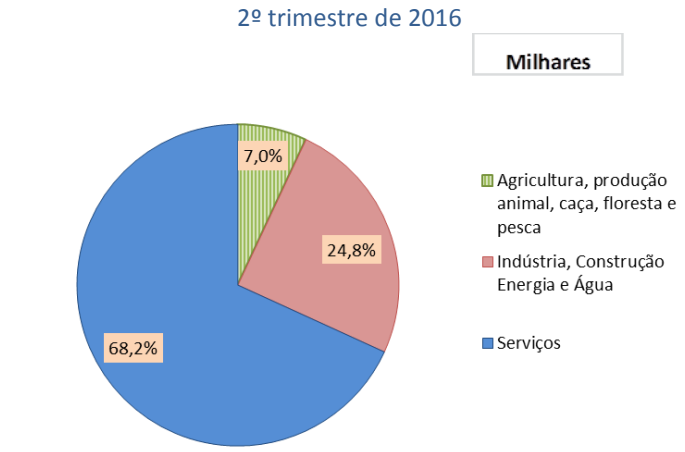
Desde 2013 que os TCO com contratos a termo aumentarem sempre percentualmente mais do que os TCO com contratos sem termo. O aumento registado nos TCO com contratos sem termo deveu-se exclusivamente ao crescimento no número de homens (as mulheres diminuíram), sendo que, no que se refere aos TCO com contratos a termo, se passou exatamente o oposto.

Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 os aumentos mais significativos registaram-se nos contratados a termo (+1,3%) e nos "Outros tipos de contrato" (+13,3%). No que se refere às diferenças entre sexos, a evolução foi semelhante à evolução relativa ao trimestre homólogo mas, no que respeita aos contratados a termo, a diferença entre sexos foi bastante mais acentuada, tendo os homens diminuído -4,7% e as mulheres aumentado +7,8%.

1.6. EMPREGO POR SECTORES DE ATIVIDADE

De acordo com o Inquérito ao Emprego do INE, no 2º trimestre de 2016, 68,2% da população empregada, ou seja, 2.986,3 mil pessoas trabalhavam nos *Serviços*, 24,8% (1.088,4 mil pessoas) trabalhavam na *Indústria, Construção, Energia e Água*, e 305,3 mil, representando 7% do total e empregados, trabalhavam na *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*.

11. População empregada por grandes áreas de atividade



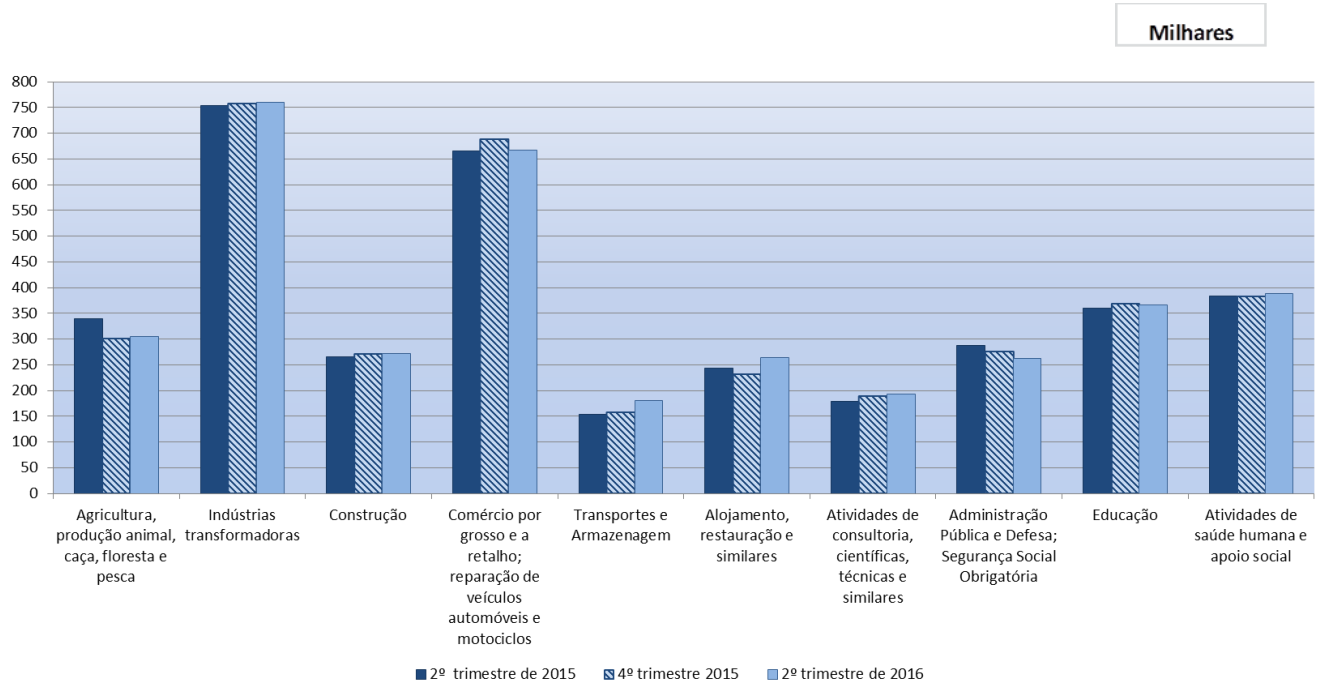
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Os sectores de atividades mais significativos, para além das *Indústrias Transformadoras*, (17,4% da população empregada) do *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos* (15,2%) e das *Atividades de saúde humana e apoio social* (8,9%), eram a *Educação* (8,4% do emprego), e depois a *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (7%).

Relativamente ao trimestre homólogo, os sectores mais significativos onde o emprego mais cresceu foram os *Transportes e Armazenagem* (+16,9%, ou seja, + 26 mil empregados) o A*lojamento, restauração e similares* (+8,8%, o que equivale a + 21,5 mil empregados) (sectores que, contudo, tinham diminuído entre o 4º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2015) e as *Atividades de consultoria, científicas, técnicas*

e similares (+8,6%, ou seja + 15,2 mil empregados). Por outro lado, os sectores onde o emprego diminuiu mais acentuadamente foram (tal como entre o 2º trimestre de 2015 e o 4º trimestre de 2015) a *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (-10%, representando -34 mi pessoas) e a *Administração pública, defesa e segurança social obrigatória* (-8,8%, ou seja -25,3 mil empregados).

12. Evolução do Emprego nos sectores de atividade mais representativos



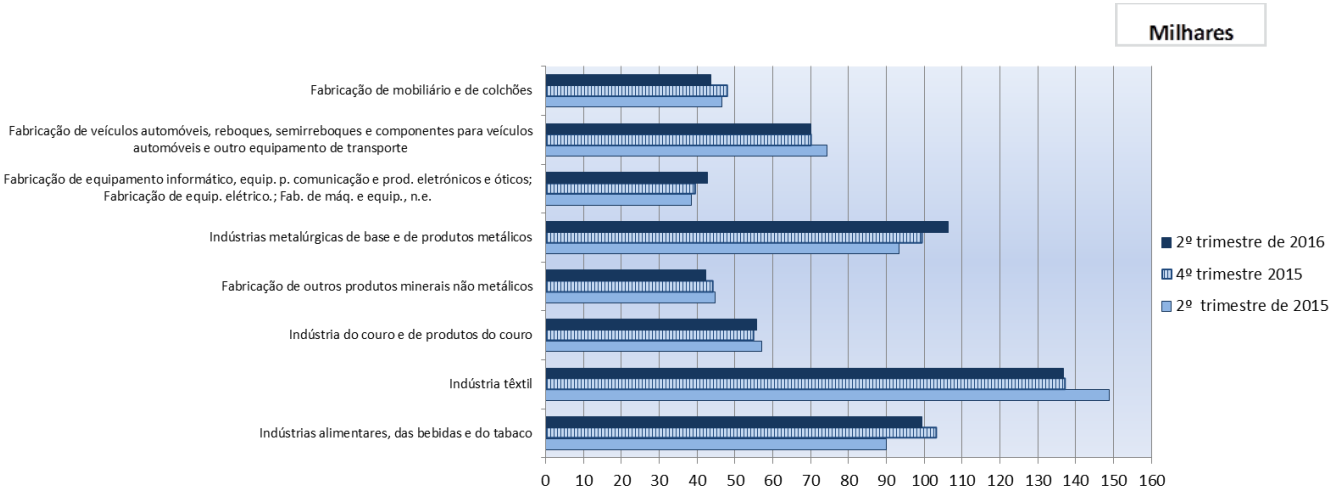
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, os sectores com mais significado em termos de emprego que mais cresceram foram os *Transportes e Armazenagem* e o *Alojamento, restauração e similares* (+14%, o que equivale a +22,1 mil e +32,8 mil empregos, respetivamente) e as *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* (+10,3%, ou seja, +13,9 mil empregados). O sector onde o emprego mais diminuiu percentualmente foi a *Administração pública, defesa e segurança social obrigatória* e depois o *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos embora,* em termos absolutos, isso corresponda, a -14,3 mil empregados da *Administração pública, defesa e segurança social obrigatória* e a -22 mil do *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos.*

No que se refere aos subsectores das Indústrias Transformadoras, no 2º trimestre de 2016 os subsectores mais representativos em termos de emprego eram: a *Indústria têxtil;* as *Indústrias metalúrgicas de base e dos produtos metálicos;* as *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco,* e as *Indústrias metalúrgicas de base e dos produtos metálicos;* a *Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e*

componentes para veículos automóveis e outro equipamento de transporte e a *Indústria do couro e dos produtos de couro.*

13. Evolução do emprego por subsectores das Indústrias Transformadoras



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Relativamente ao trimestre homólogo, a população empregada cresceu mais nos subsectores das *Indústrias metalúrgicas de base e dos produtos metálicos* (+12,9 mil empregados) e das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* (+9,6 mil empregados). Por outro lado, o emprego diminuiu mais acentuadamente na *Indústria Têxtil* (- 12,1 mil pessoas) e nas *Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria.* (-9 mil empregos).

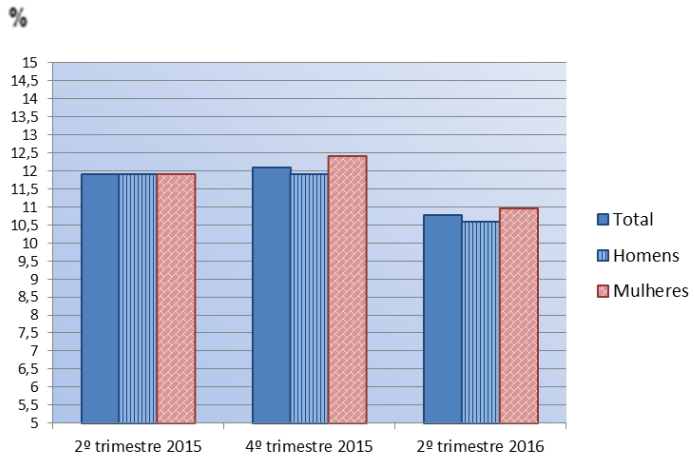
No que se refere à evolução na população empregada entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, o maior acréscimo em termos de emprego verificou-se no subsector das *Indústrias metalúrgicas de base e dos produtos metálicos* e os maiores decréscimos nas *Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria.*

2. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO

2.1. DESEMPREGO E TAXAS DE DESEMPREGO

No 2º trimestre de 2016 havia, no Continente, de acordo com o Inquérito ao Emprego do INE, 528,8 mil indivíduos desempregados, menos -10,2% que no trimestre homólogo. A percentagem de homens desempregados era levemente superior à das mulheres (50,4%) embora, os desempregados homens tenham diminuído mais relativamente ao trimestre homólogo (ao contrário do que se tinha verificado no relatório relativo ao 2º semestre de 2015). Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 o desemprego diminuiu ainda mais (-11,8%).

14. Evolução da taxa de emprego por sexo



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

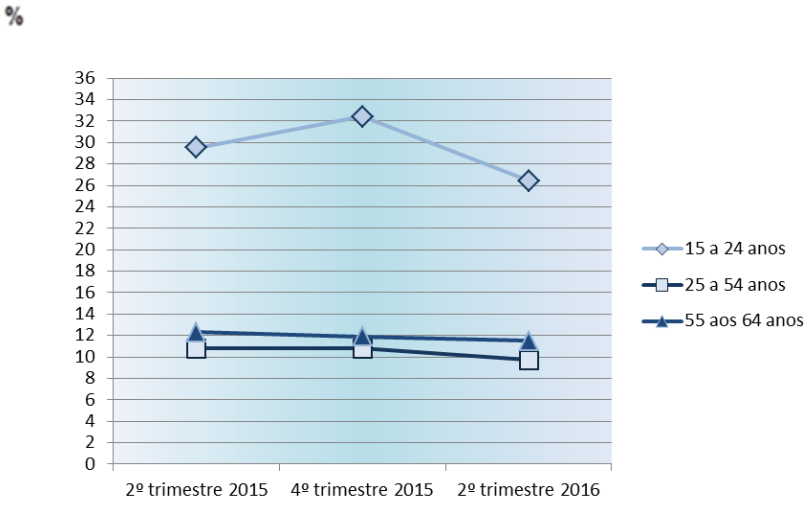
No 2º trimestre de 2016 a taxa de desemprego era de 10,8%, tendo esta diminuído -1,1% relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de desemprego feminina era de 11%, ligeiramente mais alta do que a masculina, que era de 10,6%.

2.2. DESEMPREGO POR GRUPOS ETÁRIOS

Entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, o desemprego diminuiu em todos os grupos etários, decréscimo que foi de -11,3% no escalão dos 25 aos 54 anos, de -9,2% do escalão dos 15 aos 24 anos e de -3,5% no escalão dos 55 aos 64 anos.

Em comparação com o 4º trimestre de 2015, o desemprego também decresceu em todos os escalões. O maior decréscimo registou-se no escalão mais jovem (-22,6%)[13], enquanto o escalão dos 25 aos 54 anos diminuiu -10,7%.

15. Taxas de Desemprego por grupos etários



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

No que respeita à taxa de desemprego por grupos etários, no 2º trimestre de 2016 esta era de 26,4% relativamente ao escalão dos 15 aos 24 anos, de 11,5% para o escalão dos 55 aos 64 anos e de 9,7% para o escalão dos 25 aos 54 anos. No que se refere à evolução da taxa de desemprego face ao trimestre homólogo, esta diminuiu -3,1 p.p. para o escalão mais jovem, -1,1 p.p. para o escalão dos 25 aos 54 anos e -0,8 p.p. para o escalão dos 55 aos 64 anos.

No escalão mais jovem, o decréscimo na taxa de desemprego feminina foi mais do que o dobro do decréscimo na taxa de desemprego masculina, enquanto no escalão entre os 25 e os 54 anos a taxa de desemprego masculina diminuiu mais.

Também entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 a taxa de desemprego diminuiu para todos os escalões etários, e sobretudo para o escalão dos 15 aos 24 anos (-6 p.p.), tendo a taxa de desemprego masculina neste grupo etário diminuído mais do que a feminina. No escalão etário dos 25 aos 54 anos a taxa de desemprego decresceu -1,1 p.p. neste período e a taxa feminina diminuiu mais.

[13] Neste escalão etário o desemprego cresce sempre, no 2º semestre do ano, com o ingresso dos recém- diplomados no mercado de trabalho e depois diminui, no 1º semestre do ano seguinte, quando o mercado já absorveu parte destes recém-chegados.

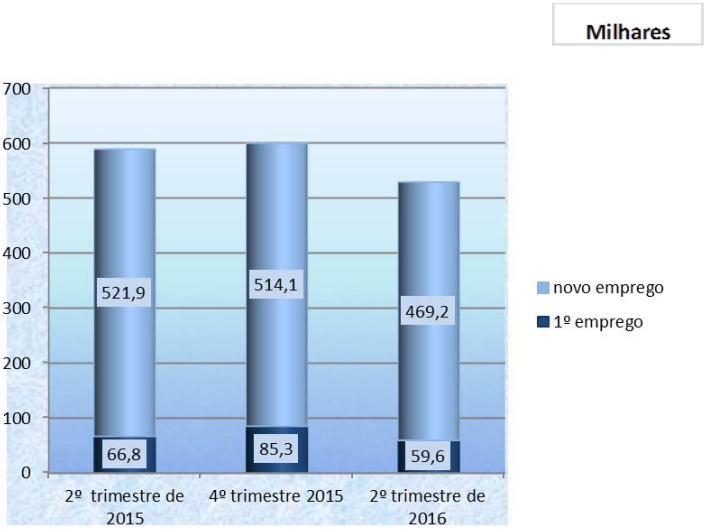
- ***Por experiência anterior de trabalho***

Dos 528,8 mil indivíduos desempregados no 2º trimestre de 2016, 11,3%, ou seja 59,6 mil, estavam à procura do 1º emprego e 88,7%, ou seja 469,2 mil, estavam à procura de novo emprego. O número de homens e mulheres era muito aproximado em ambas as categorias.

Relativamente ao trimestre homólogo, os desempregados à procura do 1º emprego diminuíram -10,8% e os desempregados à procura de novo emprego -10,1%. O decréscimo verificado na primeira categoria deveu-se inteiramente à diminuição do número de desempregadas mulheres, uma vez que os homens registaram um acréscimo de +5,9%. Na segunda categoria a diminuição foi de -12,8% para os homens e de -7,2% para as mulheres.

Relativamente ao 4º trimestre de 2015 o número de desempregados à procura do 1º emprego diminuiu -30,1% (depois de ter crescido +27,7% relativamente ao 2º trimestre de 2015), o desemprego masculino em -28,7% (depois de ter crescido +48,5% entre o 2º trimestre de 2014 e o 2º trimestre de 2015) e o feminino em -31,5% (depois de ter crescido +12% relativamente ao trimestre homólogo no 4º trimestre de 2015). No que respeita aos desempregados à procura de novo emprego estes diminuíram em -8,7% (os homens ligeiramente mais do que as mulheres).

16. Desemprego por experiência anterior de trabalho



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

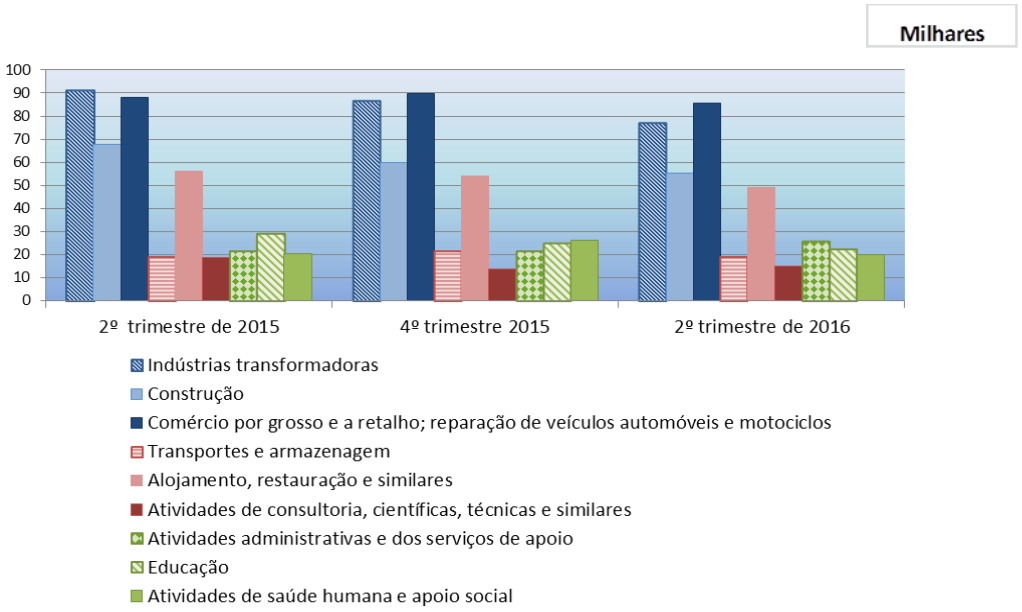
No 2º trimestre de 2016, 72,3% dos desempregados à procura do primeiro emprego tinham entre 15 e 24 anos. No que se refere aos desempregados à procura de novo emprego, 70,9% situava-se no escalão entre os 25 e os 54 anos e 18,6% no escalão entre os 55 e os 64 anos. Nesta categoria, e relativamente ao

trimestre homólogo, o desemprego diminuiu sobretudo no escalão dos 25 aos 54 anos, rendo decrescido mais no escalão mais jovem do que no escalão entre os 55 e os 64 anos.

2.3. DESEMPREGADOS À PROCURA DE NOVO EMPREGO POR SECTORES DE ATIVIDADE

Dos 469,2 mil desempregados que procuravam novo emprego, no 2º trimestre de 2016, 18,3% provinham do sector do *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos*; 16,5% eram oriundos das *Indústrias Transformadoras*; 11,8% da *Construção* e 10,5% do *Alojamento, restauração e similares*.

17. Desempregados à procura de novo emprego por sectores de atividade



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, os desempregados à procura de novo emprego diminuíram em todos os sectores de atividade, exceto *nas Atividades administrativas e dos serviços de apoio*, setor que registou um acréscimo de +17,8%. O desemprego diminuiu percentualmente, de forma significativa nos sectores da *Educação*; das *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares*; na *Construção e nas Indústrias Transformadoras.* Estes dois últimos sectores foram aqueles em que o desemprego mais diminuiu em termos absolutos.

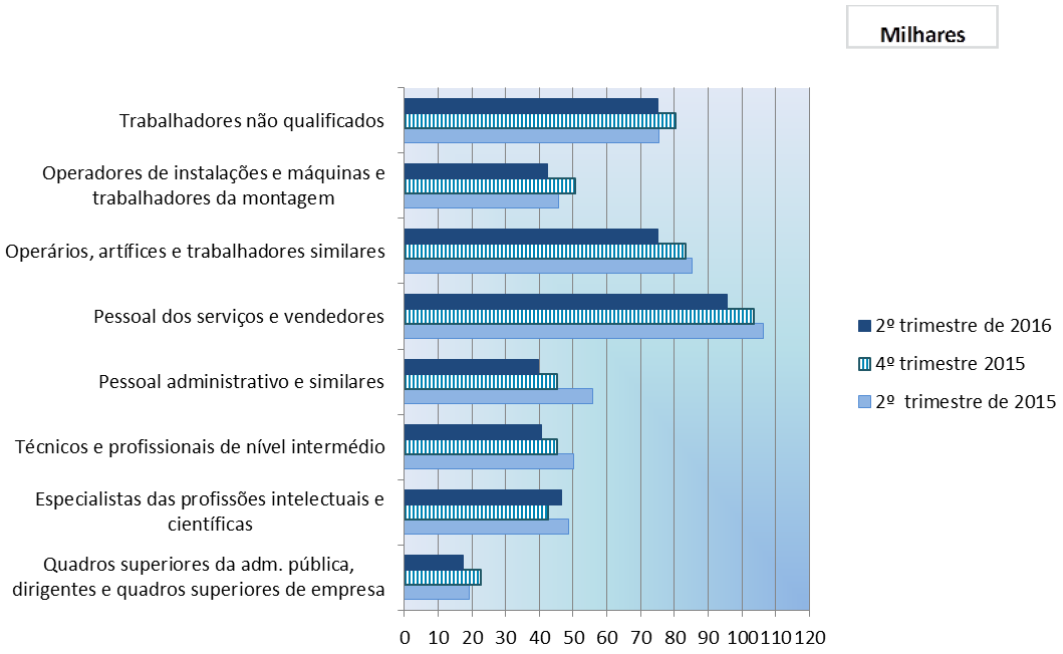
Relativamente ao 4º trimestre de 2015, o desemprego cresceu também unicamente no que se refere ao sector das *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* e os maiores decréscimos percentuais registaram-se nos sectores da *Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória,* da

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, das *Atividades de saúde humana e apoio social* e das *Indústrias Transformadoras.*

- ***Por grupos profissionais***

No 2º trimestre de 2016 os grupos profissionais onde se enquadravam maior número de desempregados eram o do *Pessoal dos serviços e vendedores*, (95,7 mil pessoas) o dos *Operários, artífices e trabalhadores similares* (75,2 mil) e o dos *Trabalhadores não qualificados* (75,1 mil). Em quarto lugar surgia o grupo dos *Especialistas das profissões intelectuais e científicas* (46,5 mil desempregados).

18. Desempregados à procura de novo emprego por grupos profissionais



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Analisando a evolução dos desempregados à procura de novo emprego relativamente ao 2º trimestre de 2015, verifica-se que estes diminuíram em todos os grupos profissionais, tendo este decréscimo sido percentualmente mais significativo relativamente ao *Pessoal administrativo e similares,* (-28,7%, ou seja -16 mil desempregados)*, aos Técnicos e profissionais de nível intermédio,* (-19,2%, representando -9,6 mil pessoas); *aos Operários, artífices e trabalhadores similares* (- 11,8%, ou seja -10,1 mil desempregados) e ao *Pessoal dos serviços e vendedores* (-10,1%, ou seja -10,7 mil indivíduos).

Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, o desemprego aumentou no que se refere ao grupo dos *Especialistas das profissões intelectuais e científicas* (+3,9 mil pessoas) e decresceu mais acentuadamente, em número de pessoas, nos grupos *Operadores de Instalações e máquinas e trabalhadores de montagem* e dos *Operários, artífices e trabalhadores similares* (-8,1 mil desempregados).

- ***Por regiões***

No 2º trimestre de 2016, 39,8% dos desempregados (210,3 mil pessoas) concentravam-se na região Norte, 30,5% (161,5 mil) na região de Lisboa e 18,1% (95,5 mil) no Centro. Em todas as regiões o número de homens e mulheres desempregados era muito equilibrado.

A taxa de desemprego era de 12,7% no Alentejo, de 11,6% em Lisboa e no Norte, e de 8% no Centro e no Algarve. Lisboa era a única região onde a taxa de desemprego feminina era mais baixa do que a masculina.

Relativamente ao período homólogo, a taxa de desemprego baixou em todas as regiões com exceção do Alentejo, onde se registou uma leve subida. O Algarve foi a região onde a taxa de desemprego mais diminuiu (-2,7 p.p.) seguindo-se a região Norte (-1,8 p.p.). No Norte, no Centro e no Algarve a taxa de desemprego dos homens decresceu mais do que a das mulheres. Em Lisboa a evolução foi inversa. No Alentejo só a taxa de desemprego feminina diminuiu.

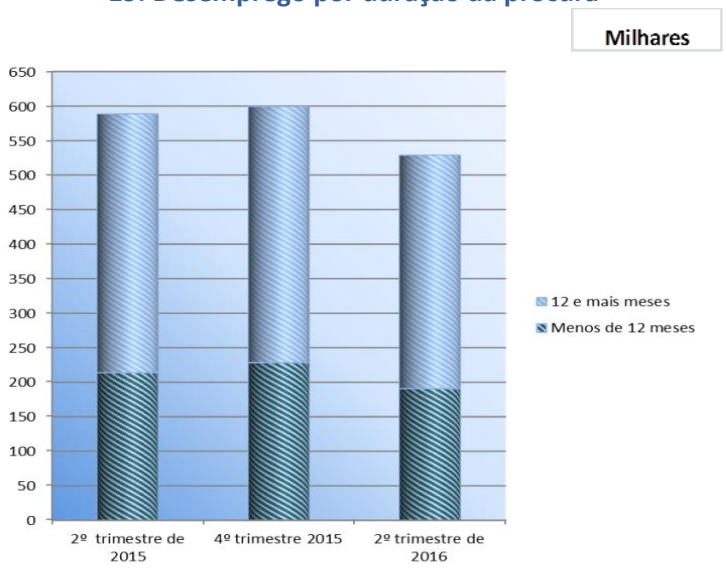
Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016 a taxa de desemprego decresceu em todas as regiões, mais acentuadamente no Algarve (-4,8 p.p.). Relativamente à taxa de desemprego por sexo, a evolução foi semelhante à que se verificou em termos homólogos, exceto no Centro, onde a taxa de desemprego feminina decresceu mais.

2.4. DESEMPREGO POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO

No 2º trimestre de 2016, e conforme dados do Inquérito ao Emprego do INE, 338,1 mil indivíduos encontravam-se desempregados há 12 e mais meses, representando cerca de 63,9% do total dos desempregados. Por outro lado, 190,7 mil pessoas procuravam emprego há menos de 12 meses. Destas, 138,3 mil estavam desempregadas há 6 ou menos meses.

As mulheres constituíam 54,3% dos desempregados até 12 meses e os homens 53,1% dos desempregados há 12 e mais meses (DLD).Desde 2011, o peso dos DLD no total de desempregados tem vindo a aumentar, tendo atingido os 60% em 2013.

19. Desemprego por duração da procura

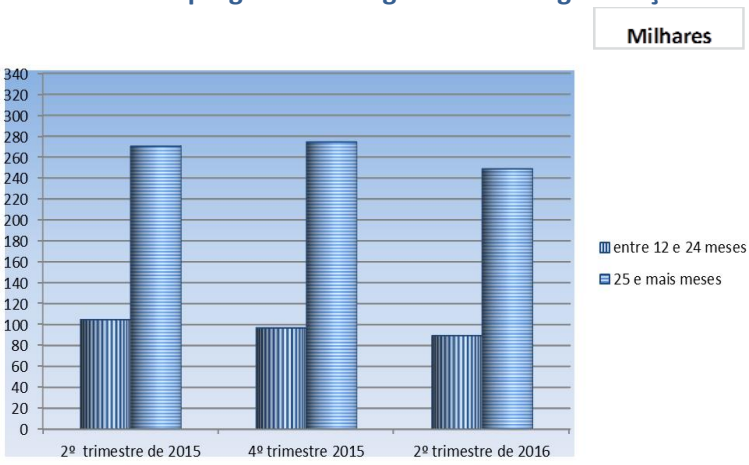


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Relativamente ao 2º trimestre de 2015, o desemprego diminuiu em ambas as categorias embora ligeiramente mais no que se refere aos desempregados há menos de 12 meses (ao contrário do que aconteceu entre o 4º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2015). No que respeita aos desempregados há menos de 12 meses, o número de mulheres diminuiu bastante menos do que o número de homens.

Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, a categoria de desempregados que mais diminuiu foi também a dos desempregados há menos de 12 meses. Como no que respeita à evolução homóloga, o número de mulheres desempregadas há menos de 12 meses diminuiu menos que os homens.

20. Desempregados de longa e muito longa duração



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Dos 338,1 mil indivíduos que estavam desempregados há mais de 1 ano (DLD) no 2º trimestre de 2016, 248,7 mil procurava emprego há 25 ou mais meses, ou seja, eram desempregados de muito longa duração (DMLD). Os DMLD constituíam assim, 47% do total dos desempregados.

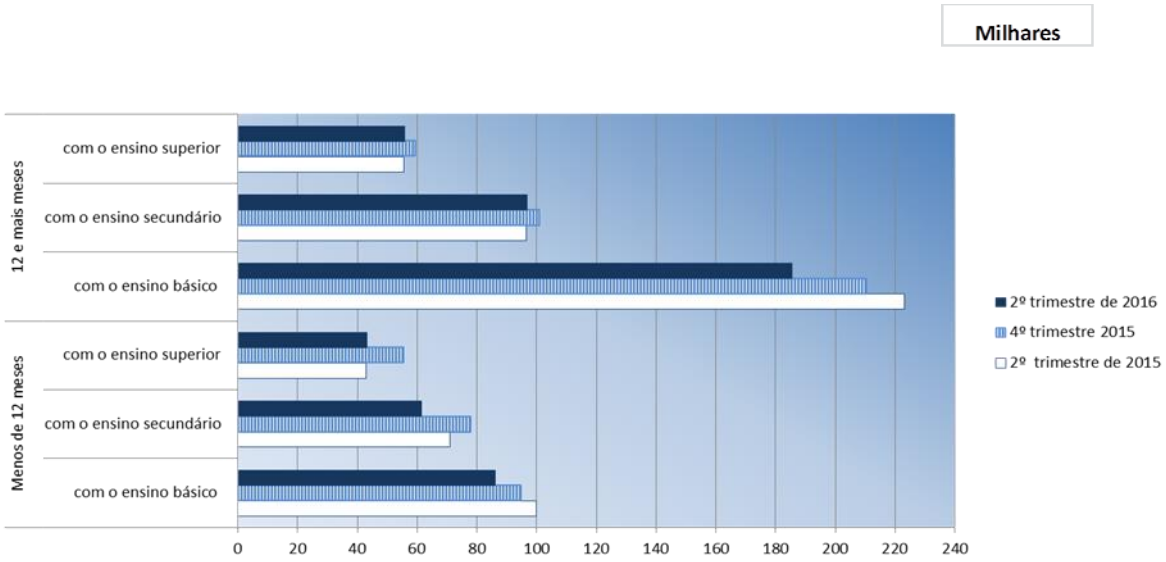
Em comparação com o 2º trimestre de 2015, o número de DLD diminuiu, tendo decrescido percentualmente mais na subcategoria dos desempregados entre 12 e 24 meses mas, em termos absolutos, ligeiramente mais na subcategoria dos desempregados há mais de 2 anos (menos 21,7 mil nesta última subcategoria e 15,3 mil na outra). Na subcategoria dos desempregados entre 12 e 24 meses, a diminuição foi equilibrada relativamente a ambos os sexos mas, no que se refere aos DMLD, as mulheres decresceram bastante mais.

Relativamente ao 4º trimestre de 2015, os DLD também diminuíram, com os DMLD a diminuírem mais acentuadamente. Nas duas subcategorias as mulheres diminuíram bastante mais do que os homens.

Entre 2011 e 2015 os DMLD foram a categoria de desempregados que mais cresceu e, a partir de 2014, a categoria que menos diminuiu passando por isso a constituir mais de 40% do emprego total.

2.5. DESEMPREGADOS POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES E DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO

21. Desempregados por duração de procura de emprego por níveis de habilitações



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

No 2º trimestre de 2016, dos 528,8 mil indivíduos que se encontravam desempregados, 271,8 mil tinham o ensino básico (51,4% do total) 158,2 mil tinham o ensino secundário (30%) e 98,8 mil tinham o ensino superior (18,7%). Relativamente ao trimestre homólogo, o número de desempregados com o ensino básico e o ensino secundário diminuiu (-15,8% e -5,5% respetivamente), mas os desempregados com o ensino superior registaram um leve aumento (+0,3%).

Entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, o decréscimo foi bastante mais pronunciado do que relativamente ao trimestre homólogo e estendeu-se aos habilitados com o ensino superior.

No que respeita aos desempregados há menos de 12 meses, no 2º trimestre de 2016, o peso dos desempregados com o ensino básico era menor (45,2% do total desta categoria) e, em contrapartida sobretudo o peso dos desempregados com o ensino superior era maior (22,6% do total). Entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, os desempregados com o ensino básico e com o ensino secundário diminuíram em cerca de -13%. A percentagem de desempregados com o ensino superior manteve-se mais ou menos estável.

Comparando a evolução dos desempregados há menos de 12 meses entre o 4º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, constata-se uma diminuição significativa no número de desempregados com o ensino secundário e superior (-21,3% e -22,3% respetivamente), e uma diminuição de cerca de -9% nos desempregados com o ensino básico.

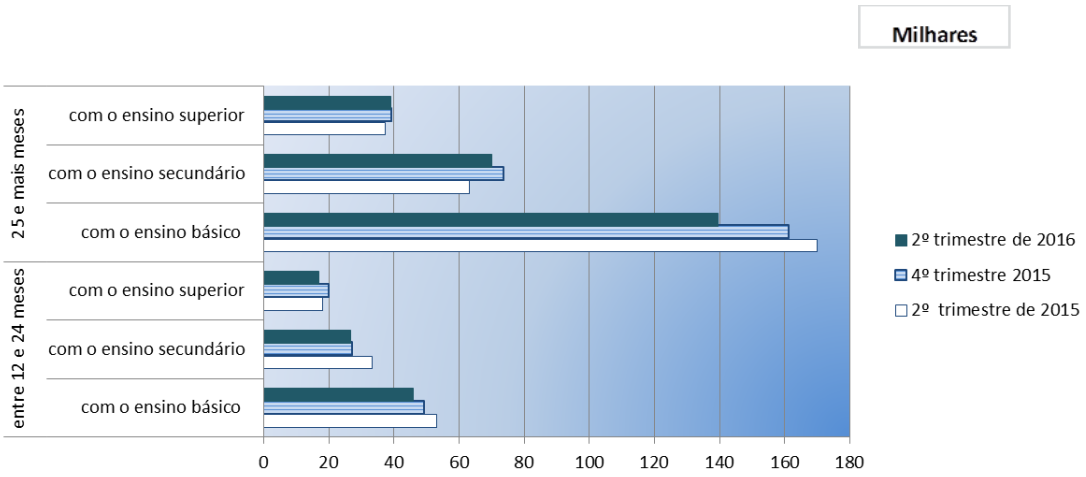
2.6. DESEMPREGADOS DE LONGA E MUITO LONGA DURAÇÃO POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES

No 2º trimestre de 2016, os desempregados de longa duração (DLD) eram mais de metade do total dos desempregados em todos os níveis de habilitações. Os DLD com o ensino básico constituíam quase 55% do total da categoria, os DLD com o ensino secundário representavam 28,6% e os DLD com o ensino superior 16,5%.

Entre o 2º trimestre de 2015 e o 2º trimestre de 2016, só os DLD com o ensino básico diminuíram em -16,8%. Nos níveis de habilitações mais altos a sua percentagem manteve-se estável. Relativamente aos DLD com o ensino básico, isso deveu-se sobretudo ao decréscimo verificado no número de DMLD (-17,9%). No caso dos DLD com o ensino secundário e superior esta subcategoria registou, em vez disso,

um aumento que, em números absolutos, foi levemente superior à diminuição verificada no número dos desempregados entre 12 e 24 meses.

22. Desempregados de longa e muito longa duração por níveis de habilitações



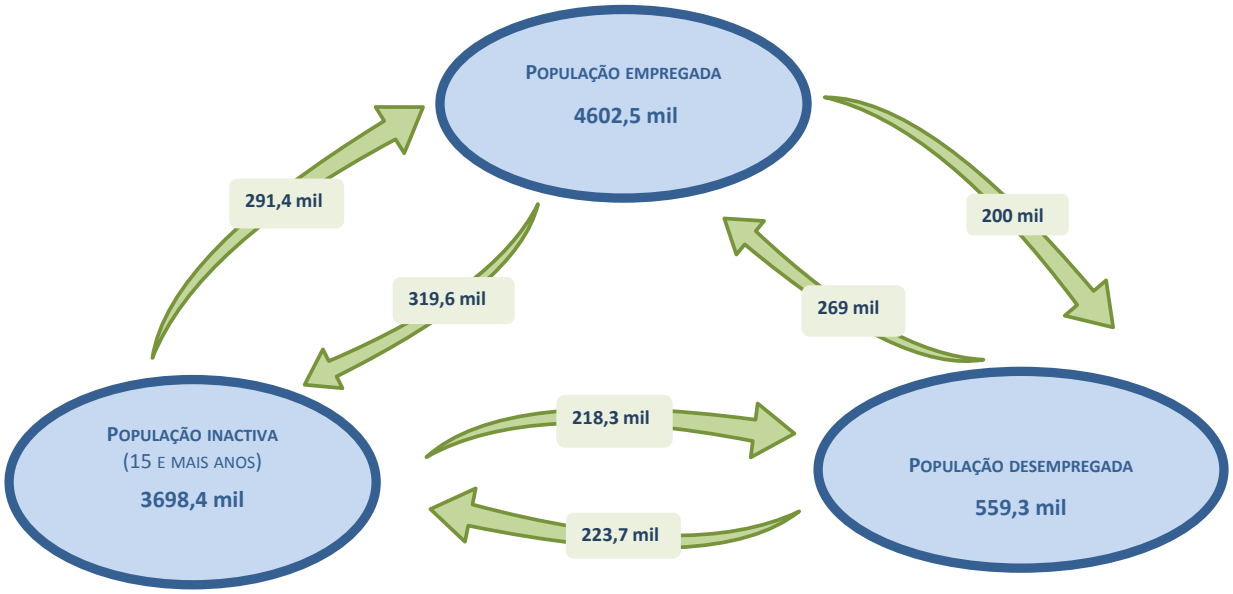
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Relativamente ao 4º trimestre de 2015, os DLD diminuíram em -11,9% no que se refere aos desempregados com o ensino básico, em -6,1% relativamente aos desempregados com o ensino superior, e em -4,3% no que se refere aos DLD com o ensino secundário. Na subcategoria dos DMLD, o único decréscimo acentuado verificou-se relativamente aos habilitados com o ensino básico (-13,5%).

3. FLUXOS DE MÃO DE OBRA ENTRE EMPREGO, DESEMPREGO E INATIVIDADE

De acordo com os dados do Inquérito ao Emprego do INE relativos a Portugal, no 2º trimestre de 2016, o número de pessoas que, relativamente ao 4º trimestre de 2015 passaram de uma situação de desemprego para uma situação de emprego, foi de cerca de 269 mil. Por outro lado, 200 mil transitaram do emprego para o desemprego. Assim, o saldo emprego-desemprego foi de 69 mil pessoas.

23. Fluxos de mão de obra no 2º trimestre de 2016



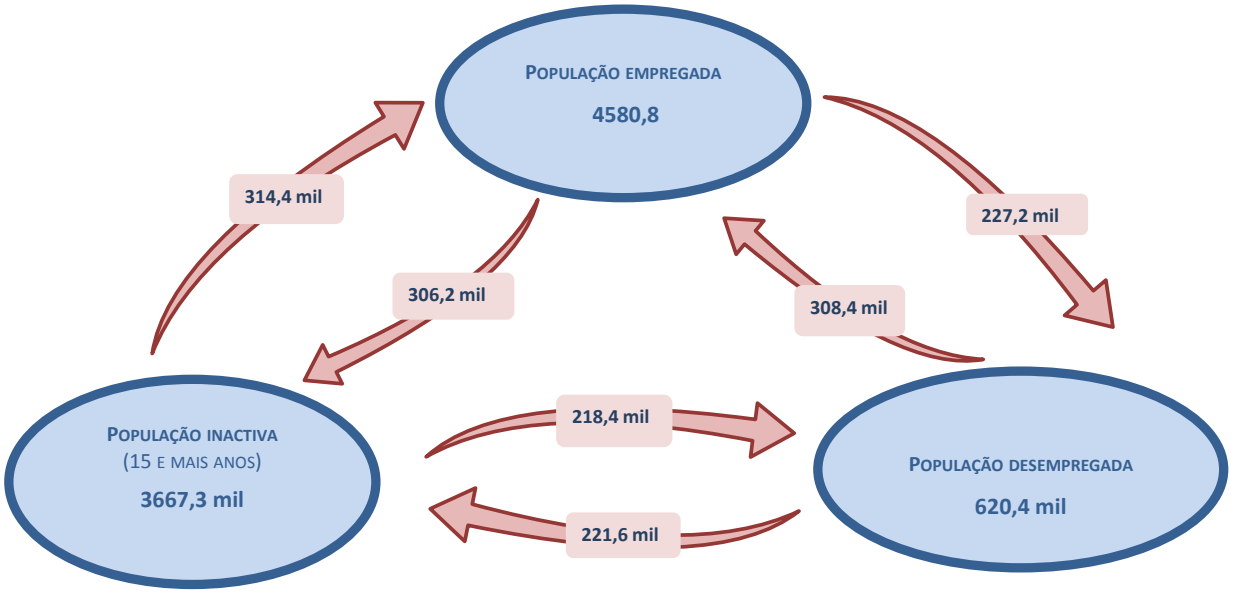
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Para além disso, cerca de 291,4 mil passaram da inatividade para o emprego sendo que 319,6 mil saíram do emprego para a inatividade. Deste modo, o saldo emprego-inatividade foi negativo (-28,2 mil pessoas). No que respeita ao fluxo de saída do desemprego para a inatividade, este foi de cerca de 223,7 mil pessoas, enquanto o fluxo de passagem da inatividade para o desemprego foi de cerca de 218,3 mil. O saldo desemprego-inatividade é por isso negativo (-5,4 mil pessoas).

Em resumo, no 2º trimestre de 2016, e relativamente à situação no 4º trimestre de 2015, a população empregada apresenta um saldo positivo de cerca de 40,8 mil pessoas, que resulta da entrada de indivíduos vindos de uma situação de desemprego. A população desempregada, em contrapartida, diminuiu em cerca de -74,4 mil pessoas, sobretudo devido ao número de transitados do desemprego para o emprego. Já o número de inativos aumentou, sobretudo devido à saída de empregados.

Analisando os fluxos de mão de obra no 2º trimestre de 2015 e relativamente ao 4º trimestre de 2014, constatamos que o saldo emprego-desemprego foi também positivo (81,5 mil pessoas) uma vez que cerca de 308,4 mil pessoas transitaram do desemprego para o emprego e 227,2 mil passaram do emprego ao desemprego.

24. Fluxos de mão de obra no 2º trimestre de 2015



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

O saldo emprego-inatividade foi também positivo (8,2 mil pessoas) já que cerca de 314,4 mil indivíduos passaram da inatividade para o emprego e apenas 306,2 mil saíram do emprego para a inatividade. No que se refere ao saldo desemprego-inatividade, este foi igualmente positivo (+3,2 mil indivíduos) considerando que cerca de 221,6 mil transitaram da inatividade para uma situação de desemprego enquanto apenas 218,4 mil transitaram do desemprego para a inatividade.

Assim, no 2º trimestre de 2015 a população empregada aumentou cerca de 89,3 mil pessoas relativamente ao 4º trimestre de 2014, (ou seja, aumentou mais do que no 2º trimestre de 2016) sobretudo devido aos transitados do desemprego mas também a uma pequena percentagem de pessoas anteriormente inativas. Por outro lado, a população desempregada diminuiu, em -77,9 mil pessoas (mais do que no 2º trimestre de 2016) em resultado do número de transitados para o emprego e da entrada dos que provinham da inatividade. Já o número de inativos decresceu ligeiramente, ao contrário do que aconteceu no 2º trimestre de 2016, tendo em conta que o volume de entradas para o emprego e para o desemprego foi um pouco maior do que o número de passagens à inatividade.

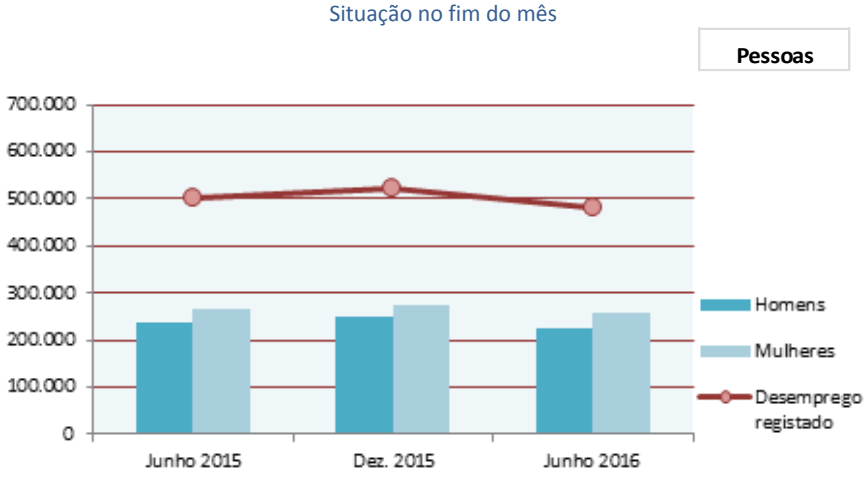
4. DESEMPREGO REGISTADO E PEDIDOS DE EMPREGO NOS CENTROS DE EMPREGO

4.1. DESEMPREGO REGISTADO NO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DO MÊS DE JUNHO

De acordo com os dados disponibilizados pelo IEFP para Portugal continental, no final do 1º semestre de 2016, estavam inscritos nos Centros de Emprego do Continente, cerca de 480 mil desempregados, o que representou uma diminuição de 4,6% em termos homólogos e de 8% face ao final do semestre anterior (menos 23,4 mil e menos 41,5 mil pessoas, respetivamente). Apesar deste decréscimo do desemprego registado se ter verificado tanto nos homens como nas mulheres, foi no contingente masculino que se evidenciou uma quebra mais expressiva, quer face ao semestre anterior (menos 24,6 mil homens e menos 16,9 mulheres), quer face ao semestre homólogo (menos 14,7 mil homens e menos 8,7 mil mulheres). Por seu turno, esta descida mais acentuada entre os homens alterou o peso relativo masculino, que decresceu, representando, no final de junho de 2016, 46,6% do total do desemprego registado.

25. Evolução do desemprego registado por género

Situação no fim do mês



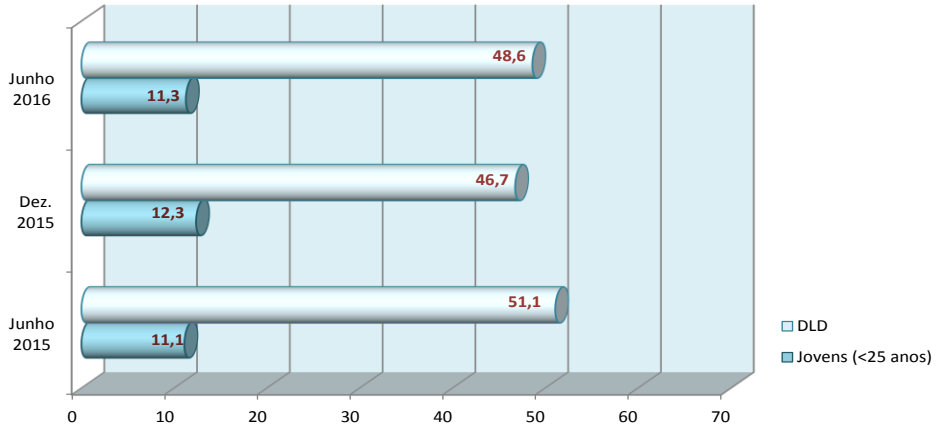
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Relativamente ao número de desempregados registados de longa duração (DLD), no final do 1º semestre de 2016, verificou-se uma descida tanto relativamente ao semestre anterior (menos 4,3%, ou seja menos 10,5 mil pessoas), como em termos homólogos (menos 9,2%, isto é, menos 23,8 mil pessoas). Quanto ao número de jovens inscritos, registou-se igualmente um decréscimo, tendo este sido mais significativo face ao semestre anterior, com uma quebra de 10,4 mil desempregados (menos 16,1%), um vez que face ao

período homólogo, constatou-se uma descida de 3,2%, o que se traduziu numa diminuição de 1,8 mil indivíduos).

26. Percentagem do Desemprego Jovem e do DLD no Desemprego Registado

Situação no fim do mês

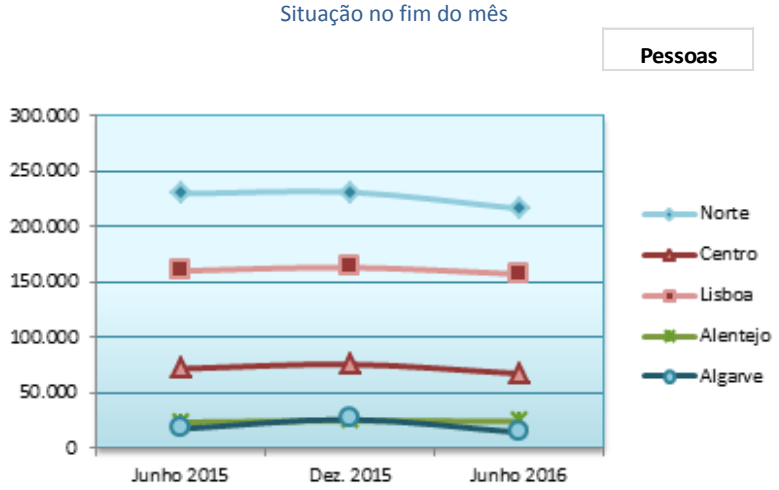


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Por outro lado, a análise regional permite constatar que, entre dezembro de 2015 e junho de 2016, o decréscimo do desemprego registado se repercutiu por todas as regiões do Continente, com uma maior evidência no Algarve (-43%) e no Centro (-10,9%), não obstante o peso relativo destas regiões assumirem uma menor expressão. Em termos relativos, o Norte continuou a ser a região mais afetada pelo desemprego, com cerca de 216 mil desempregados inscritos, apesar de ter evidenciado, em junho de 2016, a maior descida em termos absolutos, face ao final do semestre anterior (menos 14,8 mil desempregados).

27. Evolução do Desemprego registado por regiões

Situação no fim do mês



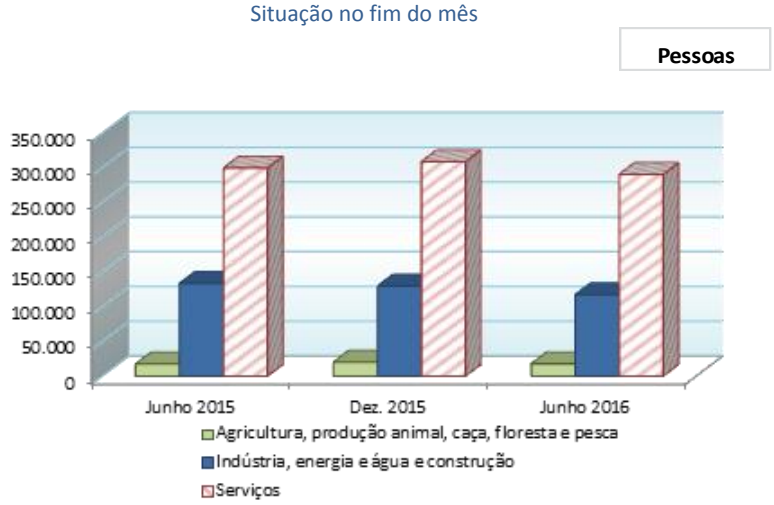
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Considerando o período homólogo, verifica-se que, no final do 1º semestre de 2016, o desemprego registado decresceu em todas as regiões do continente, à exceção do Alentejo que apresentou um aumento de 2,5%, o que se traduziu na inscrição de mais 600 desempregados. Também em termos homólogos, foi na região Norte que se evidenciou a maior quebra absoluta do desemprego registado, com menos 13,5 mil desempregados. De salientar que o Norte, só por si, representava, no final do 1º semestre de 2016, cerca de 45% do total do desemprego registado, seguindo-se as regiões de Lisboa e do Centro, com 32,7% e 14,1% do total de registos de desemprego.

Relativamente ao desemprego registado por sectores de atividade, no final do 1º semestre de 2016, a maior proporção de desempregados inscritos à procura de novo emprego continuou a provir do sector dos *Serviços* (67,5%), seguindo-se a *Indústria, Energia e Água e Construção* (27,3%) e a *Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca* (4,1%).

28. Desemprego registado por sectores de atividade

Situação no fim do mês



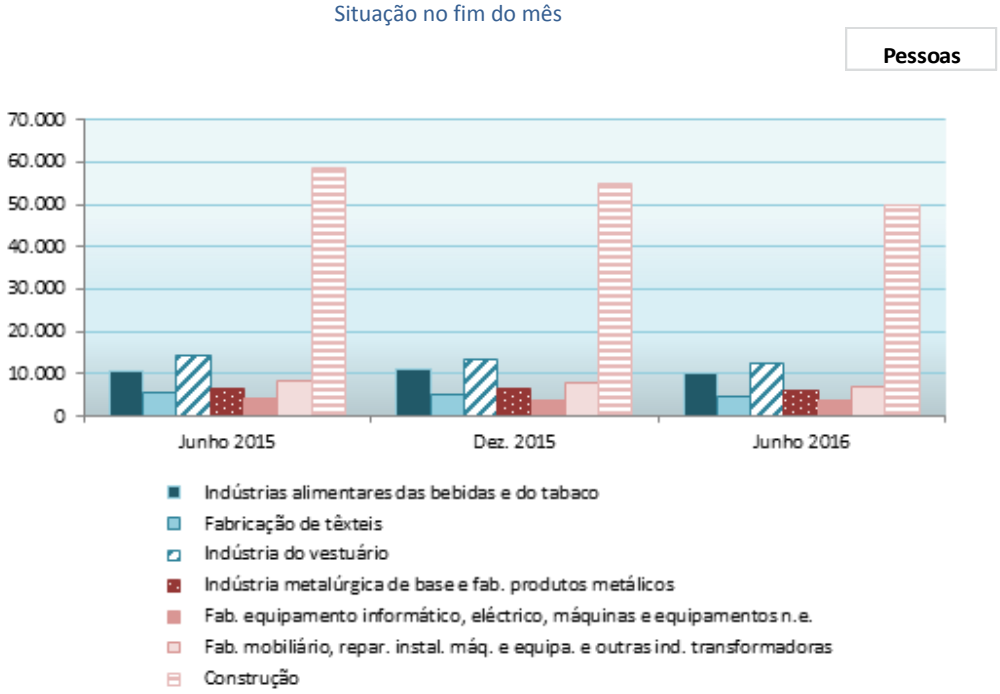
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Apesar de todos os sectores de atividade evidenciarem, em junho de 2016, quebras face ao semestre anterior, o sector da *Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca* registou a descida mais expressiva (-11%), o que se traduziu, dada a sua menor representatividade (4,1%) no total dos sectores, numa diminuição de 2,2 mil desempregados. Os restantes sectores registaram igualmente um decréscimo do número de desempregados inscritos face a dezembro de 2015. De registar que, o sector dos *Serviços,* que evidenciou o maior peso relativo no conjunto dos sectores de atividade (67,5%), no final do semestre em análise apresentou a maior descida, em termos absolutos, do número de desempregados inscritos (cerca de menos 18 mil inscritos).

Por outro lado, considerando a variação homóloga do período em análise, constata-se que foi o sector da *indústria* que apresentou a maior quebra (-12,2%), com uma diminuição de mais de 16 mil desempregados inscritos, ao contrário do sector *agrícola* que apresentou uma variação positiva do desemprego registado (2,3%), o que se traduziu num aumento, pouco expressivo, do número de inscritos (397 pessoas). Numa análise mais desagregada da *Indústria, Energia e Água e Construção*, no final do 1º semestre de 2016, foi o subsector da *Construção* que continuou a assumir maior peso relativo no total de desempregados inscritos provenientes da *Indústria* (42,8%), logo seguido da *Indústria do Vestuário* (10,8%) e das *Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco* (8,6%).

29. Desemprego registado na Indústria

Situação no fim do mês



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

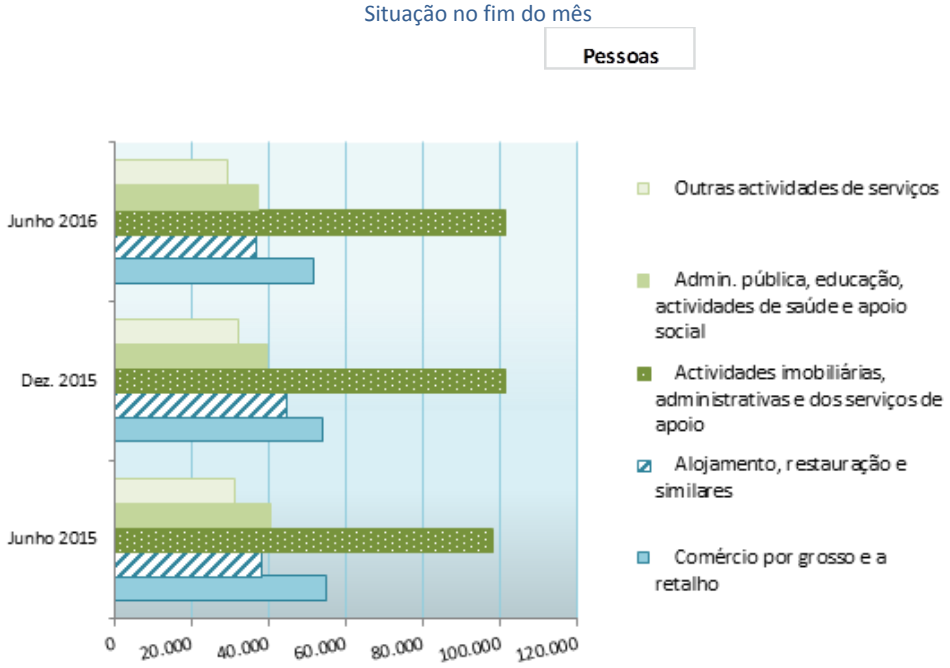
De salientar que o subsector da *Construção* registou a maior quebra em termos absolutos, quer face ao semestre anterior, quer face ao período homólogo, com uma diminuição de 5 mil e 8,7 mil desempregados inscritos, respetivamente. Também a *Indústria do vestuário* evidenciou um decréscimo do número de desempregados registados, com menos 1,6 mil pessoas inscritas neste subsector, face ao semestre homólogo, e menos mil desempregados face a dezembro de 2015.

No sector dos *Serviços*, em junho de 2016, o subsector com maior peso relativo (35%) – *Atividades Imobiliárias, Administrativas e dos Serviços de Apoio* – registou um aumento de 3,2% do desemprego em relação ao período homólogo, o que, em termos absolutos, se traduziu no registo de mais 3,2 mil

desempregados. Relativamente ao subsector *Comércio por Grosso e a Retalho*, que manteve, no semestre em análise, a segunda maior representatividade com 17,8% do total do desemprego registado no sector dos *Serviços*, verificou-se um decréscimo do número de desempregados inscritos, tanto em termos homólogos como face ao semestre anterior (-3,3 mil e 2,2 mil indivíduos). De registar que, face ao semestre anterior, o subsector do *Alojamento, restauração e similares* evidenciou a descida mais expressiva do número de desempregados inscritos (menos 8,1 mil).

30. Desemprego registado nos Serviços

Situação no fim do mês



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

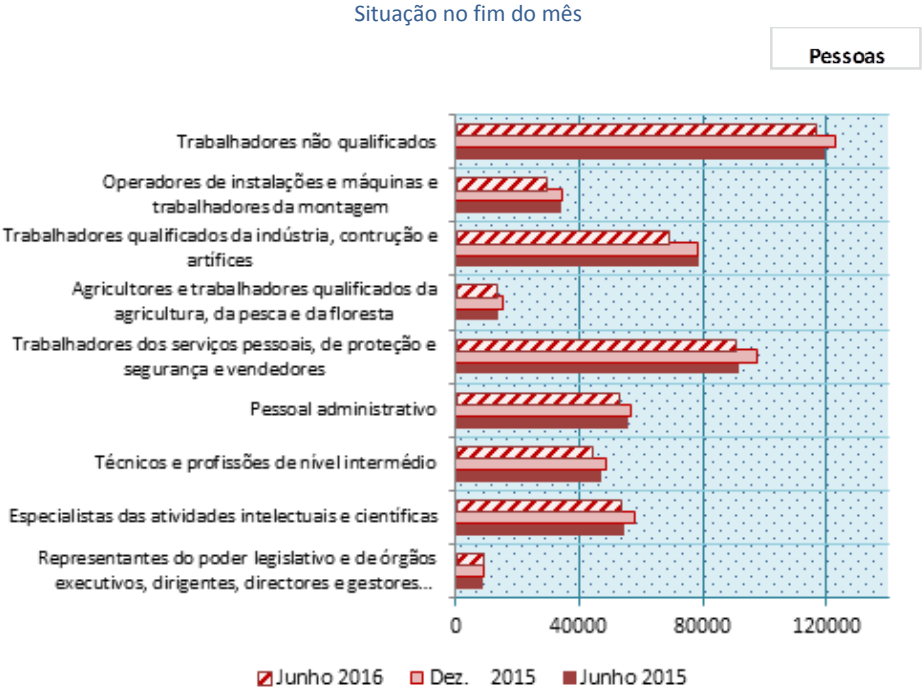
No final do 1º semestre de 2016, as profissões mais representadas nos ficheiros dos Centros de Emprego do Continente continuaram a ser os *Trabalhadores não qualificados* (24,3%) e o *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (18,9%), sucedendo-se os *Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (14,4%).

Em valores absolutos, o semestre em análise, quando comparado com o anterior ou com o homólogo, indiciou uma quebra na maioria das profissões, à exceção das *Profissões das forças armadas* que apresentaram uma subida do número de desempregados inscritos, apesar de diminuta. Quanto às restantes categorias profissionais, os maiores decréscimos do número de inscritos verificaram-se nas profissões dos *Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (menos 9,5 mil, quer face ao semestre anterior, quer face ao período homólogo) e dos *Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* (menos 4,2 mil em termos homólogos e menos 4,5 mil relativamente a

dezembro de 2015). Ainda em termos absolutos, saliente-se o facto dos *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* e dos *Trabalhadores não qualificados* terem evidenciado quebras significativas no número de inscrições de desemprego face ao semestre anterior (menos 7 mil e menos 5,9 mil desempregados, respetivamente).

31. Desemprego registado (novo emprego) por profissões

Situação no fim do mês



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

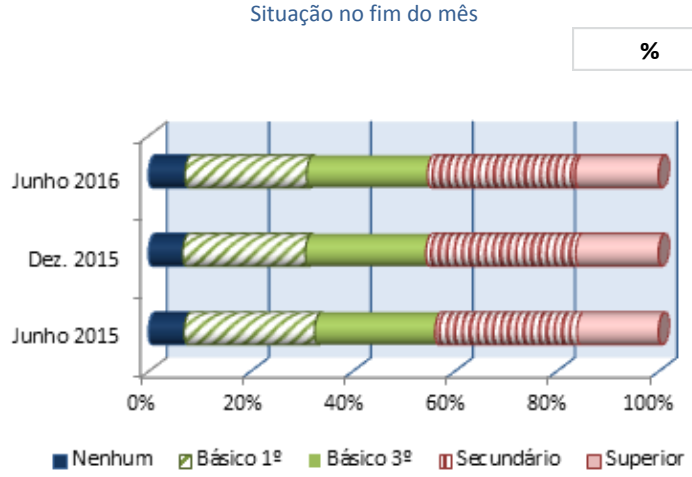
Ao nível das habilitações, o 1º semestre de 2016, quando comparado com o anterior ou com o homólogo, evidenciou uma descida generalizada por todas as categorias educacionais. Todavia, em termos homólogos, a quebra mais expressiva verificou-se nos desempregados registados com o 1º ciclo do Ensino Básico (- 11,8 mil pessoas), que, no período em análise, viram o seu peso relativo diminuir para cerca de 20% do total do desemprego.

Por outro lado, relativamente ao semestre anterior, em junho de 2016, os decréscimos mais elevados, quer em termos percentuais quer em termos absolutos, evidenciaram-se entre os desempregados com o ensino Secundário (-11,7 mil desempregados), logo seguidos pelos que possuem o 1º, o 3º e o 2º ciclo do Ensino Básico (-9 mil, -8 mil e -7,2 mil, respetivamente). De salientar que, estas diminuições se repercutiram na estrutura relativa dos níveis de instrução dos desempregados registados. Assim, constata-se que os desempregados com maior nível habilitacional, têm vindo a assumir maior peso no

desemprego total, em detrimento dos que têm níveis inferiores de habilitações, em particular quando comparados os períodos homólogos em análise.

32. Evolução do desemprego registado por níveis de habilitações

Situação no fim do mês



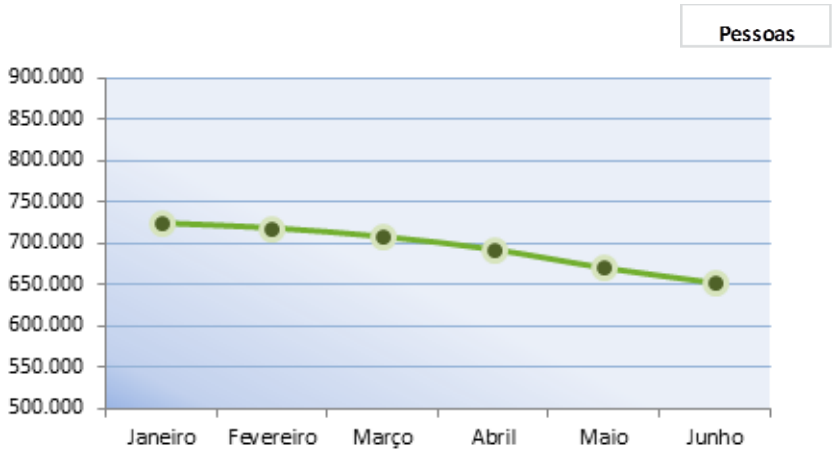
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

4.2. ANÁLISE DOS PEDIDOS DE EMPREGO REGISTADOS NO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES

De acordo com a informação disponibilizada pelo IEFP para o continente, no decurso do 1º semestre de 2016, a evolução dos pedidos de emprego apresentou alguma oscilação, com um decréscimo iniciado em janeiro que se manteve até final de junho, mês em que se registou cerca de 652,5 mil pedidos.

33. Evolução dos pedidos de emprego

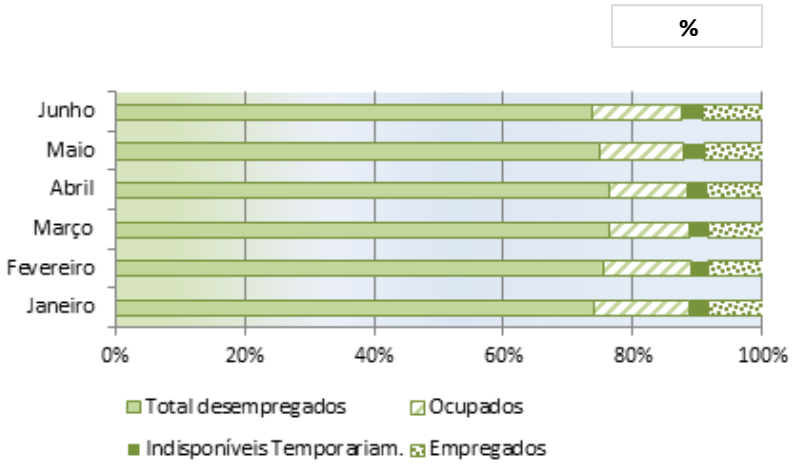
Situação no fim do mês (1º semestre de 2016)



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Numa análise mais detalhada dos diferentes tipos de pedidos de emprego por situação face ao emprego, constata-se que os pedidos por parte de desempregados assumiram uma grande expressão em todos os meses do semestre, com percentagens superiores a 70%, logo seguidos pela categoria dos que se encontram empregados, mas que procuram um novo emprego.

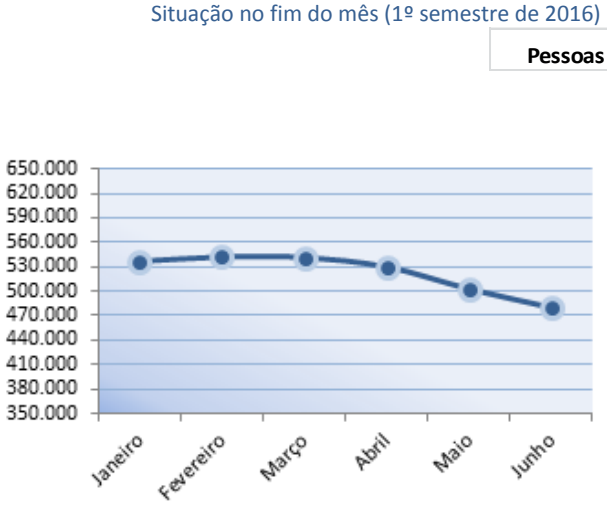
34. Pedidos de emprego por situação face ao emprego
Situação no fim do mês (1º semestre de 2016)



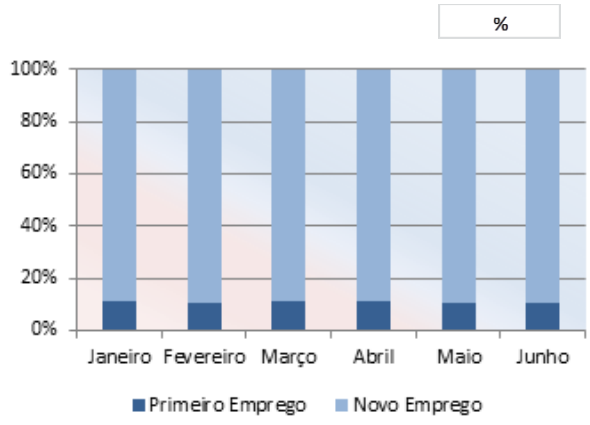
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Relativamente aos pedidos de emprego por desempregados, a partir de fevereiro, observa-se um decréscimo no final de cada mês do semestre em análise, ou seja, registou-se uma quebra de cerca de 62 mil desempregados, entre fevereiro (542.077) e junho (480.091).

35. Evolução do desemprego registado
Situação no fim do mês (1º semestre de 2016)



36. Desemprego registado por situação face ao emprego
Situação no fim do mês (1º semestre de 2016)

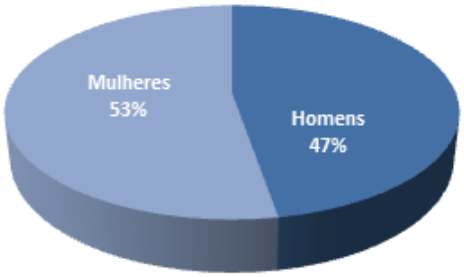


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

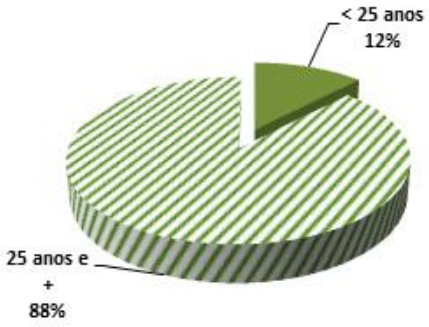
Contudo, uma análise mais pormenorizada deste desemprego registado, evidencia um decréscimo dos pedidos, tanto para 1º emprego como para novo emprego, a partir de março e até final de junho. De salientar que, os pedidos de novo emprego representaram cerca de 89% do desemprego registado nos centros de emprego, no final de cada mês do semestre.

Ainda no que respeita ao desemprego registado, observou-se uma maior incidência entre as mulheres, cujo valor total de pedidos, quer para novo emprego, quer para 1º emprego atingiu, na média do semestre, 275,3 mil registos (53%), cerca de mais 28 mil pedidos face aos desempregados masculinos (47%). Por outro lado, considerando a informação disponível por grupos etários, constata-se que o desemprego registado se concentrou sobretudo nas idades de 25 e mais anos, dado que, em termos médios, entre janeiro e junho de 2016, se encontravam registados 458,2 mil (88%) pedidos no final de cada mês.

37. Desemprego registado por sexo
Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

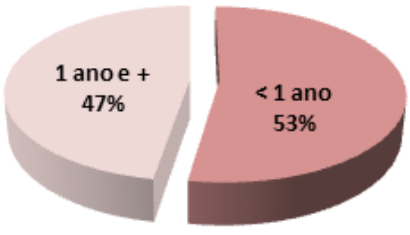


38. Desemprego registado por grupo etário
Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

39. Desemprego registado por tempo de inscrição
Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Quanto ao desemprego registado por tempo de inscrição, verifica-se que, na média do semestre, a sua representatividade foi quase equivalente. Todavia, analisando o total de desempregados

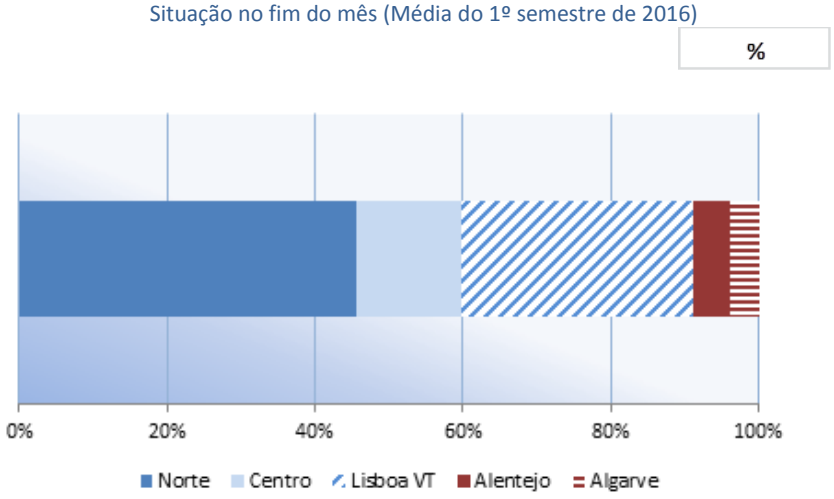
inscritos no final de cada mês, verifica-se que os que se encontravam inscritos há menos de 1 ano diminuíram todos os meses do semestre entre fevereiro e junho, passando de 291,1 mil para 246,8 mil (mais 44,3 mil).

Relativamente aos desempregados inscritos há 1 e mais anos, após um aumento de registos nos primeiros dois meses do semestre, evidenciaram uma quebra, embora menos expressiva, a partir de março e até ao final do semestre (cerca de menos 21,6 mil).

A nível regional e em termos médios do semestre, o Norte concentrou a maior proporção do desemprego registado no fim de cada mês, com quase 230,3 mil pedidos de emprego por desempregados, logo seguido por Lisboa e Vale do Tejo, com mais de 168 mil e pela região Centro, com 74,8 mil. Quanto ao Alentejo e ao Algarve, ambas as regiões apresentaram valores menos expressivos, entre os 22 mil e os 27 mil pedidos.

40. Desemprego registado por região

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

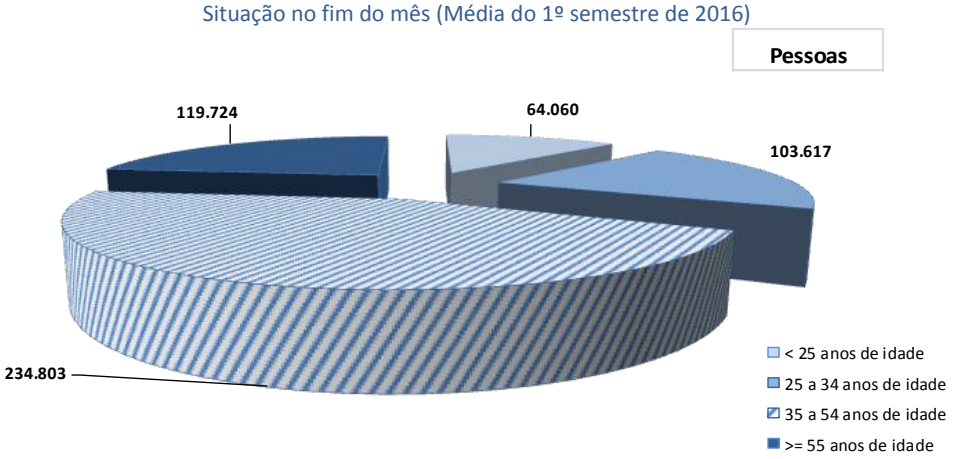


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Quanto à estrutura etária, na média do semestre, observa-se que a grande maioria (45%) dos desempregados inscritos nos centros de emprego, no fim do mês, tinham idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (234,8 mil), valor ainda assim superior ao conjunto das inscrições dos desempregados com 55 ou mais anos (119,7 mil) e dos com 25 a 34 anos de idade (103,6 mil). De registar que a categoria etária mais jovem, respeitante aos desempregados com menos de 25 anos, assumiu a menor expressão, com cerca de 64 mil registos.

41. Desemprego registado por grupo etário

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

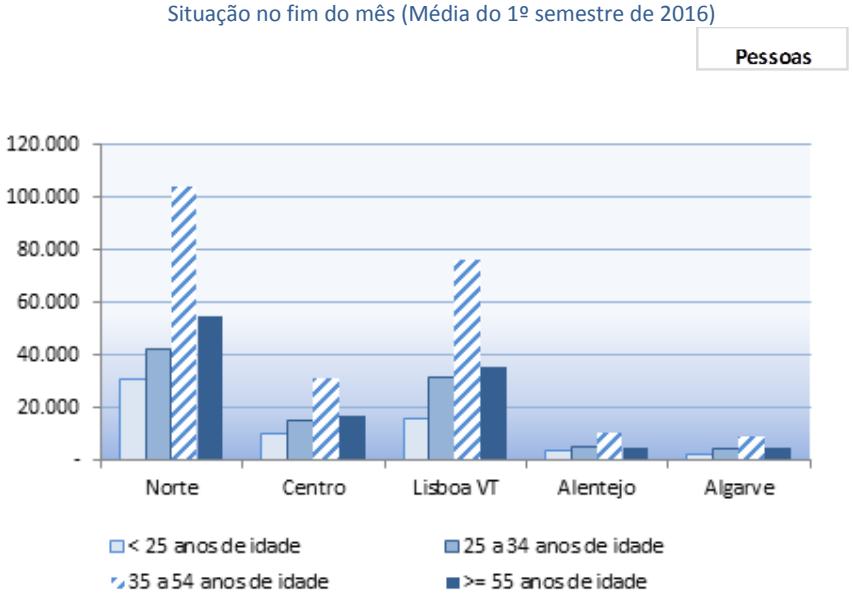


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Considerando os diferentes grupos de idades e a diversidade regional, constata-se que, na média do semestre, à exceção do Alentejo, todas as restantes regiões acompanharam a tendência nacional. Assim, no Alentejo, para além dos desempregados de 35 a 54 anos, que se evidenciaram como o grupo etário mais representado, surgiu em segundo lugar a categoria de idades entre os 25 e os 34 anos.

42. Desemprego registado por grupo etário e região

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

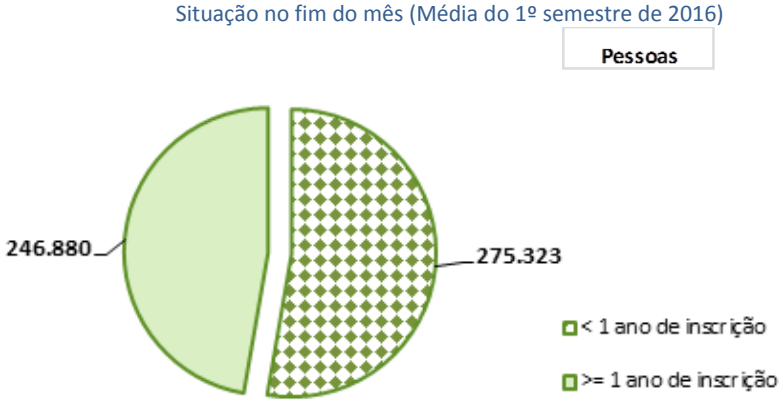


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

No que respeita ao tempo de inscrição, como anteriormente referido, os desempregados inscritos há menos de um ano apresentaram uma maior incidência (52,7%), apesar do diferencial entre ambas as categorias, na média do semestre, ter sido pouco significativo.

43. Desemprego registado por tempo de inscrição

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

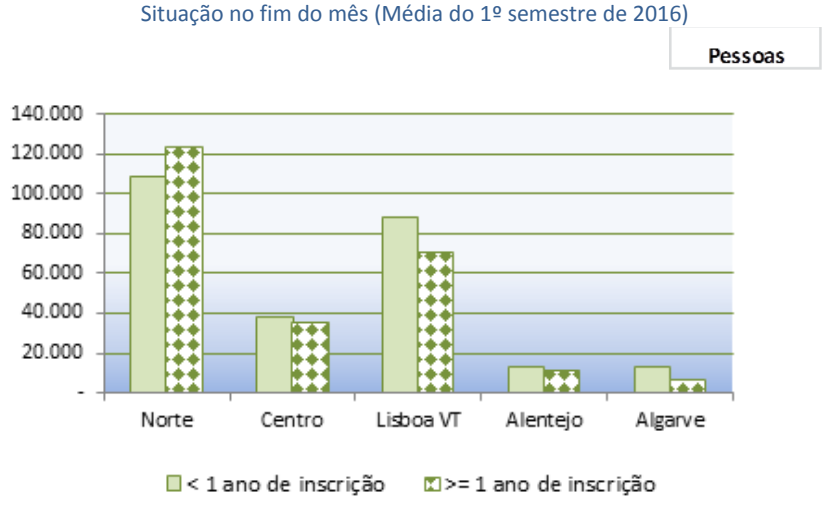


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Porém, analisadas regionalmente, estas categorias assumiram proporções diferenciadas consoante as regiões. À exceção do Norte, onde o número de desempregados inscritos há um ou mais anos foi maioritário (52,5%), em todas as restantes regiões os desempregados inscritos há menos de um ano assumiram um maior peso, em particular na região de Lisboa e Vale do Tejo (57,4%) e no Algarve (68,1%).

44. Desemprego registado por tempo de inscrição e região

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

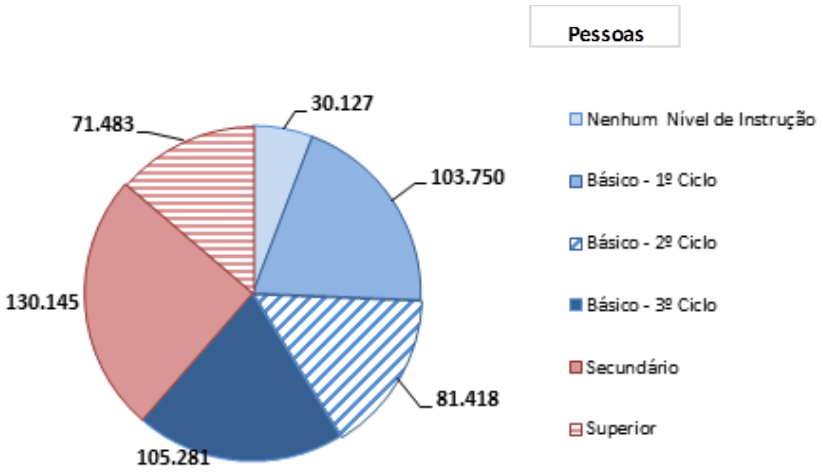


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Ainda no que concerne ao desemprego registado, tendo em conta os diversos níveis de escolaridade, constata-se uma incidência similar em todos os níveis, exceção feita aos desempregados inscritos

sem qualquer tipo de instrução, cujo valor, na média do semestre, assumiu o menor significado (30,1 mil), ao contrário do nível secundário (130,1 mil) que apresentou o maior número de registos. De salientar que, os desempregados inscritos com o ensino básico, só por si, concentraram mais de metade dos registos com cerca de 56% do total.

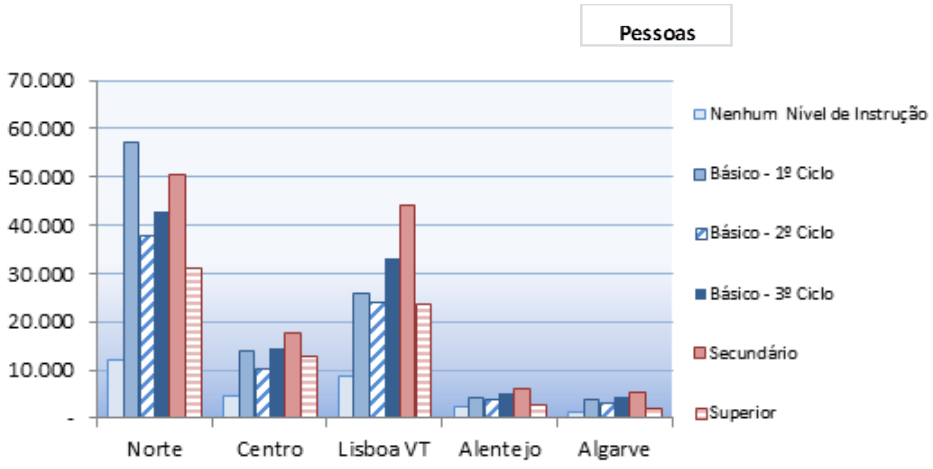
45. Desemprego registado por nível de instrução
Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

A nível regional, em termos médios, o Norte registou, no fim do mês, o maior contingente de desempregados com o ensino básico do 1º ciclo (24%), o que contrastou com as restantes regiões, cujos desempregados detinham maioritariamente o ensino secundário, logo seguido de perto pelo ensino básico do 3º ciclo.

46. Desemprego registado por tempo de inscrição e região
Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

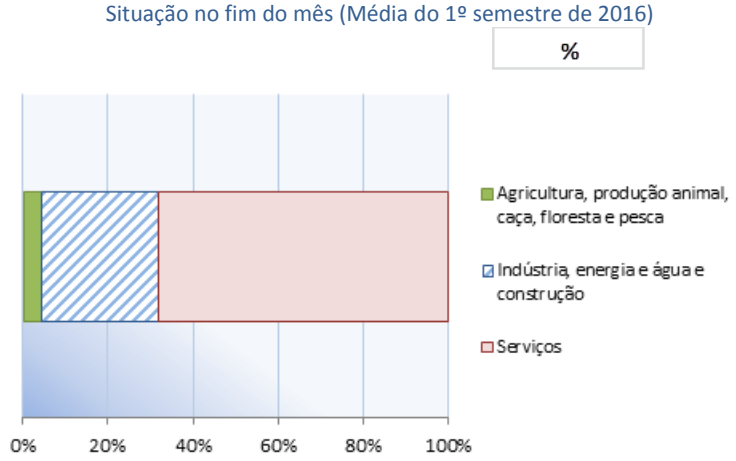


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Quanto ao sector de atividade de origem do desemprego, do total de desempregados, candidatos a novo emprego, que se encontravam inscritos no final dos meses do 1º semestre de 2016, a larga maioria provinha, em termos médios, do sector dos *Serviços* (67,3%). Em segundo lugar, não obstante com menor expressão, evidenciou-se o sector da *Indústria* (27,4%), com destaque para o subsector da *Construção*. Por último, ao sector agrícola pertenciam apenas cerca de 4,3% dos desempregados inscritos como candidatos a novo emprego.

47. Desemprego registado (novo emprego) por atividade económica

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

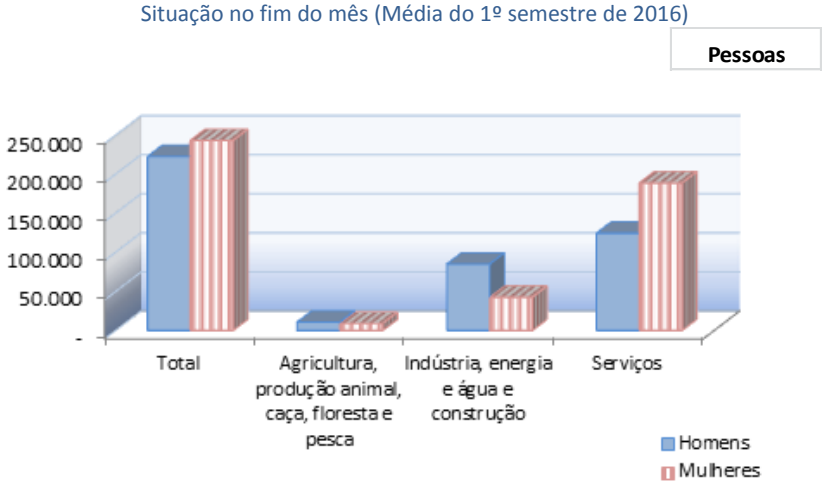


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Ainda ao nível dos grandes sectores de atividade económica, evidenciou-se, na média do semestre em análise, uma maior concentração de desempregados masculinos na *Indústria* (66,6%) e na *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (54,6%), o que contrastou com o sector dos *Serviços*, onde o maior número de desempregados inscritos como candidatos a novo emprego foram do sexo feminino (60,2%). De salientar que, no sector da *Indústria*, os homens foram responsáveis por dois terços do desemprego registado.

48. Desemprego registado (novo emprego) por atividade económica e sexo

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

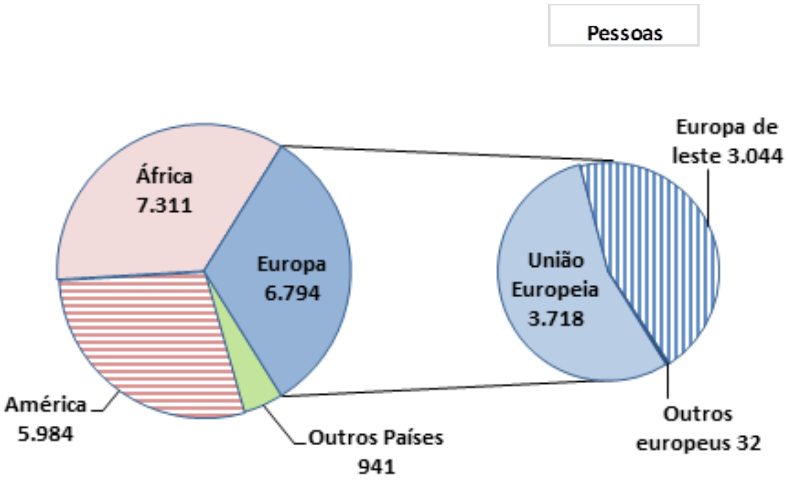


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Considerando, ainda, o desemprego registado no final do 1º semestre de 2016, constata-se que foram os imigrantes oriundos da Europa quem mais contribuiu para o decréscimo do desemprego registado de imigrantes, quer em termos homólogos com uma quebra de 24,2%, quer relativamente ao semestre anterior, com uma descida de 13,7%. De referir que esta descida da imigração europeia que se repercutiu de forma similar tanto pelos imigrantes da União Europeia, como pelos originários da Europa de leste, levou à diminuição da representatividade deste grupo no total do desemprego registado por imigrantes.

49. Desemprego registado de cidadãos estrangeiros por nacionalidade

Situação no fim do mês de junho de 2016

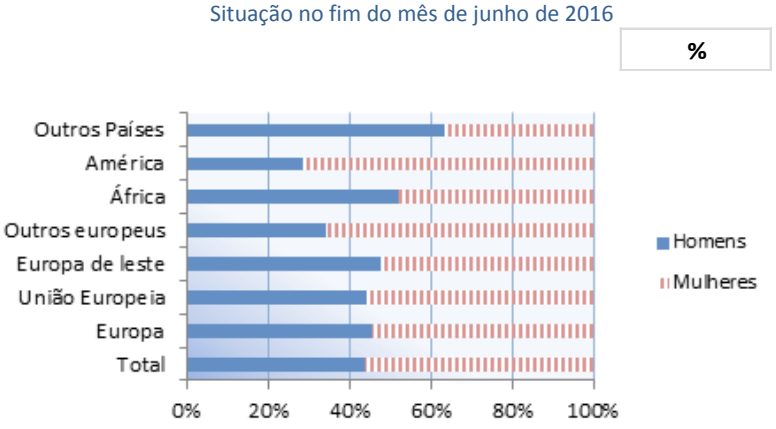


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Por outro lado, apesar do contingente de imigrantes africanos ter diminuído face ao semestre anterior e ao homólogo, a menor expressividade desta quebra, originou um aumento do peso relativo deste grupo, que representou, em junho de 2016, cerca de 35% do total do desemprego registado dos imigrantes.

50. Desemprego registado de cidadãos estrangeiros por nacionalidade e sexo

Situação no fim do mês de junho de 2016



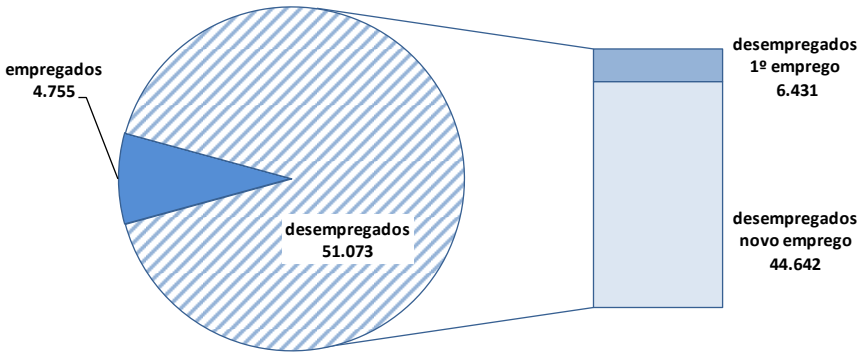
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Por último, tendo em conta a nacionalidade e sexo do desemprego dos imigrantes registados nos centros de emprego, evidencia-se que, no semestre em análise, a contribuição feminina para o desemprego provém maioritariamente dos continentes americano (4,3 mil) e europeu (3,7 mil), enquanto os imigrantes desempregados masculinos são sobretudo oriundos de África (3,8 mil) e da Europa (3,1 mil).

4.3. ANÁLISE DOS PEDIDOS DE EMPREGO REGISTADOS NOS CENTROS DE EMPREGO – MOVIMENTO AO LONGO DO MÊS

Analisando a informação mensal das estatísticas do *Mercado de emprego* do IEFP, relativa ao 1º semestre de 2016, denota-se que ao longo dos meses, em termos médios, os pedidos de emprego foram sobretudos de desempregados inscritos como candidatos a novo emprego (80%).

51. Pedidos de emprego por situação face ao emprego
Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)

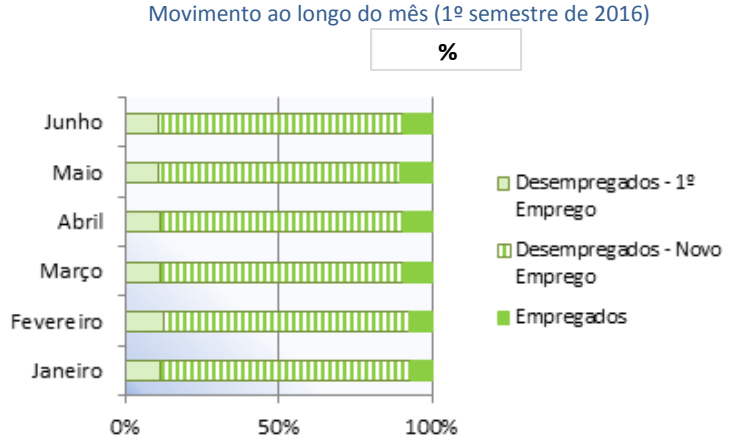


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Numa análise mais detalhada desta informação, constata-se que, nos meses de janeiro a março, o número de pedidos de emprego foi superior face aos dos restantes meses do semestre, tendo esse aumento sido evidenciado quer por desempregados à procura de 1º emprego, quer por desempregados inscritos como candidatos a um novo emprego.

52. Pedidos de emprego por situação face ao emprego

Movimento ao longo do mês (1º semestre de 2016)

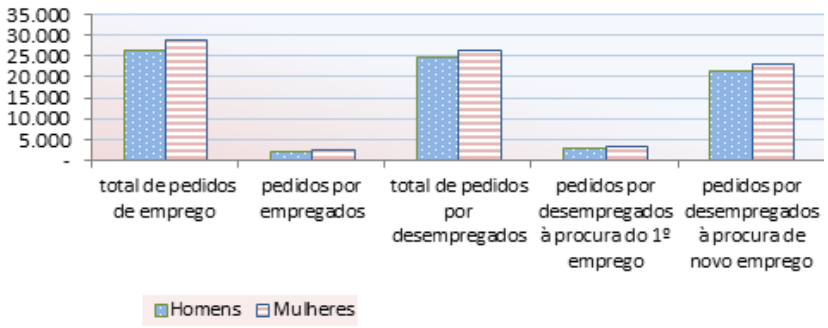


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Por outro lado, não obstante, ao longo dos diversos meses do semestre, o número de pedidos de emprego por mulheres ter sido, em média, superior face aos dos homens, quando se consideram as diferentes situações face ao emprego, constata-se que as proporções não foram equivalentes. De facto, os pedidos de novo emprego por parte de mulheres que se encontravam empregadas (57,3%) assumiu um maior peso relativo quando comparados com os dos homens em igual situação.

53. Pedidos de emprego por situação face ao emprego e por sexo

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)

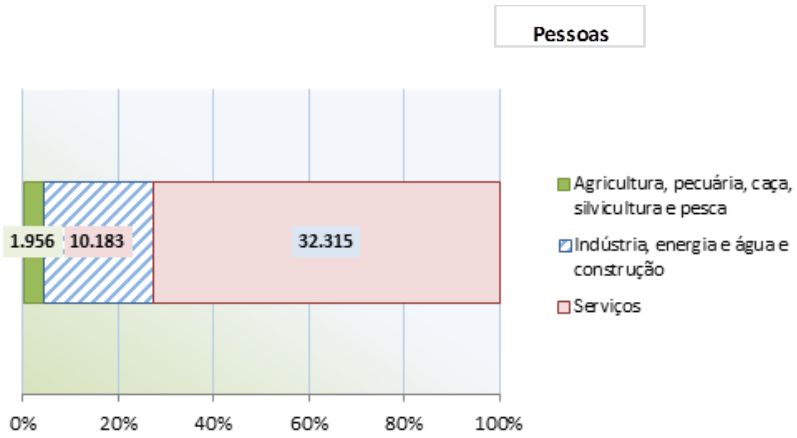


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Quanto aos pedidos dos desempregados registados ao longo dos meses do semestre, em termos médios, a diferença entre os sexos não é tão expressiva (51,6% para as mulheres e 48,4% para os homens). Relativamente à atividade económica de origem do desemprego, ao longo dos meses do semestre em análise, a grande maioria dos desempregados candidatos a novo emprego proveio dos Serviços (72,4%).

54. Desempregados inscritos (novo emprego) por sector de atividade

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)



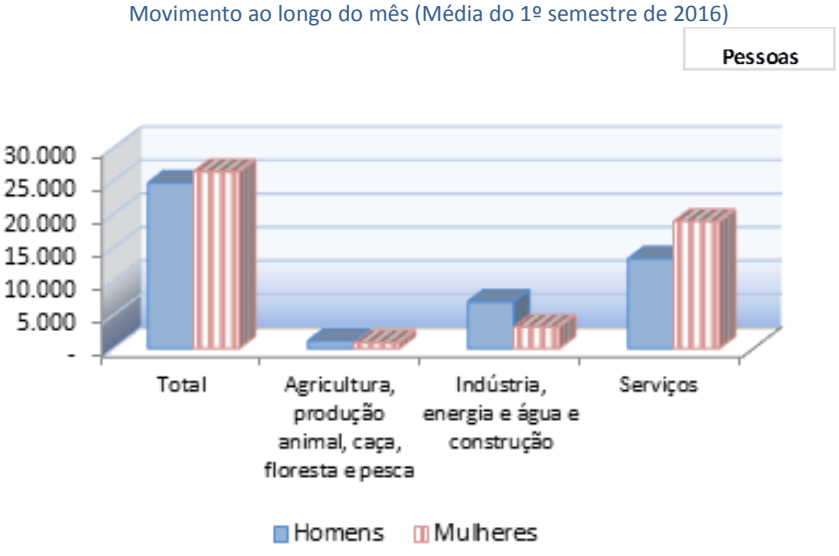
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

De salientar que, na *Indústria*, o segundo sector com maior número de desempregados inscritos (22,8%), a atividade com maior peso contributivo foi a *Construção*, que, só por si, foi responsável por 42,5% do total de registos de desemprego no sector.

Ao longo dos meses do 1º semestre de 2016, em média, foram as mulheres quem mais contribuiu para o desemprego registado no sector dos *Serviços*, ao contrário das restantes atividades económicas, onde o volume de desempregados inscritos como candidatos a novo emprego foi superior no contingente masculino. Desta forma, o número de mulheres desempregadas provenientes das atividades dos *Serviços* atingiu 59%, o que contrastou com os sectores *agrícola* e da *Indústria*, onde os desempregados masculinos representaram 57% e 68%, respetivamente.

55. Desempregados inscritos (novo emprego) por atividade económica e sexo

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

5. OFERTAS E COLOCAÇÕES DOS CENTROS DE EMPREGO

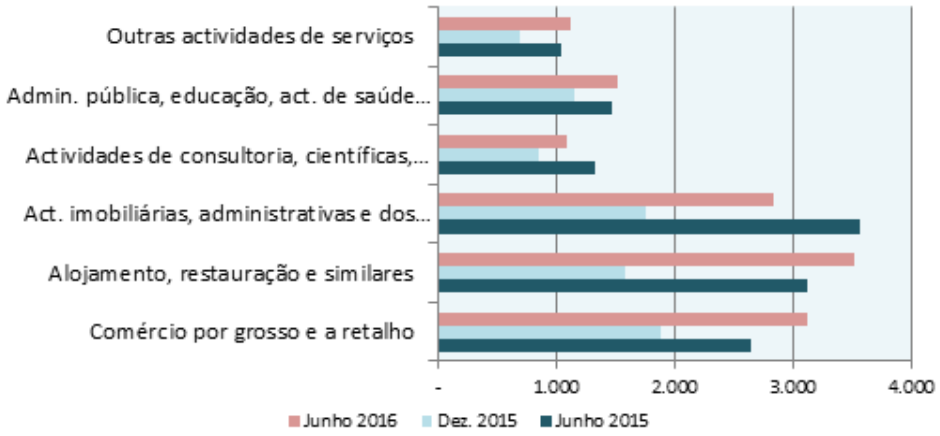
5.1. OFERTAS DE EMPREGO NO FIM DO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES

Numa análise detalhada das ofertas de emprego, constata-se que no final de junho de 2016, se encontravam ainda por satisfazer cerca de 21,4 mil registos, valor superior ao evidenciado tanto no final do semestre anterior (13,7 mil), como em termos homólogos (20,8 mil).

Em termos sectoriais, no final de junho de 2016, constata-se que em relação ao semestre homólogo, foi sobretudo a *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*, o sector com maior variação de ofertas registadas (mais 21,6%), ao contrário do sector dos *serviços* e da *indústria*, que apresentaram uma maior variação de ofertas relativamente ao final do semestre anterior (mais 39,5% e 33,5%, respetivamente). De salientar que, no período em análise, o sector dos *serviços* concentrava cerca de 70% das ofertas recebidas (15 mil) e a *Indústria, energia e água e construção* perto de 24% (5,1 mil).

56. Ofertas de emprego que permanecem por satisfazer – Serviços

Situação no fim do mês



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

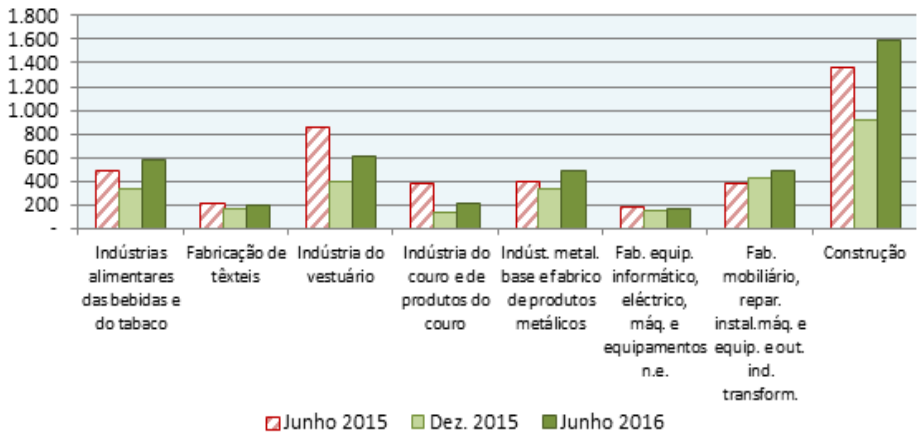
Uma análise desagregada das ofertas de emprego permite evidenciar que, em junho de 2016, as ofertas oriundas dos *Serviços*, se encontravam maioritariamente distribuídas no *Alojamento, restauração e similares* (16,4%), no *Comércio por grosso e a retalho* (14,6%) e nas *Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio* (13,3%), subsectores que evidenciaram elevadas variações positivas (55,1%, 39,5% e 38%, respetivamente). Contudo, quando observadas as variações

homólogas, constata-se que as *Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio*, e as *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* foram os únicos subsectores a registarem quebras (menos 25,4% e menos 21,9%, respetivamente).

Relativamente ao sector da *Indústria, energia, água e construção*, no final do semestre em análise, a *Construção* era responsável por 7,4% do total das ofertas de emprego registadas, o que traduziu um acréscimo de 42% face ao semestre anterior e 14,7% face ao homólogo. Seguiram-se a *Indústria do vestuário* e as *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* que representaram 2,8% e 2,7%, respetivamente. De referir que, em junho de 2016, os subsectores da *Construção* e da *Indústria do vestuário* foram as atividades que registaram os maiores acréscimos absolutos de ofertas, face ao semestre anterior, com aumentos de 669 e 205 registos, respetivamente.

57. Ofertas de emprego que permanecem por satisfazer – Indústria

Situação no fim do mês



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Considerando as ofertas de emprego registadas por categorias profissionais, verifica-se que, no semestre em análise, os *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* continuou a apresentar-se como o grupo profissional mais representado com 25,5%, tendo registado em relação a dezembro de 2015 um aumento, bastante expressivo, do seu número de ofertas de emprego (74,5%, ou seja mais 2,3 mil ofertas). Ainda em termos de representatividade, destacam-se os *Trabalhadores não qualificados* com um peso de 17,4%, que, face ao semestre anterior, registaram uma variação de mais 73,4%, o que, em termos absolutos, se traduziu no segundo maior número de ofertas registadas (mais 1,6 mil).

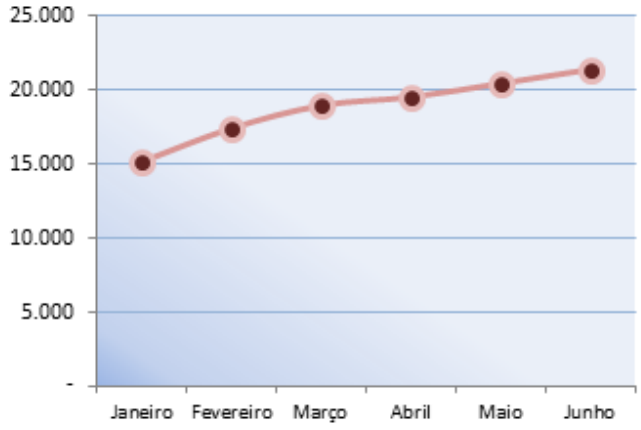
58. Ofertas de emprego que permanecem por satisfazer, por grupos profissionais
Situação no fim do mês

Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

5.2. OFERTAS E PEDIDOS DE EMPREGO REGISTADOS NO 1º SEMESTRE DE 2016 – SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES

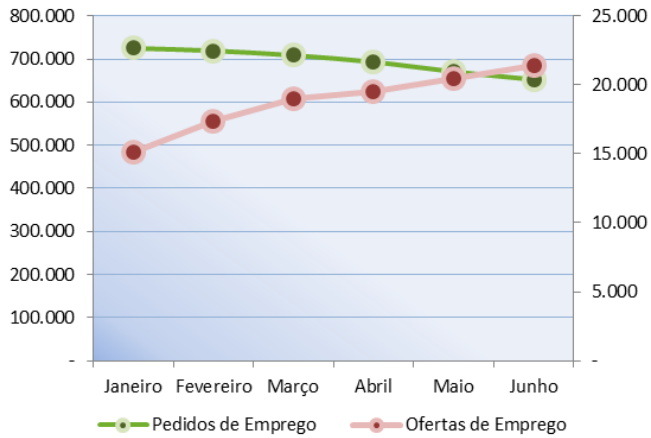
Tendo em conta a informação relativa às ofertas de emprego registadas no final de cada mês do 1º semestre de 2016, constata-se um aumento gradual, entre janeiro e junho, das ofertas por satisfazer. Deste modo, o número de ofertas contabilizadas no final de junho (21,4 mil) foi superior ao registado no final de janeiro (15,1 mil).

59. Evolução das ofertas de emprego
Situação no fim do mês (1º semestre de 2016)



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

60. Evolução dos pedidos e ofertas de emprego
Situação no fim do mês (1º semestre de 2016)

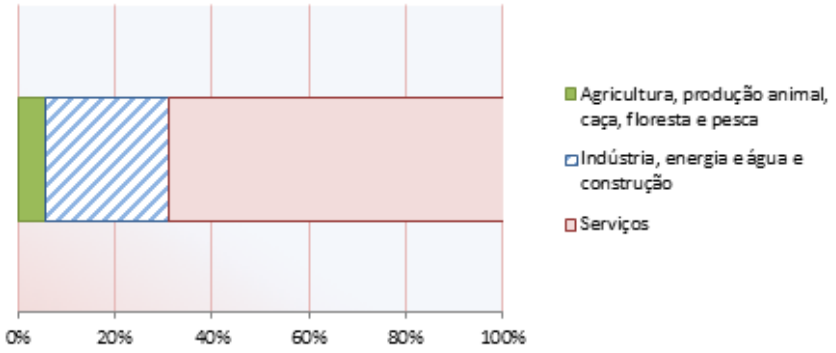


A análise conjunta das ofertas e pedidos de emprego permite evidenciar a existência de evoluções diferenciadas destes dois tipos de registos. Assim, enquanto o número de ofertas de emprego aumentou de forma constante entre os meses de janeiro e junho, o mesmo não aconteceu com os pedidos de emprego, que conheceram uma trajetória inversa, com uma quebra gradual que se repercutiu por todos os meses do semestre.

No semestre em análise, considerando a média mensal das ofertas de emprego registadas, observa-se que as atividades económicas com maior expressão se concentraram no sector dos *Serviços* (68,8%), logo seguida pela *Indústria*, que foi responsável por cerca de 26% do total das ofertas, enquanto o sector *agrícola* (5,6%) foi a atividade que menos contribuiu para o conjunto das ofertas registadas no continente.

61. Ofertas de emprego por atividade económica

Situação no fim do mês (Média do 1º semestre de 2016)

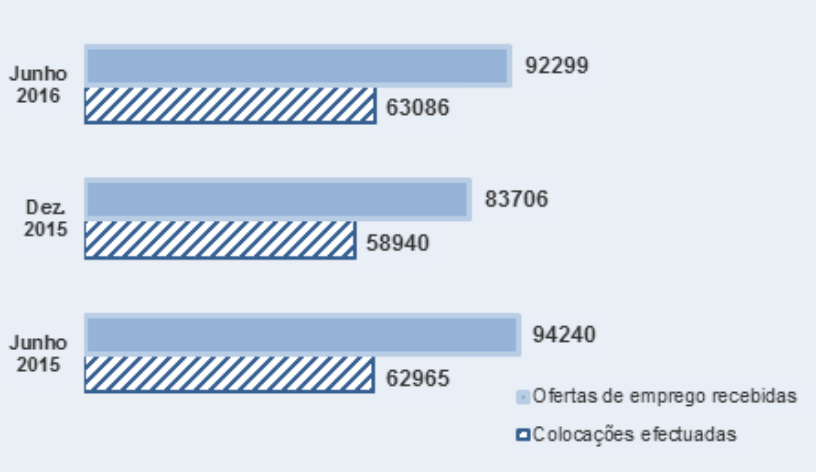


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

5.3. ANÁLISE DAS OFERTAS DE EMPREGO E COLOCAÇÕES REGISTADAS NO 1º SEMESTRE DE 2016 – MOVIMENTO AO LONGO DOS MESES

Segundo a informação disponibilizada pelo IEFP para Portugal continental, o número de ofertas recebidas durante o 1º semestre de 2016 aumentou face ao semestre anterior, não obstante em termos homólogos se ter verificado um ligeiro decréscimo na ordem dos 2%, o que correspondeu a uma diminuição de 1,9 mil no total das ofertas recebidas. Por seu turno, tendo em conta as colocações efetuadas pelos Centros de Emprego, no mesmo período de análise, verifica-se que o número de colocações foi superior, quer relativamente ao semestre anterior, com mais 4,1 mil colocações, quer face ao período homólogo (mais 121 colocações).

62. Ofertas e colocações recebidas nos Centros de Emprego
Situação no fim do mês



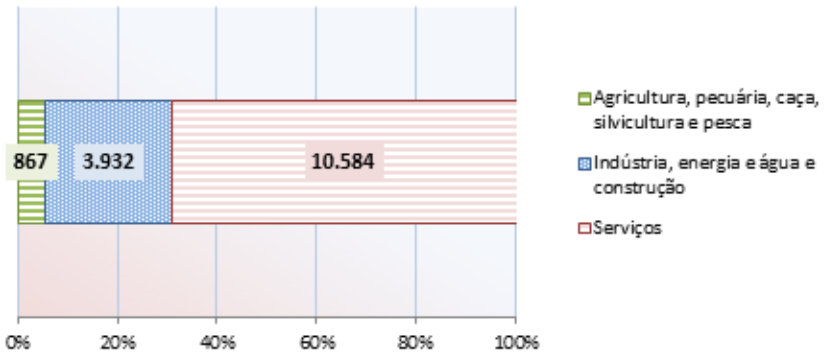
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

- ***Ofertas de emprego***

Analisando a informação mensal das estatísticas do *Mercado de emprego* do IEFP, denota-se que ao longo dos meses do 1º semestre de 2016, em termos médios, os centros de emprego registaram 15.383 ofertas de emprego.

Ao nível das atividades económicas, o sector dos *Serviços* foi o que mais contribuiu para o conjunto das ofertas de emprego com mais de dois terços do total registado (68,8%), seguido da *Indústria* que concentrou 25,6% e da *Agricultura* que apresentou o número menos expressivo (5,6%).

63. Ofertas de emprego por atividade atividade económica
Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)



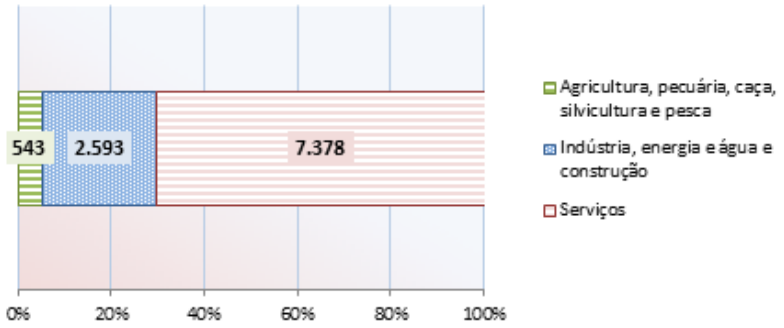
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

- ***Colocações***

Considerando a informação relativa às colocações efetuadas pelos centros de emprego do continente, constata-se que, ao longo dos meses do 1º semestre de 2016, foram realizadas, em média, cerca de 10,5 mil colocações em cada mês.

64. Colocações por atividade económica

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)



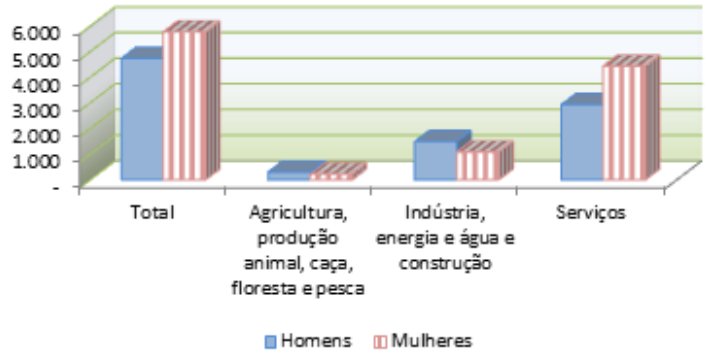
Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Da análise das colocações por sectores de atividades, concluiu-se que a grande maioria das colocações realizadas foram no sector dos *Serviços* (70,2%), o que contrastou com os restantes sectores, que conjuntamente, apenas atingem cerca de 30% (24,7% das colocações pertenciam à *Indústria* e 5,2% ao sector *agrícola*).

Ao longo dos meses do semestre em análise, o número de colocações foi superior entre as mulheres (55%), em particular no sector dos Serviços, onde foram efetuadas 77% do total das colocações de emprego femininas.

65. Colocações por atividade económica e sexo

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)



Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

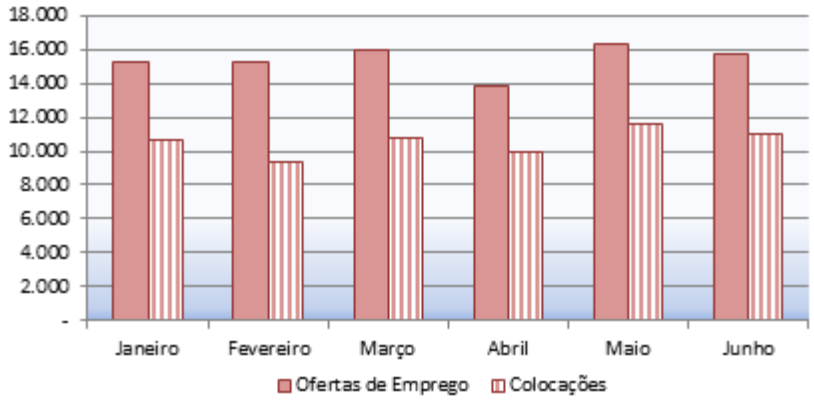
Por outro lado, relativamente às colocações do contingente masculino, não obstante 62% destas colocações terem sido realizadas também nas atividades dos *Serviços*, mais de um terço do total das colocações masculinas concentrou-se na *Indústria* (cerca de 32%).

- ***Pedidos, ofertas e colocações***

Considerando a informação estatística do IEFP, relativa ao *Mercado de emprego*, constata-se que, ao longo dos meses do semestre em análise, em média, foram efetuadas 10.514 colocações pelos centros de emprego e recebidas 15.383 ofertas de emprego.

66. Ofertas e colocações

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)

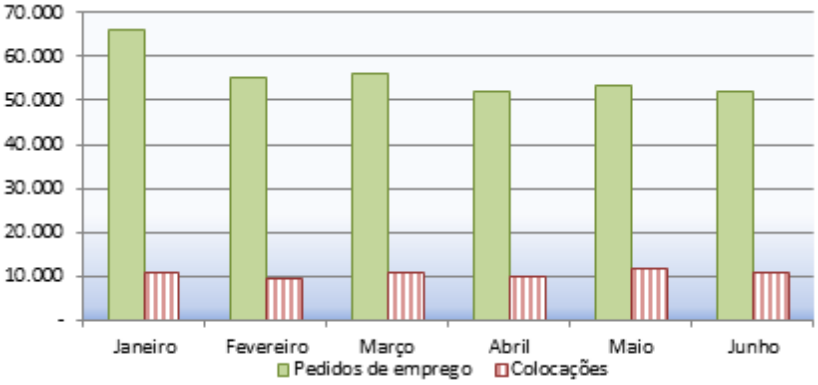


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

De registar que, em termos do movimento ao longo dos meses, em maio e junho realizou-se um maior número de colocações, tendo igualmente sido os meses que, em conjunto com março, registaram um valor superior de ofertas de emprego.

67. Pedidos e colocações

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)

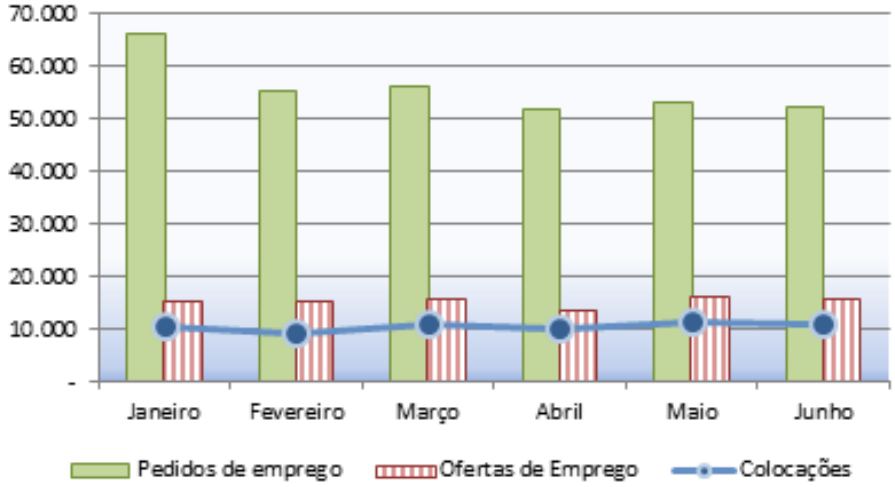


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

Por outro lado, tendo em conta o número médio de pedidos e colocações do movimento ao longo dos meses do semestre, constata-se que houve 55,8 mil pedidos de emprego e cerca de 10,5 mil colocações.

68. Pedidos, ofertas e colocações

Movimento ao longo do mês (Média do 1º semestre de 2016)

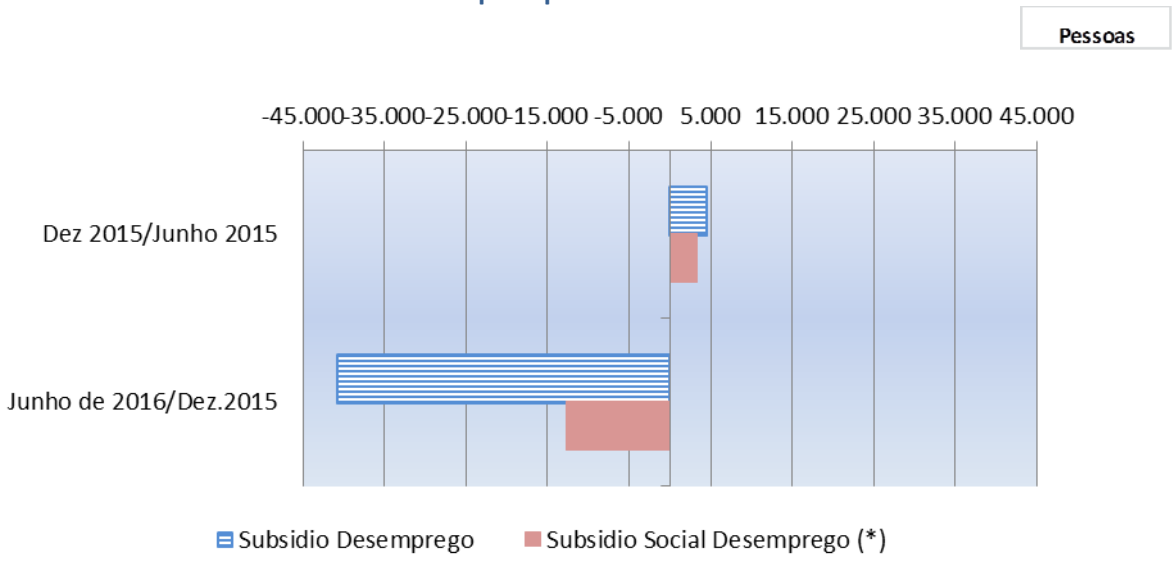


Fonte: IEFP, *Mercado de Emprego*

6. SITUAÇÃO DO DESEMPREGO SUBSIDIADO

De acordo com a informação fornecida pelo Instituto de Informática (MTSSS), em Junho de 2016 havia cerca de 208 mil beneficiários com processamento de prestações de desemprego. Destes, 347 indivíduos beneficiavam de subsídio por cessação de atividade, ou seja, eram trabalhadores independentes.

69. Variação dos beneficiários com prestações de desemprego entre Junho de 2015 e Junho de 2016 por tipo de subsídio



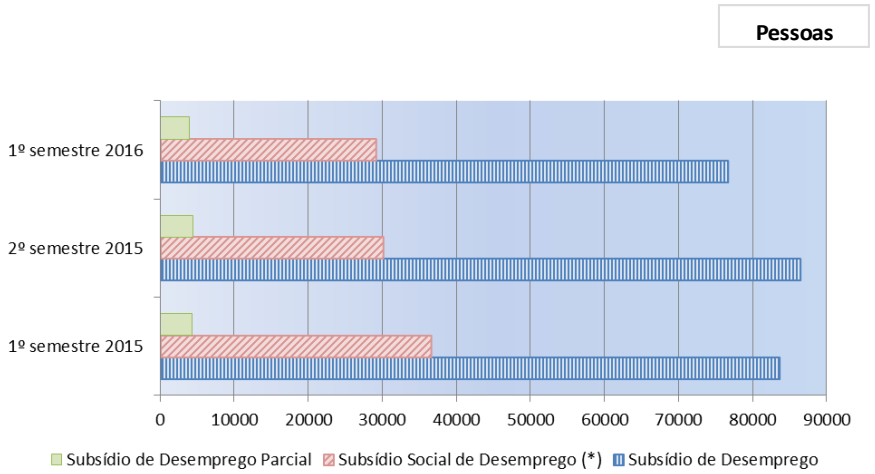
(*) inclui subsídio social de desemprego subsequente

Fonte: Instituto de Informática (MTSSS)

O número de beneficiários com prestações diminuiu, quer relativamente ao semestre homólogo (-20,5%) quer relativamente ao semestre anterior (-18%). Isto significou um decréscimo de cerca de - 53,4 mil e de -45,5 mil beneficiários, respetivamente. Contudo, entre Junho e Dezembro de 2015 registou-se um ligeiro aumento no número de beneficiários. Esta evolução foi idêntica no que se refere aos beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego (incluindo o subsídio social e desemprego subsequente) embora, no que se refere ao SSD, o decréscimo tenha sido percentualmente maior, relativamente ao semestre anterior.

O número de beneficiários masculinos diminuiu mais do que os femininos. No que respeita aos escalões etários, a maioria dos beneficiários situa-se no escalão entre os 25 e os 54 anos (65% do total dos beneficiários dependentes, em Junho de 2016) e depois no escalão dos 55 aos 64 anos (29,6%).

70. Beneficiários com prestações de desemprego deferidas entre Junho de 2015 e Junho de 2016



(*) inclui subsídio social de desemprego subsequente

Fonte: Instituto de Informática (MTSSS)

Entre Dezembro de 2015 e Junho de 2016, foram deferidas prestações de desemprego relativas a cerca de 110 mil beneficiários: cerca de76,6 mil relativas ao subsídio de desemprego; 29,1 mil relativas ao subsídio social de desemprego e cerca de 4 mil relativas ao subsídio de desemprego parcial. No que se refere ao subsídio por cessação de atividade foram apenas deferidas prestações relativas a 348 beneficiários.

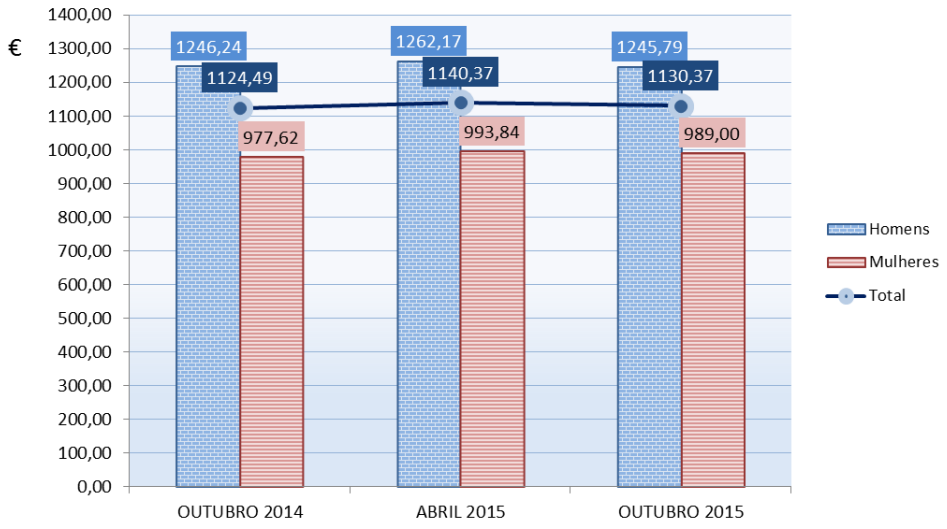
Relativamente ao semestre homólogo o número de beneficiários com prestações deferidas diminuiu em cerca de -14,6 mil pessoas e relativamente ao semestre anterior em cerca de -11,2 mil. Entre o 1º e o 2º semestre de 2015, no entanto, o número de beneficiários com prestações relativas ao subsídio de desemprego aumentou ligeiramente.

7. REMUNERAÇÕES

7.1. REMUNERAÇÕES: GANHO MÉDIO, REMUNERAÇÃO BASE E REMUNERAÇÃO BASE MAIS PRESTAÇÕES REGULARES

Para análise das remunerações médias mensais base e do ganho recorreu-se à informação constante do "Inquérito aos ganhos e à duração do trabalho" do GEP[14]. Os últimos dados disponibilizados deste inquérito respeitam a outubro de 2015.

71. Evolução do ganho médio mensal dos TCO a tempo completo por sexo



Fonte: GEP, Inquérito aos ganhos e à duração do trabalho.

Em outubro de 2015, o ganho médio mensal, no continente, dos trabalhadores por conta de outrem que trabalhavam a tempo inteiro, era de 1.130,37 € o que significa um aumento de +0,5% relativamente a outubro de 2014 mas um decréscimo de -0,9% relativamente ao mês de abril.

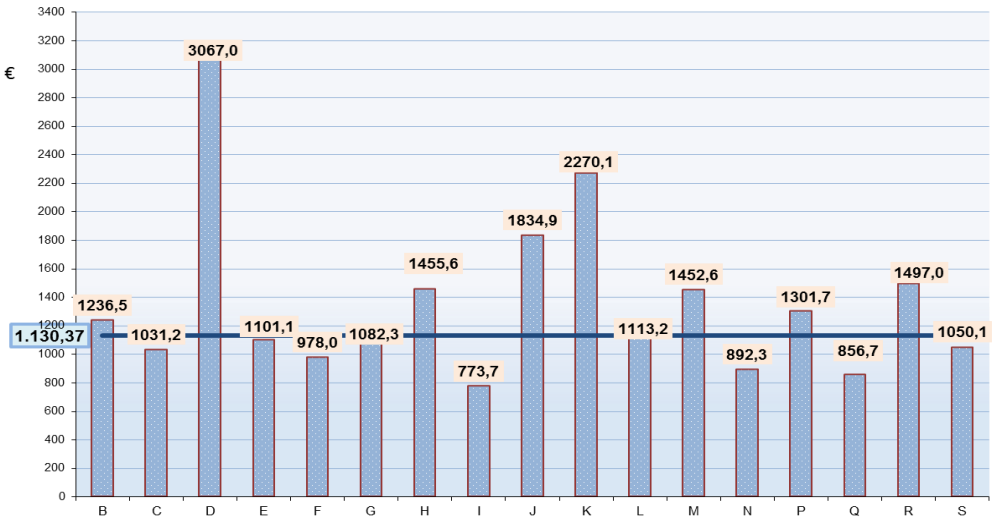
[14] Este inquérito é realizado semestralmente, por amostragem, junto das unidades locais, tendo como período de referência os meses de abril e outubro. Neste inquérito são inquiridos todos os sectores de Atividade exceto a *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*; a *Administração Pública e defesa e segurança social obrigatória*; as *Atividades das família empregadoras de pessoal doméstico e Atividades de produção das famílias para uso próprio;* as *Atividades de organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais,* a *Administração de condomínios* e as *Atividades de organizações religiosas e políticas*. São também excluídas as atividades económicas da *Educação* e das *Atividades de Saúde Humana e apoio social* que pertencem ao sector público.

Em outubro de 2015, o ganho médio mensal masculino era de 1.245,8 € e o feminino constituía 79,4% daquele valor (989,0 €). Esta diferença entre sexos atenuou-se, contudo, relativamente a outubro de 2014, uma vez que o ganho médio mensal masculino diminuiu levemente enquanto o ganho médio feminino crescia +1,16% face ao mês homólogo. Esta tendência vai ao encontro do que se verificou em anos anteriores em que o ganho médio feminino cresceu percentualmente mais do que o masculino.

O valor da remuneração base média mensal, em outubro de 2015, era de 952,67 €, tendo aumentado +0,6% relativamente ao mês homólogo e +0,2% relativamente a abril. A remuneração base média representava pois, 84,3% do ganho médio, ligeiramente mais do que em outubro de 2014 (84,2%).

A remuneração base média mensal masculina representava 83% do ganho médio masculino, enquanto a percentagem da remuneração base média feminina relativamente ao ganho médio feminino era de 86,2%.

72. Ganho médio mensal dos TCO a tempo completo por Atividade Económica
Outubro de 2015



B	INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS
C	INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
D	ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO
E	CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO
F	CONSTRUÇÃO
G	COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS
H	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM
I	ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES
J	ATIVIDADES DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

K	ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS
L	ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS
M	ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES
N	ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO
P	EDUCAÇÃO
Q	ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL
R	ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS
S	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS

Fonte: GEP, Inquérito aos ganhos e á duração do trabalho.

Relativamente ao valor da remuneração base média mais prestações regulares, em outubro de 2015, esta era de 1.125,77 €, ou seja, constituía 99,6% do ganho médio. No mês homólogo, a remuneração base média mais prestações regulares representava 99,9% do ganho médio. Também no que respeita à remuneração base média mais prestações regulares, a percentagem da remuneração feminina relativamente ao ganho médio feminino era mais elevada do que a remuneração masculina face ao ganho médio masculino.

Analisando o ganho médio mensal por sectores de atividade em outubro de 2015, os sectores que registavam os valores mais elevados eram a *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio*, (3.067,0 €), seguido pelas *Atividades financeiras e de seguros* (2.270,1 €) e pelas *Atividades de informação e comunicação* (1.834,9 €). Em contrapartida, os sectores do *Alojamento, restauração e similares* e das *Atividades de saúde humana e apoio social* (que não inclui o sector público) apresentavam os ganhos médios mensais mais baixos (773,7 € e 856,7 €, respetivamente).

Relativamente ao mês homólogo, o valor do ganho médio cresceu em todos os sectores mais significativos em termos de emprego exceto na *Educação*. O sector em que o ganho médio mais cresceu foi o do *Alojamento, restauração e similares* (+3%), seguido pelo *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* (+2,5%). Os maiores decréscimos verificaram-se nos sectores da *Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão e resíduos e despoluição* (-4,6%) e das *Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativa*s (-3,4%). No que respeita à evolução relativamente a abril de 2015, foi este mesmo último sector que registou o maior acréscimo (+3,4%) surgindo em segundo lugar o sector do *Alojamento, restauração e similares* (+2,9%). Os sectores onde o ganho médio mais diminuiu relativamente a abril foram o da *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (-6,8%) e o das *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* (-3,9%) sectores em que, no entanto, o ganho médio cresceu relativamente ao mês homólogo.

No que se refere às diferenças entre sexos nos diversos sectores de atividade, em outubro de 2015, o ganho médio feminino era ligeiramente superior ao masculino nos sectores das *Indústrias extrativas*, da C*onstrução*, dos *Transportes e armazenagem* e, sobretudo, no da *Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição*.

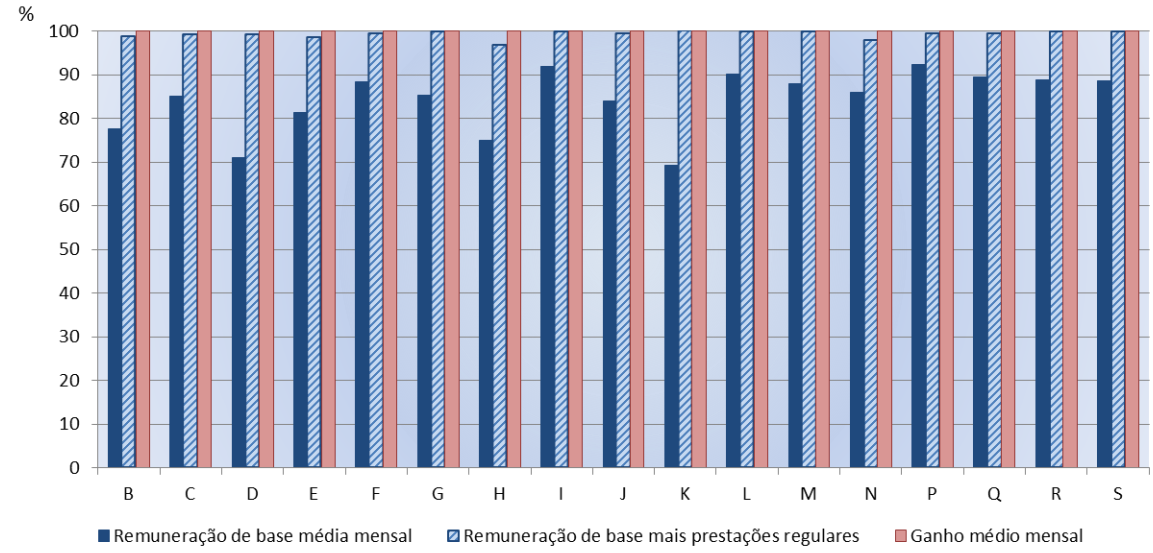
Em outubro de 2015, a diferença entre sexos era particularmente acentuada no sector das *Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas*, onde o ganho médio feminino

representava 56% do ganho médio masculino, no sector das *Atividades Imobiliárias* e no sector das *Indústrias Transformadoras*.

Analisando a remuneração de base média mensal por sector em outubro de 2015, registe-se que, embora de um modo geral esta tenha crescido e diminuído, em termos homólogos, nos sectores onde mais cresceu e diminuiu o ganho médio, o sector onde a remuneração base média mais cresceu foi o sector da *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (+3%) quando, no que se refere ao ganho médio, esse aumento foi apenas de +1,4%.

73. Remuneração base média mensal e remuneração base mais prestações regulares em percentagem do ganho médio mensal por atividade económica

Outubro de 2015



B	INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS
C	INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
D	ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO
E	CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO
F	CONSTRUÇÃO
G	COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS
H	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM
I	ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES
J	ATIVIDADES DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

K	ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS
L	ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS
M	ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES
N	ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO
P	EDUCAÇÃO
Q	ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL
R	ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS
S	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS

Fonte: GEP, Inquérito aos ganhos e á duração do trabalho.

Ainda no que se refere à remuneração base média mensal, os sectores onde aquela remuneração está mais próxima do ganho médio mensal no sector são a *Educação* e o *Alojamento, Restauração e similares.* Por outro lado, nos sectores dos *Transportes e Armazenagem*, *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* e *Atividades financeiras e*

de seguros, a remuneração base média mensal constituía, respetivamente, 74,97%, 70,99% e 69,27% do ganho médio mensal no sector.

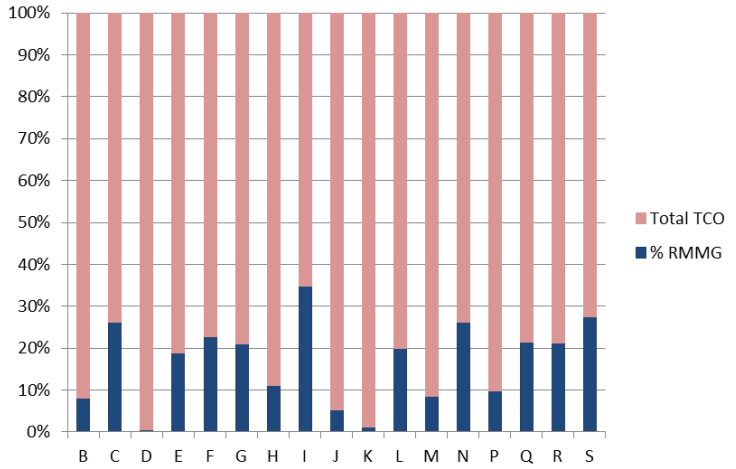
Já se tivermos em conta a percentagem da remuneração base média mais prestações regulares relativamente ao ganho médio mensal, por sector de atividade, em outubro de 2015, esta era de 98,8% nas *Indústrias Extrativas*, de 98,6% da *Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição* e de 98,1% nas *Atividades administrativas e dos serviços de apoio*. Os *Transportes e Armazenagem*, eram o sector onde a diferença entre a remuneração base média mais prestações regulares e o ganho mensal era maior, constituindo 96,9% do ganho médio.

No que se refere à percentagem de TCO abrangidos pela Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) relativamente ao total dos TCO esta era de 21.1%, em Outubro de 2015, mais 1,5 p.p. dos TCO do que no mês homólogo. Por outro lado, relativamente a Abril de 2015, o peso dos TCO abrangidos pela RMMG registou um leve decréscimo (-0, 3 p.p.) A percentagem dos TCO mulheres abrangidas pela RMMG era bastante mais elevada do que a dos homens (26,2% para as mulheres, em Outubro de 2015, face a 17% para os homens) embora, relativamente ao mês homólogo, a percentagem de homens nesta categoria tenha crescido mais (1,9 p.p.)

Em Outubro de 2015, os sectores de atividade onde a percentagem de TCO abrangidos pela RMGG era mais significativa eram: o *Alojamento, restauração e similares* (34,7%); as *Outras Atividades dos serviços* (27,4%); as *Industrias Transformadoras* (26,2%) e as *Atividades Administrativas e dos serviços de apoio* (26,2%). Em todos estes sectores a percentagem de mulheres nesta categoria remuneratória ultrapassava os 30%, sendo de 38% no *Alojamento, restauração e similares* e de 39,6% nas *Industrias Transformadoras*.

74. Percentagem de TCO que ganhavam a Retribuição Mínima Mensal relativamente ao Total dos TCO por sector de atividade

Outubro de 2015

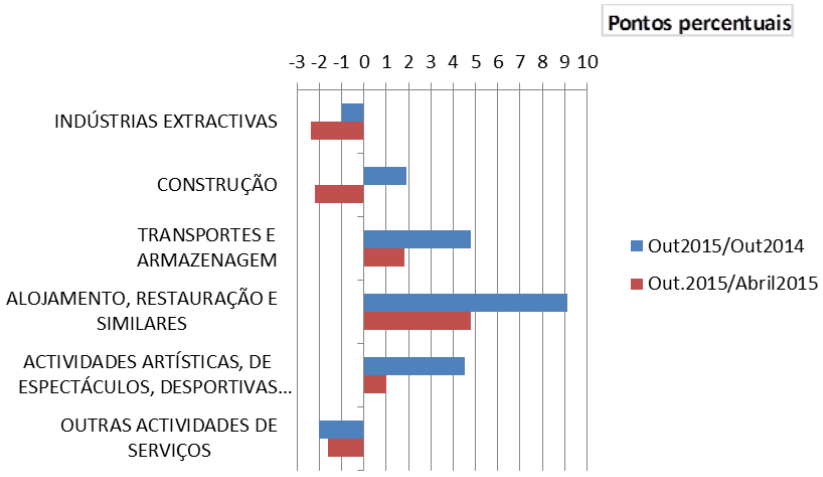


B	INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS		K	ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS
C	INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS		L	ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS
D	ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO		M	ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES
E	CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO		N	ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO
F	CONSTRUÇÃO		P	EDUCAÇÃO
G	COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS		Q	ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL
H	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM		R	ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS
I	ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES		S	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS
J	ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO			

Fonte: GEP, Inquérito aos ganhos e à duração do trabalho

75. Variação do peso dos TCO abrangidos pelo RMMG relativamente ao mês homólogo e a Abril de 2015

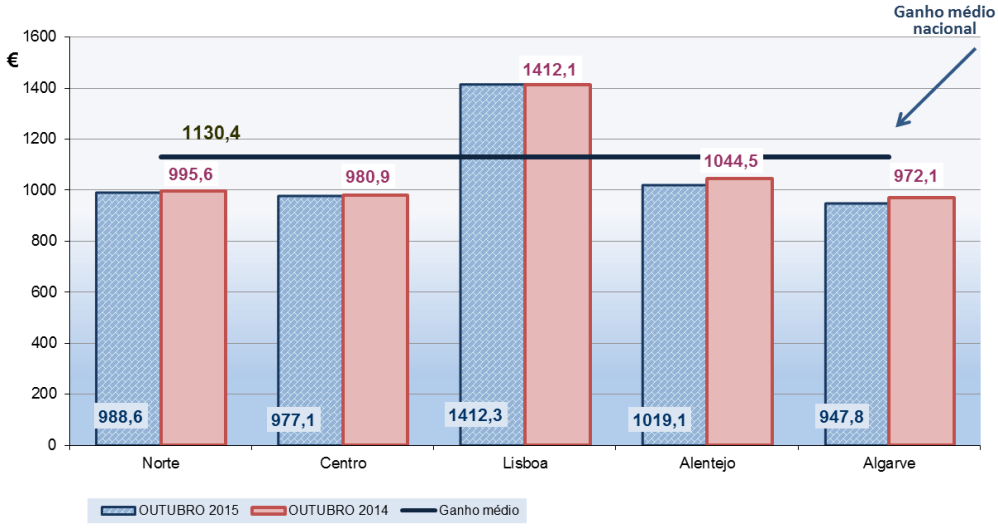
(sectores de atividade onde essa variação é mais acentuada)



Fonte: GEP, Inquérito aos ganhos e à duração do trabalho

O peso dos TCO abrangidos pela RMMG aumentou entre Outubro de 2014 e Outubro de 2015 na maior parte dos sectores de atividade, tendo aumentado sobretudo nos sectores do *Alojamento, restauração e similares* (+9,1 p.p.), dos *Transportes e Armazenagem* (+4,5 p.p.) e das *Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (+4,5 p.p.). Os sectores onde esta percentagem mais diminuiu foram nas *Outras Atividades de serviços* (-2 p.p.) e nas *Industrias Extrativas* (1-p.p.). No que respeita às variações relativamente a Abril de 2015, destaca-se o decréscimo do peso destes TCO registado no sector da Construção (-2,2 p.p.)

76. Evolução do Ganho médio mensal dos TCO a tempo completo por região



Fonte: GEP, Inquérito aos ganhos e à duração do trabalho.

Considerando os ganhos médios dos TCO que trabalhavam a tempo completo nas diversas regiões do continente. em outubro de 2015, Lisboa era a região onde o ganho médio era mais elevado (1.412,1 €), acima aliás, da média do continente. Seguia-se a região do Alentejo, onde o ganho médio mensal era de 1.044,5 € (ligeiramente abaixo da média do continente), a região Norte e a região Centro. A região onde o ganho médio mensal era mais baixo era a região do Algarve (972,1 €) mas foi também esta a região onde o ganho médio subiu mais relativamente a outubro de 2014. Pelo contrário, em Lisboa o ganho médio manteve-se igual ao registado no mês homólogo.

Relativamente a abril de 2015, o ganho médio manteve-se nas regiões do Centro e do Algarve, diminuiu ligeiramente no Norte, mais no Centro e, sobretudo, em Lisboa (-1,8%). Em outubro de 2015, a remuneração base média em percentagem do ganho médio variava entre 81,9% no Alentejo e 85,9% na região Norte.

8. MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO

8.1. MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO NO INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para análise das medidas de formação e emprego desenvolvida pelo IEFP recorreu-se ao relatório de execução física e financeira daquele Instituto.

- ***Formação Profissional***

Em Junho de 2016, as ações de formação promovidas pelo IEFP abrangiam 95,5 mil pessoas das quais 76,6 mil (80,3%) estavam enquadradas em ações de **Qualificação de adultos**. As ações de **Qualificação de jovens** enquadravam 18,7 mil pessoas (19,6%). A **formação de formadores** abrangia 875 pessoas (0,1%). Relativamente ao semestre homólogo isto traduz-se num decréscimo de cerca de -126 mil abrangidos, decréscimo que respeita, sobretudo, às ações de **Qualificação de adultos** (-117,3 mil pessoas). De facto, embora o número de abrangidos em ações de **Qualificação de jovens** também tenha diminuído, o seu peso no total de abrangidos aumentou (em junho de 2015 a **Qualificação de jovens** enquadrava 12% do total de abrangidos).

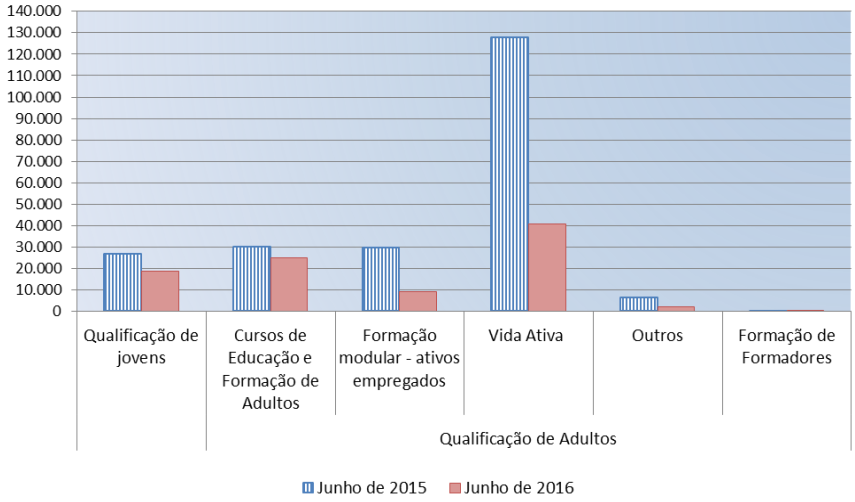
Das 76,6 mil pessoas que as ações de **Qualificação de adultos** abrangiam, 40,7 mil estavam integradas na medida "Vida Ativa"[15] (53,1% do total dos abrangidos pela qualificação de adultos), 24,7 mil nos "Cursos de Educação e Formação de Adultos" (32,3%) e cerca de 9 mil (11,8%) na medida "Formação modular – ativos empregados". As restantes ações de formação tinham um peso residual.

No semestre homólogo os abrangidos pela medida "Vida Ativa" representavam 65,9% do total dos abrangidos por ações de **Qualificação de adultos** e em contrapartida, os abrangidos pelos "Cursos de Educação e Formação de Adultos" constituíam apenas 15,5% do total. A medida "Vida Ativa" foi também aquela que mais diminuiu em número de abrangidos relativamente a Junho de 2015 (-87 mil pessoas).

[15] A medida "Vida Ativa" é dirigida a desempregados que não possuam o 9º ano de escolaridade ou uma qualificação ajustada ao mercado de trabalho e visa promover a (re)integração no mercado de trabalho através da frequência de unidades de formação de curta duração. Os percursos de formação têm uma duração entre 25 e 300 horas.

Quanto à **Qualificação de Jovens,** em junho de 2016 a esmagadora maioria dos abrangidos (96,3%) enquadrava-se na medida "Aprendizagem", aliás como já acontecia em junho de 2015. Refira-se ainda que, em 2016, não arrancaram quaisquer cursos de "Educação e Formação de Jovens" promovidos pelo IEFP.[16]

77. Número de abrangidos por ações de formação promovidas pelo IEFP



Fonte: IEFP, Relatório de Execução física e financeira do mês de Junho de 2016.

Em junho de 2016, 49,5% dos abrangidos por ações de qualificação promovidas pelo IEFP tinham concluído a sua formação. Esta percentagem era superior, no que se refere às ações de **Qualificação de Adultos** (54,8%), que têm menor duração. Assim, apenas no que se refere aos "Cursos de educação e formação de adultos" o peso dos que permaneciam em formação era superior aos que tinham já concluído (63,4%). Quanto às ações de **Qualificação de Jovens,** 72,4% dos formandos permanecia em formação.

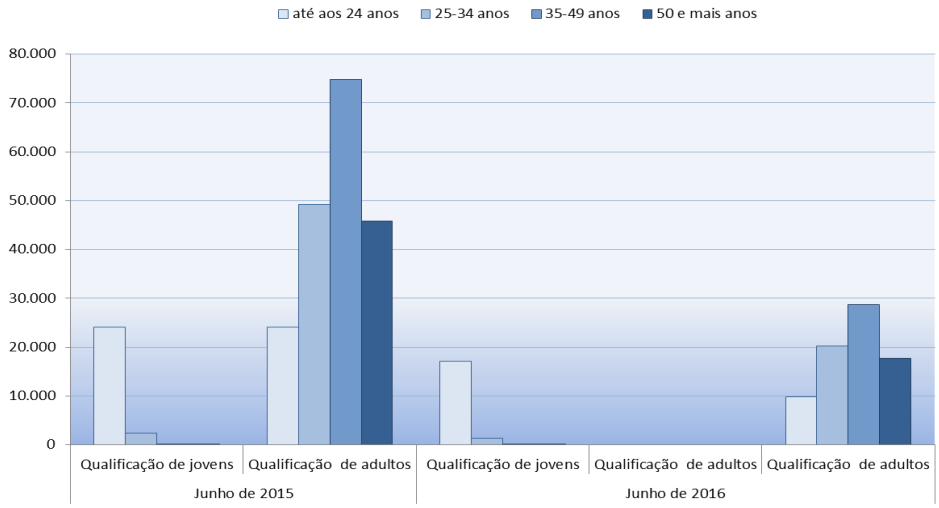
A percentagem de formandos que concluíram ações de qualificação no 1º semestre de 2016 foi inferior à percentagem registada no semestre homólogo, designadamente no que se refere à **Qualificação de Adultos** (cerca de -7 %) sobretudo devido à diferença na percentagem dos que concluíram ações da medida "Vida Ativa" (cerca de -15%).

Em Junho de 2016 os homens constituíam 65,1% dos abrangidos em ações de **Qualificação de Jovens.** As mulheres eram 59,2% dos abrangidos nas ações de **Qualificação de Adultos** sendo maioritárias em todas as medidas e sobretudo na "Formação de formadores " (68,7%) e na medida "Vida Ativa" (61,9%). Relativamente ao semestre homólogo o peso dos formandos

16 Nos últimos anos a esmagadora maioria da oferta de formação inicial dirigida aos jovens é promovida pelo Ministério da Educação.

homens aumentou nas ações de **Qualificação de Jovens** mas, no que respeita à **Qualificação de Adultos,** a percentagem de formandos por sexo manteve-se. A maior diferença registou-se na medida "Formação modular – ativos empregados" em que a percentagem de mulheres diminuiu -8% relativamente ao semestre homólogo.

78. Abrangidos por ações de Qualificação por escalões etários



Fonte: IEFP, Relatório de Execução física e financeira.

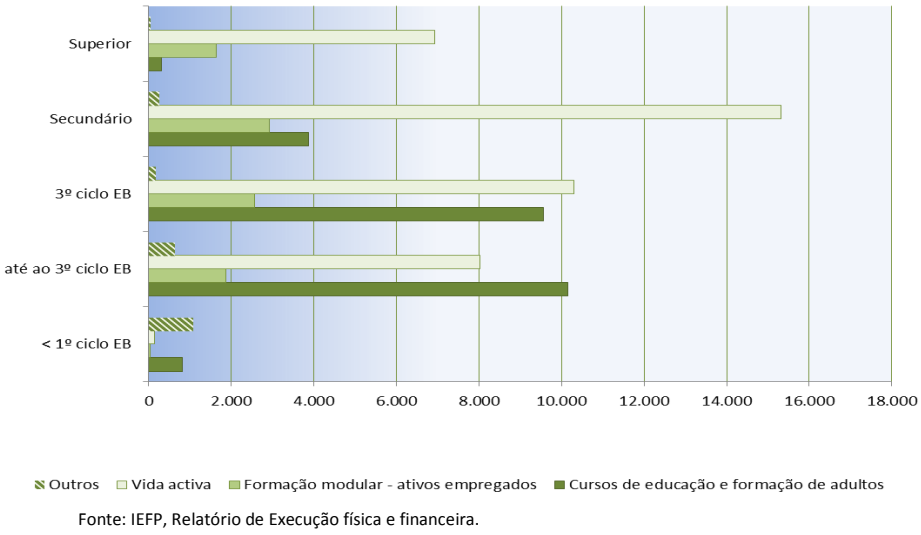
Em junho de 2016, 91,4% do total dos abrangidos pelas ações de **Qualificação de Jovens** tinham até 24 anos e 7,3% tinham entre os 25 e os 34 anos. Nos "cursos de especialização tecnológica" contudo cerca de 26% dos formandos situava-se no escalão entre os 35 e os 49 anos e 7% no escalão de 50 e mais anos.

No que respeita à **Qualificação de Adultos** a maioria dos abrangidos situava-se nos escalões entre os 35 e os 49 anos (37,5%) seguindo-se o escalão dos 25 aos 34 anos, que abrangia 26,4% destes formandos e o escalão dos 50 e mais anos, que representava 23,2%. Na medida "Formação modular – ativos empregados" o peso dos escalões entre os 35 e os 49 anos era de 45,4% e o escalão "50 e mais anos" representava 31% dos formandos. Relativamente ao semestre homólogo registe-se o ligeiro aumento da percentagem dos escalões mais velhos nos "Cursos de educação e formação e adultos" e dos escalões mais novos na medida "Vida Ativa".

Relativamente aos níveis de habilitações, em junho de 2016, nas medidas de **Qualificação de Jovens,** 95,5% dos abrangidos tinham o 3º ciclo do ensino básico considerando que a única medida dirigida a jovens com o ensino secundário era a "Especialização Tecnológica" (medida que abrangeu cerca de 690 jovens no 1º semestre de 2016). Refira-se ainda que, nesta medida, 8% dos formandos tinha o ensino superior.

No que respeita à **Qualificação de Adultos**, quer os formandos com o 3º ciclo do ensino básico quer os formandos com o ensino secundário, representavam 29% do total. Os formandos com até ao 3º ciclo do ensino básico constituíam 27% e os formandos com o ensino superior 11,6%. Em Junho de 2015 o peso dos diversos escalões etários era muito idêntico, embora a percentagem dos formandos com até o 3º ciclo do ensino básico fosse ligeiramente menor.

79. Abrangidos por ações de Qualificação de Adultos por níveis de habilitações

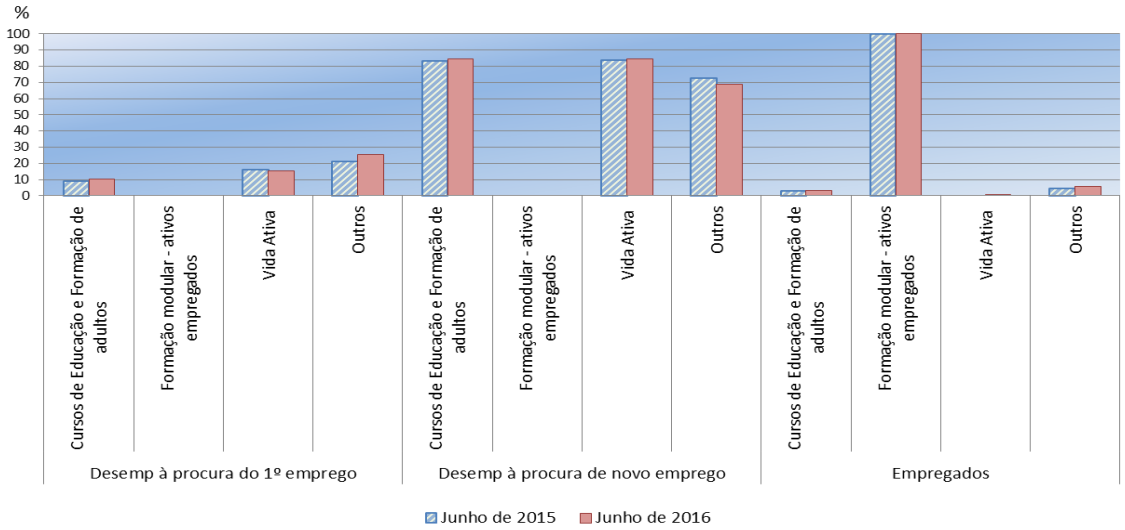


Fonte: IEFP, Relatório de Execução física e financeira.

Relativamente às diferentes medidas de **Qualificação de Adultos**: nos "cursos de Educação e Formação de Adultos" 83,1% dos formandos tinha o 3º ciclo do ensino básico ou menos e nas medidas "Vida Ativa" e "Formação Modular-Ativos Empregados", os formandos com o ensino secundário ou mais constituíam, respetivamente, 54,6% e 50,6% do total da medida. Entre Junho de 2015 e Junho de 2016, a maior diferença registou-se na medida " Vida Ativa", tendo os formandos com o ensino secundário ou mais aumentado em cerca de +7%.

No que se refere à situação face ao emprego dos abrangidos pelas ações de formação profissional promovidas pelo IEFP no início da formação, em Junho de 2016 a quase totalidade dos abrangidos nas ações de **Qualificação de Jovens** eram desempregados (98,1%), representando os desempregados à procura de novo emprego 62,7% do total dos abrangidos. Também no que respeita aos abrangidos pelas ações de **Qualificação de Adultos** a maioria eram desempregados (86,2%) sendo que os empregados só tinham expressão na medida "Formação modular – ativos empregados" (em que constituíam, naturalmente, a totalidade) e na medida de "Formação de Formadores". Os empregados representavam pois 12,9% do total dos abrangidos por ações de **Qualificação de Adultos** (-4% do que em Junho de 2015).

80. Percentagem de abrangidos nas ações de Qualificação de Adultos por situação face ao emprego no início da formação



Fonte: IEFP, Relatório de Execução física e financeira.

Analisando os abrangidos nas ações de **Qualificação de Adultos** por situação face ao emprego, por medida, em Junho de 2016, constata-se que na medida "Vida Ativa", 99,8% dos formandos eram desempregados, percentagem que, nos "cursos de Educação e Formação de adultos", era de 94,5%. Em qualquer das duas medidas, cerca de 84% dos formandos estava à procura de novo emprego. Relativamente ao semestre homólogo não se registam diferenças significativas.

- ***Medidas de Apoio ao Emprego***

Em Junho de 2016, as medidas de apoio ao emprego promovidas pelo IEFP envolviam 77,3 mil pessoas. Destas, cerca de 34,5 mil (44,7%) tinha "Contratos de emprego-inserção"[17]; 32,5 mil , ou seja, 42%, frequentava estágios ao abrigo da medida "Inserção profissional"[18], cerca de 8 mil (10,3%) tinha beneficiado de "Apoios à contratação", 1630 (2,1%) foram abrangidas pela medida "Empresas de Inserção" e 687 (0,9%) por "Apoios à criação do próprio emprego ou empresa".

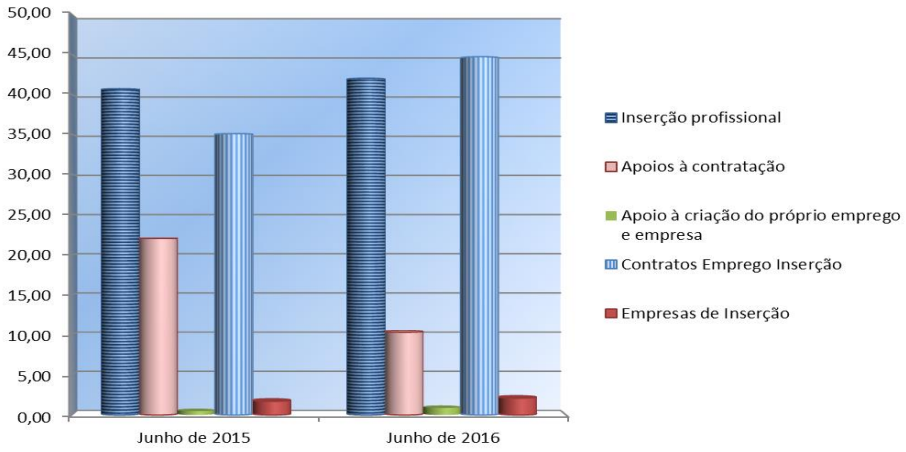
Relativamente a junho de 2015, o número de abrangidos pelas medidas de emprego diminuiu em cerca de -55,8 mil pessoas, registando-se um decréscimo de cerca de -21 mil no que se

17 Medida dirigida a desempregados beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego e de rendimento social de inserção para que desenvolvam trabalho socialmente útil durante um período de até 12 meses, em entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos.

18 A medida Inserção Profissional respeita a estágios profissionais de diferentes tipos e designações: "INOV" "Impulso Jovem ", "Estágios Emprego"; "Emprego – Jovem Ativo"; "Reativar".

refere às medidas "Inserção profissional" e "Apoios à Contratação", e um decréscimo de cerca de -12,2 mil abrangidos por "Contratos de emprego-inserção". Os beneficiários dos "Apoios à criação do próprio emprego ou empresa" aumentaram levemente relativamente ao semestre homólogo.

81. Percentagem de abrangidos pelas medidas de Apoio ao Emprego

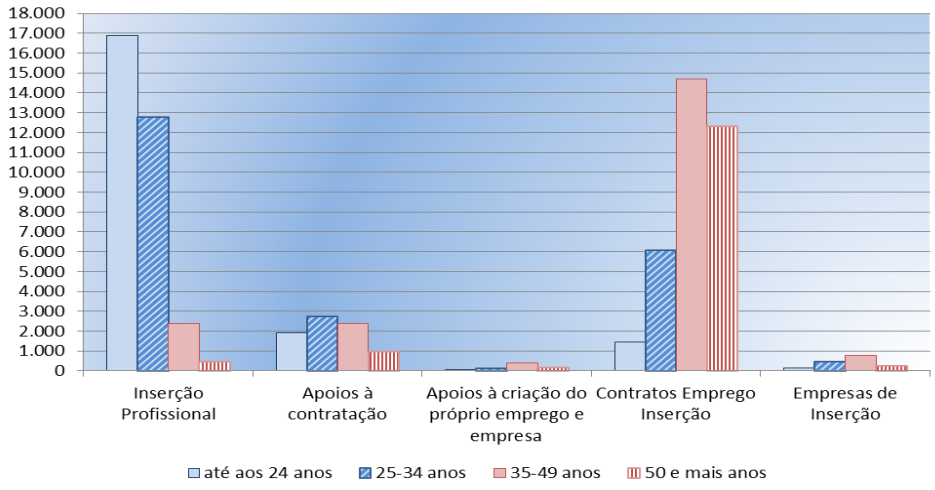


Fonte: IEFP, Relatório de Execução física e financeira.

Entre junho de 2015 e junho de 2016, contudo o peso dos abrangidos pela medida "Inserção profissional" relativamente ao total aumentou ligeiramente, tendo a percentagem de abrangidos pelos "Contratos Emprego-Inserção" crescido em quase +10%. Em contrapartida o peso dos abrangidos pelos "Apoios à Contratação" diminuiu em cerca de -12%.

82. Abrangidos pelas medidas ativas de emprego por escalões etários

Junho de 2016



Fonte: IEFP, Relatório de Execução física e financeira.

Em junho de 2016, metade dos abrangidos pela medida de "Inserção profissional" tinham concluído os seus estágios e 43,6% dos abrangidos pelos "Contratos emprego-inserção" tinham terminado o seu contrato. Em junho de 2015 essas percentagens eram de 37,5% e 41,4% respetivamente.

Relativamente ao número de abrangidos por sexo, as mulheres constituíam 58,8% dos apoiados e eram maioritárias em todas as medidas, exceto no "Apoio à criação do próprio emprego e empresa" medida onde os homens representavam 62,4% não tendo havido uma evolução significativa nestas percentagens relativamente ao semestre homólogo.

Dos 77,3 mil indivíduos abrangidos por medidas ativas de emprego, em Junho de 2016, 28,6% tinha entre 25 e 34 anos, 26,7%, entre os 35 e os 49 anos e 26,4% tinha até aos 24 anos. Os abrangidos com 50 e mais anos representavam 18,3%. Relativamente ao semestre homólogo registou-se um crescimento no peso dos escalões mais velhos, sobretudo no escalão dos 50 e mais anos, em prejuízo dos escalões mais novos, nomeadamente do escalão dos 25 aos 34 anos.

Analisando a distribuição dos abrangidos por escalões etários por medida, constata-se que, em junho de 2016, na medida de "Inserção Profissional", 52% dos abrangidos tinha até 24 anos e cerca de 91% até aos 34 anos. Na medida "Apoios à Contratação" o escalão etário mais representado era o dos 25 aos 34 anos (34,1%) e logo a seguir o dos 35 aos 49 anos (30%) O escalão até aos 24 anos constituía 23,8% do total e abrangidos e o escalão dos 50 e mais anos 12,1%. Já no que se refere aos "Contratos Emprego-Inserção", 78,3% dos abrangidos tinham 35 ou mais anos, sendo que o escalão dos 50 e mais anos representava 35,7% dos abrangidos pela medida. Finalmente na medida "Apoio à criação do próprio emprego e empresa" 59,1% dos beneficiários tinha entre 35 aos 49 anos. O peso dos escalões dos 25 aos 34 anos e dos 50 e mais anos, nesta medida, era quase equivalente.

Entre Junho de 2015 e Junho de 2016 o peso dos escalões mais novos na medida "Inserção profissional" e dos escalões mais velhos nos "Contratos Emprego-Inserção" aumentaram ligeiramente. Nos "Apoios à Contratação" a percentagem de apoiados até aos 24 anos cresceu +2,5%.

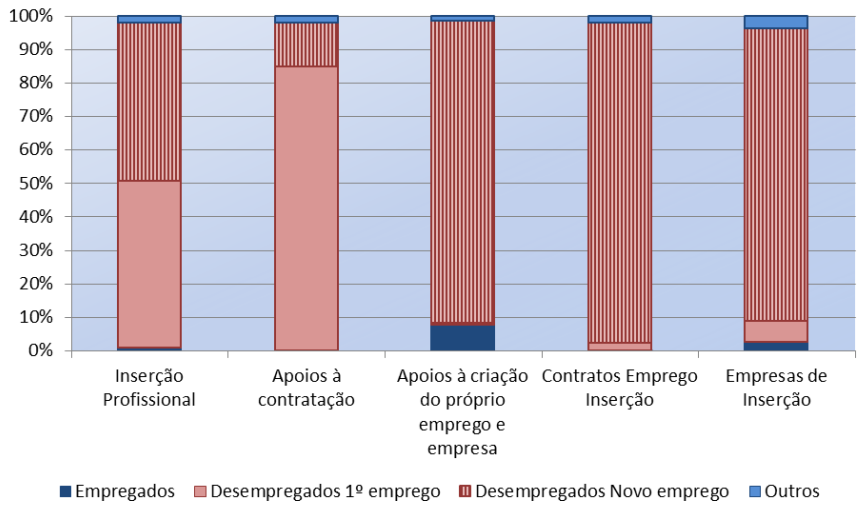
No que se refere aos níveis de habilitações, dos abrangidos pelas medidas ativas de emprego promovidas pelo IEFP, em junho de 2016, 31,3% tinha o ensino superior, 26,7% o ensino secundário, cerca de 24,0% até ao 3º ciclo do ensino básico e 18,1% o 3º ciclo do ensino

básico. Relativamente ao semestre homólogo, verificou-se um acréscimo de cerca de +2,2% nos abrangidos que possuíam até ao 3º ciclo do ensino básico em prejuízo dos abrangidos com o 3º ciclo do ensino básico e com o ensino secundário.

Na medida "Inserção profissional", os habilitados com o ensino secundário ou mais representavam 89,6% do total dos abrangidos, constituindo os habilitados com o ensino superior 58,3%. 8,9% dos abrangidos tinha o 3º ciclo do ensino básico. No que respeita aos "Apoios à Contratação" 61,4% possuía o ensino secundário ou mais e 21,7%, o 3º ciclo do ensino básico. Por outro lado, relativamente aos "Contratos Emprego-Inserção", 71% dos beneficiários tinha o 3º ciclo do ensino básico ou menos, sendo que os abrangidos com menos que o 1º ciclo representavam 5,4% nesta medida. O peso dos abrangidos com o ensino superior era 7,8%. Na medida de "Apoio à criação do próprio emprego e empresa" as percentagens dos apoiados com o 3º ciclo do ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior eram muito próximas.

Entre Junho de 2015 e Junho de 2016, não se registaram grandes alterações no que respeita à distribuição dos abrangidos por níveis de habilitações.

83. Abrangidos pelas medidas ativas de emprego por situação face ao emprego
Junho de 2016



Fonte: IEFP, Relatório de Execução física e financeira.

No que respeita à situação face ao emprego no início do apoio, em Junho de 2016, 97,2% dos abrangidos pelas medidas de emprego promovidas pelo IEFP eram desempregados, Os empregados tinham apenas alguma expressão na medida "Apoio à criação do próprio emprego

e empresa", em que representavam 7,9% dos apoiados. Os desempregados à procura do 1º emprego constituíam 84,8% dos abrangidos por "Apoios à contratação". Também na medida "Inserção Profissional" os desempregados à procura do 1º emprego eram maioritários, embora os desempregados à procura de novo emprego representassem 47,3% do total de abrangidos. Já no que se refere aos "Contratos Emprego Inserção" 95,6% são desempregados à procura de novo emprego, que constituíam também 90,1% dos abrangidos pelos "Apoios à criação do próprio emprego e empresa" e 87,2% dos abrangidos pelas "Empresas de Inserção".

Relativamente ao semestre homólogo as maiores diferenças respeitam aos "Apoios à Contratação" já que, em junho de 2015, 86% dos abrangidos por esta medida eram desempregados à procura de novo emprego.

CRL CENTRO DE RELAÇÕES LABORAIS

ANEXO ESTATÍSTICO

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - INDICADORES MACROECONÓMICOS - UNIÃO EUROPEIA E PORTUGAL V
QUADRO 2 - POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO E CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO VII
QUADRO 3 - POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA POR SEXO E NÍVEIS ETÁRIOS VIII
QUADRO 4 - TAXA DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO POR SEXO E NÍVEIS ETÁRIOS IX
QUADRO 5 - POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA POR REGIÃO E SEXO X
QUADRO 6 - TAXA DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO POR REGIÃO E SEXO XI
QUADRO 7 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO XII
QUADRO 8 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR TIPO DE DURAÇÃO DO TRABALHO XIII
QUADRO 9 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR ESCALÃO DE DURAÇÃO HABITUAL DE TRABALHO E SEXO XIV
QUADRO 10 - TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM POR TIPO DE CONTRATO E SEXO XV
QUADRO 11 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SECTORES DE ATIVIDADE XVI
QUADRO 12 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE TRABALHO, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO XVII
QUADRO 13 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO E SEXO XVIII
QUADRO 14 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO E NÍVEIS DE HABILITAÇÕES XIX
QUADRO 15 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE ANTERIOR AO DESEMPREGO XX
QUADRO 16 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO SEGUNDO A PROFISSÃO ANTERIOR AO DESEMPREGO XXI
QUADRO 17 - FLUXOS DE MÃO DE OBRA ENTRE O EMPREGO, O DESEMPREGO E A INATIVIDADE XXII
QUADRO 18 - DESEMPREGO REGISTADO XXIII
QUADRO 19 - DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR SECTOR DE ATIVIDADE XXIV
QUADRO 20 - DESEMPREGO REGISTADO POR PROFISSÕES XXV
QUADRO 21 - OFERTAS DE EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE XXVI
QUADRO 22 - OFERTAS DE EMPREGO POR PROFISSÕES XXVII
QUADRO 23 - DESEMPREGO REGISTADO POR NACIONALIDADE XXVIII
QUADRO 24 - DESEMPREGO REGISTADO POR NACIONALIDADE E SEXO XXIX
QUADRO 25 - EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS E OFERTAS DE EMPREGO (SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES) XXIX
QUADRO 26 - EVOLUÇÃO DAS OFERTAS E PEDIDOS DE EMPREGO POR GRUPO ETÁRIO E NÍVEL DE INSTRUÇÃO (SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES) XXX
QUADRO 27 - EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO POR SEXO, GRUPO ETÁRIO E TEMPO DE INSCRIÇÃO (SITUAÇÃO NO FIM DOS MESES) XXXI
QUADRO 28 - EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS, OFERTAS E COLOCAÇÕES (MOVIMENTO AO LONGO DOS MESES) XXXI
QUADRO 29 - SÍNTESE MENSAL DO DESEMPREGO REGISTADO, OFERTAS E COLOCAÇÕES (MOVIMENTO AO LONGO DO MÊS) XXXII
QUADRO 30 - DESEMPREGO REGISTADO POR ESCALÃO ETÁRIO, DURAÇÃO E HABILITAÇÕES SEGUNDO AS REGIÕES XXXIII
QUADRO 31 - DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR SECTOR DE ATIVIDADE E SEXO (SITUAÇÃO NO FIM DO MÊS) XXXIV
QUADRO 32 - OFERTAS DE EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE (SITUAÇÃO NO FIM DO MÊS) XXXIV
QUADRO 33 - PEDIDOS DE EMPREGO - MÉDIAS DO 1º SEMESTRE DE 2016 POR SEXO XXXV
QUADRO 34 - SÍNTESE MENSAL DO DESEMPREGO REGISTADO POR SEXO (MOVIMENTO AO LONGO DO MÊS) XXXV
QUADRO 35 - COLOCAÇÕES DE EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE E SEXO (MOVIMENTO AO LONGO DO MÊS) XXXVI
QUADRO 36 - BENEFICIÁRIOS COM PROCESSAMENTO DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO (POR SEXO, ESCALÃO ETÁRIO E TIPO DE SUBSÍDIO) XXXVII
QUADRO 37 - BENEFICIÁRIOS COM PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO DEFERIDAS ENTRE JANEIRO DE 2015 E JUNHO DE 2016 XXXVII
QUADRO 38 - GANHO MÉDIO MENSAL, REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL E REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL MAIS PRESTAÇÕES REGULARES DOS TCO A TEMPO COMPLETO XXXVIII
QUADRO 39 - GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR ATIVIDADE E SEXO XXXIX
QUADRO 40 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR ATIVIDADE E SEXO XL
QUADRO 41 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL MAIS PRESTAÇÕES REGULARES DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR ATIVIDADE E SEXO XLI
QUADRO 42 - GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR REGIÃO XLII
QUADRO 43 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR REGIÃO XLII

QUADRO 44 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL MAIS PRESTAÇÕES REGULARES DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR REGIÃO XLII
QUADRO 45 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP SEGUNDO: INICIARAM OU TRANSITARAM, CONCLUÍRAM OU PERMANECEM XLIII
QUADRO 46 - PESSOAS ABRANGIDAS POR CADA MEDIDA ATIVA DE EMPREGO PROMOVIDA PELO IEFP FACE AO TOTAL DE ABRANGIDOS XLIII
QUADRO 47 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR SEXO XLIV
QUADRO 48 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR ESCALÕES ETÁRIOS XLIV
QUADRO 49 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES XLV
QUADRO 50 - PERCENTAGEM DE TCO ABRANGIDOS PELO RMMG POR SEXO E CAE XLVI
QUADRO 51 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO NO INÍCIO DA FORMAÇÃO XLVII

Quadro 1 - INDICADORES MACROECONÓMICOS - União Europeia e Portugal

		2015				2016	
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
PIB *per capita* a preços de mercado (índice 2010=100)	UE	*101,2*	*103,7*	*104,4*	*107,0*	*102,8*	105,5
	Portugal	*94,1*	*98,0*	*99,6*	*98,1*	*95,3*	99,4
Valor acrescentado bruto - **VAB** no **total** das actividades (% do PIB)	UE	89,5	89,5	89,4	89,3	89,3	89,4
	Portugal	87,9	87,5	86,5	87,1	87,1	87,2
VAB na **agricultura (% do PIB)**	UE	*1,2*	*1,3*	*1,6*	*1,4*	*1,1*	1,3
	Portugal	*1,9*	*2,1*	*2,1*	*2,0*	*2,0*	2,1
VAB no total da **indústria, excepto** construção (% do PIB)	UE	*17,8*	*17,3*	*16,9*	*17,1*	*17,6*	17,2
	Portugal	*16,1*	*15,7*	*15,5*	*16,2*	*16,3*	15,9
VAB na **construção (% do PIB)**	UE	*4,3*	*4,8*	*4,8*	*5,0*	*4,3*	4,8
	Portugal	*3,6*	*3,5*	*3,6*	*3,4*	*3,4*	3,3
VAB no **comércio** por grosso e a retalho, **transportes** e armazenagem, **alojamento**, **restauração** e similares (% do PIB)	UE	*16,5*	*17,0*	*17,5*	*16,5*	*16,6*	17,1
	Portugal	*20,9*	*21,2*	*22,5*	*21,5*	*20,9*	21,3
VAB nas atividades de **informação e de comunicação** (% do PIB)	UE	*4,4*	*4,4*	*4,3*	*4,6*	*4,5*	4,4
	Portugal	*3,0*	*2,9*	*2,9*	*3,1*	*2,9*	2,9
VAB nas atividades **financeiras e de seguros** (% do PIB)	UE	*4,9*	*4,8*	*4,6*	*4,6*	*4,7*	4,5
	Portugal	*5,1*	*4,8*	*4,5*	*4,5*	*4,7*	4,3
VAB nas atividades **imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio** (% do PIB)	UE	*10,2*	*10,1*	*10,2*	*9,8*	*10,2*	10,0
	Portugal	*11,1*	*10,4*	*10,4*	*10,6*	*10,9*	10,4
VAB nas atividades de **consultoria, científicas, técnicas** e similares (% do PIB)	UE	*9,6*	*9,7*	*9,7*	*9,8*	*9,8*	9,9
	Portugal	*6,3*	*6,1*	*6,1*	*6,3*	*6,3*	6,3
VAB na **adm. pública, educação, atividades de saúde e apoio social** (% do PIB)	UE	*17,4*	*17,0*	*16,7*	*17,3*	*17,3*	16,9
	Portugal	*17,3*	*18,2*	*16,3*	*16,9*	*17,1*	18,1
VAB nas **outras atividades de serviços** (% do PIB)	UE	*3,1*	*3,1*	*3,1*	*3,1*	*3,2*	3,1
	Portugal	*2,6*	*2,5*	*2,5*	*2,5*	*2,6*	2,5
Défice público (em % do PIB)	UE	-3,0	-2,0	-2,0	-2,4	-2,3	-1,4
	Portugal	-5,6	-3,6	-1,1	-7,2	-3,0	-2,5
Défice público (em milhões de €)	UE	-107346,3	-74226,3	-75415,3	-91147,0	-83038,7	-53254,0
	Portugal	-2391,7	-1660,0	-514,0	-3255,1	-1342,4	-1167,2
Défice externo (em % do PIB)	UE	0,8	0,8	1,4	1,4	0,9	1,0
	Portugal	-0,5	-2,0	3,9	0,2	-0,9	-2,5
Défice externo (em milhões de €)	UE	30062,8	29312,2	52711,1	55221,8	34272,9	38039,4
	Portugal	-218,0	-898,0	1780	91	-392,0	-1148,0
Dívida pública (em % do PIB)	UE	88,0	87,5	85,9	85,0	84,5	84,3
	Portugal	130,5	128,7	130,4	129,0	128,9	131,7
Dívida pública (em milhões de €)	UE	12452573,0	12556053,3	12471297,5	12494505,7	12477333,3	12504032,2
	Portugal	228186,6	227275,1	232214,7	231584,2	233303,4	239827,4
Produtividade real por trabalhador (Variação anual - %)	UE	1,2	1,1	1,0	1,0	0,5	0,6
	Portugal	0,2	-0,5	1,3	-0,2	-0,1	0,3
Produtividade real por hora trabalhada (Variação anual - %)	UE	1,5	1,0	0,8	1,3	0,3	-0,8
	Portugal	0,7	-1,2	0,3	0,6	-1,2	0,9
Índice de p**rodutividade** real por trabalhador (2010=100)	UE	102,2	103,3	103,1	106,2	102,7	103,9
	Portugal	99,9	101,5	103,3	101,8	99,8	101,8
Índice de p**rodutividade** real por hora trabalhada (2010=100)	UE	102,3	104,5	106,8	106,6	102,6	103,7
	Portugal	100,3	100,3	109,4	101,2	99,0	101,2
Índice de **preços** no consumidor (2015=100)	UE	99,3	100,5	100,0	100,2	99,4	100,4
	Portugal	98,7	100,7	100,3	100,2	99,2	101,3
Custos do trabalho por trabalhador (Variação anual - %)	UE	1,6	2,3	2,2	1,6	0,2	-0,8
	Portugal	0,2	0,1	-2,6	0,6	0,9	1,0
Custos do trabalho por hora trabalhada (Variação anual - %)	UE	1,5	2,2	2,1	1,6	0,2	-0,8
	Portugal	0,7	0,5	-2,1	0,8	1,1	1,3
Índice de **custos do trabalho** por trabalhador (2010=100)	UE	105,3	107,7	104,3	110,0	105,6	106,9
	Portugal	91,6	97,1	91,6	99,6	92,5	98,0
Índice de **custos do trabalho** por hora trabalhada (2010=100)	UE	*104,4*	*107,4*	*104,2*	*109,3*	*104,6*	106,5
	Portugal	*91,1*	*97,1*	*92,4*	*99,2*	*92,0*	98,3

Fonte: EUROSTAT

		2015				2016	
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
População de 15 e mais anos (milhares)	UE	423.169,4	423.341,1	423.488,1	424.000,2	424.114,9	424.510,6
	Portugal	8.870,8	8.868,4	8.865,3	8.860,3	8.862,6	8.860,2
População de 15 a 64 anos (milhares)	UE	329.003,7	328.935,0	328.807,4	328.997,9	328.815,4	328.760,3
	Portugal	6.763,2	6.751,3	6.736,7	6.720,6	6.719,5	6.707,4
Emprego Total (milhares)	UE	217.980,6	220.453,9	222.582,4	222.364,7	221.387,8	224.228,7
	Portugal	4.477,1	4.580,8	4.575,3	4.561,5	4.513,3	4.602,5
População Empregada de 15 a 64 anos (milhares)	UE	212.986,1	215.371,4	217.388,8	217.158,0	216.182,1	218.906,7
	Portugal	4.246,2	4.335,5	4.335,8	4.318,7	4.298,3	4.369,4
Taxa de Emprego (% população de 15 a 64 anos)	UE	64,7	65,5	66,1	66,0	65,7	66,6
	Portugal	62,8	64,2	64,4	64,3	64,0	65,1
Taxa de Emprego (% população de 15 a 24 anos)	UE	32,2	32,6	34,1	33,3	32,7	33,5
	Portugal	21,9	22,3	24,2	22,8	22,9	23,6
Taxa de Emprego (% população de 25 a 54 anos)	UE	77,2	78,0	78,4	78,4	78,0	78,8
	Portugal	77,6	79,3	79,1	79,3	79,0	80,1
Taxa de Emprego (% população de 55 a 64 anos)	UE	52,2	53,1	53,7	54,0	54,3	55,3
	Portugal	48,6	50,4	50,2	50,4	50,0	52,2
Trabalhadores por Conta Própria (milhares)	UE	32.664,7	33.010,5	33.155,8	32.995,7	32.697,5	33.311,4
	Portugal	813,1	835,8	805,6	805,6	768,6	798,0
Emprego a Tempo Parcial (% emprego total)	UE	20,7	20,5	9,0	9,1	20,6	20,5
	Portugal	13,0	12,5	12,1	12,4	12,0	11,9
Contratos a Termo (% emprego total)	UE	13,6	14,2	14,6	14,2	13,7	14,4
	Portugal	21,2	22,2	22,2	22,2	22,0	22,6
Taxa de Actividade (% população de 15 a 64 anos)	UE	72,2	72,4	72,7	72,7	72,5	72,9
	Portugal	73,2	73,3	73,5	73,6	73,4	73,4
Taxa de Actividade (% população de 15 a 24 anos)	UE	41,0	40,9	42,6	41,4	40,6	41,2
	Portugal	33,4	31,8	34,9	33,9	33,2	32,3
Taxa de Actividade (% população de 25 a 54 anos)	UE	85,3	85,5	85,3	85,5	85,3	85,6
	Portugal	88,6	88,9	88,5	89,1	89,1	88,8
Taxa de Actividade (% população de 55 a 64 anos)	UE	56,4	57,1	57,6	57,9	58,3	59,1
	Portugal	56,5	57,3	57,1	57,1	56,7	58,8
Desemprego Total (milhares)	UE	24.569,6	23.026,3	21.826,6	22.113,6	22.322,1	20.921,2
	Portugal	712,9	620,4	618,8	633,9	640,1	559,3
Taxa de Desemprego (% população activa de 15 a 74 anos)	UE	10,2	9,5	9,0	9,1	9,2	8,6
	Portugal	13,9	12,1	12,1	12,4	12,6	11,0
Taxa de Desemprego Jovem (% população activa de 15 a 24 anos)	UE	21,5	20,4	19,9	19,6	19,5	18,7
	Portugal	34,4	29,8	30,8	32,8	31,0	26,9
% de Desemprego de Longa Duração no desemprego total (pop. de 15 a 74 anos)	UE	48,3	49,4	48,2	48,2	46,4	47,8
	Portugal	57,2	58,2	57,5	56,8	53,3	56,5

Fonte: EUROSTAT

Quadro 2 - POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO E CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO

Continente

	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016/ 2ºtri.2015	2ºtrim 2016/ 4ºtri.2015
	milhares			variações (%)	
População Total					
HM	*9.837,1*	*9.813,4*	*9.810,5*	*-0,3*	*0,0*
H	*4.659,7*	*4.643,7*	*4.643,0*	*-0,4*	*0,0*
M	*5.177,4*	*5.169,6*	*5.167,5*	*-0,2*	*0,0*
População Total (15 e mais anos)					
HM	8442,0	8433,2	8437,7	*-0,1*	*0,1*
H	3945,0	3936,7	3940,1	*-0,1*	*0,1*
M	4497,0	4496,5	4497,6	*0,0*	*0,0*
População Ativa					
HM	*4.948,2*	*4.943,4*	*4.908,8*	*-0,8*	*-0,7*
H	*2.520,1*	*2.540,5*	*2.516,9*	*-0,1*	*-0,9*
M	*2.428,1*	*2.402,9*	*2.391,9*	*-1,5*	*-0,5*
População Inativa					
HM	3493,8	3489,8	3529,0	*1,0*	*1,1*
H	1424,9	1396,2	1423,2	*-0,1*	*1,9*
M	2068,9	2093,6	2105,8	*1,8*	*0,6*
Estudantes					
HM	800,2	776,1	805,4	*0,6*	*3,8*
H	394,8	371,2	389,1	*-1,4*	*4,8*
M	405,5	404,9	416,3	*2,7*	*2,8*
Domésticos					
HM	*383,2*	*389,5*	*361,0*	*-5,8*	*-7,3*
H		9,6	9,8		*2,1*
M	376,3	379,9	351,1	*-6,7*	*-7,6*
Reformados					
HM	1644,6	1660,7	1696,4	*3,1*	*2,1*
H	776,6	770,2	786,3	*1,2*	*2,1*
M	868,0	890,5	910,1	*4,9*	*2,2*
Outros Inactivos					
HM	665,8	663,6	666,2	*0,1*	*0,4*
H	246,7	245,3	237,9	*-3,6*	*-3,0*
M	419,1	418,3	428,3	*2,2*	*2,4*

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 3 - POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA POR SEXO E NÍVEIS ETÁRIOS

Continente

	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			variações (%)	
População Ativa					
HM	*4.948,2*	*4.943,4*	*4.908,8*	*-0,8*	*-0,7*
15 a 24 anos	330,9	352,9	335,1	*1,3*	*-5,0*
25 a 54 anos	3.634,7	3.608,1	3.581,3	*-1,5*	*-0,7*
55 aos 64 anos	739,8	741,4	765,3	*3,4*	*3,2*
65 e mais anos	242,7	240,9	227,1	*-6,4*	*-5,7*
H	*2.520,1*	*2.540,5*	*2.516,9*	*-0,1*	*-0,9*
15 a 24 anos	170,6	187,7	181,2	*6,2*	*-3,5*
25 a 54 anos	1.802,5	1.794,4	1.775,5	*-1,5*	*-1,1*
55 aos 64 anos	396,4	399,8	414,3	*4,5*	*3,6*
65 e mais anos	150,5	158,5	145,9	*-3,1*	*-7,9*
M	*2.428,1*	*2.402,9*	*2.391,9*	*-1,5*	*-0,5*
15 a 24 anos	160,3	165,2	153,9	*-4,0*	*-6,8*
25 a 54 anos	1.832,2	1.813,6	1.805,8	*-1,4*	*-0,4*
55 aos 64 anos	343,4	341,6	351,0	*2,2*	*2,8*
65 e mais anos	92,2	82,4	81,2	*-11,9*	*-1,5*
População Empregada					
HM	*4.359,4*	*4.344,0*	*4.379,9*	*0,5*	*0,8*
15 a 24 anos	233,4	238,6	246,6	*5,7*	*3,4*
25 a 54 anos	3.241,8	3.217,9	3.232,7	*-0,3*	*0,5*
55 aos 64 anos	648,5	653,0	677,3	*4,4*	*3,7*
65 e mais anos	235,7	234,5	223,4	*-5,2*	*-4,7*
H	*2.220,4*	*2.238,4*	*2.250,2*	*1,3*	*0,5*
15 a 24 anos	124,1	128,1	135,2	*8,9*	*5,5*
25 a 54 anos	1.608,0	1.611,3	1.611,4	*0,2*	*0,0*
55 aos 64 anos	341,6	344,4	360,2	*5,4*	*4,6*
65 e mais anos	146,8	154,7	143,3	*-2,4*	*-7,4*
M	*2.139,0*	*2.105,6*	*2.129,7*	*-0,4*	*1,1*
15 a 24 anos	109,4	110,5	111,4	*1,8*	*0,8*
25 a 54 anos	1.633,8	1.606,7	1.621,2	*-0,8*	*0,9*
55 aos 64 anos	307,0	308,6	317,1	*3,3*	*2,8*
65 e mais anos	88,9	79,8	80,1	*-9,9*	*0,4*
População Desempregada					
HM	*588,7*	*599,4*	*528,8*	*-10,2*	*-11,8*
15 a 24 anos	97,5	114,3	88,5	*-9,2*	*-22,6*
25 a 54 anos	393,1	390,3	348,6	*-11,3*	*-10,7*
55 aos 64 anos	91,3	93,5	88,1	*-3,5*	*-5,8*
65 e mais anos			3,7		
H	*299,6*	*302,0*	*266,7*	*-11,0*	*-11,7*
15 a 24 anos	46,5	59,6	46,0	*-1,1*	*-22,8*
25 a 54 anos	194,5	183,1	163,9	*-15,7*	*-10,5*
55 aos 64 anos	54,8	56,0	54,2	*-1,1*	*-3,2*
65 e mais anos			2,6		
M	*289,1*	*308,4*	*262,1*	*-9,3*	*-15,0*
15 a 24 anos	50,9	54,7	42,5	*-16,5*	*-22,3*
25 a 54 anos	198,4	207,1	184,6	*-7,0*	*-10,9*
55 aos 64 anos	36,4	33,0	33,9	*-6,9*	*2,7*
65 e mais anos			1,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 4 - TAXA DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO POR SEXO E NÍVEIS ETÁRIOS

Continente

	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			variações (%)	
Taxa de Actividade					
HM	*58,6*	*58,6*	*58,2*	*-0,4*	*-0,4*
15 a 24 anos	31,9	34,1	32,4	*0,5*	*-1,7*
25 a 54 anos	89,2	89,3	89,0	*-0,2*	*-0,3*
55 aos 64 anos	57,4	57,3	58,9	*1,5*	*1,6*
65 e mais anos	11,9	11,7	10,9	*-1,0*	*-0,8*
H	*63,9*	*64,5*	*63,9*	*0,0*	*-0,6*
15 a 24 anos	32,5	35,8	34,5	*2,0*	*-1,3*
25 a 54 anos	91,9	92,0	91,7	*-0,2*	*-0,3*
55 aos 64 anos	65,4	65,7	67,9	*2,5*	*2,2*
65 e mais anos	17,7	18,4	16,8	*-0,9*	*-1,6*
M	*54,0*	*53,4*	*53,2*	*-0,8*	*-0,2*
15 a 24 anos	31,4	32,4	30,2	*-1,2*	*-2,2*
25 a 54 anos	86,7	86,3	86,4	*-0,3*	*0,1*
55 aos 64 anos	50,4	49,9	51,0	*0,6*	*1,1*
65 e mais anos	7,7	6,8	6,7	*-1,0*	*-0,1*
Taxa de Emprego					
HM	*51,6*	*51,5*	*51,9*	*0,3*	*0,4*
15 a 24 anos	22,5	23,1	23,8	*1,3*	*0,7*
25 a 54 anos	79,6	79,7	80,3	*0,7*	*0,6*
55 aos 64 anos	50,4	50,5	52,1	*1,7*	*1,6*
65 e mais anos	11,5	11,4	10,7	*-0,8*	*-0,7*
H	*56,3*	*56,9*	*57,1*	*0,8*	*0,2*
15 a 24 anos	23,6	24,4	25,7	*2,1*	*1,3*
25 a 54 anos	82,0	83,0	83,3	*1,3*	*0,3*
55 aos 64 anos	56,4	56,6	59,0	*2,6*	*2,4*
65 e mais anos	17,2	17,9	16,5	*-0,7*	*-1,4*
M	*47,6*	*46,8*	*47,4*	*-0,2*	*0,6*
15 a 24 anos	21,4	21,7	21,9	*0,5*	*0,2*
25 a 54 anos	77,3	76,6	77,6	*0,3*	*1,0*
55 aos 64 anos	45,0	45,0	46,0	*1,0*	*1,0*
65 e mais anos	7,5	6,6	6,6	*-0,9*	*0,0*
Taxa de Desemprego					
HM	*11,9*	*12,1*	*10,8*	*-1,1*	*-1,3*
15 a 24 anos	29,5	32,4	26,4	*-3,1*	*-6,0*
25 a 54 anos	10,8	10,8	9,7	*-1,1*	*-1,1*
55 aos 64 anos	12,3	11,9	11,5	*-0,8*	*-0,4*
H	*11,9*	*11,9*	*10,6*	*-1,3*	*-1,3*
15 a 24 anos	27,3	31,8	25,4	*-1,9*	*-6,4*
25 a 54 anos	10,8	10,2	9,2	*-1,6*	*-1,0*
55 aos 64 anos	13,8	13,9	13,1	*-0,7*	*-0,8*
M	*11,9*	*12,4*	*11,0*	*-0,9*	*-1,4*
15 a 24 anos	31,8	33,1	27,6	*-4,2*	*-5,5*
25 a 54 anos	10,8	11,4	10,2	*-0,6*	*-1,2*
55 aos 64 anos	10,6	9,7	9,7	*-0,9*	*0,0*

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 5 - POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA POR REGIÃO E SEXO

	População Activa			Variação		População empregada			Variação		População Desempregada			Variação	
	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016/2ºtri. 2015	2ºtrim 2016/ 4ºtri.2015	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016/2ºtri. 2015	2ºtrim 2016/ 4ºtri.2015	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016/2ºtri. 2015	2ºtrim 2016/ 4ºtri.2015
CONTINENTE															
HM	4948,2	4943,4	4908,8	-0,8	-0,7	4359,4	4344,0	4379,9	0,5	0,8	588,7	599,4	528,8	-10,2	-11,8
H	2520,1	2540,5	2516,9	-0,1	-0,9	2220,4	2238,4	2250,2	1,3	0,5	299,6	302,0	266,7	-11,0	-11,7
M	2428,1	2402,9	2391,9	-1,5	-0,5	2139,0	2105,6	2129,7	-0,4	1,1	289,1	297,3	262,1	-9,3	-11,8
NORTE															
HM	1824,8	1821,5	1806,8	-1,0	-0,8	1579,8	1576,3	1596,5	1,1	1,3	245,0	245,3	210,3	-14,2	-14,3
H	942,7	953,4	948,3	0,6	-0,5	819,5	828,9	843,7	3,0	1,8	123,2	124,4	104,6	-15,1	-15,9
M	882,2	868,2	858,5	-2,7	-1,1	760,3	747,3	752,9	-1,0	0,7	121,8	120,8	105,7	-13,2	-12,5
CENTRO															
HM	1168,0	1156,4	1140,9	-2,3	-1,3	1068,5	1051,8	1045,4	-2,2	-0,6	99,5	104,7	95,5	-4,0	-8,8
H	601,4	605,5	588,5	-2,1	-2,8	548,3	556,3	542,9	-1,0	-2,4	53,0	49,2	45,7	-13,8	-7,1
M	566,7	550,9	552,4	-2,5	0,3	520,2	495,5	502,5	-3,4	1,4	46,5	55,4	49,9	7,3	-9,9
LISBOA															
HM	1379,2	1399,6	1395,9	1,2	-0,3	1203,7	1224,4	1234,4	2,6	0,8	175,5	175,2	161,5	-8,0	-7,8
H	676,4	689,6	687,5	1,6	-0,3	588,8	598,2	602,2	2,3	0,7	87,6	91,3	85,3	-2,6	-6,6
M	702,8	710,0	708,4	0,8	-0,2	614,9	626,1	632,1	2,8	1,0	87,9	83,9	76,2	-13,3	-9,2
ALENTEJO															
HM	352,2	347,2	339,4	-3,6	-2,2	307,7	301,0	296,1	-3,8	-1,6	44,5	46,1	43,3	-2,7	-6,1
H	185,2	182,9	179,0	-3,3	-2,1	163,5	161,0	157,0	-4,0	-2,5	21,7	21,9	21,9	0,9	0,0
M	167,1	164,3	160,4	-4,0	-2,4	144,2	140,0	139,1	-3,5	-0,6	22,9	24,2	21,3	-7,0	-12,0
ALGARVE															
HM	223,9	218,6	225,8	0,8	3,3	199,7	190,5	207,5	3,9	8,9	24,2	28,1	18,2	-24,8	-35,2
H	114,5	109,1	113,6	-0,8	4,1	100,3	93,9	104,4	4,1	11,2	14,2	15,2	9,2	-35,2	-39,5
M	109,4	109,5	112,2	2,6	2,5	99,4	96,6	103,1	3,7	6,7	10,0	13,0	9,1	-9,0	-30,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 6 - TAXA DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO POR REGIÃO E SEXO

	Taxa de Actividade			Variação		Taxa de Emprego			Variação		Taxa de Desemprego			Variação	
	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016/2ºtri. 2015	2ºtrim 2016/ 4ºtri.2015	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016/2ºtri. 2015	2ºtrim 2016/ 4ºtri.2015	2º trimestre 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2ºtrim 2016/2ºtri. 2015	2ºtrim 2016/ 4ºtri.2015
CONTINENTE															
HM	58,6	58,6	58,2	-0,4	-0,4	51,6	51,5	51,9	0,3	0,4	11,9	12,1	10,8	-1,1	-1,3
H	63,9	64,5	63,9	0,0	-0,6	56,3	56,9	57,1	0,8	0,2	11,9	11,9	10,6	-1,3	-1,3
M	54,0	53,4	53,2	-0,8	-0,2	47,6	46,8	47,4	-0,2	0,6	11,9	12,4	11,0	-0,9	-1,4
NORTE															
HM	58,6	58,5	58,2	-0,4	-0,3	50,7	50,6	51,4	0,7	0,8	13,4	13,5	11,6	-1,8	-1,9
H	64,5	65,3	65,3	0,8	0,0	56,0	56,8	58,1	2,1	1,3	13,1	13,1	11,0	-2,1	-2,1
M	53,4	52,5	52,0	-1,4	-0,5	46,0	45,2	45,6	-0,4	0,4	13,8	13,9	12,3	-1,5	-1,6
CENTRO															
HM	59,5	59,0	58,1	-1,4	-0,9	54,4	53,6	53,2	-1,2	-0,4	8,5	9,0	8,4	-0,1	-0,6
H	65,5	66,2	64,0	-1,5	-2,2	59,7	60,8	59,1	-0,6	-1,7	8,8	8,1	7,8	-1,0	-0,3
M	54,1	52,7	52,9	-1,2	0,2	49,7	47,4	48,1	-1,6	0,7	8,2	10,1	9,0	0,8	-1,1
LISBOA															
HM	58,6	59,4	59,0	0,4	-0,4	51,1	52,0	52,1	1,0	0,1	12,7	12,5	11,6	-1,1	-0,9
H	62,4	63,7	62,9	0,5	-0,8	54,3	55,3	55,1	0,8	-0,2	13,0	13,2	12,4	-0,6	-0,8
M	55,3	55,8	55,5	0,2	-0,3	48,4	49,2	49,6	1,2	0,4	12,5	11,8	10,8	-1,7	-1,0
ALENTEJO															
HM	55,6	55,0	54,2	-1,4	-0,8	48,5	47,7	47,3	-1,2	-0,4	12,6	13,3	12,7	0,1	-0,6
H	61,1	60,6	60,1	-1,0	-0,5	53,9	53,4	52,7	-1,2	-0,7	11,7	12,0	12,3	0,6	0,3
M	50,5	49,9	48,8	-1,7	-1,1	43,6	42,5	42,3	-1,3	-0,2	13,7	14,7	13,3	-0,4	-1,4
ALGARVE															
HM	59,9	58,5	60,2	0,3	1,7	53,4	51,0	55,3	1,9	4,3	10,8	12,9	8,1	-2,7	-4,8
H	64,4	61,4	63,9	-0,5	2,5	56,4	52,9	58,7	2,3	5,8	12,4	13,9	8,1	-4,3	-5,8
M	55,9	55,9	56,9	1,0	1,0	50,7	49,3	52,3	1,6	3,0	9,2	11,8	8,1	-1,1	-3,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 7 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

Continente

		2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
		milhares			estrutura (%)			variações (%)	
População Empregada									
	HM	*4.359,4*	*4.344,0*	4.379,9	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*0,5*	*0,8*
	H	2.220,4	2.238,4	2.250,2	50,9	51,5	51,4	*1,3*	*0,5*
	M	2.139,0	2.105,6	2.129,7	49,1	48,5	48,6	*-0,4*	*1,1*
Trabalhadores conta de outrém									
	HM	*3.540,8*	3.554,4	3.590,4	*81,2*	*81,8*	*82,0*	*1,4*	*1,0*
	H	1.712,2	1.740,3	1.753,5	39,3	40,1	40,0	*2,4*	*0,8*
	M	1.828,6	1.814,2	1.836,9	41,9	41,8	41,9	*0,5*	*1,3*
Trabalhadores conta própria									
	HM	*799,4*	*769,7*	762,3	*18,3*	*17,7*	*17,4*	*-4,6*	*-1,0*
	H	498,9	490,4	481,5	11,4	11,3	11,0	*-3,5*	*-1,8*
	M	300,5	279,2	280,8	6,9	6,4	6,4	*-6,5*	*0,6*
como isolado	*HM*	*585,1*	*562,8*	546,5	*13,4*	*13,0*	*12,5*	*-6,6*	*-2,9*
	H	346,9	*344,9*	334,6	8,0	7,9	7,6	*-3,6*	*-3,0*
	M	238,2	*217,8*	212,0	5,5	5,0	4,8	*-11,0*	*-2,7*
como empregador	*HM*	*214,3*	*206,9*	215,8	*4,9*	*4,8*	*4,9*	*0,7*	*4,3*
	H	152,0	145,5	146,9	3,5	3,3	3,4	*-3,3*	*1,0*
	M	62,3	61,4	68,9	*1,4*	*1,4*	*1,6*	*10,6*	*12,2*
Trab. familiar não remunerado e outros									
	HM	19,3	19,9	27,2	*0,4*	*0,5*	*0,6*	*41,0*	*36,8*
	H	9,3	7,7	15,2	0,2	0,2	0,3	*63,6*	*97,6*
	M	10,0	12,2	12,0	0,2	0,3	0,3	*20,0*	*-1,6*

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 8 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR REGIME DE DURAÇÃO DO TRABALHO

Continente

	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			estrutura (%)			variações (%)	
População Empregada	**4359,4**	**4344,0**	**4379,9**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**0,5**	**0,8**
Tempo Completo								
HM	*3820,3*	*3806,4*	*3864,0*	*87,6*	*87,6*	*88,2*	**1,1**	**1,5**
H	1989,9	1998,6	2029,7	45,6	46,0	46,3	**2,0**	**1,6**
M	1830,4	1807,8	1834,4	42,0	41,6	41,9	**0,2**	**1,5**
Tempo Parcial								
HM	*539,1*	*537,5*	*515,9*	*12,4*	*12,4*	*11,8*	**-4,3**	**-4,0**
H	230,5	239,8	220,5	5,3	5,5	5,0	**-4,3**	**-8,0**
M	308,7	297,7	295,4	7,1	6,9	6,7	**-4,3**	**-0,8**
Sub-emprego de trabalhadores a								
HM	*226,8*	*228,4*	*212,8*	*5,2*	*5,3*	*4,9*	**-6,2**	**-6,8**
H	82,8	80,1	76,7	1,9	1,8	1,8	**-7,4**	**-4,2**
M	144,0	148,3	136,0	3,3	3,4	3,1	**-5,6**	**-8,3**

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 9 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR ESCALÃO DE DURAÇÃO HABITUAL DE TRABALHO E SEXO

Continente

	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			estrutura (%) relação Total			variações (%)	
HM	**4359,4**	**4344**	**4379,9**					
Até 35 horas	**798,2**	**785,9**	**819,9**	**18,3**	**18,1**	**18,7**	2,7	4,3
1 a 10 horas	*154,9*	*149,6*	*129,3*	*3,6*	*3,4*	*3,0*	-16,5	-13,6
11 a 30 horas	*363,4*	*349,5*	*371,5*	*8,3*	*8,0*	*8,5*	2,2	6,3
31 a 35 horas	*279,9*	*286,8*	*319,1*	*6,4*	*6,6*	*7,3*	14,0	11,3
36 a 40 horas	**2320,0**	**2375,6**	**2380,1**	**53,2**	**54,7**	**54,3**	2,6	0,2
41 e mais horas	**1000,6**	**918,0**	**952,8**	**23,0**	**21,1**	**21,8**	-4,8	3,8
NS/NR	240,8	264,5	227,1	**5,5**	**6,1**	**5,2**	-5,7	-14,1
H	**2220,4**	**2238,4**	**2250,2**	**50,9**	**51,5**	**51,4**	1,3	0,5
Até 35 horas	**304,5**	**312,8**	**318,7**	**7,0**	**7,2**	**7,3**	4,7	1,9
1 a 10 horas	*69,3*	*71,1*	*54,8*	*1,6*	*1,6*	*1,3*	-20,9	-22,9
11 a 30 horas	*134,9*	*134,4*	*141,2*	*3,1*	*3,1*	*3,2*	4,6	5,0
31 a 35 horas	*100,3*	*107,3*	*122,8*	*2,3*	*2,5*	*2,8*	22,4	14,4
36 a 40 horas	**1161,5**	**1204,1**	**1192,0**	**26,6**	**27,7**	**27,2**	2,6	-1,0
41 e mais horas	**600,3**	**556,0**	**591,4**	**13,8**	**12,8**	**13,5**	-1,5	6,4
NS/NR	154,2	165,5	148,0	**3,5**	**3,8**	**3,4**	-4,0	-10,5
M	**2139,0**	**2105,6**	**2129,7**	**49,1**	**48,5**	**48,6**	-0,4	1,1
Até 35 horas	**493,7**	**473,1**	**501,2**	**11,3**	**10,9**	**11,4**	1,5	5,9
1 a 10 horas	*85,6*	*78,5*	*74,5*	**2,0**	**1,8**	**1,7**	-13,0	-5,1
11 a 30 horas	*228,5*	*215,1*	*230,4*	**5,2**	**5,0**	**5,3**	0,8	7,1
31 a 35 horas	*179,6*	*179,5*	*196,3*	**4,1**	**4,1**	**4,5**	9,3	9,4
36 a 40 horas	**1158,5**	**1171,5**	**1188,1**	**26,6**	**27,0**	**27,1**	2,6	1,4
41 e mais horas	**400,3**	**362,0**	**361,4**	**9,2**	**8,3**	**8,3**	-9,7	-0,2
NS/NR	86,6	99,0	79,1	**2,0**	**2,3**	**1,8**	-8,7	-20,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 10 - TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM POR TIPO DE CONTRATO E SEXO

Continente

	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			estrutura (%)			variações (%)	
TCO								
HM	**3540,8**	**3554,4**	**3590,4**	100,0	100,0	100,0	**1,4**	**1,0**
H	1712,2	1740,3	1753,5	48,4	49,0	48,8	**2,4**	**0,8**
M	1828,6	1814,2	1836,9	51,6	51,0	51,2	**0,5**	**1,3**
Contratos sem Termo								
HM	*2751,8*	*2764,3*	2775,4	*77,7*	*77,8*	77,3	**0,9**	**0,4**
H	1322,5	1338,9	1360,3	37,4	37,7	37,9	**2,9**	**1,6**
M	1429,3	1425,4	1415,1	40,4	40,1	39,4	**-1,0**	**-0,7**
Contrato a Termo								
HM	*667,0*	*668,7*	*677,3*	*18,8*	*18,8*	18,9	**1,5**	**1,3**
H	334,8	348,3	332,0	9,5	9,8	9,2	**-0,8**	**-4,7**
M	332,2	320,4	**345,3**	9,4	9,0	9,6	**3,9**	**7,8**
Outros Contratos								
HM	*121,9*	*121,5*	*137,7*	*3,4*	*3,4*	3,8	**13,0**	**13,3**
H	54,9	53,1	61,2	1,6	1,5	1,7	**11,5**	**15,3**
M	67,1	68,4	**76,5**	1,9	1,9	2,1	**14,0**	**11,8**

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: *Nos outros contratos incluem-se contratos sazonais, ocasionais e de prestação de serviços.

Quadro 11 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SECTORES DE ATIVIDADE

Continente

			2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
			milhares			estrutura (%)			variações (%)	
	Total		**4359,4**	**4344,0**	**4379,9**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**0,5**	**0,8**
A	**Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**		**339,4**	**301,0**	**305,3**	7,8	6,9	7,0	-10,1	1,4
	01+02	Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados;Silvicultura e exploração florestal	328,5	292,5	297,0	7,5	6,7	6,8	-9,6	1,5
	3	Pesca e aquicultura	10,8	8,4	8,3	0,2	0,2	0,2	-23,3	-1,4
	Indústria, Construção Energia e Água		***1078,9***	***1085,4***	***1088,4***	**24,7**	**25,0**	**24,8**	0,9	0,3
B	**Indústrias extractivas**		§	§	§					
C	**Indústrias transformadoras**		**753,8**	**758,0**	**760,4**	17,3	17,4	17,4	0,9	0,3
	10+11+12	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	89,9	103,3	99,5	2,1	2,4	2,3	10,7	-3,7
	13+14	Indústria têxtil	148,9	137,1	136,8	3,4	3,2	3,1	-8,1	-0,2
	15	Indústria do couro e de produtos do couro	57,0	54,9	55,7	1,3	1,3	1,3	-2,3	1,5
	16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestana e de espartaria	38,8	35,3	29,8	0,9	0,8	0,7	-23,2	-15,6
	17+18	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados	35,2	36,2	37,7	0,8	0,8	0,9	7,0	4,0
	19+20	Fab. de coque, prod. petrolíferos refinados e de agl.de comb.; Fab. de prod. quím. e de fibras sint. ou art.,de comb.;excep. Prod. Farm.	13,9	15,1	19,6	0,3	0,3	0,4	40,8	29,6
	21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	10,2	11,2	9,2	0,2	0,3	0,2	-9,5	-17,6
	22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	24,0	25,2	27,2	0,6	0,6	0,6	13,5	8,1
	23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	44,7	44,2	42,3	1,0	1,0	1,0	-5,4	-4,3
	24+25	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	93,4	99,4	106,3	2,1	2,3	2,4	13,8	6,9
	26+27+28	Fabricação de equipamento informático, equip. p. comunicação e prod. electrónicos e ópticos; Fabricação de equip. eléctrico.; Fab. de máq. e equip., n.e.	38,4	39,3	42,9	0,9	0,9	1,0	11,6	9,0
	29+30	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis e outro equipamento de transporte	74,4	70,1	70,1	1,7	1,6	1,6	-5,8	-0,1
	31	Fabricação de mobiliário e de colchões	46,5	47,9	43,6	1,1	1,1	1,0	-6,1	-8,9
	32	Outras indústrias transformadoras	10,6	14,6	10,8	0,2	0,3	0,2	1,7	-26,2
	33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	27,9	24,2	29,0	0,6	0,6	0,7	3,9	19,8
D	**Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**		16,8	18,5	13,7	**0,4**	**0,4**	**0,3**	-18,6	-26,1
E	**Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluiçã**		**28,1**	**21,3**	**25,9**	**0,6**	**0,5**	**0,6**	-7,7	21,7
F	**Construção**		**264,7**	**270,3**	**272,0**	**6,1**	**6,2**	**6,2**	2,8	0,6
	Serviços		***2941,1***	***2957,5***	***2986,3***	67,5	68,1	68,2	1,5	1,0
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos		665,0	688,6	666,6	**15,3**	**15,9**	**15,2**	0,2	-3,2
H	Transportes e armazenagem		154,0	158,0	180,1	**3,5**	**3,6**	**4,1**	16,9	14,0
I	Alojamento, restauração e similares		242,9	231,6	264,4	**5,6**	**5,3**	**6,0**	8,8	14,2
J	Actividades de informação e de comunicação		100,2	95,4	81,8	**2,3**	**2,2**	**1,9**	-18,3	-14,2
K	Actividades financeiras e de seguros		112,9	102,8	106,1	**2,6**	**2,4**	**2,4**	-6,0	3,2
L	Actividades imobiliárias		28,9	27,3	28,8	**0,7**	**0,6**	**0,7**	-0,3	5,6
M	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares		178,1	188,5	193,3	**4,1**	**4,3**	**4,4**	8,6	2,6
N	Actividades administrativas e dos serviços de apoio		139,5	135,5	149,4	**3,2**	**3,1**	**3,4**	7,1	10,3
O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória		287,1	276,1	261,8	**6,6**	**6,4**	**6,0**	-8,8	-5,2
P	Educação		359,9	368,0	366,1	**8,3**	**8,5**	**8,4**	1,7	-0,5
Q	Actividades de saúde humana e apoio social		383,2	381,9	388,9	**8,8**	**8,8**	**8,9**	1,5	1,8
R	Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas		61,7	61,4	53,6	**1,4**	**1,4**	**1,2**	-13,0	-12,6
S	Outras actividades de serviços		95,1	104,6	105,7	**2,2**	**2,4**	**2,4**	11,1	1,0
T	Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio		106,3	104,8	107,9	**2,4**	**2,4**	**2,5**	1,5	3,0
U	Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais		§	§	§	§	§	§		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 12 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE TRABALHO, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO

Continente

	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			estrutura (%)			variações (%)	
População Desempregada	**588,7**	**599,4**	**528,8**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-10,2**	**-11,8**
1º emprego								
HM	**66,8**	**85,3**	**59,6**	**11,3**	**14,2**	**11,3**	**-10,8**	**-30,1**
15 a 24 anos	47,9	61,1	43,1	8,1	10,2	8,2	-10,0	-29,5
25 a 54 anos	18,7	23,7	16,0	3,2	4,0	3,0	-14,4	-32,5
55 a 64 anos	§	§	§				-	-
H	**28,6**	**42,5**	**30,3**	***4,9***	***7,1***	***5,7***	**5,9**	**-28,7**
15 a 24 anos	22,0	31,1	22,2	3,7	5,2	4,2	0,9	-28,6
25 a 54 anos	§	11,5	8,2		1,9	1,6		-28,7
55 a 64 anos			§					
M	**38,2**	**42,8**	**29,3**	*6,5*	*7,1*	*5,5*	**-23,3**	**-31,5**
15 a 24 anos	25,9	30,0	20,9	4,4	5,0	4,0	-19,3	-30,3
25 a 54 anos	12,0	12,3	7,8	2,0	2,1	1,5	-35,0	-36,6
55 a 64 anos	§	§	§				-	-
novo emprego								
HM	**521,9**	**514,1**	**469,2**	**88,7**	**85,8**	**88,7**	**-10,1**	**-8,7**
15 a 24 anos	49,6	53,2	45,5	8,4	8,9	8,6	-8,3	-14,5
25 a 54 anos	374,3	366,5	332,6	63,6	61,1	62,9	-11,1	-9,2
55 a 64 anos	91,0	88,0	87,5	15,5	14,7	16,5	-3,8	-0,6
65 e mais anos	§	§	§				-	-
H	**271,0**	**259,5**	**236,4**	**46,0**	**43,3**	**44,7**	**-12,8**	**-8,9**
15 a 24 anos	24,6	28,6	23,8	4,2	4,8	4,5	-3,3	-16,8
25 a 54 anos	187,9	171,7	155,8	31,9	28,6	29,5	-17,1	-9,3
55 a 64 anos	54,8	55,4	54,2	9,3	9,2	10,2	-1,1	-2,2
65 e mais anos	§	§	§				-	-
M	**250,9**	**254,6**	**232,8**	**42,6**	**42,5**	**44,0**	**-7,2**	**-8,6**
15 a 24 anos	25,0	24,6	21,6	4,2	4,1	4,1	-13,6	-12,2
25 a 54 anos	186,4	194,8	176,8	31,7	32,5	33,4	-5,2	-9,2
55 a 64 anos	36,2	32,6	33,3	6,1	5,4	6,3	-8,0	2,1
65 e mais anos	§	§	§				-	-

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 13 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO E SEXO

Continente

	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			estrutura %			variação %	
HM	**588,7**	**599,4**	**528,8**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-10,2**	**-11,8**
Menos de 12 meses	*213,6*	*228,3*	*190,7*	*36,3*	*38,1*	*36,1*	*-10,7*	*-16,5*
Menos de 1 mês	18,0	17,7	20,8	3,1	3,0	3,9	15,6	*17,5*
1 a 6 meses	140,3	159,1	117,5	23,8	26,5	22,2	-16,3	-26,1
entre 7 e 11 meses	55,3	51,5	52,4	9,4	8,6	9,9	-5,2	1,7
12 e mais meses	*375,1*	*371,0*	*338,1*	*63,7*	*61,9*	*63,9*	*-9,9*	*-8,9*
entre 12 e 24 meses	104,7	96,7	89,4	17,8	16,1	16,9	-14,6	-7,5
25 e mais meses	270,4	274,3	248,7	45,9	45,8	47,0	-8,0	-9,3
H	**299,6**	**302,0**	**266,7**	**50,9**	**50,4**	**50,4**	**-11,0**	**-11,7**
Menos de 12 meses	*108,6*	*114,6*	*87,1*	*18,4*	*19,1*	*16,5*	*-19,8*	*-24,0*
Menos de 1 mês	10,4	8,8	8,9	1,8	1,5	1,7	-14,4	*1,1*
1 a 6 meses	69,6	80,4	55,2	11,8	13,4	10,4	-20,7	-31,3
entre 7 e 11 meses	28,6	25,4	23,0	4,9	4,2	4,3	-19,6	-9,4
12 e mais meses	*191,0*	*187,4*	*179,6*	*32,4*	*31,3*	*34,0*	*-6,0*	*-4,2*
entre 12 e 24 meses	54,3	49,0	46,3	9,2	8,2	8,8	-14,7	-5,5
25 e mais meses	136,7	138,4	133,3	23,2	23,1	25,2	-2,5	-3,7
M	**289,1**	**297,3**	**262,1**	**49,1**	**49,6**	**49,6**	**-9,3**	**-11,8**
Menos de 12 meses	*105,0*	*113,6*	*103,5*	*17,8*	*19,0*	*19,6*	*-1,4*	*-8,9*
Menos de 1 mês	7,5	8,8	11,9	1,3	1,5	2,3	58,7	35,2
1 a 6 meses	70,8	78,7	62,2	12,0	13,1	11,8	-12,1	-21,0
entre 7 e 11 meses	26,7	26,1	29,4	4,5	4,4	5,6	10,1	12,6
12 e mais meses	*184,1*	*183,7*	*158,6*	*31,3*	*30,6*	*30,0*	*-13,9*	*-13,7*
entre 12 e 24 meses	50,4	47,7	43,2	8,6	8,0	8,2	-14,3	-9,4
25 e mais meses	133,7	136,0	115,4	22,7	22,7	21,8	-13,7	-15,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 14 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO E NÍVEIS DE HABILITAÇÕES

Continente

	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
	milhares			estrutura %			variação %	
População Desempregada	***588,7***	***599,4***	***528,8***	***100,0***	***100,0***	***100,0***	***-10,2***	***-11,8***
Até ao ensino básico	**322,8**	**305,4**	**271,8**	**54,8**	**51,0**	**51,4**	***-15,8***	**-11,0**
menos de 12 meses	*99,8*	*94,8*	*86,2*	*17,0*	*15,8*	*16,3*	*-13,6*	*-9,1*
até 6 meses	73,9	71,9	66,0	12,6	12,0	12,5	-10,7	-8,2
entre 7 e 11 meses	25,9	22,9	20,2	4,4	3,8	3,8	-22,0	-11,8
12 e mais meses	*223,0*	*210,6*	*185,6*	*37,9*	*35,1*	*35,1*	*-16,8*	-11,9
entre 12 e 24 meses	53,0	49,3	46,0	9,0	8,2	8,7	-13,2	-6,7
25 e mais meses	170,0	161,3	139,6	28,9	26,9	26,4	-17,9	-13,5
Secundário	**167,4**	**179,2**	**158,2**	***28,4***	***29,9***	***29,9***	***-5,5***	***-11,7***
menos de 12 meses	*70,9*	*78,1*	*61,5*	*12,0*	*13,0*	*11,6*	-13,3	*-21,3*
até 6 meses	54,6	61,8	45,0	9,3	10,3	8,5	*-17,6*	-27,2
entre 7 e 11 meses	16,3	16,3	16,5	*2,8*	*2,7*	*3,1*	1,2	*1,2*
12 e mais meses	*96,4*	*101,0*	*96,7*	*16,4*	*16,9*	*18,3*	*0,3*	*-4,3*
entre 12 e 24 meses	33,4	27,2	26,6	5,7	4,5	5,0	-20,4	-2,2
25 e mais meses	63,0	73,8	70,1	10,7	12,3	13,3	11,3	-5,0
Superior	**98,5**	**114,8**	**98,8**	***16,7***	***19,2***	***18,7***	***0,3***	***-13,9***
menos de 12 meses	*42,8*	*55,5*	*43,1*	*7,3*	*9,3*	*8,2*	*0,7*	*-22,3*
até 6 meses	29,8	43,1	27,4	5,1	7,2	5,2	-8,1	-36,4
entre 7 e 11 meses	13,0	12,4	15,7	2,2	2,1	3,0	20,8	26,6
12 e mais meses	*55,6*	*59,4*	*55,8*	*9,4*	*9,9*	*10,6*	*0,4*	*-6,1*
entre 12 e 24 meses	18,2	20,2	16,9	3,1	3,4	3,2	-7,1	-16,3
25 e mais meses	37,4	39,2	38,9	6,4	6,5	7,4	4,0	-0,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 15 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE ANTERIOR AO DESEMPREGO

Continente

		2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
		milhares			estrutura %			variações (%)	
	Total	**521,9**	**514,1**	**469,2**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-10,1**	**-8,7**
A	**Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**	**9,9**	**13,3**	9,2	**1,9**	**2,6**	**2,0**	**-7,1**	**-30,8**
	Indústria, Construção Energia e Água	**159,2**	**146,8**	**132,5**	**30,5**	**28,6**	**28,2**	**-16,8**	**-9,7**
B	Indústrias extrativas	§	§	§					
C	Indústrias transformadoras	91,4	86,9	77,2	17,5	16,9	16,5	**-15,5**	**-11,2**
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	§	§	§	-	-	-		
E	Captação, tratamento e distribuição de água, gestão de resíduos e despoluição	§	§	§	-	-	-		
F	Construção	67,8	59,9	55,3	13,0	11,7	11,8	**-18,4**	**-7,7**
	Serviços	**309,5**	**304,8**	**280,3**	**59,3**	**59,3**	**59,7**	**-9,4**	**-8,0**
G	Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos	88,1	89,8	85,8	16,9	17,5	18,3	**-2,6**	**-4,5**
H	Transportes e armazenagem	19,4	21,8	19,2	3,7	4,2	4,1	**-1,0**	**-11,9**
I	Alojamento, restauração e similares	56,0	54,2	49,1	10,7	10,5	10,5	**-12,3**	**-9,4**
J	Atividades de informação e de comunicação	12,8	11,1	12,1	2,5	2,2	2,6	**-5,5**	**9,0**
K	Atividades financeiras e de seguros	10,4	§	§	-	-	-		
L	Atividades imobiliárias	§	§	§	-	-	-		
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	18,8	13,6	14,9	3,6	2,6	3,2	**-20,7**	**9,6**
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	21,9	22,0	25,8	4,2	4,3	5,5	**17,8**	**17,3**
O	Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	11,0	16,5	10,3	2,1	3,2	2,2	**-6,4**	**-37,6**
P	Educação	29,2	25,0	22,8	5,6	4,9	4,9	**-21,9**	**-8,8**
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	20,2	26,1	19,8	3,9	5,1	4,2	**-2,0**	**-24,1**
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	§	§	§	-	-	-		
S	Outras atividades de serviços	10,7	13,1	9,3	2,1	2,5	2,0	**-13,1**	**-29,0**
T	Famílias com empregados	11,0	11,6	11,2	2,1	2,3	2,4	**1,8**	**-3,4**
U	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	§	§	-	-	-		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

§ Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 16 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA À PROCURA DE NOVO EMPREGO SEGUNDO A PROFISSÃO ANTERIOR AO DESEMPREGO

Continente

		2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2º trimestre de 2015	4º trimestre 2015	2º trimestre de 2016	2ºtrim 2016 / 2ºtri.2015	2ºtrim 2016 / 4ºtri.2015
		milhares			estrutura %			variação %	
População Desempregada à Procura de Novo Emprego		**521,9**	**514,1**	**469,2**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-10,1**	**-8,7**
Quadros superiores da adm. pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	**HM**	19,4	22,5	17,6	3,7	4,4	3,8	-9,3	-21,8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	**HM**	48,7	42,6	46,5	9,3	8,3	9,9	-4,5	9,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	**HM**	50,1	45,1	40,5	9,6	8,8	8,6	-19,2	-10,2
Pessoal administrativo e similares	**HM**	55,8	45,1	39,8	10,7	8,8	8,5	-28,7	-11,8
Pessoal dos serviços e vendedores	**HM**	106,4	103,3	95,7	20,4	20,1	20,4	-10,1	-7,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	**HM**	§	§	§	-	-	-	-	-
Operários, artífices e trabalhadores similares	**HM**	85,3	83,3	75,2	16,3	16,2	16,0	-11,8	-9,7
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	**HM**	45,6	50,6	42,5	8,7	9,8	9,1	-6,8	-16,0
Trabalhadores não qualificados	**HM**	75,5	80,1	75,1	14,5	15,6	16,0	-0,5	-6,2
Forças armadas	**HM**	§	§	§	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 17 - FLUXOS DE MÃO DE OBRA ENTRE O EMPREGO, O DESEMPREGO E A INATIVIDADE

Portugal

	1º trimestre 2015	2º trimestre 2015	3º trimestre 2015	4º trimestre 2015	1º trimestre 2016	2º trimestre 2016	2ºtrim 2015/ 1ºtrim 2015	3ºtrim 2015/ 2ºtrim 2015	4ºtrim 2015/ 3ºtrim 2015	1ºtrim 2016/ 4ºtrim 2015	2ºtrim 2016/ 1ºtrim 2016	2ºtrim 2016/ 2ºtrim 2015
Fluxo Emprego Desemprego *												
HM	124,0	103,2	95,4	117,7	121,4	78,6	-16,8	-7,6	23,4	3,1	-35,3	-23,8
H	63,4	57,6	47,9	57,6	68,2	42,0	-9,1	-16,8	20,3	18,4	-38,4	-27,1
M	60,7	45,7	47,5	60,1	53,2	36,6	-24,7	3,9	26,5	-11,5	-31,2	-19,9
Fluxo Emprego Inatividade *												
HM	162,1	144,1	192,2	195,7	182,6	137,0	-11,1	33,4	1,8	-6,7	-25,0	-4,9
H	88,6	73,4	90,3	99,8	101,0	66,7	-17,2	23,0	10,5	1,2	-34,0	-9,1
M	73,5	70,7	102,0	95,9	81,6	70,3	-3,8	44,3	-6,0	-14,9	-13,8	-0,6
Fluxo Emprego Emprego*												
HM	4205,4	4229,7	4293,1	4262,0	4257,5	4297,7	0,6	1,5	-0,7	-0,1	0,9	1,6
H	2160,6	2154,9	2196,2	2192,1	2179,1	2198,3	-0,3	1,9	-0,2	-0,6	0,9	2,0
M	2044,8	2074,8	2096,9	2069,9	2078,5	2099,5	1,5	1,1	-1,3	0,4	1,0	1,2
Fluxo Desemprego Emprego												
HM	133,6	174,8	122,5	134,2	126,0	143,0	30,9	-29,9	9,6	-6,1	13,5	-18,2
H	62,5	89,4	68,7	69,1	74,0	79,3	43,2	-23,2	0,6	7,1	7,2	-11,3
M	71,1	85,3	53,8	65,1	52,0	63,7	19,9	-36,9	21,0	-20,1	22,5	-25,3
Fluxo Desemprego Inatividade												
HM	100,0	118,4	99,3	105,0	110,9	112,8	18,4	-16,1	5,7	5,6	1,7	-4,7
H	50,0	45,9	43,6	48,3	50,3	50,4	-8,1	-5,0	10,8	4,1	0,2	9,8
M	50,0	72,6	55,8	56,7	60,6	62,5	45,1	-23,1	1,6	6,9	3,1	-13,9
Fluxo Desemprego Desemprego												
HM	464,7	419,7	398,6	379,6	397,0	384,3	-9,7	-5,0	-4,8	4,6	-3,2	-8,4
H	240,0	216,8	202,6	192,4	197,0	197,1	-9,7	-6,5	-5,0	2,4	0,1	-9,1
M	224,8	203,0	196,0	187,2	200,0	187,1	-9,7	-3,4	-4,5	6,8	-6,5	-7,8
Fluxo Inatividade Emprego												
HM	138,1	176,3	159,8	165,4	129,7	161,7	27,7	-9,4	3,5	-21,6	24,7	-8,3
H	74,8	90,9	82,3	87,4	65,8	84,9	21,6	-9,5	6,2	-24,7	29,0	-6,6
M	63,3	85,4	77,5	78,0	64,0	76,9	34,9	-9,3	0,6	-17,9	20,2	-10,0
Fluxo Inatividade Desemprego												
HM	124,2	97,4	124,8	136,6	121,8	96,5	-21,6	28,1	9,5	-10,8	-20,8	-0,9
H	47,4	46,4	48,2	62,6	54,4	47,0	-2,2	3,9	29,9	-13,1	-13,6	1,3
M	76,8	51,0	76,6	74,0	67,4	49,4	-33,6	50,2	-3,4	-8,9	-26,7	-3,1
Fluxo Inatividade Inatividade												
HM	3418,7	3404,7	3379,7	3364,2	3415,7	3448,6	-0,4	-0,7	-0,5	1,5	1,0	1,3
H	1362,7	1371,5	1363,8	1329,6	1352,4	1374,0	0,6	-0,6	-2,5	1,7	1,6	0,2
M	2056,0	2033,2	2015,9	2034,6	2063,3	2074,5	-1,1	-0,9	0,9	1,4	0,5	2,0

* Em percentagem da população empregada no trimestre anterior

Quadro 18 - DESEMPREGO REGISTADO

Continente

	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2016/ Junho 2015	Junho 2016/ Dez. 2015
				estrutura (%)			variações (%)	
Desemprego registado	*503.481*	*521.611*	*480.091*	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*-4,6*	*-8,0*
Homens	238.618	248.586	223.950	47,4	47,7	46,6	*-6,1*	*-9,9*
Mulheres	264.863	273.025	256.141	52,6	52,3	53,4	*-3,3*	*-6,2*
1º Emprego	51.420	55.692	50.805	10,2	10,7	10,6	*-1,2*	*-8,8*
Novo Emprego	452.061	465.919	429.286	89,8	89,3	89,4	*-5,0*	*-7,9*
Norte	229.702	231.005	216.223	45,6	44,3	45,0	*-5,9*	*-6,4*
Centro	71.973	75.955	67.640	14,3	14,6	14,1	*-6,0*	*-10,9*
Lisboa	160.125	163.213	157.104	31,8	31,3	32,7	*-1,9*	*-3,7*
Alentejo	23.829	25.232	24.429	4,7	4,8	5,1	*2,5*	*-3,2*
Algarve	17.852	26.206	14.695	3,5	5,0	3,1	*-17,7*	*-43,9*
Jovens (<25 anos)	55.827	64.398	54.016	11,1	12,3	11,3	*-3,2*	*-16,1*
DLD	257.075	243.798	233.301	51,1	46,7	48,6	*-9,2*	*-4,3*
Nenhum	29.819	29.678	29.170	5,9	5,7	6,1	*-2,2*	*-1,7*
Básico 1º	108.481	105.637	96.723	21,5	20,3	20,1	*-10,8*	*-8,4*
Básico 2º	79.322	81.895	74.648	15,8	15,7	15,5	*-5,9*	*-8,8*
Básico 3º	100.158	104.071	96.141	19,9	20,0	20,0	*-4,0*	*-7,6*
Secundário	117.948	129.000	117.275	23,4	24,7	24,4	*-0,6*	*-9,1*
Superior	67.753	71.330	66.134	13,5	13,7	13,8	*-2,4*	*-7,3*

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 19 - DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR SECTOR DE ATIVIDADE

Continente

	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2016/ Junho 2015	Junho 2016/ Dez. 2015
				estrutura (%)			variações (%)	
Desemprego registado (novo emprego)	*452.061*	*465.919*	*429.286*	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*-5,0*	*-7,9*
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	**17.226**	**19.805**	**17.623**	**3,81**	**4,25**	**4,11**	*2,3*	*-11,0*
Indústria, energia e água e construção	**133.159**	**129.196**	**116.975**	**29,46**	**27,73**	**27,25**	*-12,2*	*-9,5*
Indústrias extractivas	1.988	2.135	2.039	0,44	0,46	0,47	*2,6*	*-4,5*
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10.631	10.900	10.013	2,35	2,34	2,33	*-5,8*	*-8,1*
Fabricação de têxteis	5.652	5.214	4.685	1,25	1,12	1,09	*-17,1*	*-10,1*
Indústria do vestuário	14.233	13.635	12.586	3,15	2,93	2,93	*-11,6*	*-7,7*
Indústria do couro e dos produtos do couro	3.932	3.940	3.896	0,87	0,85	0,91	*-0,9*	*-1,1*
Indústria da madeira e da cortiça	4.015	3.803	3.582	0,89	0,82	0,83	*-10,8*	*-5,8*
Indústrias do papel, impressão e reprodução	2.468	2.342	2.228	0,55	0,50	0,52	*-9,7*	*-4,9*
Fab. produtos petroliferos, químicos, farmacéuticos, borracha e plástico	3.484	3.405	3.060	0,77	0,73	0,71	*-12,2*	*-10,1*
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	4.095	3.794	3.328	0,91	0,81	0,78	*-18,7*	*-12,3*
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	6.629	6.413	6.047	1,47	1,38	1,41	*-8,8*	*-5,7*
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	4.017	3.872	3.635	0,89	0,83	0,85	*-9,5*	*-6,1*
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	3.306	3.320	2.931	0,73	0,71	0,68	*-11,3*	*-11,7*
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	8.160	7.725	7.083	1,81	1,66	1,65	*-13,2*	*-8,3*
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1.801	1.846	1.821	0,40	0,40	0,42	*1,1*	*-1,4*
Construção	58.748	55.057	50.041	13,00	11,82	11,66	*-14,8*	*-9,1*
Serviços	**299.018**	**308.053**	**289.936**	**66,15**	**66,12**	**67,54**	*-3,0*	*-5,9*
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	7.706	7.203	6.537	1,70	1,55	1,52	*-15,2*	*-9,2*
Comércio por grosso e a retalho	54.766	53.742	51.503	12,11	11,53	12,00	*-6,0*	*-4,2*
Transportes e armazenagem	8.007	8.188	7.200	1,77	1,76	1,68	*-10,1*	*-12,1*
Alojamento, restauração e similares	38.306	44.989	36.899	8,47	9,66	8,60	*-3,7*	*-18,0*
Actividades de informação e de comunicação	6.724	6.825	6.551	1,49	1,46	1,53	*-2,6*	*-4,0*
Actividades financeiras e de seguros	3.983	4.119	4.152	0,88	0,88	0,97	*4,2*	*0,8*
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	98.387	101.672	101.575	21,76	21,82	23,66	*3,2*	*-0,1*
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	9.543	9.381	9.317	2,11	2,01	2,17	*-2,4*	*-0,7*
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	40.604	39.613	37.003	8,98	8,50	8,62	*-8,9*	*-6,6*
Outras actividades de serviços	30.992	32.321	29.199	6,86	6,94	6,80	*-5,8*	*-9,7*
Sem classificação	**2.658**	**4.325**	**4.752**	0,59	0,93	1,11	*78,8*	*9,9*

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 20 - DESEMPREGO REGISTADO POR PROFISSÕES

Continente

	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2016 / Junho 2015	Junho 2016 / Dez. 2015
				estrutura (%)			variações (%)	
TOTAL	***503.481***	***521.611***	***480.091***	***100,0***	***100,0***	***100,0***	***-4,6***	***-8,0***
Profissões das forças armadas	**224**	**307**	**313**	**0,0**	**0,1**	**0,1**	**39,7**	**2,0**
OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS	93	105	90	0,0	0,0	0,0	-3,2	-14,3
SARGENTOS DAS FORÇAS ARMADAS	17	20	29	0,0	0,0	0,0	70,6	45,0
OUTRO PESSOAL DAS FORÇAS ARMADAS	114	182	194	0,0	0,0	0,0	70,2	6,6
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	**8.896**	**9.146**	**8.966**	**1,8**	**1,8**	**1,9**	**0,8**	**-2,0**
REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO E DE ÓRGÃOS EXECUTIVOS, DIRIGENTES SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DE ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS, DIRECTORES E GESTORES DE EMPRESAS	814	909	904	0,2	0,2	0,2	11,1	-0,6
DIRECTORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS	3.781	3.627	3.530	0,8	0,7	0,7	-6,6	-2,7
DIRECTORES DE PRODUÇÃO E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	2.079	2.038	1.965	0,4	0,4	0,4	-5,5	-3,6
DIRECTORES DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO, COMÉRCIO E DE OUTROS SERVIÇOS	2.222	2.572	2.567	0,4	0,5	0,5	15,5	-0,2
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	**54.556**	**57.785**	**53.607**	**10,8**	**11,1**	**11,2**	**-1,7**	**-7,2**
ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIAS E TÉCNICAS AFINS	14.580	15.879	15.191	2,9	3,0	3,2	4,2	-4,3
PROFISSIONAIS DE SAÚDE	3.796	4.672	3.822	0,8	0,9	0,8	0,7	-18,2
PROFESSORES	10.927	10.052	8.916	2,2	1,9	1,9	-18,4	-11,3
ESPECIALISTAS EM FINANÇAS, CONTABILIDADE, ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, RELAÇÕES PÚBLICAS E COMERCIAIS	9.942	11.016	10.352	2,0	2,1	2,2	4,1	-6,0
ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	2.497	2.940	2.843	0,5	0,6	0,6	13,9	-3,3
ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS JURÍDICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS	12.814	13.226	12.483	2,5	2,5	2,6	-2,6	-5,6
Técnicos e profissões de nível intermédio	**47.238**	**48.754**	**44.487**	**9,4**	**9,3**	**9,3**	**-5,8**	**-8,8**
TÉCNICOS E PROFISSÕES DAS CIÊNCIAS E ENGENHARIA, DE NÍVEL INTERMÉDIO	12.220	12.286	10.865	2,4	2,4	2,3	-11,1	-11,6
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS, DE NÍVEL INTERMÉDIO DA SAÚDE	5.505	5.786	5.165	1,1	1,1	1,1	-6,2	-10,7
TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO, DAS ÁREAS FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E DOS NEGÓCIOS	17.646	18.152	17.351	3,5	3,5	3,6	-1,7	-4,4
TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS, SOCIAIS, DESPORTIVOS, CULTURAIS E SIMILARES	6.192	6.567	5.701	1,2	1,3	1,2	-7,9	-13,2
TÉCNICOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	5.675	5.963	5.405	1,1	1,1	1,1	-4,8	-9,4
Pessoal administrativo	**55.532**	**56.769**	**52.796**	**11,0**	**10,9**	**11,0**	**-4,9**	**-7,0**
EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO, SECRETÁRIOS EM GERAL E OPERADORES DE PROCESSAMENTO DE DADOS	30.658	30.278	28.732	6,1	5,8	6,0	-6,3	-5,1
PESSOAL DE APOIO DIRECTO A CLIENTES	10.229	11.244	10.080	2,0	2,2	2,1	-1,5	-10,4
OPERADORES DE DADOS, DE CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E RELACIONADOS COM O REGISTO	13.404	13.832	12.607	2,7	2,7	2,6	-5,9	-8,9
OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO	1.241	1.415	1.377	0,2	0,3	0,3	11,0	-2,7
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	**91.625**	**97.846**	**90.824**	**18,2**	**18,8**	**18,9**	**-0,9**	**-7,2**
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS	20.503	24.250	20.426	4,1	4,6	4,3	-0,4	-15,8
VENDEDORES	47.436	49.417	47.169	9,4	9,5	9,8	-0,6	-4,5
TRABALHADORES DOS CUIDADOS PESSOAIS E SIMILARES	18.575	18.968	18.688	3,7	3,6	3,9	0,6	-1,5
PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA	5.111	5.211	4.541	1,0	1,0	0,9	-11,2	-12,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	**13.600**	**15.382**	**13.470**	**2,7**	**2,9**	**2,8**	**-1,0**	**-12,4**
AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL, ORIENTADOS PARA O MERCADO	11.875	12.659	11.532	2,4	2,4	2,4	-2,9	-8,9
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA FLORESTA, PESCA E CAÇA, ORIENTADOS PARA O MERCADO	1.123	1.996	1.151	0,2	0,4	0,2	2,5	-42,3
AGRICULTORES, CRIADORES DE ANIMAIS, PESCADORES, CAÇADORES E COLECTORES, DE SUBSISTÊNCIA	602	727	787	0,1	0,1	0,2	30,7	8,3
Trabalhadores qualificados da indústria, contrução e artífices	**78.436**	**78.398**	**68.871**	**15,6**	**15,0**	**14,3**	**-12,2**	**-12,2**
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA CONSTRUÇÃO E SIMILARES, EXCEPTO ELECTRICISTA	36.464	35.763	30.658	7,2	6,9	6,4	-15,9	-14,3
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E SIMILARES	14.144	14.790	13.069	2,8	2,8	2,7	-7,6	-11,6
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA IMPRESSÃO, DO FABRICO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO, JOALHEIROS, ARTESÃOS E SIMILARES	3.572	3.439	3.175	0,7	0,7	0,7	-11,1	-7,7
TRABALHADORES QUALIFICADOS EM ELECTRICIDADE E EM ELECTRÓNICA	6.943	7.275	6.534	1,4	1,4	1,4	-5,9	-10,2
TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DA MADEIRA, DO VESTUÁRIO E OUTRAS INDÚSTRIAS E ARTESANATO	17.313	17.131	15.435	3,4	3,3	3,2	-10,8	-9,9
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	**33.904**	**34.194**	**29.642**	**6,7**	**6,6**	**6,2**	**-12,6**	**-13,3**
OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E MÁQUINAS	14.088	13.918	12.287	2,8	2,7	2,6	-12,8	-11,7
TRABALHADORES DA MONTAGEM	2.868	3.297	2.536	0,6	0,6	0,5	-11,6	-23,1
CONDUTORES DE VEÍCULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS	16.948	16.979	14.819	3,4	3,3	3,1	-12,6	-12,7
Trabalhadores não qualificados	**119.261**	**122.735**	**116.858**	**23,7**	**23,5**	**24,3**	**-2,0**	**-4,8**
TRABALHADORES DE LIMPEZA	44.448	46.613	44.140	8,8	8,9	9,2	-0,7	-5,3
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, PESCA E FLORESTA	2.809	3.292	3.241	0,6	0,6	0,7	15,4	-1,5
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA, CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E TRANSPORTES	45.505	45.762	42.485	9,0	8,8	8,8	-6,6	-7,2
ASSISTENTES NA PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES	15.033	15.030	14.936	3,0	2,9	3,1	-0,6	-0,6
VENDEDORES AMBULANTES (EXCEPTO DE ALIMENTOS) E PRESTADORES DE SERVIÇOS NA RUA	1.479	1.584	1.734	0,3	0,3	0,4	17,2	9,5
TRABALHADORES DOS RESÍDUOS E DE OUTROS SERVIÇOS ELEMENTARES	9.987	10.454	10.322	2,0	2,0	2,2	3,4	-1,3
Outros	**209**	**295**	**257**	**0,0**	**0,1**	**0,1**	**23,0**	**-12,9**

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 21 - OFERTAS DE EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE

Continente

	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2016/ Junho 2015	Junho 2016/ Dez. 2015
				estrutura (%)			variações (%)	
Ofertas de Emprego	***20.779***	***13.668***	***21.386***	***100,0***	***100,0***	***100,0***	***2,8***	***36,1***
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	**1.004**	**1.202**	**1.281**	***4,8***	***8,8***	***6,0***	***21,6***	***6,2***
Indústria, energia e água e construção	**5.010**	**3.400**	**5.109**	***24,1***	***24,9***	***23,9***	***1,9***	***33,5***
Indústrias extractivas	37	24	39	*0,2*	*0,2*	*0,2*	***5,1***	***38,5***
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	490	326	584	*2,4*	*2,4*	*2,7*	***16,1***	***44,2***
Fabricação de têxteis	219	160	189	*1,1*	*1,2*	*0,9*	***-15,9***	***15,3***
Indústria do vestuário	855	399	604	*4,1*	*2,9*	*2,8*	***-41,6***	***33,9***
Indústria do couro e de produtos do couro	388	139	215	*1,9*	*1,0*	*1,0*	***-80,5***	***35,3***
Indústria da madeira e da cortiça	132	96	123	*0,6*	*0,7*	*0,6*	***-7,3***	***22,0***
Indústrias do papel, impressão e reprodução	76	73	103	*0,4*	*0,5*	*0,5*	***26,2***	***29,1***
Fab. produtos petrol., químicos, farmac., borracha e plástico	135	92	153	*0,6*	*0,7*	*0,7*	***11,8***	***39,9***
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	139	103	126	*0,7*	*0,8*	*0,6*	***-10,3***	***18,3***
Indúst. metal. base e fabrico de produtos metálicos	398	329	481	*1,9*	*2,4*	*2,2*	***17,3***	***31,6***
Fab. equip. informático, eléctrico, máq. e equipamentos n.e.	182	147	159	*0,9*	*1,1*	*0,7*	***-14,5***	***7,5***
Fab. veículos automóveis, comp. e outro equip. de transporte	120	96	139	*0,6*	*0,7*	*0,6*	***13,7***	***30,9***
Fab. mobiliário, repar. instal.máq. e equip. e out. ind. transform.	383	430	482	*1,8*	*3,1*	*2,3*	***20,5***	***10,8***
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	97	62	119	*0,5*	*0,5*	*0,6*	***18,5***	***47,9***
Construção	1.359	924	1.593	*6,5*	*6,8*	*7,4*	***14,7***	***42,0***
Serviços	**14.764**	**9.066**	**14.996**	***71,1***	***66,3***	***70,1***	***1,5***	***39,5***
Comércio, manut. repar. e veículos automóveis e motociclos	574	396	597	*2,8*	*2,9*	*2,8*	***3,9***	***33,7***
Comércio por grosso e a retalho	2.646	1.886	3.117	*12,7*	*13,8*	*14,6*	***15,1***	***39,5***
Transportes e armazenagem	526	367	621	*2,5*	*2,7*	*2,9*	***15,3***	***40,9***
Alojamento, restauração e similares	3.115	1.576	3.510	*15,0*	*11,5*	*16,4*	***11,3***	***55,1***
Actividades de informação e de comunicação	370	281	444	*1,8*	*2,1*	*2,1*	***16,7***	***36,7***
Actividades financeiras e de seguros	118	84	127	*0,6*	*0,6*	*0,6*	***7,1***	***33,9***
Act. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	3.563	1.760	2.841	*17,1*	*12,9*	*13,3*	***-25,4***	***38,0***
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1.335	854	1.095	*6,4*	*6,2*	*5,1*	***-21,9***	***22,0***
Admin. pública, educação, act. de saúde e apoio social	1.467	1.159	1.513	*7,1*	*8,5*	*7,1*	***3,0***	***23,4***
Outras actividades de serviços	1.050	703	1.131	*5,1*	*5,1*	*5,3*	***7,2***	***37,8***
Sem classificação	**1**	**0**	**0**	***0,0***	***0,0***	***0,0***	***0,0***	***0,0***

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 22 - OFERTAS DE EMPREGO POR PROFISSÕES

Continente

	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2016 / Junho 2015	Junho 2016 / Dez. 2015
				estrutura (%)			variações (%)	
TOTAL	***20.779***	***13.668***	***21.386***	***100,0***	***100,0***	***100,0***	***2,9***	***56,5***
Profissões das forças armadas	**85**	**29**	**4**	**0,4**	**0,2**	**0,0**	**-95,3**	**-86,2**
OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS	0	0	1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SARGENTOS DAS FORÇAS ARMADAS	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTRO PESSOAL DAS FORÇAS ARMADAS	85	29	3	0,4	0,2	0,0	-96,5	-89,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos,	**176**	**137**	**160**	**0,8**	**1,0**	**0,7**	**-9,1**	**16,8**
REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO E DE ÓRGÃOS EXECUTIVOS, DIRIGENTES SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DE ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS, DIRECTORES E GESTORES DE EMPRESAS	15	19	15	0,1	0,1	0,1	0,0	-21,1
DIRECTORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS	78	55	72	0,4	0,4	0,3	-7,7	30,9
DIRECTORES DE PRODUÇÃO E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	24	15	24	0,1	0,1	0,1	0,0	60,0
DIRECTORES DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO, COMÉRCIO E DE OUTROS SERVIÇOS	59	48	49	0,3	0,4	0,2	-16,9	2,1
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	**1.468**	**1.359**	**1.640**	**7,1**	**9,9**	**7,7**	**11,7**	**20,7**
ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIAS E TÉCNICAS AFINS	467	416	493	2,2	3,0	2,3	5,6	18,5
PROFISSIONAIS DE SAÚDE	268	222	249	1,3	1,6	1,2	-7,1	12,2
PROFESSORES	75	146	124	0,4	1,1	0,6	65,3	-15,1
ESPECIALISTAS EM FINANÇAS, CONTABILIDADE, ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, RELAÇÕES PÚBLICAS E COMERCIAIS	357	344	418	1,7	2,5	2,0	17,1	21,5
ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	145	119	178	0,7	0,9	0,8	22,8	49,6
ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS JURÍDICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS	156	112	178	0,8	0,8	0,8	14,1	58,9
Técnicos e profissões de nível intermédio	**1.963**	**1.344**	**2.097**	**9,4**	**9,8**	**9,8**	**6,8**	**56,0**
TÉCNICOS E PROFISSÕES DAS CIÊNCIAS E ENGENHARIA, DE NÍVEL INTERMÉDIO	267	197	328	1,3	1,4	1,5	22,8	66,5
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS, DE NÍVEL INTERMÉDIO DA SAÚDE	167	121	166	0,8	0,9	0,8	-0,6	37,2
TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO, DAS ÁREAS FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E DOS NEGÓCIOS	1.271	813	1.338	6,1	5,9	6,3	5,3	64,6
TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS, SOCIAIS, DESPORTIVOS, CULTURAIS E SIMILARES	122	81	89	0,6	0,6	0,4	-27,0	9,9
TÉCNICOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	136	132	176	0,7	1,0	0,8	29,4	33,3
Pessoal administrativo	**1.854**	**1.272**	**1.946**	**8,9**	**9,3**	**9,1**	**5,0**	**53,0**
EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO, SECRETÁRIOS EM GERAL E OPERADORES DE PROCESSAMENTO DE DADOS	529	459	657	2,5	3,4	3,1	24,2	43,1
PESSOAL DE APOIO DIRECTO A CLIENTES	759	344	560	3,7	2,5	2,6	-26,2	62,8
OPERADORES DE DADOS, DE CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E RELACIONADOS COM O REGISTO	413	306	547	2,0	2,2	2,6	32,4	78,8
OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO	153	163	182	0,7	1,2	0,9	19,0	11,7
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança	**5.285**	**3.123**	**5.451**	**25,4**	**22,8**	**25,5**	**3,1**	**74,5**
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS	2.721	1.598	2.977	13,1	11,7	13,9	9,4	86,3
VENDEDORES	1.760	1.078	1.726	8,5	7,9	8,1	-1,9	60,1
TRABALHADORES DOS CUIDADOS PESSOAIS E SIMILARES	519	337	491	2,5	2,5	2,3	-5,4	45,7
PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA	285	110	257	1,4	0,8	1,2	-9,8	133,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da	**911**	**666**	**740**	**4,4**	**4,9**	**3,5**	**-18,8**	**11,1**
AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL, ORIENTADOS PARA O MERCADO	819	585	627	3,9	4,3	2,9	-23,4	7,2
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA FLORESTA, PESCA E CAÇA, ORIENTADOS PARA O MERCADO	63	44	71	0,3	0,3	0,3	12,7	61,4
AGRICULTORES, CRIADORES DE ANIMAIS, PESCADORES, CAÇADORES E COLECTORES, DE SUBSISTÊNCIA	29	37	42	0,1	0,3	0,2	44,8	13,5
Trabalhadores qualificados da indústria, contrução e artífices	**3.384**	**2.133**	**3.520**	**16,3**	**15,6**	**16,5**	**4,0**	**65,0**
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA CONSTRUÇÃO E SIMILARES, EXCEPTO ELECTRICISTA	921	589	1.089	4,4	4,3	5,1	18,2	84,9
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E SIMILARES	1.044	626	965	5,0	4,6	4,5	-7,6	54,2
TRABALHADORES QUALIFICADOS DA IMPRESSÃO, DO FABRICO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO, JOALHEIROS, ARTESÃOS E SIMILARES	94	59	68	0,5	0,4	0,3	-27,7	15,3
TRABALHADORES QUALIFICADOS EM ELECTRICIDADE E EM ELECTRÓNICA	377	251	408	1,8	1,8	1,9	8,2	62,5
TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DA MADEIRA, DO VESTUÁRIO E OUTRAS INDÚSTRIAS E ARTESANATO	948	608	990	4,6	4,4	4,6	4,4	62,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da	**2.358**	**1.455**	**2.099**	**11,3**	**10,6**	**9,8**	**-11,0**	**44,3**
OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E MÁQUINAS	1.439	680	969	6,9	5,0	4,5	-32,7	42,5
TRABALHADORES DA MONTAGEM	155	266	248	0,7	1,9	1,2	60,0	-6,8
CONDUTORES DE VEÍCULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS	764	509	882	3,7	3,7	4,1	15,4	73,3
Trabalhadores não qualificados	**3.295**	**2.150**	**3.729**	**15,9**	**15,7**	**17,4**	**13,2**	**73,4**
TRABALHADORES DE LIMPEZA	890	449	893	4,3	3,3	4,2	0,3	98,9
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, PESCA E FLORESTA	286	597	720	1,4	4,4	3,4	151,7	20,6
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA, CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E TRANSPORTES	1.028	519	923	4,9	3,8	4,3	-10,2	77,8
ASSISTENTES NA PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES	677	315	720	3,3	2,3	3,4	6,4	128,6
VENDEDORES AMBULANTES (EXCEPTO DE ALIMENTOS) E PRESTADORES DE SERVIÇOS NA RUA	55	37	35	0,3	0,3	0,2	-36,4	-5,4
TRABALHADORES DOS RESÍDUOS E DE OUTROS SERVIÇOS ELEMENTARES	359	233	438	1,7	1,7	2,0	22,0	88,0
Outros	**0**	**0**	**0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 23 - DESEMPREGO REGISTADO POR NACIONALIDADE

Continente

	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2015	Dez. 2015	Junho 2016	Junho 2016 / Junho 2015	Junho 2016 / Dez. 2015
				estrutura (%)			variações (%)	
Total	***23.180***	***25.165***	***21.030***	***100,0***	***100,0***	***100,0***	***-9,3***	***-16,4***
Europa	**7.876**	**8.964**	**6.794**	**34,0**	**35,6**	**32,3**	**-13,7**	**-24,2**
União Europeia	**4.110**	**4.770**	**3.718**	**17,7**	**19,0**	**17,7**	**-9,5**	**-22,1**
ALEMANHA	233	246	217	1,0	1,0	1,0	-6,9	-11,8
AUSTRIA	12	9	7	0,1	0,0	0,0	-41,7	-22,2
BELGICA	46	58	46	0,2	0,2	0,2	0,0	-20,7
BULGÁRIA	572	771	555	2,5	3,1	2,6	-3,0	-28,0
CHIPRE	1	1	0	0,0	0,0	0,0	-100,0	-100,0
DINAMARCA	21	19	18	0,1	0,1	0,1	-14,3	-5,3
ESLOVÁQUIA	7	13	4	0,0	0,1	0,0	-42,9	-69,2
ESLOVÉNIA	1	2	1	0,0	0,0	0,0	0,0	-50,0
ESPANHA	525	559	575	2,3	2,2	2,7	9,5	2,9
ESTÓNIA	1	8	11	0,0	0,0	0,1	1.000,0	37,5
FINLANDIA	26	44	25	0,1	0,2	0,1	-3,8	-43,2
FRANÇA	228	253	232	1,0	1,0	1,1	1,8	-8,3
GRÉCIA	15	10	7	0,1	0,0	0,0	-53,3	-30,0
HOLANDA	56	88	69	0,2	0,3	0,3	23,2	-21,6
HUNGRIA	21	18	18	0,1	0,1	0,1	-14,3	0,0
IRLANDA	13	19	15	0,1	0,1	0,1	15,4	-21,1
ITÁLIA	198	232	221	0,9	0,9	1,1	11,6	-4,7
LETÔNIA	21	25	23	0,1	0,1	0,1	9,5	-8,0
LITUÂNIA	56	59	43	0,2	0,2	0,2	-23,2	-27,1
LUXEMBURGO	3	6	3	0,0	0,0	0,0	0,0	-50,0
MALTA	1	1	0	0,0	0,0	0,0	-100,0	-100,0
POLÓNIA	68	81	71	0,3	0,3	0,3	4,4	-12,3
REINO UNIDO	164	225	148	0,7	0,9	0,7	-9,8	-34,2
REPÚBLICA CHECA	16	8	7	0,1	0,0	0,0	-56,3	-12,5
ROMÉNIA	1.783	2.000	1.390	7,7	7,9	6,6	-22,0	-30,5
SUÉCIA	22	15	12	0,1	0,1	0,1	-45,5	-20,0
Europa de leste	**3.722**	**4.137**	**3.044**	**16,1**	**16,4**	**14,5**	**-18,2**	**-26,4**
BIELORRÚSSIA	36	44	38	0,2	0,2	0,2	5,6	-13,6
CROÁCIA	13	14	9	0,1	0,1	0,0	-30,8	-35,7
MOLDÁVIA	419	460	312	1,8	1,8	1,5	-25,5	-32,2
RÚSSIA	307	320	252	1,3	1,3	1,2	-17,9	-21,3
UCRÂNIA	2.947	3.299	2.433	12,7	13,1	11,6	-17,4	-26,3
Outros	44	57	32	0,2	0,2	0,2	-27,3	-43,9
África	**8.195**	**8.298**	**7.311**	**35,4**	**33,0**	**34,8**	**-10,8**	**-11,9**
ANGOLA	1.767	1.693	1.565	7,6	6,7	7,4	-11,4	-7,6
CABO VERDE	3.028	3.123	2.769	13,1	12,4	13,2	-8,6	-11,3
GUINE-BISSAU	1.625	1.658	1.373	7,0	6,6	6,5	-15,5	-17,2
MARROCOS	142	144	141	0,6	0,6	0,7	-0,7	-2,1
MOCAMBIQUE	215	222	192	0,9	0,9	0,9	-10,7	-13,5
S.TOME E PRINCIPE	881	891	774	3,8	3,5	3,7	-12,1	-13,1
Outros	**537**	**567**	**497**	**2,3**	**2,3**	**2,4**	**-7,4**	**-12,3**
América	**6.253**	**6.701**	**5.984**	**27,0**	**26,6**	**28,5**	**-4,3**	**-10,7**
BRASIL	5.891	6.305	5.643	25,4	25,1	26,8	-4,2	-10,5
VENEZUELA	95	130	120	0,4	0,5	0,6	26,3	-7,7
Outros	267	266	221	1,2	1,1	1,1	-17,2	-16,9
Outros Países	**856**	**1.202**	**941**	**3,7**	**4,8**	**4,5**	**9,9**	**-21,7**

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 24 - DESEMPREGO REGISTADO POR NACIONALIDADE E SEXO

Continente

	Junho 2015		Dez. 2015		Junho 2016		Junho 2015 (estrutura %)		Dez. 2015 (estrutura %)		Junho 2016 (estrutura %)		Junho 2016/ Junho 2015 (variações %)		Junho 2016/ Dez. 2015 (variações %)	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Total	*10.829*	*12.351*	*11.383*	*13.782*	*9.272*	*11.758*	*100*	*100*	*100*	*100*	*100*	*100*	*-14*	*-5*	*-19*	*-15*
Europa	**3.786**	**4.090**	**4.002**	**4.962**	**3.118**	**3.676**	**35**	**33**	**35**	**36**	**34**	**31**	**-18**	**-10**	**-22**	**-26**
União Europeia	1.897	2.213	2.039	2.731	1.644	2.074	18	18	18	20	18	18	-13	-6	-19	-24
Europa de leste	1.873	1.849	1.948	2.189	1.463	1.581	17	15	17	16	16	13	-22	-14	-25	-28
Outros	16	28	15	42	11	21	0	0	0	0	0	0	-31	-25	-27	-50
África	**4.575**	**3.620**	**4.515**	**3.783**	**3.828**	**3.483**	**42**	**29**	**40**	**27**	**41**	**30**	**-16**	**-4**	**-15**	**-8**
América	**1.923**	**4.330**	**2.017**	**4.684**	**1.728**	**4.256**	**18**	**35**	**18**	**34**	**19**	**36**	**-10**	**-2**	**-14**	**-9**
Outros Países	**545**	**311**	**849**	**353**	**598**	**343**	**5**	**3**	**7**	**3**	**6**	**3**	**10**	**10**	**-30**	**-3**

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 25 - EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS E OFERTAS DE EMPREGO (Situação no fim dos meses)

Continente

	Pedidos de Emprego							Ofertas de Emprego
	Total	Desempregados			Ocupados	Indisponíveis Temporariam.	Empregados	
		Total Desempregados	Primeiro Emprego	Novo Emprego				
Janeiro	**725.021**	536.750	58.078	478.672	107.152	20.697	60.422	**15.139**
Fevereiro	**719.092**	542.077	58.523	483.554	97.152	20.969	58.894	**17.400**
Março	**708.561**	541.570	58.869	482.701	86.452	21.158	59.381	**18.952**
Abril	**693.136**	529.966	58.120	471.846	82.983	20.576	59.611	**19.526**
Maio	**670.705**	502.764	54.057	448.707	86.419	20.983	60.539	**20.439**
Junho	**652.533**	480.091	50.805	429.286	90.229	22.168	60.045	**21.386**

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 26 - EVOLUÇÃO DAS OFERTAS E PEDIDOS DE EMPREGO POR GRUPO ETÁRIO E NÍVEL DE INSTRUÇÃO (Situação no fim dos meses)

Continente

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
PEDIDOS DE EMPREGO	**725.021**	**719.092**	**708.561**	**693.136**	**670.705**	**652.533**
Empregados	60.422	58.894	59.381	59.611	60.539	60.045
Ocupados	107.152	97.152	86.452	82.983	86.419	90.229
Indisponíveis temporariamente	20.697	20.969	21.158	20.576	20.983	22.168
Desemprego registado	536.750	542.077	541.570	529.966	502.764	480.091
< 25 anos de idade	68.138	68.985	67.956	65.931	59.331	54.016
25 a 34 anos de idade	106.860	108.446	108.170	105.932	99.541	92.755
35 a 54 anos de idade	241.345	242.694	242.460	237.047	226.772	218.497
>= 55 anos de idade	120.407	121.952	122.984	121.056	117.120	114.823
< 1 ano de inscrição	288.425	291.107	286.636	278.317	260.663	246.790
>= 1 ano de inscrição	248.325	250.970	254.934	251.649	242.101	233.301
Primeiro Emprego	58.078	58.523	58.869	58.120	54.057	50.805
Novo Emprego	478.672	483.554	482.701	471.846	448.707	429.286
Nenhum Nível de Instrução	30.000	30.390	30.912	30.560	29.728	29.170
Básico - 1º Ciclo	106.591	107.176	107.336	104.575	100.097	96.723
Básico - 2º Ciclo	83.671	84.524	84.316	82.706	78.641	74.648
Básico - 3º Ciclo	108.013	109.589	109.452	106.933	101.555	96.141
Secundário	134.466	136.278	135.614	132.746	124.493	117.275
Superior	74.009	74.120	73.940	72.446	68.250	66.134
OFERTAS DE EMPREGO	**15.139**	**17.400**	**18.952**	**19.526**	**20.439**	**21.386**

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 27 - EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO POR SEXO, GRUPO ETÁRIO E TEMPO DE INSCRIÇÃO (Situação no fim dos meses)

Continente

	Homens / Mulheres				Grupo etário				Tempo de inscrição			
	H		M		< 25 anos		25 anos e +		< 1 ano		1 ano e +	
Janeiro	255.760	47,6	280.990	52,4	68.138	12,7	468.612,0	87,3	288.425	53,7	248.325	46,3
Fevereiro	257.642	47,5	284.435	52,5	68.985	12,7	473.092,0	87,3	291.107	53,7	250.970	46,3
Março	256.590	47,4	284.980	52,6	67.956	12,5	473.614,0	87,5	286.636	52,9	254.934	47,1
Abril	250.382	47,2	279.584	52,8	65.931	12,4	464.035,0	87,6	278.317	52,5	251.649	47,5
Maio	237.127	47,2	265.637	52,8	59.331	11,8	443.433,0	88,2	260.663	51,8	242.101	48,2
Junho	223.950	46,6	256.141	53,4	54.016	11,3	426.075,0	88,7	246.790	51,4	233.301	48,6

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 28 - EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS, OFERTAS E COLOCAÇÕES (Movimento ao longo dos meses)

Continente

	Pedidos de emprego	Desempregados 1º Emprego	Desempregados Novo Emprego	Empregados	Ofertas	Colocações
Janeiro	**66.255**	7.691	54.269	4.295	**15.240**	**10.610**
Fevereiro	**55.335**	6.959	44.167	4.209	**15.229**	**9.319**
Março	**56.215**	6.512	44.613	5.090	**15.914**	**10.747**
Abril	**51.849**	5.849	41.381	4.619	**13.838**	**9.917**
Maio	**53.279**	5.896	41.937	5.446	**16.365**	**11.561**
Junho	**52.035**	5.679	41.484	4.872	**15.713**	**10.932**

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 29 - SÍNTESE MENSAL DO DESEMPREGO REGISTADO, OFERTAS E COLOCAÇÕES (Movimento ao longo do mês)

Continente

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Média
PEDIDOS DE EMPREGO	**66.255**	**55.335**	**56.215**	**51.849**	**53.279**	**52.035**	**55.828**
Empregados	4.295	4.209	5.090	4.619	5.446	4.872	*4.755*
Desemprego registado	**61.960**	**51.126**	**51.125**	**47.230**	**47.833**	**47.163**	**51.073**
Primeiro Emprego	7.691	6.959	6.512	5.849	5.896	5.679	*6.431*
Novo Emprego	54.269	44.167	44.613	41.381	41.937	41.484	*44.642*
Atividades económicas							
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pe	2.381	1.983	2.229	1.888	1.667	1.590	1.956
Indústria, energia e água e construção	12.600	10.298	10.280	9.554	9.791	8.573	10.183
Serviços	39.064	31.678	31.893	29.752	30.329	31.174	32.315
Sem classificação	224	208	211	187	150	147	188
OFERTAS DE EMPREGO	**15.240**	**15.229**	**15.914**	**13.838**	**16.365**	**15.713**	**15.383**
Atividades económicas							
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pes	1.108	952	704	676	1.218	542	867
Indústria, energia e água e construção	3.904	4.441	3.944	3.438	3.910	3.957	3.932
Serviços	10.228	9.836	11.266	9.723	11.237	11.214	10.584
Sem classificação	-	-	-	1	-	-	0
COLOCAÇÕES	**10.610**	**9.319**	**10.747**	**9.917**	**11.561**	**10.932**	**10.514**
Atividades económicas							
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pes	482	318	373	657	991	438	543
Indústria, energia e água e construção	2.674	2.636	2.705	2.246	2.749	2.547	2.593
Serviços	7.454	6.365	7.669	7.013	7.820	7.947	7.378
Sem classificação	-	-	-	1	1	-	0

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 30 - DESEMPREGO REGISTADO POR ESCALÃO ETÁRIO, DURAÇÃO E HABILITAÇÕES SEGUNDO AS REGIÕES (Situação no fim do mês)

	Continente					
	Total	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
Desemprego registado						
Janeiro	**536.750**	235.032	78.594	169.202	26.530	27.392
Fevereiro	**542.077**	235.746	78.680	173.335	27.276	27.040
Março	**541.570**	236.307	77.806	174.837	28.440	24.180
Abril	**529.966**	233.787	75.582	171.799	27.771	21.027
Maio	**502.764**	224.482	70.445	164.220	26.400	17.217
Junho	**480.091**	216.223	67.640	157.104	24.429	14.695
Média 1º semestre 2016	***522.203***	*230.263*	*74.791*	*168.416*	*26.808*	*21.925*
Escalão etário						
< 25 anos de idade						
Janeiro	**68.138**	32.230	11.027	17.818	3.867	3.196
Fevereiro	**68.985**	32.154	11.048	18.641	3.952	3.190
Março	**67.956**	31.291	10.728	19.009	4.139	2.789
Abril	**65.931**	30.828	9.830	18.883	3.974	2.416
Maio	**59.331**	28.126	8.378	17.462	3.617	1.748
Junho	**54.016**	25.691	7.886	15.812	3.199	1.428
Média 1º semestre 2017	***64.060***	*30.053*	*9.816*	*17.938*	*3.791*	*2.461*
25 a 34 anos de idade						
Janeiro	**106.860**	43.889	16.581	34.471	5.937	5.982
Fevereiro	**108.446**	44.290	16.555	35.503	6.184	5.914
Março	**108.170**	44.602	16.289	35.710	6.420	5.149
Abril	**105.932**	44.236	15.846	35.237	6.247	4.366
Maio	**99.541**	41.849	14.637	33.722	5.950	3.383
Junho	**92.755**	39.555	13.662	31.382	5.468	2.688
Média 1º semestre 2016	***103.617***	*43.070*	*15.595*	*34.338*	*6.034*	*4.580*
35 a 54 anos de idade						
Janeiro	**241.345**	103.701	33.401	79.770	11.870	12.603
Fevereiro	**242.694**	103.557	33.291	81.359	12.210	12.277
Março	**242.460**	103.782	33.085	81.946	12.728	10.919
Abril	**237.047**	102.474	32.453	80.212	12.500	9.408
Maio	**226.772**	99.343	30.703	76.968	11.933	7.825
Junho	**218.497**	96.470	29.681	74.490	11.133	6.723
Média 1º semestre 2016	***234.803***	*101.555*	*32.102*	*79.124*	*12.062*	*9.959*
>= 55 anos de idade						
Janeiro	**120.407**	55.212	17.585	37.143	4.856	5.611
Fevereiro	**121.952**	55.745	17.786	37.832	4.930	5.659
Março	**122.984**	56.632	17.704	38.172	5.153	5.323
Abril	**121.056**	56.249	17.453	37.467	5.050	4.837
Maio	**117.120**	55.164	16.727	36.068	4.900	4.261
Junho	**114.823**	54.507	16.411	35.420	4.629	3.856
Média 1º semestre 2016	***119.724***	*55.585*	*17.278*	*37.017*	*4.920*	*4.925*
Duração						
< 1 ano de inscrição						
Janeiro	**288.425**	112.970	42.484	97.604	14.919	20.448
Fevereiro	**291.107**	113.248	42.306	100.327	15.317	19.909
Março	**286.636**	111.802	41.414	100.631	15.910	16.879
Abril	**278.317**	110.964	40.007	98.483	15.148	13.715
Maio	**260.663**	105.499	36.975	93.699	14.150	10.340
Junho	**246.790**	101.477	35.378	88.916	12.719	8.300
Média 1º semestre 2016	***275.323***	*109.327*	*39.761*	*96.610*	*14.694*	*14.932*
>= 1 ano de inscrição						
Janeiro	**248.325**	122.062	36.110	71.598	11.611	6.944
Fevereiro	**250.970**	122.498	36.374	73.008	11.959	7.131
Março	**254.934**	124.505	36.392	74.206	12.530	7.301
Abril	**251.649**	122.823	35.575	73.316	12.623	7.312
Maio	**242.101**	118.983	33.470	70.521	12.250	6.877
Junho	**233.301**	114.746	32.262	68.188	11.710	6.395
Média 1º semestre 2016	***246.880***	*120.936*	*35.031*	*71.806*	*12.114*	*6.993*
Habilitações						
Nenhum Nível de Instrução						
Janeiro	**30.000**	12.285	4.671	9.006	2.511	1.527
Fevereiro	**30.390**	12.413	4.716	9.170	2.547	1.544
Março	**30.912**	12.582	4.780	9.438	2.619	1.493
Abril	**30.560**	12.358	4.737	9.386	2.654	1.425
Maio	**29.728**	12.092	4.626	9.070	2.621	1.319
Junho	**29.170**	11.980	4.614	8.738	2.555	1.283
Média 1º semestre 2016	***30.127***	*12.285*	*4.691*	*9.135*	*2.585*	*1.432*
Básico - 1º Ciclo						
Janeiro	**106.591**	56.572	14.411	26.180	4.491	4.937
Fevereiro	**107.176**	56.662	14.511	26.589	4.527	4.887
Março	**107.336**	56.791	14.528	26.863	4.763	4.391
Abril	**104.575**	55.970	14.130	25.980	4.636	3.859
Maio	**100.097**	54.207	13.216	24.872	4.456	3.346
Junho	**96.723**	52.710	12.776	24.102	4.179	2.956
Média 1º semestre 2016	***103.750***	*55.485*	*13.929*	*25.764*	*4.509*	*4.063*
Básico - 2º Ciclo						
Janeiro	**83.671**	38.703	11.169	25.307	4.293	4.199
Fevereiro	**84.524**	38.843	11.227	25.968	4.411	4.075
Março	**84.316**	39.012	10.928	26.213	4.601	3.562
Abril	**82.706**	38.728	10.739	25.582	4.494	3.163
Maio	**78.641**	37.446	10.017	24.392	4.182	2.604
Junho	**74.648**	36.206	9.399	23.080	3.792	2.171
Média 1º semestre 2016	***81.418***	*38.156*	*10.580*	*25.090*	*4.296*	*3.296*
Básico - 3º Ciclo						
Janeiro	**108.013**	44.200	16.066	35.547	5.632	6.568
Fevereiro	**109.589**	44.520	16.077	36.696	5.829	6.467
Março	**109.452**	44.844	15.820	36.933	6.138	5.717
Abril	**106.933**	44.765	15.102	36.281	6.015	4.770
Maio	**101.555**	43.224	14.255	34.551	5.779	3.746
Junho	**96.141**	41.528	13.703	32.613	5.188	3.109
Média 1º semestre 2016	***105.281***	*43.847*	*15.171*	*35.437*	*5.764*	*5.063*
Secundário						
Janeiro	**134.466**	52.284	19.392	48.163	6.859	7.768
Fevereiro	**136.278**	52.579	19.432	49.439	7.190	7.638
Março	**135.614**	52.587	19.098	49.700	7.503	6.726
Abril	**132.746**	52.127	18.599	49.121	7.233	5.666
Maio	**124.493**	49.702	16.940	46.636	6.847	4.368
Junho	**117.275**	47.020	16.145	44.318	6.269	3.523
Média 1º semestre 2016	***130.145***	*51.050*	*18.268*	*47.896*	*6.984*	*5.948*
Superior						
Janeiro	**74.009**	30.988	12.885	24.999	2.744	2.393
Fevereiro	**74.120**	30.729	12.717	25.473	2.772	2.429
Março	**73.940**	30.491	12.652	25.690	2.816	2.291
Abril	**72.446**	29.839	12.275	25.449	2.739	2.144
Maio	**68.250**	27.811	11.391	24.699	2.515	1.834
Junho	**66.134**	26.779	11.003	24.253	2.446	1.653
Média 1º semestre 2016	***71.483***	*29.440*	*12.154*	*25.094*	*2.672*	*2.124*

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 31 - DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR SECTOR DE ATIVIDADE E SEXO (Situação no fim do mês)

Sectores de atividade	Total - Continente						Média 1º semestre 2016
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	
TOTAL	478.672	483.554	482.701	471.846	448.707	429.286	*465.794*
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	20.287	20.732	21.105	20.435	18.688	17.623	*19.812*
Indústria, energia e água e construção	131.742	132.326	131.993	129.104	123.373	116.975	*127.586*
Serviços	321.598	325.163	324.196	316.933	301.639	289.936	*313.244*
Sem classificação	5.045	5.333	5.407	5.374	5.007	4.752	*5.153*
HOMENS	*230.819*	*232.524*	*231.304*	*225.342*	*213.867*	*202.075*	*222.655*
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	11.306	11.429	11.419	11.219	10.070	9.418	*10.810*
Indústria, energia e água e construção	88.304	88.550	88.264	85.746	81.728	77.415	*85.001*
Serviços	128.993	130.182	129.210	126.014	119.827	113.102	*124.555*
Sem classificação	2.216	2.363	2.411	2.363	2.242	2.140	*2.289*
MULHERES	*247.853*	*251.030*	*251.397*	*246.504*	*234.840*	*227.211*	*243.139*
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8.981	9.303	9.686	9.216	8.618	8.205	*9.002*
Indústria, energia e água e construção	43.438	43.776	43.729	43.358	41.645	39.560	*42.584*
Serviços	192.605	194.981	194.986	190.919	181.812	176.834	*188.690*
Sem classificação	2.829	2.970	2.996	3.011	2.765	2.612	*2.864*

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 32 - OFERTAS DE EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE (Situação no fim do mês)

Sectores de atividade	Total - Continente						Média 1º semestre 2016
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	
Total	**15.240**	**15.229**	**15.914**	**13.838**	**16.365**	**15.713**	*15.383*
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1.108	952	704	676	1.218	542	*867*
Indústria, energia e água e construção	3.904	4.441	3.944	3.438	3.910	3.957	*3.932*
Serviços	10.228	9.836	11.266	9.723	11.237	11.214	*10.584*
Sem classificação	-	-	-	1	-	-	-

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 33 - PEDIDOS DE EMPREGO - MÉDIAS DO 1º SEMESTRE DE 2016 POR SEXO

	TOTAL	Homens	Mulheres
Total de Pedidos de Emprego	**55.828**	26.727	29.102
Pedidos por empregados	**4.755**	2.030	2.725
Pedidos por desempregados	**51.073**	24.696	26.377
Pedidos por desempregados à procura do 1º emprego	**6.431**	3.150	3.281
Pedidos por desempregados à procura de novo emprego	**44.642**	21.547	23.095

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 34 - SÍNTESE MENSAL DO DESEMPREGO REGISTADO POR SEXO (Movimento ao longo do mês)

Continente

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Média 1º semestre 2016
DESEMPREGO REGISTADO	**61.960**	**51.126**	**51.125**	**47.230**	**47.833**	**47.163**	**51.073**
Primeiro Emprego	7.691	6.959	6.512	5.849	5.896	5.679	6.431
Novo Emprego	54.269	44.167	44.613	41.381	41.937	41.484	44.642
Atividades económicas							
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	2.381	1.983	2.229	1.888	1.667	1.590	1.956
Indústria, energia e água e construção	12.600	10.298	10.280	9.554	9.791	8.573	10.183
Serviços	39.064	31.678	31.893	29.752	30.329	31.174	32.315
Sem classificação	224	208	211	187	150	147	188
HOMENS	**30.710**	**25.013**	**25.259**	**23.120**	**23.334**	**20.742**	**24.696**
Primeiro Emprego	3.809	3.358	3.207	2.877	2.857	2.790	3.150
Novo Emprego	26.901	21.655	22.052	20.243	20.477	17.952	21.547
Atividades económicas							**24.696**
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	1.458	1.101	1.216	1.111	942	864	1.115
Indústria, energia e água e construção	8.819	7.040	7.161	6.473	6.579	5.768	6.973
Serviços	16.515	13.424	13.579	12.582	12.895	11.252	13.375
Sem classificação	109	90	96	77	61	68	84
MULHERES	**31.250**	**26.113**	**25.866**	**24.110**	**24.499**	**26.421**	**26.377**
Primeiro Emprego	3.882	3.601	3.305	2.972	3.039	2.889	3.281
Novo Emprego	27.368	22.512	22.561	21.138	21.460	23.532	23.095
Atividades económicas							**26.377**
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	923	882	1.013	777	725	726	841
Indústria, energia e água e construção	3.781	3.258	3.119	3.081	3.212	2.805	3.209
Serviços	22.549	18.254	18.314	17.170	17.434	19.922	18.941
Sem classificação	115	118	115	110	89	79	104

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 35 - COLOCAÇÕES DE EMPREGO POR SECTOR DE ATIVIDADE E SEXO (Movimento ao longo do mês)

Continente

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Média 1º semestre 2016
COLOCAÇÕES	**10.610**	**9.319**	**10.747**	**9.917**	**11.561**	**10.932**	**10.514**
Atividades económicas							
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	482	318	373	657	991	438	543
Indústria, energia e água e construção	2.674	2.636	2.705	2.246	2.749	2.547	2.593
Serviços	7.454	6.365	7.669	7.013	7.820	7.947	7.378
Sem classificação	-	-	-	1	1	-	0
HOMENS	**4.758**	**4.443**	**4.861**	**4.316**	**5.196**	**4.875**	**4.742**
Atividades económicas							4.742
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	280	211	218	239	669	234	309
Indústria, energia e água e construção	1.472	1.548	1.562	1.339	1.564	1.501	1.498
Serviços	3.006	2.684	3.081	2.738	2.963	3.140	2.935
Sem classificação	-	-	-	-	-	-	-
MULHERES	**5.852**	**4.876**	**5.886**	**5.601**	**6.365**	**6.057**	**5.773**
Atividades económicas							5.773
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	202	107	155	418	322	204	235
Indústria, energia e água e construção	1.202	1.088	1.143	907	1.185	1.046	1.095
Serviços	4.448	3.681	4.588	4.275	4.857	4.807	4.443
Sem classificação	-	-	-	1	1	-	0

Fonte: IEFP, Mercado de Emprego

Quadro 36 - BENEFICIÁRIOS COM PROCESSAMENTO DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO (por sexo, escalão etário e tipo de subsídio)

		Junho de 2015			Dezembro de 2015			Junho de 2016			Junho 2016 / Junho 2015			Junho 2016 / Dez.2015		
		Subsidio Desemprego	Subsidio Social Desemprego (*)	Total	Subsidio Desemprego	Subsidio Social Desemprego (*)	Total	Subsidio Desemprego	Subsidio Social Desemprego (*)	Total	Subsidio Desemprego	Subsidio Social Desemprego (*)	Total	Subsidio Desemprego	Subsidio Social Desemprego (*)	Total
		Número beneficiários									Variações (%)					
Total	**Total**	199.850	53.238	*253.088*	204.372	56.635	261.007	163.585	43.985	207.570	*-18,1*	*-17,4*	*-18,0*	*-20,0*	*-22,3*	*-20,5*
	< 24	6.551	1.263	*7.814*	8.493	1.803	10.296	5.074	928	6.002	*-22,5*	*-26,5*	*-23,2*	*-40,3*	*-48,5*	*-41,7*
	25-54	130.090	37.515	*167.605*	136.914	39.998	176.912	105.952	29.096	135.048	*-18,6*	*-22,4*	*-19,4*	*-22,6*	*-27,3*	*-23,7*
	55-64	58.785	13.737	*72.522*	56.211	14.310	70.521	48.309	13.158	61.467	*-17,8*	*-4,2*	*-15,2*	*-14,1*	*-8,1*	*-12,8*
	> 65	4.424	723	*5.147*	2.754	524	3.278	4.250	803	5.053	*-3,9*	*11,1*	*-1,8*	*54,3*	*53,2*	*54,1*
Feminino	Total	99.085	25.879	*124.964*	101.799	27.062	128.861	83.130	21.252	104.382	*-16,1*	*-17,9*	*-16,5*	*-18,3*	*-21,5*	*-19,0*
	< 24	3.623	768	*4.391*	4.527	1.039	5.566	2.744	566	3.310	*-24,3*	*-26,3*	*-24,6*	*-39,4*	*-45,5*	*-40,5*
	25-54	68.897	19.390	*88.287*	71.773	20.301	92.074	56.706	15.231	71.937	*-17,7*	*-21,4*	*-18,5*	*-21,0*	*-25,0*	*-21,9*
	55-64	24.629	5.388	*30.017*	24.214	5.479	29.693	21.694	5.125	26.819	*-11,9*	*-4,9*	*-10,7*	*-10,4*	*-6,5*	*-9,7*
	> 65	1.936	333	*2.269*	1.285	243	1.528	1.986	330	2.316	*2,6*	*-0,9*	*2,1*	*54,6*	*35,8*	*51,6*
Masculino	Total	100.765	27.359	*128.124*	102.573	29.573	132.146	80.455	22.733	103.188	*-20,2*	*-16,9*	*-19,5*	*-21,6*	*-23,1*	*-21,9*
	< 24	2.928	495	*3.423*	3.966	764	4.730	2.330	362	2.692	*-20,4*	*-26,9*	*-21,4*	*-41,3*	*-52,6*	*-43,1*
	25-54	61.193	18.125	*79.318*	65.141	19.697	84.838	49.246	13.865	63.111	*-19,5*	*-23,5*	*-20,4*	*-24,4*	*-29,6*	*-25,6*
	55-64	34.156	8.349	*42.505*	31.997	8.831	40.828	26.615	8.033	34.648	*-22,1*	*-3,8*	*-18,5*	*-16,8*	*-9,0*	*-15,1*
	> 65	2.488	390	*2.878*	1.469	281	1.750	2.264	473	2.737	*-9,0*	*21,3*	*-4,9*	*54,1*	*68,3*	*56,4*
Subsídio por Cessação de Atividade				*404*			367			347			*-14,1*			*-5,4*

Fonte: ISS, IP - Unidade de Estatística

(*) Inclui subsídio social de desemprego subsequente

Nota: dados provisórios

Quadro 37 - BENEFICIÁRIOS COM PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO DEFERIDAS ENTRE JANEIRO DE 2015 E JUNHO DE 2016 (por tipo de subsídio)

	1º semestre 2015	2º semestre 2015	1º semestre 2016	Junho 2016 / Junho 2015	Junho 2016 / Dez.2015
	Número beneficiários			Variações (%)	
TOTAL	**124.634**	**121.282**	**110.049**	**-11,70**	**-9,26**
Subsídio por Cessação de Atividade	162	331	348	*114,81*	*5,14*
Subsídio de Desemprego	83.620	86.514	76.663	*-8,32*	*-11,39*
Subsídio Social de Desemprego (*)	36.572	30.041	29.136	*-20,33*	*-3,01*
Subsídio de Desemprego Parcial	4.280	4.396	3.902	*-8,83*	*-11,24*

Fonte: ISS, IP - Unidade de Estatística

(*) Inclui subsídio social de desemprego subsequente

Nota: Dados provisórios

Quadro 38 - GANHO MÉDIO MENSAL, REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL E REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL MAIS PRESTAÇÕES REGULARES DOS TCO A TEMPO COMPLETO

Continente

	OUTUBRO 2014	ABRIL 2015	OUTUBRO 2015	Out. 15/ Out. 14 Variação %	Out. 15/ Abril 14 Variação %
GANHO MÉDIO MENSAL					
Total	1124,49	1140,37	1130,37	0,52	-0,88
Homens	1246,24	1262,17	1245,79	-0,04	-1,30
Mulheres	977,62	993,84	989,00	1,16	-0,49
REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL					
Total	946,97	950,90	952,67	0,60	0,19
Homens	1033,18	1035,16	1034,29	0,11	-0,08
Mulheres	842,98	849,53	852,69	1,15	0,37
REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL MAIS PRESTAÇÕES REGULARES					
Total	1123,05	1135,50	1125,77	0,24	-0,86
Homens	1243,68	1254,93	1238,26	-0,44	-1,33
Mulheres	978,37	992,34	988,59	1,04	-0,38

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 39 - GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR ATIVIDADE E SEXO

Continente

ACTIVIDADES (CAE - REV.3)		OUTUBRO 2014			ABRIL 2015			OUTUBRO 2015			Out. 15/ Out. 14 Variação %			Out. 15/ Abril 15 Variação %		
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	TOTAL	**1124,49**	**1246,24**	**977,62**	**1140,37**	**1262,17**	**993,84**	**1130,37**	**1245,79**	**989,00**	0,5	0,0	1,2	-0,9	-1,3	-0,5
B	INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	1217,81	1212,21	1275,28	1221,01	1210,82	1327,47	1236,47	1232,15	1279,77	1,5	1,6	0,4	1,3	1,8	-3,6
C	INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	1021,63	1152,26	829,62	1054,42	1188,80	853,66	1031,23	1155,54	841,21	0,9	0,3	1,4	-2,2	-2,8	-1,5
D	ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	3024,89	3079,10	2702,11	3291,76	3324,75	3119,56	3067,01	3201,46	2615,48	1,4	4,0	-3,2	-6,8	-3,7	-16,2
E	CAPTAÇÃO,TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO,GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO	1154,57	1114,79	1305,36	1149,91	1115,77	1270,74	1101,09	1071,73	1207,37	-4,6	-3,9	-7,5	-4,2	-3,9	-5,0
F	CONSTRUÇÃO	985,44	977,41	1044,99	986,46	976,62	1064,77	978,03	972,44	1019,58	-0,8	-0,5	-2,4	-0,9	-0,4	-4,2
G	COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	1071,97	1174,12	951,26	1080,27	1170,71	972,80	1082,34	1175,82	966,77	1,0	0,1	1,6	0,2	0,4	-0,6
H	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	1445,78	1416,88	1563,35	1497,43	1481,37	1557,57	1455,62	1433,61	1539,55	0,7	1,2	-1,5	-2,8	-3,2	-1,2
I	ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	751,2	843,67	681,56	751,73	852,29	678,88	773,74	869,71	704,03	3,0	3,1	3,3	2,9	2,0	3,7
J	ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	1840,56	1935,01	1650,80	1822,39	1912,96	1647,86	1834,94	1930,74	1647,78	-0,3	-0,2	-0,2	0,7	0,9	0,0
K	ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS	2306,68	2587,09	2027,37	2272,71	2560,39	1993,22	2270,06	2552,98	1989,23	-1,6	-1,3	-1,9	-0,1	-0,3	-0,2
L	ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1130,75	1416,79	930,69	1146,82	1410,49	934,52	1113,20	1312,22	935,51	-1,6	-7,4	0,5	-2,9	-7,0	0,1
M	ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	1438,37	1722,19	1203,42	1511,38	1792,92	1272,08	1452,63	1687,48	1244,80	1,0	-2,0	3,4	-3,9	-5,9	-2,1
N	ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	870,20	912,27	807,48	904,37	954,14	830,61	892,30	932,72	835,44	2,5	2,2	3,5	-1,3	-2,2	0,6
P	EDUCAÇÃO	1311,23	1564,14	1215,21	1293,33	1534,69	1209,23	1301,70	1538,31	1216,18	-0,7	-1,7	0,1	0,6	0,2	0,6
Q	ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	843,11	1071,14	813,52	854,02	1088,63	822,21	856,67	1091,47	822,88	1,6	1,9	1,2	0,3	0,3	0,1
R	ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS	1550,44	1936,16	1064,42	1447,25	1756,24	1051,33	1496,99	1840,58	1032,64	-3,4	-4,9	-3,0	3,4	4,8	-1,8
S	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	1052,08	1283,85	959,19	1045,72	1239,93	966,08	1050,12	1275,48	956,64	-0,2	-0,7	-0,3	0,4	2,9	-1,0

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 40 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR ATIVIDADE E SEXO

Continente

ACTIVIDADES (CAE - REV.3)		OUTUBRO 2014			ABRIL 2015			OUTUBRO 2015			Out. 15/ Out. 14 Variação %			Out. 15/ Abril 15 Variação %		
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	TOTAL	946,97	1033,18	842,98	950,90	1035,16	849,53	952,67	1034,29	852,69	0,6	0,1	1,2	0,2	-0,1	0,4
B	INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	955,85	946,33	1053,52	948,12	934,61	1089,22	959,61	950,78	1048,18	0,4	0,5	-0,5	1,2	1,7	-3,8
C	INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	876,68	974,35	733,10	875,16	971,81	730,69	876,86	968,80	736,30	0,0	-0,6	0,4	0,2	-0,3	0,8
D	ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	2053,40	2059,93	2014,55	2117,80	2124,08	2085,00	2177,14	2217,45	2041,78	6,0	7,6	1,4	2,8	4,4	-2,1
E	CAPTAÇÃO,TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO,GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO	937,81	888,35	1125,28	931,08	884,40	1096,28	895,59	856,06	1038,69	-4,5	-3,6	-7,7	-3,8	-3,2	-5,3
F	CONSTRUÇÃO	858,61	849,77	924,22	873,60	863,83	951,33	863,82	856,83	915,75	0,6	0,8	-0,9	-1,1	-0,8	-3,7
G	COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	914,69	1004,46	808,61	924,49	1007,82	825,56	922,87	1001,09	826,17	0,9	-0,3	2,2	-0,2	-0,7	0,1
H	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	1069,62	1028,50	1236,87	1091,00	1052,52	1235,03	1091,35	1053,87	1234,23	2,0	2,5	-0,2	0,0	0,1	-0,1
I	ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	693,32	772,33	633,81	692,20	778,70	629,55	711,05	795,87	649,44	2,6	3,0	2,5	2,7	2,2	3,2
J	ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	1554,91	1637,27	1389,43	1539,87	1620,51	1384,46	1540,94	1620,12	1386,26	-0,9	-1,0	-0,2	0,1	0,0	0,1
K	ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS	1591,01	1747,31	1435,31	1578,12	1731,44	1429,16	1572,51	1727,28	1418,89	-1,2	-1,1	-1,1	-0,4	-0,2	-0,7
L	ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1007,92	1275,25	820,95	1040,02	1292,17	837,00	1004,25	1198,63	830,70	-0,4	-6,0	1,2	-3,4	-7,2	-0,8
M	ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	1260,93	1493,04	1068,78	1285,25	1493,22	1108,49	1277,41	1472,53	1104,72	1,3	-1,4	3,4	-0,6	-1,4	-0,3
N	ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	742,90	766,99	706,98	760,22	792,75	712,02	766,94	795,40	726,91	3,2	3,7	2,8	0,9	0,3	2,1
P	EDUCAÇÃO	1208,56	1407,44	1133,05	1195,53	1374,91	1133,02	1201,11	1374,35	1139,85	-0,6	-2,4	0,6	0,5	0,0	0,6
Q	ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	757,57	962,08	731,03	760,74	966,91	732,79	767,74	975,38	737,86	1,3	1,4	0,9	0,9	0,9	0,7
R	ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS	1366,27	1721,72	918,38	1265,10	1544,25	907,43	1331,44	1649,09	902,15	-2,5	-4,2	-1,8	5,2	6,8	-0,6
S	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	935,87	1129,98	858,08	933,04	1092,31	867,72	930,25	1124,96	849,48	-0,6	-0,4	-1,0	-0,3	3,0	-2,1

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 41 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL MAIS PRESTAÇÕES REGULARES DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR ATIVIDADE E SEXO

Continente

ACTIVIDADES (CAE - REV.3)		OUTUBRO 2014			ABRIL 2015			OUTUBRO 2015			Out. 15/ Out. 14 Variação %			Out. 15/ Abril 15 Variação %		
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	TOTAL	1123,05	1243,68	978,37	1135,50	1254,93	992,34	1125,77	1238,26	988,59	0,2	-0,4	1,0	-0,9	-1,3	-0,4
B	INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	1204,65	1198,08	1272,13	1204,80	1193,44	1323,20	1221,71	1216,01	1278,74	1,4	1,5	0,5	1,4	1,9	-3,4
C	INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	1019,49	1150,96	827,96	1049,97	1183,49	851,91	1024,02	1146,02	838,30	0,4	-0,4	1,2	-2,5	-3,2	-1,6
D	ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	2959,24	3002,71	2700,48	3275,58	3305,53	3119,24	3047,95	3177,73	2612,11	3,0	5,8	-3,3	-6,9	-3,9	-16,3
E	CAPTAÇÃO,TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO,GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO	1138,80	1095,01	1303,53	1125,93	1085,57	1268,38	1086,16	1053,01	1204,13	-4,6	-3,8	-7,6	-3,5	-3,0	-5,1
F	CONSTRUÇÃO	985,65	977,37	1045,63	984,01	973,74	1064,67	973,98	967,90	1018,20	-1,2	-1,0	-2,6	-1,0	-0,6	-4,4
G	COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	1076,01	1183,20	950,38	1081,77	1174,27	972,01	1084,44	1179,08	967,66	0,8	-0,3	1,8	0,2	0,4	-0,4
H	TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	1409,39	1373,56	1555,68	1442,52	1418,56	1532,88	1410,70	1380,69	1525,05	0,1	0,5	-2,0	-2,2	-2,7	-0,5
I	ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	753,74	845,39	683,85	751,17	851,73	677,81	773,67	868,89	703,92	2,6	2,8	2,9	3,0	2,0	3,9
J	ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	1838,55	1929,64	1655,40	1819,33	1908,46	1647,87	1828,71	1920,94	1648,67	-0,5	-0,5	-0,4	0,5	0,7	0,0
K	ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS	2308,16	2587,21	2029,83	2278,64	2563,78	2000,77	2275,10	2553,80	1997,28	-1,4	-1,3	-1,6	-0,2	-0,4	-0,2
L	ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1131,00	1417,84	930,61	1140,25	1399,29	932,87	1112,36	1311,61	934,46	-1,6	-7,5	0,4	-2,4	-6,3	0,2
M	ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	1437,54	1719,49	1203,92	1515,66	1795,68	1276,53	1452,67	1686,60	1245,94	1,1	-1,9	3,5	-4,2	-6,1	-2,4
N	ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	854,05	889,33	801,76	887,22	931,58	822,07	875,44	910,11	826,91	2,5	2,3	3,1	-1,3	-2,3	0,6
P	EDUCAÇÃO	1307,00	1552,47	1213,53	1289,98	1525,33	1207,71	1296,36	1530,24	1212,18	-0,8	-1,4	-0,1	0,5	0,3	0,4
Q	ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	841,49	1068,72	812,01	849,11	1084,14	817,15	852,74	1083,13	819,60	1,3	1,3	0,9	0,4	-0,1	0,3
R	ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS	1561,14	1940,47	1071,84	1452,60	1756,48	1058,11	1503,15	1848,15	1035,43	-3,7	-4,8	-3,4	3,5	5,2	-2,1
S	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	1055,75	1278,91	964,98	1049,06	1242,48	970,10	1053,21	1271,84	961,40	-0,2	-0,6	-0,4	0,4	2,4	-0,9

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 42 - GANHO MÉDIO MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR REGIÃO

Continente

	OUTUBRO 2014	ABRIL 2015	OUTUBRO 2015	Out. 15/ Out. 14 Variação %	Out. 15/ Abril 15 Variação %
	HM	HM	HM	HM	HM
TOTAL	**1124,49**	**1140,37**	**1130,37**	**0,52**	**-0,88**
NORTE	988,61	997,51	995,61	0,71	-0,19
CENTRO	977,08	980,72	980,91	0,39	0,02
LISBOA	1412,31	1437,40	1412,05	-0,02	-1,76
ALENTEJO	1019,06	1050,31	1044,48	2,49	-0,56
ALGARVE	947,84	971,29	972,10	2,56	0,08

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 43 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR REGIÃO

Continente

	OUTUBRO 2014	ABRIL 2015	OUTUBRO 2015	Out. 15/ Out. 14 Variação %	Out. 15/ Abril 15 Variação %
	HM	HM	HM	HM	HM
TOTAL	**946,97**	**950,90**	**952,67**	**0,60**	**0,19**
NORTE	849,17	853,95	855,30	0,72	0,16
CENTRO	827,01	828,46	830,13	0,38	0,20
LISBOA	1169,16	1170,40	1173,68	0,39	0,28
ALENTEJO	841,55	823,53	855,75	1,69	3,91
ALGARVE	809,01	825,44	818,44	1,17	-0,85

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 44 - REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL MAIS PRESTAÇÕES REGULARES DOS TCO A TEMPO COMPLETO POR REGIÃO

Continente

	OUTUBRO 2014	ABRIL 2015	OUTUBRO 2015	Out. 15/ Out. 14 Variação %	Out. 15/ Abril 15 Variação %
	HM	HM	HM	HM	HM
TOTAL	**1123,05**	**1135,50**	**1125,77**	**0,24**	**-0,86**
NORTE	988,56	995,68	993,36	0,49	-0,23
CENTRO	973,69	974,52	974,25	0,06	-0,03
LISBOA	1409,97	1431,33	1405,39	-0,32	-1,81
ALENTEJO	1011,23	1042,13	1034,41	2,29	-0,74
ALGARVE	944,64	965,86	963,90	2,04	-0,20

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 45 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP SEGUNDO: INICIARAM ou TRANSITARAM, CONCLUÍRAM ou PERMANECEM

	Junho de 2015									Dezembro de 2015									Junho de 2016								
	Abrangidos	Transitaram	%	Iniciaram	%	Terminaram	%	Permanecem	%	Abrangidos	Transitaram	%	Iniciaram	%	Terminaram	%	Permanecem	%	Abrangidos	Transitaram	%	Iniciaram	%	Terminaram	%	Permanecem	%
Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho																											
TOTAL	**133.126**	**71.891**	**54,0**	**61.235**	**46,0**	**69.815**	**52,4**	**63.311**	**47,6**	**203.047**	**71.831**	**35,4**	**131.216**	**64,6**	**153.359**	**75,5**	**49.688**	**24,5**	**77.320**	**49.681**	**64,3**	**27.639**	**35,7**	**40.199**	**52,0**	**37.121**	**48,0**
Inserção Profissional	54.176	39.367	72,7	14.809	27,3	20.329	37,5	33.847	62,5	72.161	39.367	54,6	32.794	45,4	47.715	66,1	24.446	33,9	32.468	24.446	75,3	8.022	24,7	16.367	50,4	16.101	49,6
Apoios à contratação	29.309	9	0,0	29.300	100,0	29.300	100,0	9	0,0	58.166	0	0,0	58.166	100,0	58.166	100,0	0	0,0	7.985	0	0,0	7.985	100,0	7.985	100,0	0	0,0
Apoio à criação do próprio emprego e empresa	642	0	0,0	642	100,0	642	100,0	0	0,0	2.211	0	0,0	2.211	100,0	2.211	100,0	0	0,0	687	0		687	100,0	687	100,0	0	0,0
Inserção Profissional - trabalho socialmente útil	48.999	32.515	66,4	16.484	33,6	19.544	39,9	29.455	60,1	70.509	32.464	46,0	38.045	54,0	45.267	64,2	25.242	35,8	36.180	25.235	69,7	10.945	30,3	15.160	41,9	21.020	58,1
CEI, CEI + E CEI -Património	*46.715*	*30.374*	*65,0*	*16.341*	*35,0*	*19.362*	41,4	*27.353*	*58,6*	*68.146*	*30.374*	44,6	*37.772*	55,4	*44.501*	65,3	*23.645*	*34,7*	*34.550*	*23.645*	68,4	*10.905*	31,6	*15.049*	43,6	*19.501*	*56,4*
Empresas de Inserção	*2.284*	*2.141*	*93,7*	*143*	*6,3*	*182*	8,0	*2.102*	*92,0*	*2.363*	*2.090*	88,4	*273*	11,6	*766*	32,4	*1.597*	*67,6*	*1.630*	*1.590*	*97,5*	*40*	2,5	*111*	6,8	*1.519*	*93,2*
Formação Profissional																											
TOTAL	**221.498**	**76.691**	**34,6**	**144.807**	**65,4**	**129.067**	**58,3**	**92.431**	**41,7**	**341.734**	**76.687**	**22,4**	**265.047**	**77,6**	**279.528**	**81,8**	**62.206**	**18,2**	**95.477**	**62.210**	**65,2**	**33.267**	**34,8**	**47.245**	**49,5**	**48.232**	**50,5**
Qualificação de jovens	**26.648**	**22.738**	**85,3**	**3.910**	**14,7**	**8.028**	**30,1**	**18.620**	**69,9**	**34.404**	**22.734**	**66,1**	**11.670**	**33,9**	**16.788**	**48,8**	**17.616**	**51,2**	**18.739**	**17.635**	**94,1**	**1.104**	**5,9**	**5.164**	**27,6**	**13.575**	**72,4**
Cursos de Aprendizagem	25.731	21.995	85,5	3.736	14,5	7.756	30,1	17.975	69,9	**32.953**	21.991	66,7	10.962	33,3	15.943	48,4	17.010	51,6	18.050	17.029	94,3	1.021	5,7	4.891	27,1	13.159	72,9
Cursos de Educação e Formação de Jovens	220	220	100,0	0	0,0	121	55,0	99	45,0	220	220	100,0	0	0,0	220	100,0	0	0,0									
Cursos de Especialização Tecnológica	697	523	75,0	174	25,0	151	21,7	546	78,3	1.231	523	42,5	708	57,5	625	50,8	606	49,2	689	606	88,0	83	12,0	273	39,6	416	60,4
Qualificação de Adultos	**193.975**	**53.567**	**27,6**	**140.408**	**72,4**	**120.401**	**62,1**	**73.574**	**37,9**	**306.031**	**53.567**	**17,5**	**252.464**	**82,5**	**261.537**	**85,5**	**44.494**	**14,5**	**76.639**	**44.479**	**58,0**	**32.160**	**42,0**	**41.982**	**54,8**	**34.657**	**45,2**
Cursos de Educação e Formação de Adultos	30.063	**18.204**	**60,6**	11.859	39,4	10.799	35,9	19.264	64,1	41.285	18.204	44,1	23.081	55,9	22.542	54,6	18.743	45,4	24.725	18.743	75,8	5.982	24,2	9.058	36,6	15.667	63,4
Formação modular - ativos empregados	29.697	**4.342**	14,6	25.355	85,4	20.621	69,4	9.076	30,6	51.241	4.342	8,5	46.899	91,5	47.718	93	3.523	6,9	9.036	3.523	39,0	5.513	61,0	6.474	71,6	2.562	28,4
Vida Ativa	127.757	28.750	22,5	99.007	77,5	85.110	66,6	42.647	33,4	204.643	28.750	14,0	175.893	86,0	183.385	89,6	21.258	10,4	40.722	21.243	52,2	19.479	47,8	25.222	61,9	15.500	38,1
Outros	6.458	2.271	35,2	4.187	64,8	3.871	59,9	2.587	40,1	8.862	2.271	25,6	6.591	74,4	7.892	89,1	970	10,9	2156	970	45,0	1186	55,0	1.228	57,0	928	43,0
Formação de Formadores	**875**	**386**	**44,1**	**489**	**55,9**	**638**	**72,9**	**237**	**27,1**	**1.299**	**386**	**29,7**	**913**	**70,3**	**1.203**	**92,6**	**96**	**7,4**	**99**	**96**	**97,0**	**3**	**3,0**	**99**	**100,0**	**0**	**0,0**

Fonte: Relatório mensal de execução física e financeira do IEFP

Quadro 46 - PESSOAS ABRANGIDAS POR CADA MEDIDA ATIVA DE EMPREGO PROMOVIDA PELO IEFP FACE AO TOTAL DE ABRANGIDOS

	Junho de 2015		Dezembro de 2015		Junho de 2016	
	Abrangidos	% medida face ao Total	Abrangidos	% medida face ao Total	Abrangidos	% medida face ao Total
Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho						
TOTAL	**133.126**	**100,0**	**203.047**	**100,0**	**77.320**	**100,0**
Inserção Profissional	54.176	40,7	72.161	35,5	32.468	42,0
Apoios à contratação	29.309	22,0	58.166	28,6	7.985	10,3
Apoio à criação do próprio emprego e empresa	642	0,5	2.211	1,1	687	0,9
Inserção Profissional - trabalho socialmente útil	48.999	36,8	70.509	34,7	36.180	46,8
CEI, CEI + E CEI -Património	46.715	*35,1*	68.146	*33,6*	34.550	*44,7*
Empresas de Inserção	2.284	*1,7*	2.363	*1,2*	1.630	*2,1*
Formação Profissional						
TOTAL	**221.498**	**100,0**	**341.734**	**100,0**	**95.477**	**100,0**
Qualificação de jovens	**26.648**	**12,0**	**34.404**	**10,1**	**18.739**	**19,6**
Cursos de Aprendizagem	25.731	11,6	32.953	9,6	18.050	18,9
Cursos de Educação e Formação de Jovens	220	0,1	220	0,1	0	0,0
Cursos de Especialização Tecnológica	697	0,3	1.231	0,4	689	0,7
Qualificação de Adultos	**193.975**	**87,6**	**306.031**	**89,6**	**76.639**	**80,3**
Cursos de Educação e Formação de Adultos	30.063	13,6	41.285	12,1	24.725	25,9
Formação modular - ativos empregados	29.697	13,4	51.241	15,0	9.036	9,5
Vida Ativa	127.757	57,7	204.643	59,9	40.722	42,7
Outros	6.458	2,9	8.862	2,6	2.156	2,3
Formação de Formadores	**875**	**0,4**	**1.299**	**0,4**	**99**	**0,1**

Fonte: Relatório mensal de execução física e financeira do IEFP

Quadro 47 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR SEXO

	Junho de 2015					Dezembro de 2015					Junho de 2016				
	Abrangidos			%		Abrangidos			%		Abrangidos			%	
	Total	Homens	Mulheres	Hs	Mhs	Total	Homens	Mulheres	Hs	Mhs	Total	Homens	Mulheres	Hs	Mhs
Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho															
TOTAL	**133.126**	**54.582**	**78.544**	**41,0**	**59,0**	**203.047**	**83.169**	**119.878**	**41,0**	**59,0**	**77.320**	**31.833**	**45.487**	**41,2**	**58,8**
Inserção Profissional	54.176	22.351	31.825	41,3	58,7	72.161	29.758	42.403	41,2	58,8	32.468	13.541	18.927	41,7	58,3
Apoios à contratação	29.309	12.326	16.983	42,1	57,9	58.166	24.517	33.649	42,2	57,8	7.985	3.302	4.683	41,4	58,6
Apoio à criação do próprio emprego e empresa	642	417	225	65,0	35,0	2.211	1.372	839	62,1	37,9	687	429	258	62,4	37,6
Inserção Profissional - trabalho socialmente útil	48.999	19.488	29.511	39,8	60,2	70.509	27.522	42.987	39,0	61,0	36.180	14.561	21.619	40,2	59,8
CEI, CEI + E CEI -Património	*46.715*	*18.952*	*27.763*	*40,6*	*59,4*	*68.146*	*26.966*	*41.180*	*39,6*	*60,4*	*34.550*	*14.157*	*20.393*	*41,0*	*59,0*
Empresas de Inserção	*2.284*	*536*	*1.748*	*23,5*	*76,5*	*2.363*	*556*	*1.807*	*23,5*	*76,5*	*1.630*	*404*	*1.226*	*24,8*	*75,2*
Formação Profissional															
TOTAL	**221.498**	**96.019**	**125.479**	**43,3**	**56,7**	**341.734**	**147.500**	**194.234**	**43,2**	**56,8**	**95.477**	**43.512**	**51.965**	**45,6**	**54,4**
Qualificação de jovens	**26.648**	**16.442**	**10.788**	**61,7**	**40,5**	**34.404**	21480	12924	**62,4**	**37,6**	**18.739**	**12.208**	**6.531**	**65,1**	**34,9**
Cursos de Aprendizagem	25.731	15.850	9.881	61,6	38,4	32.953	20.474	12.479	62,1	37,9	18.050	11.679	6.371	64,7	35,3
Cursos de Educação e Formação de Jovens	220	123	97	55,9	44,1	220	123	97	55,9	44,1	0				
Cursos de Espacialização Tecnológica	697	469	228	67,3	32,7	1.231	883	348	71,7	28,3	689	529	160	76,8	23,2
Qualificação de Adultos	**193.975**	**79.322**	**114.653**	**40,9**	**59,1**	**306.031**	**125.649**	**180.382**	**41,1**	**58,9**	**76.639**	**31.273**	**45.366**	**40,8**	**59,2**
Cursos de Educação e Formação de Adultos	30.063	13.534	16.529	45,0	55,0	41.285	18.477	22.808	44,8	55,2	24.725	10.614	14.111	42,9	57,1
Formação modular - ativos empregados	29.697	11.304	18.393	38,1	61,9	51.241	20.192	31.049	39,4	60,6	9.036	4.170	4.866	46,1	53,9
Vida Ativa	127.757	51.169	76.588	40,1	59,9	204.643	82.453	122.190	40,3	59,7	40.722	15.502	25.220	38,1	61,9
Outros	6.458	3.315	3.143	51,3	48,7	8.862	4.527	4.335	51,1	48,9	2.156	987	1.169	45,8	54,2
Formação de Formadores	**875**	**255**	**620**	**29,1**	**70,9**	**1.299**	**371**	**928**	**28,6**	**71,4**	**99**	**31**	**68**	**31,3**	**68,7**

Fonte: Relatório mensal de execução física e financeira do IEFP

Quadro 48 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR ESCALÕES ETÁRIOS

	Junho de 2015											Dezembro de 2015											Junho de 2016										
	Abrangidos						%					Abrangidos						%					Abrangidos						%				
	Total	até aos 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-49 anos	50 e mais anos	até aos 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-49 anos	50 e mais anos	Total	até aos 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-49 anos	50 e mais anos	até aos 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-49 anos	50 e mais anos	Total	até aos 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-49 anos	50 e mais anos	até aos 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-49 anos	50 e mais anos
Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho																																
TOTAL	**133.126**	**36.268**	**42.610**	**22.618**	**11.839**	**19.791**	**27,2**	**32,0**	**17,0**	**8,9**	**14,9**	**203.047**	**52.452**	**63.947**	**36.463**	**18.649**	**31.536**	**25,8**	**31,5**	**18,0**	**9,2**	**15,5**	**77.320**	**20.402**	**22.126**	**13.442**	**7.209**	**14.141**	**26,4**	**28,6**	**17,4**	**9,3**	**18,3**
Inserção Profissional	54.176	27.380	23.143	2.559	597	497	50,5	42,7	4,7	1,1	0,9	72.161	36.640	30.099	3.715	909	798	50,8	41,7	5,1	1,3	1,1	32.468	16.899	12.752	1.850	510	457	52,0	39,3	5,7	1,6	1,4
Apoios à contratação	29.309	6.253	10.147	6.553	2.812	3.537	21,3	34,6	22,4	9,6	12,1	58.166	12.100	20.128	12.910	5.610	7.418	20,8	34,6	22,2	9,6	12,8	7.985	1.904	2.726	1.667	724	964	23,8	34,1	20,9	9,1	12,1
Apoio à criação do próprio emprego e empresa	642	8	112	253	129	140	1,2	17,4	39,4	20,1	21,8	2.211	26	449	929	410	397	1,2	20,3	42,0	18,5	18,0	687	4	135	267	139	142	0,6	19,7	38,9	20,2	20,7
Inserção Profissional - trabalho socialmente útil	48.999	2.627	9.202	13.252	8.301	15.617	5,4	18,8	27,0	16,9	31,9	70.509	3.686	13.271	18.909	11.720	22.923	5,2	18,8	26,8	16,6	32,5	36.180	1595	6.513	9.658	5.836	12.578	4,4	18,0	26,7	16,1	34,8
CEI, CEI + E CEI -Património	*46.715*	*2.400*	*8.576*	*12.459*	*8.006*	*15.274*	*5,1*	*18,4*	*26,7*	*17,1*	*32,7*	68.146	3.453	12.635	18.090	11.413	22.555	*5,1*	*18,5*	*26,5*	*16,7*	*33,1*	*34.550*	*1.437*	*6.075*	*9.085*	*5.630*	*12.323*	4,2	17,6	26,3	16,3	35,7
Empresas de Inserção	*2.284*	*227*	*626*	*793*	*295*	*343*	*9,9*	*27,4*	*34,7*	*12,9*	*15,0*	2.363	233	636	819	307	368	*9,9*	*26,9*	*34,7*	*13,0*	*15,6*	*1.630*	*158*	*438*	*573*	*206*	*255*	9,7	26,9	35,2	12,6	15,6
Formação Profissional																																
TOTAL	**221.498**	**48.102**	**51.764**	**51.671**	**23.871**	**46.090**	**21,7**	**23,4**	**23,3**	**10,8**	**20,8**	**341.734**	**65.487**	**82.203**	**80.290**	**37.431**	**76.323**	**19,2**	**24,1**	**23,5**	**11,0**	**22,3**	**95.477**	**27.024**	**21.620**	**19.910**	**9.065**	**17.858**	**28,3**	**22,6**	**20,9**	**9,5**	**18,7**
Qualificação de jovens	**26.648**	**24.046**	**2.339**	**181**	**53**	**29**	**90,2**	**8,8**	**0,7**	**0,2**	**0,1**	**34.404**	**30.348**	**3.606**	**299**	**86**	**65**	**88,2**	**10,5**	**0,9**	**0,2**	**0,2**	**18.739**	**17.134**	**1.365**	**146**	**41**	**53**	**91,4**	**7,3**	**0,8**	**0,2**	**0,3**
Cursos de Aprendizagem	25.731	23.602	2.111	9	2	7	91,7	8,2	0,0	0,0	0,0	32.953	29.743	3.190	11	3	6	90,3	9,7	0,0	0,0	0,0	18.050	16.914	1.126	5	1	4	93,7	6,2	0,0	0,0	0,0
Cursos de Educação e Formação de Jovens	220	216	4	0	0	0	98,2	1,8	0,0	0,0	0,0	220	213	6	1	0	0	96,8	2,7	0,5	0,0	0,0	0									
Cursos de Espacialização Tecnológica	697	228	224	172	51	22	32,7	32,1	24,7	7,3	3,2	1.231	392	410	287	83	59	31,8	33,3	23,3	6,7	4,8	689	220	239	141	40	49	31,9	34,7	20,5	5,8	7,1
Qualificação de Adultos	**193.975**	**24.051**	**49.235**	**51.104**	**23.698**	**45.887**	**12,4**	**25,4**	**26,3**	**12,2**	**23,7**	**306.031**	**35.125**	**78.347**	**79.397**	**37.172**	**75.990**	**11,5**	**25,6**	**25,9**	**12,1**	**24,8**	**76.639**	**9.887**	**20.234**	**19.715**	**9.014**	**17.789**	**12,9**	**26,4**	**25,7**	**11,8**	**23,2**
Cursos de Educação e Formação de Adultos	30.063	3.481	8.828	8.578	3.699	5.477	11,6	29,4	28,5	12,3	18,2	41.285	4.454	12.026	11.560	5.134	8.111	10,8	29,1	28,0	12,4	19,6	24.725	2.872	7.153	6.743	2.975	4.982	11,6	28,9	27,3	12,0	20,1
Formação modular - ativos empregados	29.697	1.977	7.117	9.151	4.062	7.390	6,7	24,0	30,8	13,7	24,9	51.241	2.910	11.643	15.757	7.144	13.787	5,7	22,7	30,8	13,9	26,9	9.036	442	1.692	2.768	1.337	2.797	4,9	18,7	30,6	14,8	31,0
Vida Ativa	127.757	18.154	32.154	31.786	15.022	30.641	14,2	25,2	24,9	11,8	24,0	204.643	27.195	53.125	49.971	23.661	50.691	13,3	26,0	24,4	11,6	24,8	40.722	6.414	10.971	9.675	4.427	9.235	15,8	26,9	23,8	10,9	22,7
Outros	6.458	439	1.136	1.589	915	2.379	6,8	17,6	24,6	14,2	36,8	8.862	566	1.553	2.109	1.233	3.401	6,4	17,5	23,8	13,9	38,4	2.156	159	418	529	275	775	7,4	19,4	24,5	12,8	35,9
Formação de Formadores	**875**	**5**	**190**	**386**	**120**	**174**	**0,6**	**21,7**	**44,1**	**13,7**	**19,9**	**1.299**	**14**	**250**	**594**	**173**	**268**	**1,1**	**19,2**	**45,7**	**13,3**	**20,6**	99	3	21	49	10	16	**3,0**	**21,2**	**49,5**	**10,1**	**16,2**

Fonte: Relatório mensal de execução física e financeira do IEFP

Quadro 49 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR NÍVEIS DE HABILITAÇÕES

	Junho de 2015											Dezembro de 2015											Junho de 2016										
	Abrangidos						%					Abrangidos						%					Abrangidos						%				
	Total	< 1º ciclo EB	até ao 3º ciclo EB	3º ciclo EB	Secund.	Superior	< 1º ciclo EB	até ao 3º ciclo EB	3º ciclo EB	Secund.	Superior	Total	< 1º ciclo EB	até ao 3º ciclo EB	3º ciclo EB	Secund.	Superior	< 1º ciclo EB	até ao 3º ciclo EB	3º ciclo EB	Secund.	Superior	Total	< 1º ciclo EB	até ao 3º ciclo EB	3º ciclo EB	Secund.	Superior	< 1º ciclo EB	até ao 3º ciclo EB	3º ciclo EB	Secund.	Superior
Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho																																
TOTAL	**133.126**	**2.662**	**25.878**	**24.813**	**36.678**	**43.095**	**2,0**	**19,4**	**18,6**	**27,6**	**32,4**	**203.047**	**3.978**	**40.016**	**38.932**	**56.735**	**63.386**	**2,0**	**19,7**	**19,2**	**27,9**	**31,2**	**77.320**	**1.988**	**16.506**	**13.961**	**20.676**	**24.189**	**2,6**	**21,3**	**18,1**	**26,7**	**31,3**
Inserção Profissional	54.176	13	403	5.402	17.168	31.190	0,0	0,7	10,0	31,7	57,6	72.161	38	769	7.116	22.740	41.498	0,1	1,1	9,9	31,5	57,5	32.468	27	454	2.886	10.165	18.936	0,1	1,4	8,9	31,3	58,3
Apoios à contratação	29.309	218	5.183	6.671	9.248	7.989	0,7	17,7	22,8	31,6	27,3	58.166	499	10.379	13.197	18.416	15.675	0,9	17,8	22,7	31,7	26,9	7.985	56	1.298	1.729	2.585	2.317	0,7	16,3	21,7	32,4	29,0
Apoio à criação do próprio emprego e empresa	642	1	106	174	189	172	0,2	16,5	27,1	29,4	26,8	2.211	3	385	560	657	606	0,1	17,4	25,3	29,7	27,4	687	3	114	185	194	191	0,4	16,6	26,9	28,2	27,8
Inserção Profissional - trabalho socialmente útil	48.999	2.430	20.186	12.566	10.073	3.744	5,0	41,2	25,6	20,6	7,6	70.509	3.438	28.483	18.059	14.922	5.607	4,9	40,4	25,6	21,2	8,0	36.180	1.902	14.640	9.161	7.732	2.745	5,3	40,5	25,3	21,4	7,6
CEI, CEI + E CEI -Património	*46.715*	*2.366*	*19.369*	*11.756*	*9.547*	*3.677*	*5,1*	*41,5*	*25,2*	*20,4*	*7,9*	*68.146*	*3.372*	*27.638*	*17.228*	*14.369*	*5.539*	*4,9*	*40,6*	*25,3*	*21,1*	*8,1*	*34.550*	*1.853*	*14.025*	*8.625*	*7.356*	*2.691*	*5,4*	*40,6*	*25,0*	*21,3*	*7,8*
Empresas de Inserção	*2.284*	*64*	*817*	*810*	*526*	*67*	*2,8*	*35,8*	*35,5*	*23,0*	*2,9*	*2.363*	*66*	*845*	*831*	*553*	*68*	*2,8*	*35,8*	*35,2*	*23,4*	*2,9*	*1.630*	*49*	*615*	*536*	*376*	*54*	*3,0*	*37,7*	*32,9*	*23,1*	*3,3*
Formação Profissional																																
TOTAL	**221.498**	**5.497**	**51.893**	**81.656**	**56.390**	**26.062**	**2,5**	**23,4**	**36,9**	**25,5**	**11,8**	**341.734**	**7.665**	**78.091**	**119.164**	**91.169**	**45.645**	**2,2**	**22,9**	**34,9**	**26,7**	**13,4**	**95.477**	**2.059**	**20.767**	**40.496**	**23.109**	**9.046**	**2,2**	**21,8**	**42,4**	**24,2**	**9,5**
Qualificação de jovens	**26.648**	**1**	**291**	**25.488**	**776**	**92**	**0,0**	**1,1**	**95,6**	**2,9**	**0,3**	**34.404**	**1**	**327**	32.636	1.301	139	**0,0**	**1,0**	**94,9**	**3,8**	**0,4**	**18.739**	**0**	**84**	**17.892**	**707**	**56**	0,0	0,4	95,5	3,8	0,3
Cursos de Aprendizagem	25.731	1	122	25.473	133	2	0,0	0,5	99,0	0,5	0,0	32.953	1	158	32.621	171	2	0,0	0,5	99,0	0,5	0,0	18.050	0	84	17.892	73	1	0,0	0,5	99,1	0,4	0,0
Cursos de Educação e Formação de Jovens	220	0	169	12	39	0	0,0	76,8	5,5	17,7	0,0	220	0	169	12	39	0	0,0	76,8	5,5	17,7	0,0	0									
Cursos de Espacialização Tecnológica	697	0	0	3	604	90	0,0	0,0	0,4	86,7	12,9	1.231	0	0	3	1.091	137	0,0	0,0	0,2	88,6	11,1	689	0	0	0	634	55	0,0	0,0	0,0	92,0	8,0
Qualificação de Adultos	**193.975**	**5.496**	**51.602**	**56.138**	**55.497**	**25.242**	**2,8**	**26,6**	**28,9**	**28,6**	**13,0**	**306.031**	**7.664**	**77.764**	**86.485**	**89.693**	**44.425**	**2,5**	**25,4**	**28,3**	**29,3**	**14,5**	**76.639**	**2.059**	**20.683**	**22.600**	**22.386**	**8.911**	**2,7**	**27,0**	**29,5**	**29,2**	**11,6**
Cursos de Educação e Formação de Adultos	30.063	1.103	12.654	11.755	4.289	262	*3,7*	*42,1*	*39,1*	*14,3*	*0,9*	41.285	1.682	24.200	15.827	6.132	399	4,1	58,6	38,3	14,9	1,0	24.725	817	10.151	9.565	3.881	311	3,3	41,1	38,7	15,7	1,3
Formação modular - ativos empregados	29.697	122	5.841	8.402	9.639	5.693	0,4	19,7	28,3	32,5	19,2	51.241	175	10.254	14.710	16.424	9.678	0,3	20,0	28,7	32,1	18,9	9.036	29	1.873	2.566	2.936	1.632	0,3	20,7	28,4	32,5	18,1
Vida Ativa	127.757	693	31103	35596	41118	19247	0,5	24,3	27,9	32,2	15,1	204.643	1.047	47.512	55.341	66.455	34.288	0,5	23,2	27,0	32,5	16,8	40.722	140	8.035	10.308	15.307	6.932	0,3	19,7	25,3	37,6	17,0
Outros	6.458	3578	2004	385	451	40	55,4	31,0	6,0	7,0	0,6	8.862	4.760	2.753	607	682	60	53,7	31,1	6,8	7,7	0,7	2.156	1.073	624	161	262	36	49,8	28,9	7,5	12,2	1,7
Formação de Formadores	**875**	**0**	**0**	**30**	**117**	**728**	0,0	0,0	3,4	13,4	83,2	**1.299**	**0**	**43**	**43**	**175**	**1.081**	0,0	3,3	3,3	13,5	83,2	**99**	**0**	**0**	**4**	**16**	**79**	0,0	0,0	4,0	16,2	79,8

Fonte: Relatório mensal de execução física e financeira do IEFP

Quadro 50 - PERCENTAGEM DE TCO ABRANGIDOS PELO RMMG POR SEXO E CAE

Continente

ACTIVIDADES (CAE - REV.3)	OUTUBRO 2014			ABRIL 2015			OUTUBRO 2015			Out. 15 / Out. 14 Variação %			Out. 15 / Abril 15 Variação %		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
TOTAL	***19,6***	***15,1***	***25,0***	***21,4***	***16,9***	***26,9***	***21,1***	***17,0***	***26,2***	***1,5***	***1,9***	***1,2***	***-0,3***	***0,1***	***-0,7***
B INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	9,1	8,6	14,6	10,5	10,2	12,8	8,1	7,8	11,2	-1,0	-0,8	-3,4	-2,4	-2,4	-1,6
C INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	24,8	15,9	37,6	27,2	17,9	41,0	26,2	17,4	39,6	1,4	1,5	2,0	-1,0	-0,5	-1,4
D ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,6	0,7	0,0	0,5	0,6	0,0	0,4	0,5	0,0
E CAPTAÇÃO,TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA; SANEAMENTO,GESTÃO DE RESÍDUOS E DESPOLUIÇÃO	15,4	16,5	11,5	18,5	19,4	15,4	18,9	19,9	15,5	3,5	3,4	4,0	0,4	0,5	0,1
F CONSTRUÇÃO	20,8	20,9	19,4	24,9	25,5	20,4	22,7	22,8	21,8	1,9	1,9	2,4	-2,2	-2,7	1,4
G COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	20,1	16,2	24,6	22,5	17,3	28,6	20,9	17,6	25,0	0,8	1,4	0,4	-1,6	0,3	-3,6
H TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	6,3	6,3	6,3	9,3	9,4	8,6	11,1	11,0	11,4	4,8	4,7	5,1	1,8	1,6	2,8
I ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	25,6	23,0	27,5	29,9	26,7	32,3	34,7	30,1	38,0	9,1	7,1	10,5	4,8	3,4	5,7
J ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	4,6	4,5	4,6	5,0	4,6	5,8	5,3	4,6	6,6	0,7	0,1	2,0	0,3	0,0	0,8
K ACTIVIDADES FINANCEIRAS E DE SEGUROS	1,7	1,2	2,2	1,4	0,5	2,2	1,2	0,6	1,7	-0,5	-0,6	-0,5	-0,2	0,1	-0,5
L ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	20,6	13,9	25,1	23,6	19,7	26,8	19,9	17,8	21,8	-0,7	3,9	-3,3	-3,7	-1,9	-5,0
M ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	8,0	6,0	9,6	7,4	5,6	9,0	8,4	7,3	9,4	0,4	1,3	-0,2	1,0	1,7	0,4
N ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DOS SERVIÇOS DE APOIO	24,3	20,0	31,0	24,5	19,3	32,2	26,2	21,5	32,8	1,9	1,5	1,8	1,7	2,2	0,6
P EDUCAÇÃO	8,3	4,3	9,8	10,2	4,6	12,1	9,8	8,5	10,2	1,5	4,2	0,4	-0,4	3,9	-1,9
Q ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA E APOIO SOCIAL	21,4	15,7	22,1	22,3	19,8	22,6	21,4	19,9	21,6	0,0	4,2	-0,5	-0,9	0,1	-1,0
R ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, DE ESPECTÁCULOS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS	16,7	13,2	21,0	20,2	15,5	26,3	21,2	15,5	28,9	4,5	2,3	7,9	1,0	0,0	2,6
S OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	29,4	17,2	34,2	29,0	18,1	33,4	27,4	17,0	31,6	-2,0	-0,2	-2,6	-1,6	-1,1	-1,8

Fonte : GEP, Inquérito aos ganhos e à duração de trabalho

Quadro 51 - NÚMERO DE PESSOAS ABRANGIDAS POR MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO PROMOVIDAS PELO IEFP POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO NO INÍCIO DA FORMAÇÃO

	Junho de 2015											Dezembro de 2015											Junho de 2016										
	Abrangidos						%					Abrangidos						%					Abrangidos						%				
	Total	Empregados	Desempregados			Outros	Empregados	Desempregados			Outros	Total	Empregados	Desempregados			Outros	Empregados	Desempregados			Outros	Total	Empregados	Desempregados			Outros	Empregados	Desempregados			Outros
			Total	1º emprego	Novo Emprego			Total	1º emprego	Novo Emprego				Total	1º emprego	Novo Emprego			Total	1º emprego	Novo Emprego				Total	1º emprego	Novo Emprego			Total	1º emprego	Novo Emprego	
Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho																																
TOTAL	**133.126**	**1.231**	**123.010**	**70.885**	**52.125**	**8.885**	**0,9**	**92,4**	**3103,5**	**2282,2**	**389,0**	**203.047**	**1.820**	**190.727**	**104.161**	**86.566**	**10.500**	0,9	93,9	51,3	42,6	5,2	**77.320**	**616**	**75.165**	**23.688**	**51.477**	**1.539**	**0,8**	**97,2**	**30,6**	**66,6**	**2,0**
Inserção Profissional	54.176	724	46.955	23.575	23.380	6.497	1,3	86,7	43,5	43,2	12,0	72.161	**949**	**64.300**	**32.188**	**32.112**	**6.912**	1,3	89,1	44,6	44,5	9,6	**32.468**	301	31.555	16.200	15.355	612	0,9	97,2	49,9	47,3	1,9
Apoios à contratação	29.309	3	28.808	3.609	25.199	498	0,0	98,3	12,3	86,0	1,7	58.166	0	57.020	7.786	49.234	1.146	0,0	98,0	13,4	84,6	2,0	7.985	0	7.821	6.774	1.047	164	0,0	97,9	84,8	13,1	2,1
Apoio à criação do próprio emprego e empresa	642	49	569	2	567	24	7,6	88,6	0,3	88,3	3,7	2.211	262	1.873	18	1.855	76	11,8	84,7	0,8	83,9	3,4	687	54	623	4	619	10	7,9	90,7	0,6	90,1	1,5
Inserção Profissional - trabalho socialmente útil	48.999	455	46.678	43.699	2.979	1.866	0,9	95,3	89,2	6,1	3,8	70.509	609	67.534	64.169	3.365	2.366	0,9	95,8	91,0	4,8	3,4	36.180	261	35.166	710	34.456	753	0,7	97,2	2,0	95,2	2,1
CEI, CEI + E CEI -Património	*46.715*	*402*	*44.512*	*43.565*	*947*	*1.801*	*0,9*	*95,3*	*93,3*	*2,0*	*3,9*	*68.146*	*550*	*65.301*	*64.032*	*1.269*	*2.295*	*0,8*	*95,8*	*94,0*	*1,9*	*3,4*	*34.550*	*219*	*33.640*	*605*	*33.035*	*691*	*0,6*	*97,4*	*1,8*	*95,6*	*2,0*
Empresas de Inserção	*2.284*	*53*	*2.166*	*134*	*2.032*	*65*	*2,3*	*94,8*	*5,9*	*89,0*	*2,8*	*2.363*	*59*	*2.233*	*137*	*2.096*	*71*	*2,5*	*94,5*	*5,8*	*88,7*	*3,0*	*1.630*	*42*	*1.526*	*105*	*1.421*	*62*	*2,6*	*93,6*	*6,4*	*87,2*	*3,8*
Formação Profissional																																
TOTAL	**221.498**	**31.622**	**188.471**	**33.945**	**154.526**	**1.405**	**14,3**	**85,1**	**15,3**	**69,8**	**0,6**	**341.734**	**53.910**	**286.050**	**51.345**	**234.705**	**1.774**	**15,8**	**83,7**	**15,0**	**68,7**	**0,5**	**95.477**	**10.224**	**84.508**	**15.959**	**68.549**	**745**	**10,7**	**88,5**	**16,7**	**71,8**	**0,8**
Qualificação de jovens	**26.648**	**403**	**26.131**	**9.313**	**16.818**	**114**	**1,5**	**98,1**	**34,9**	**63,1**	**0,4**	**34.404**	**555**	**33.693**	**11.838**	**21.855**	**156**	**1,6**	**97,9**	**34,4**	**63,5**	**0,5**	**18.739**	**270**	**18.381**	**6.638**	**11.743**	**88**	**1,4**	**98,1**	**35,4**	**62,7**	**0,5**
Cursos de Aprendizagem	25.731	371	25.256	9.074	16.182	104	1,4	98,2	35,3	62,9	0,4	32.953	505	32.310	11.467	20.843	138	1,5	98,0	34,8	63,3	0,4	18.050	249	17.723	6.469	11.254	78	1,4	98,2	35,8	62,3	0,4
Cursos de Educação e Formação de Jovens	220	2	218	54	164	0	0,9	99,1	24,5	74,5	0,0	220	2	218	54	164	0	0,9	99,1	24,5	74,5	0,0	0									
Cursos de Especialização Tecnológica	697	30	657	185	472	10	4,3	94,3	26,5	67,7	1,4	1.231	48	1.165	317	848	18	3,9	94,6	25,8	68,9	1,5	689	21	658	169	489	10	3,0	95,5	24,5	71,0	1,5
Qualificação de Adultos	**193.975**	**30.987**	**161.722**	**24.570**	**137.152**	**1.266**	**16,0**	**83,4**	**12,7**	**70,7**	**0,7**	**306.031**	**53.001**	**251.446**	**39.413**	**212.033**	**1.584**	**17,3**	**82,2**	**12,9**	**69,3**	**0,5**	**76.639**	**9.923**	**66.060**	**9.312**	**56.748**	**656**	**12,9**	**86,2**	**12,2**	**74,0**	**0,9**
Cursos de Educação e Formação de Adultos	30.063	991	27.884	2.778	25.106	1.188	3,3	92,8	9,2	83,5	4,0	41.285	1.336	38.458	3.990	34.468	1.491	3,2	93,2	9,7	83,5	3,6	24.725	757	23.376	2.538	20.838	592	3,1	94,5	10,3	84,3	2,4
Formação modular - ativos empregados	29.697	29.697	0	0	0	0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51.241	51.241	0	0	0	0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9.036	9.036	0	0	0	0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vida Ativa	127.757	0	127.757	20.424	107.333	0	0,0	100,0	16,0	84,0	0,0	204.643	0	204.643	33.459	171.184	0	0,0	100,0	16,3	83,7	0,0	40.722	9	40.657	6.227	34.430	56	0,0	99,8	15,3	84,5	0,1
Outros	6.458	299	6.081	1.368	4.713	78	4,6	94,2	21,2	73,0	1,2	8.862	424	8.345	1.964	6.381	93	4,8	94,2	22,2	72,0	1,0	2.156	121	2.027	547	1.480	8	5,6	94,0	25,4	68,6	0,4
Formação de Formadores	**875**	**232**	**618**	**62**	**556**	**25**	**26,5**	**70,6**	**7,1**	**63,5**	**2,9**	**1.299**	**354**	**911**	**94**	**817**	**34**	**27,3**	**70,1**	**7,2**	**62,9**	**2,6**	**99**	**31**	**67**	**9**	**58**	**1**	**31,3**	**67,7**	**9,1**	**58,6**	**1,0**

Fonte: Relatório mensal de execução física e financeira do IEFP

CONCEITOS

CONCEITOS UTILIZADOS:

Ações de Formação Profissional

Resultam de um conjunto de atividades devidamente planeadas e estruturadas, visando a aquisição de conhecimentos e capacidades exigidas para o exercício das funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões. Consideram-se, as ações com duração igual ou superior a 4 horas, podendo estas assumir a forma de cursos, seminários, conferências, etc. .

Condição perante o trabalho

Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo.

Custo de mão de obra

Despesas suportadas exclusivamente pela entidade empregadora com o emprego da mão de obra. Dividem-se em custos diretos e custos indiretos. Os subsídios para compensação das remunerações diretas deduzem-se ao custo total.

Custo direto de mão de obra

Parte do custo suportado pela entidade empregadora com o emprego da mão de obra diretamente ligado ao tempo trabalhado ou trabalho fornecido. Inclui a remuneração do trabalho efetuado, o pagamento das horas remuneradas mas não trabalhadas, os prémios e gratificações e o custo dos pagamentos em géneros.

Custo indireto de mão de obra

Parte do custo suportado pela entidade empregadora com o emprego da mão de obra que não está diretamente ligado ao tempo trabalhado ou trabalho fornecido. Inclui as contribuições patronais legais, convencionais, contratuais e facultativas para os regimes de Segurança Social e regimes complementares, as prestações sociais pagas diretamente aos trabalhadores (complementos aos subsídios de doença e de acidente de trabalho, complemento às pensões de reforma e sobrevivência, prestações familiares, subsídios de apoio aos estudos dos trabalhadores e/ou filhos, etc.), os custos da formação profissional, os custos de caráter social (cantinas, refeitórios, creches/infantários, serviços médico-sociais, colónias de férias, custos de manutenção, reparação, amortização e juros suportados pelo empregador com o alojamento do trabalhador, etc.), e outros custos da mão de obra (despesas de transporte dos trabalhadores entre o domicílio e o local de trabalho, custos de recrutamento, etc.).

Custos com serviços de carácter social

Despesas efetuadas com serviços e obras sociais, tais como: despesas de funcionamento dos serviços sociais; despesas líquidas com o funcionamento de cantinas, refeitórios e outros serviços de aprovisionamento; despesas com serviços de caráter educativo, cultural, recreativo ou bolsas de estudo concedidas aos trabalhadores e seus descendentes; e outras despesas com serviços sociais.

Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;

b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;

c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como diligências:

a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;

b) contacto com empregadores;

c) contactos pessoais ou com associações sindicais;

d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção;

f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;

g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de disponibilidade para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

a) no desejo de trabalhar;

b) na vontade de ter atualmente um emprego remunerado ou uma atividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;

c) na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui-se o indivíduo que tem um emprego, mas só começa a trabalhar em data posterior à do período de referência até ao prazo limite de três meses, findo o qual passa a ser considerado inativo.

Desempregado à procura de novo emprego

Indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura do primeiro emprego

Indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração

Trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 12 meses ou mais. Nos casos dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a contagem do período de tempo de procura de emprego (12 meses ou mais) é feita a partir da data de inscrição no Centros de Emprego.

Desempregado de muito longa duração

Trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 24 meses ou mais.

Desemprego registado

Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada, inscritos nos Centros de Emprego, que não têm emprego, que procuram um emprego e que estão disponíveis para trabalhar.

Desencorajados

Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada que no período de referência não tinham qualquer trabalho e que, estando disponíveis para trabalhar, não procuram emprego, nomeadamente porque: a) não sabem procurar ou; b) acham que não vale a pena ou; c) consideram que não há empregos disponíveis na zona.

Duração habitual de trabalho

Número de horas executadas com caráter habitual, mesmo que não realizadas no período de referência. Inclui as horas extraordinárias desde que a sua prestação tenha caráter regular.

Empregado

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;

2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava temporariamente ao serviço;

3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Empresa

Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Estabelecimento

Empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.

Encargos convencionais, contratuais e facultativos com a Segurança Social e regimes análogos a cargo das entidades patronais

Encargos da entidade patronal resultantes do Instrumento de Regulamentação de Trabalho ou acordados diretamente nos contratos individuais ou ainda encargos resultantes da vontade e iniciativa da entidade patronal, para a Segurança Social e regimes análogo

Formação Contínua

Entende-se por formação contínua a que seja qualificante para as tarefas desempenhadas pelo trabalhador, de acordo com o Artigo 131.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro.

Esta formação "pode ser desenvolvida pelo empregador, por entidade formadora certificada para o efeito ou por estabelecimento de ensino reconhecido pelo ministério competente (…)" (n.º 3 do Artigo 131.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro)

Ganho

Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com caráter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

Inativo disponível mas que não procura emprego

Inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores).

Nível de escolaridade

Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

Pagamento em géneros

Valor dos bens e serviços cedidos ao trabalhador pelo empregador como parte da sua remuneração. Na ótica do custo, os bens e serviços, ou outros benefícios, devem ser avaliados a preços de custo, se produzidos pelo empregador, ou a preço de aquisição (isto é, o preço efetivamente pago pelo empregador), se adquiridos pelo empregador. Se forem fornecidos gratuitamente, o valor total dos

pagamentos em géneros é calculado segundo os preços de custo (ou preços de aquisição pelo empregador, se adquiridos por este) dos bens e serviços, ou outros benefícios em questão. Se forem fornecidos a preços reduzidos, o valor é dado pela diferença entre o cálculo acima indicado e o montante pago pelo empregador. Na ótica dos ganhos, os bens e serviços, ou outros benefícios, devem ser medidos com base no valor que o trabalhador teria despendido para os adquirir. São exemplo: o fornecimento de viatura da empresa, telefone, gás, eletricidade, gasolina, vestuário, pagamento de passes sociais, computadores pessoais, produtos alimentares e bebidas (com exceção das despesas para cantinas e das senhas de refeição), cartões de crédito, etc.. Inclui igualmente a cedência de habitação pelo empregador ao trabalhador e os empréstimos, a uma taxa de juro bonificada, destinados à construção ou à compra da habitação para os trabalhadores.

Participante em ações de Formação Profissional

Trabalhador ao serviço na empresa, contabilizado tantas vezes quantas as ações em que participou.

Pessoal ao serviço

Pessoas que no período de referência efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

População ativa

População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População Inativa

População que, independentemente da idade, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, i.e., não estava empregada, nem desempregada.

População residente

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Prémios e subsídios regulares

Montante ilíquido pago às pessoas ao serviço, com caráter regular, no período de referência, como é o caso dos subsídios de alimentação, de função, de alojamento ou transporte, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade, subsídio por trabalhos penosos, perigosos ou sujos, subsídios por trabalho de turnos e noturnos.

Profissão

Ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes.

Remuneração base

Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com caráter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remunerações das horas não efetuadas

Pagamentos diretos efetuados aos trabalhadores relacionados com as férias anuais e outras semelhantes, os feriados oficiais e outros reconhecidos e com outras ausências que não implicam perda de remuneração e com pagamento garantido pelo empregador (nascimento e morte de familiares, casamento do trabalhador, atividades sindicais, obrigações familiares, etc.).

Saída escolar precoce

Situação dos indivíduos, num escalão etário (normalmente entre os 18-24 anos), que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial

Conjunto de trabalhadores, a tempo parcial e com idades dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (o período de referência ou as duas semanas seguintes).

Taxa de atividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade)

Taxa de desemprego

Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

Trabalhador a tempo completo

Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior á duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial

Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão

Trabalhador com contrato a termo

Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: a) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; b)a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente

Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado

Indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador ocasional

Indivíduo com contrato a termo, cujo trabalho não tem periodicidade definida, ocorrendo esporadicamente sem caráter de continuidade, não sendo cíclico ao longo dos anos.

Trabalhador por conta de outrem

Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria

Indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um

trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como empregador

Indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa.

Trabalhador por conta própria como isolado

Indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, habitualmente, não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para com ele trabalhar(em). Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador que participou em ações de formação

Trabalhador ao serviço nas empresas, contabilizado uma só vez independentemente do número de ações em que participou.

Trabalhador sazonal

Indivíduo com contrato a termo, cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos. Consideram-se as ações de formação que resultam de um conjunto de atividades devidamente planeadas e estruturadas, visando a aquisição de conhecimentos e capacidades exigidas para o exercício das funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões. São consideradas quer as ações de formação realizadas pela empresa/entidade nas suas instalações, quer as realizadas por outras entidades onde tenham participado trabalhadores da empresa. Exclui-se a formação inserida no Sistema de Aprendizagem.

PARECER CONJUNTO DA COMISSÃO CIENTÍFICA

PARECER CONJUNTO DA COMISSÃO CIENTÍFICA

1. Por deliberação do Plenário do Centro de Relações Laborais (CRL), foi criada a Comissão Científica de acompanhamento do Relatório do 1º Semestre sobre Emprego e Formação – 2016, presidida pelo Presidente do CRL e da qual fazem parte os signatários do presente parecer:

   António Figueiredo (FEP, Universidade do Porto; Quaternaire);

   Cristina Rodrigues (Universidade NOVA de Lisboa);

   Francisco Lima (IST, Universidade de Lisboa);

   Francisco Madelino (IPPS – IUL ISCTE);

   João Cerejeira (EEG, Universidade do Minho).

2. A Comissão considera que o relatório cumpre na generalidade os seus objetivos, analisando o mercado de trabalho, na vertente emprego, desemprego e formação. As fontes estatísticas são as apropriadas, com o mérito agregar dados de origens diversas: INE (Inquérito ao Emprego), MTSSS (Inquérito aos Ganhos e Quadros de Pessoal), IEFP e Instituto de Informática do MTSSS. O resultado é uma análise essencialmente quantitativa e descritiva que dá suporte à discussão dos parceiros sociais no seio do CRL e contribui para informar os meios de comunicação e o público em geral.

3. O resultado das diversas reuniões e do acompanhamento subsequente permitiu à Comissão contribuir para as diferentes versões do relatório, a par dos contributos dos membros do CRL. Em especial, destacam-se os seguintes pontos que diferenciam o atual relatório do anterior:
   a. O esforço de síntese adicional no Sumário Executivo e a inclusão de um quadro resumo com os principais indicadores do mercado de trabalho nesse sumário.
   b. Uma nova secção com os fluxos entre emprego, desemprego e inatividade.
   c. Uma nova secção dedicada à análise da situação do desemprego subsidiado.
   d. A inclusão de informação sobre os trabalhadores por conta de outrem que recebem a Retribuição Mínima Mensal (total e por sector de atividade) na secção que cobre os rendimentos do trabalho.

4. A Comissão recomenda que em futuros relatórios sejam considerados os seguintes pontos:
   a. Apresentar medidas adicionais do desemprego, em particular do chamado desemprego em sentido lato. A medida permitiria acompanhar grupos tipicamente não incluídos na taxa oficial de desemprego (nem, provavelmente, no desemprego registado), mas que podem ser considerados próximos do estado de desemprego, ainda que classificados oficialmente inativos (por exemplo, os inativos disponíveis).
   b. Em linha com o ponto anterior, explorar a possibilidade de obter informação sobre os fluxos entre estados no mercado de trabalho para os diferentes tipos de inativos.

c. Aprofundar a análise da formação profissional e das medidas ativas de emprego, nomeadamente quanto ao seu resultado.
d. Considerar a distribuição das remunerações. A análise atual incide essencialmente sobre médias. Medidas adicionais, como os vários decis da distribuição, permitiriam avaliar, por exemplo, a incidência de baixos salários em diferentes setores de atividade ou por diferentes grupos sociodemográficos. Se o Inquérito aos Ganhos não permitir obter esta informação, os dados do Instituto de Informática do MTSSS poderão ser uma alternativa viável.
e. A nova secção do desemprego subsidiado tem ainda espaço para desenvolvimento, nomeadamente quanto ao destino dos trabalhadores abrangidos quando saem do estado de subsidiados. Seria também relevante a análise comparada, em termos internacionais, da taxa de reposição rendimento, das condições de acesso e de manutenção desta prestação (como apontado no parecer da Comissão ao relatório do semestre anterior).
f. Repensar a secção dedicada ao desemprego registado e pedidos de emprego nos Centros de Emprego (secção 4). A caracterização do desemprego registado por regiões, sectores de atividade, idade e qualificações, sobrepõe-se em grande parte com a análise do desemprego efetuada na secção 2, e sobrepõe-se entre si quando se analisa a situação no fim do mês e movimento ao longo do mês, sem ganhos evidentes. Ainda que mantendo a informação no Anexo Estatístico, uma possibilidade seria caracterizar as diferenças entre o desemprego e o desemprego registado. Tal caracterização poderia da uma indicação do tipo de desempregado que não se regista (podendo ser relevante para a definição de políticas). Mais interessante, a resolução da sobreposição de informação abriria espaço para uma análise mais detalhada da ação do IEFP, dada a sua relevância para o funcionamento do mercado de trabalho.
g. Avaliar a possibilidade de, em alguns pontos do relatório, transformar a informação apresentada para facilitar uma análise qualitativa e crítica por parte dos parceiros sociais, como já apontado no parecer da Comissão ao relatório do semestre anterior. Admite-se que o relatório poderia sublinhar junto dos parceiros sociais a controvérsia de interpretações que os dados sugerem em algumas matérias. Em nosso entender, é relevante alertar os parceiros sociais para a necessidade de investigação para melhor fundamentar, e assim enriquecer, o debate político e o confronto de posições.

Lisboa, 14 de novembro de 2016,

COMENTÁRIOS DOS MEMBROS DO CRL

ACT - AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO

Declaração de voto

O emprego e as suas oscilações além de contribuir para a estabilidade ou instabilidade social podem também influir na efetividade dos direitos constitucionais.

A formação profissional permite qualificação e melhor inserção no mercado de trabalho existindo por isso uma corelação entre o nível de educação, a produtividade e a empregabilidade com benefício social e benefício individual.

Neste contexto cabe enfatizar a importância do *Relatório Emprego e Formação Profissional* bem como da missão do CRL no âmbito do acompanhamento da evolução do emprego e da formação profissional.

A ACT apresentou, oportunamente, contributos no sentido de serem aprofundadas outras temáticas e indicadores por forma a melhorar a compreensão do mercado de trabalho e a sua evolução bem como da formação profissional e vota favoravelmente o *Relatório Emprego e Formação Profissional* do Centro de Relações Laborais.

Parecer da CCP ao Relatório sobre Emprego e Formação 1º semestre 2016, do CRL

O relatório em apreciação corresponde em termos gerais aos objetivos que balizaram a sua realização, assim merecendo o parecer favorável da CCP.

No que se refere à Introdução incluída na última versão que nos foi apresentada, a CCP concorda genericamente com o seu conteúdo.

Na especialidade, registamos positivamente a inclusão de dados mais detalhados do emprego no comércio, no Anexo Estatístico, e consideramos relevante que nos próximos relatórios o mesmo possa acontecer também na descrição analítica aos dados, e extensível a outros ramos de atividade dos serviços.

Assinalamos ainda positivamente as melhorias introduzidas no Sumário Executivo apresentado na última versão do Relatório (v2-7Nov).

Ainda um último comentário de detalhe, mas relevante, sobre o Relatório do primeiro semestre, que julgamos merecer reflexão para melhoria nos relatórios seguintes: tal como expusemos nos nossos anteriores contributos (enviados em 25/10/2016) e à semelhança do que é também referido nos comentários do GEP, parece-nos pouco esclarecedora a comparação de dados de trimestres alternados. O caso do Inquérito aos Ganhos é distinto, na medida em que é produzido semestralmente. Os dados do Inquérito ao Emprego do INE são produzidos trimestralmente de forma contínua e segundo uma metodologia de rotação das amostras que permite até apuramentos mensais em algumas variáveis. Não devemos por isso desperdiçar a continuidade da série trimestral que temos ao nosso dispor, nem deixar que a periodicidade da elaboração do Relatório do CRL - semestral – se sobreponha à periodicidade da análise dos dados de que dispomos com periodicidades distintas. Em conclusão, consideramos mais conveniente comparações entre dados de trimestres homólogos ou entre dados de trimestres sequenciais. Ou até, em algum caso específico que assim o justifique, conforme o GEP sugere, entre semestres, com base em médias trimestrais.

Finalmente, ainda sobre os relatórios futuros do CRL, assinalamos também positivamente que a inclusão de uma análise aos fluxos intersectoriais de emprego esteja a ser considerada, no âmbito da reflexão sobre os próximos relatórios a desenvolver.

11/11/2016

CGTP-IN - CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES - INTERSINDICAL NACIONAL

Apreciação e Declaração de voto da CGTP-IN

A CGTP-IN considera que o relatório em apreciação contém um conjunto de informação úteis e relevantes para a análise do emprego e desemprego. Contudo, não obstante as observações feitas pela nossa confederação na reunião de 26 de Outubro, o relatório continua a apresentar várias insuficiências ao nível dos conteúdos tratados que não permitem um retrato global dos problemas sobre os quais se devia debruçar.

Entre os temas não tratados ou de tratados de forma insuficiente apesar da existência dados estatísticos, ressaltamos:

- O emprego na Administração Pública e Empresas Públicas, incluindo precariedade e salários;

- Despedimentos colectivos e processos de suspensão de contratos de trabalho ou de redução do tempo de trabalhador por razões económicas ("lay-off");

- Informação sobre o trabalho temporário proveniente do IEFP;

- Formação profissional financiada e co-financiada pelo QREN e/ou Portugal 2020;

- Informação sobre a qualidade das ofertas de trabalho e das colocações em termos de salários e vínculos, bem como o tipo de contrato dos apoios ao emprego e o salário;

- Informação proveniente das Declarações de Remunerações à segurança social sobre valores dos salários médios e as suas variações no período considerado;

- A incidência dos contratos não permanentes entre os jovens, quando se sabe que a precariedade é mais elevada entre os trabalhadores mais jovens;

- Os motivos de inscrição dos desempregados nos centros de emprego.

Sobre todos estes temas existe informação pública ou de que o Centro de Relações Laborais poderia socorrer-se para aprofundar a análise da situação e evolução do emprego e desemprego. Há muita informação no presente relatório que é relativamente bem conhecida, pelo que se poderia evitar o detalhe, dando antes visibilidade a aspectos menos tratados. Consideramos, assim, que o CRL poderia solicitar um conjunto de dados mais abrangente que os que estão disponíveis para o público em geral. Caso contrário, o relatório corre o risco de se tornar uma mera repetição (com compilação numa mesma publicação) de dados que já são públicos, acrescentando alguma análise da evolução das variáveis incluídas.

Alguns destes pontos já tinham sido apontados como lacunas no anterior relatório mas, salvo no que diz respeito às prestações de desemprego, não houve avanços neste semestre.

Além das questões acima expostas, há uma questão de natureza metodológica que merece a nossa discordância. Uma vez que o relatório se centra sobre uma análise semestral, não consideramos correcto o uso dos dados do INE relativos ao 2º trimestre como referência do 1º semestre, bem como aos do 4º trimestre como referência ao 2º semestre.

Por estes motivos, a CGTP-IN abstém-se relativamente ao Relatório do 1º semestre de 2016 sobre Emprego e a Formação Profissional.

14 de Novembro de 2016

UGT - UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Apreciação da UGT

Sobre o Relatório do 1º Semestre de 2016 sobre Emprego e Formação – CRL

A UGT teve oportunidade de se pronunciar sobre anterior versão do Relatório, a qual nos mereceu uma apreciação favorável, não obstante termos apresentado um conjunto de sugestões e preocupações com o duplo objectivo de melhorar o relatório actual e de contribuir para posteriores aperfeiçoamentos e aprofundamento de matérias em relatórios futuros.

Não retomando aqui de forma exaustiva os comentários então elaborados, que se dão aqui por reproduzidos, devemos salientar que, mesmo tratando-se de um documento de carácter meramente técnico, se nos afigura conveniente, e mesmo essencial, que o mesmo ultrapasse uma vertente sobretudo informativa e passe a conter uma avaliação analítica de cariz mais crítico, que permita um melhor conhecimento e acompanhamento da realidade e potenciar uma intervenção mais adequada e eficaz, quer dos decisores políticos, quer dos parceiros sociais.

A UGT regista positivamente a introdução e sistematização de elementos no relatório, indo nomeadamente ao encontro de algumas das observações expressas pela UGT, como se verifica no caso de desemprego subsidiado, mas ainda assim não pode deixar de referir que também este novo capítulo deveria ser enriquecido com uma análise mais profunda sobre os contextos e os factores que determinaram as evoluções registadas.

Face a tudo o exposto, e considerando que deve existir um esforço futuro no sentido de acomodar a nossa posição UGT e as dos demais parceiros sociais, a UGT vota favoravelmente o Relatório sobre Emprego e Formação (1º Semestre de 2016), considerando que este responde, em traços gerais, ao objectivo global pretendido - o de apresentar e analisar um conjunto de dados e indicadores sobre a situação e evolução do mercado de trabalho, procurando caracterizar sobretudo as dinâmicas semestrais (ou até trimestrais), sem deixar de manter um enquadramento anual/plurianuais nos agregados essenciais, os quais o tornam um instrumento importante para intervenções futuras.

11-11-2016